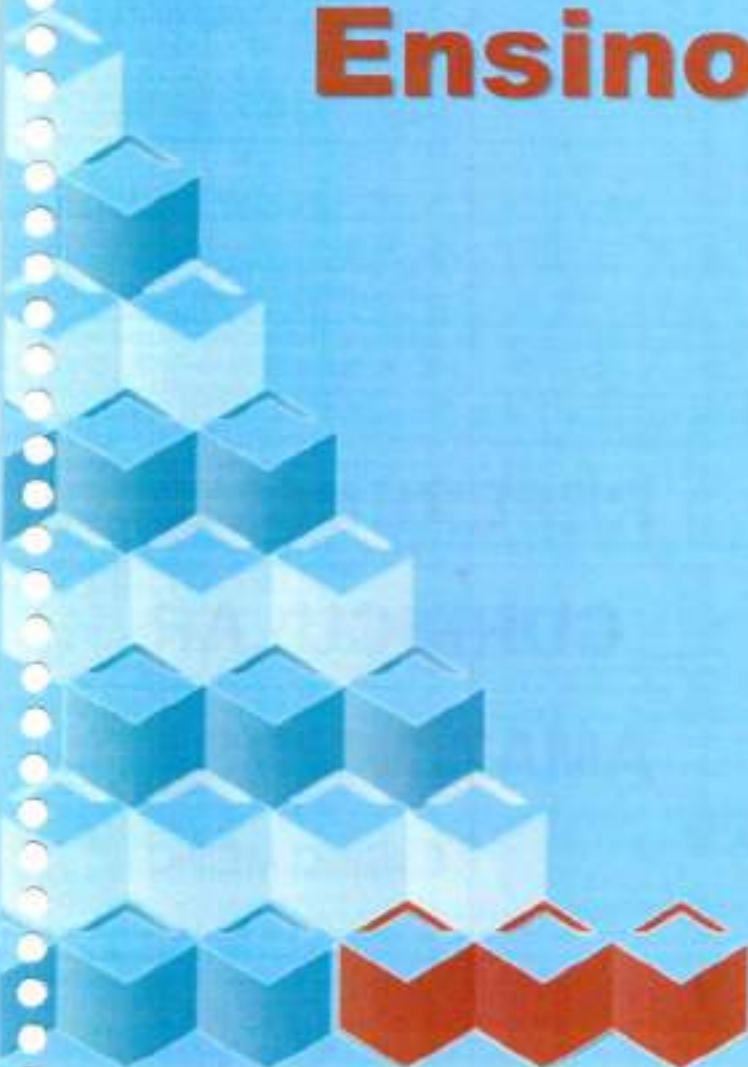




**Referencial
Curricular
Amazonense do
Ensino Médio**



**REFERENCIAL
CURRICULAR
AMAZONENSE**



REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE

ENSINO MÉDIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

MILTON RIBEIRO

Secretário Executivo

VICTOR GODOY VEIGA

Secretária de Educação Básica

MAURO LUIZ RABELO

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO

Presidente

VITOR DE ANGELO

Vice-Presidente

MARIA CECÍLIA AMENDOLA DA MOTTA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Secretário de Estado de Educação e Desporto (em exercício)

LUIS FABIAN PEREIRA BARBOSA

**COMISSÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
NO AMAZONAS**

COORDENADORA ESTADUAL DE CURRÍCULO

Karol Regina Soares Benfica

COORDENADORA DE ETAPA PARA O ENSINO MÉDIO

Lúcia Regina dos Santos Andrade

CONSULTORA DE GESTÃO – CONSED/OEI

Luandy Carol Silveira de Castro Baião

COORDENADORES DE ÁREAS DE CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Dayson José Jardim Lima

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Josildo Severino de Oliveira

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Hellen Grace Melo Gomes

ARTICULADORAS DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Ana Maria de Lucena Rodrigues

Sheyla Regina Jafra Cordelro

REDADORES FORMADORES

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Kátia Regina Martins Paredes

Marsiléia Brasil de Lima

Rauciele da Silva Cazuza

LÍNGUA INGLESA

Ademir Pinto Ribeiro

ARTE

Bjarne Lima Furtado

Simara Brasil de Couto Abrantes

EDUCAÇÃO FÍSICA

Hemelly da Silva Areias

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**MATEMÁTICA**

Eriberto Barroso Façanha Filho

Nilo da Silva Sena Filho

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**BIOLOGIA**

Aldaléia Carmo dos Santos

Diana Sarmento Franco

FÍSICA

Risolda Maria Silva Farias

QUÍMICA

Manoel Feitosa Jeffreys

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**FILOSOFIA**

Francisco Sales Bastos Palheta

GEOGRAFIA

Márcio Silveira Nascimento

HISTÓRIA

Favianni da Silva

Raphael Xavier Barbosa

SOCIOLOGIA

João Fábio Rodrigues Braga

COLABORADORES**ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros - UFAM

Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto - UFAM

Profa. Dra. Caroline Caregnato - UEA

Profa. MSc. Elaine Pereira Andreatta - UEA

Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira - UFAM

Prof. Esp. Ricardo de Souza Vieira - SEDUC-AM

Prof. MSc. Suely da Silva Rocha - SEDUC-AM



ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Prof. Dr. Alcides de Castro Amorim Neto - UEA
Profa. MSc. Geraldine Silveira Lima - UEA
Profa. MSc. Helisângela Ramos da Costa - UEA
Prof. Dr. Jorge de Menezes Rodrigues - UEA
Prof. MSc. José de Alcântara Filho - UEA
Profa. Dra Nadime Mustafa Moraes - UEA
Prof. Dr. Francisco Eteval da Silva Feitosa - UFAM
Prof. MSc. Dário Souza Rocha - IFAM

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

BIOLOGIA

Profa. Dra. Rosilene Gomes da Silva Ferreira - UEA
Profa. MSc. Hiléia Monteiro Maciel Cabral - UEA
Prof. Dr. Saulo Cezar Seiffert Santos - UFAM
Prof. MSc. Fábio Rafael Moreira Cáuper - UNIP
Profa. MSc. Ellen Cristina Monteiro de Souza - UNINILTON LINS
Prof. Esp. Leandro Fernandes Pontes - UNINORTE

QUÍMICA

Profa. Dra. Katiúscia dos Santos de Souza - UFAM
Profa. Dra. Sidilene Aquino de Farias - UFAM
Profa. Dra. Elzalina Ribeiro Soares - UEA

FÍSICA

Prof. Dr. Marcelo Brito da Silva - UFAM
Prof. Dr. Marcel Bruno Pereira Braga - UFAM

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

FILOSOFIA

Prof. Dr. Deodato Ferreira da Costa - UFAM
Prof. Dr. Pedro Rodolfo Fernandes da Silva - UFAM
Prof. Dr. Nelson Matos de Noronha UFAM
Prof. MSc. Daniel da Silva Cruz Filosofia - E. E. Josué Cláudio de Souza

SOCIOLOGIA

Profa. MSc. Liliâne Costa de Oliveira - CMPM V
Prof. Dr. Jonathan Félix Ribeiro Lopes - E.T.T.I. Jacimar da Silva Gama
Prof. MSc. Venâncio José Michiles Marinho - E.T.T.I. Maria Rodrigues Tapajós
Prof. MSc. Eudes Lopes Melo Sociologia - E. E. Solon de Lucena

HISTÓRIA

Prof. Dr. Hideraldo Lima da Costa - UFAM
Prof. MSc. Ygor Olinto Rocha Cavalcante - IFAM/Campus Presidente Figueiredo
Profa. Esp. Lídia Helena Mendes de Oliveira - SEDUC/SEMED

COMITÉ DE IMPLEMENTAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E CURRÍCULO - SEDUC

Raimundo de Jesus Teixeira Barradas - Presidente
Hadaquel da Silva Alcântara - Membro

COLABORADORES TÉCNICO-PEDAGÓGICOS SEDUC

Ana Maria Pinho Cavalcante Campos
Bruna Barbosa de Freitas
Emerson Sandro Silva Saraiva
Jaqueline de Oliveira Gonçalves
José Oliveira Farias
Josefa Fernandes da Silva
Katia Cilene Santos Menezes
Keegan Bezerra Ponce
Kleitson José Lima Tenório
Lucilene Cruz de Andrade Macedo
Nancy Pinto do Vale
Neila Lilian Farias Buzaglo
Rainalda Mota Serra



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1 CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	14
1.1 Atendimento dos estudantes de Ensino Médio no Amazonas	15
1.2 Os desafios para o Ensino Médio contemporâneo.....	17
1.3 Sujeitos do Ensino Médio.....	19
1.4 Competências Gerais da Educação Básica	20
2 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	23
2.1 Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio: um aprendizado gradativo e contínuo	25
2.2 Área de Linguagens e suas Tecnologias	27
2.2.1 Articulação da área de Linguagens com o Ensino Fundamental	29
2.2.2 Formação Geral dos estudantes na área de Linguagens e suas Tecnologias	33
2.2.3 Organização da área de Linguagens no Referencial Curricular Amazonense	39
2.2.4 Os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias	49
2.2.5 Organizador Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias	58
2.3 Área de Matemática e suas Tecnologias	137
2.3.1 As Competências Específicas da área de Matemática	144
2.3.2 Organizador Curricular da área de Matemática e suas Tecnologias	147
2.4 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.....	157
2.4.1 Unidades temáticas norteadoras e estrutura da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	159
2.4.2 Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades	163
2.4.3 Objetivos de Aprendizagem para a área de Ciências da Natureza.....	171
2.4.4 Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	174

2.4.5 Organizador Curricular da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias	176
2.5 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	186
2.5.1 Estrutura da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	190
2.5.2 Interlocução das Unidades Temáticas com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	192
2.5.3 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	197
2.5.4 Organizador Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	199
3 ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IFs).....	229
3.1 Organização dos Itinerários Formativos	229
3.2 Eixos Estruturantes	231
3.3 Oferta e Composição do Itinerário Formativo.....	243
3.3.1 Unidades Curriculares Comuns (UCCs).....	247
3.3.2 Unidades Curriculares de Aprofundamentos (UCAs)	248
3.3.3 Unidades Curriculares Eletivas (UCEs)	249
3.4 Especificidades do Itinerário Formativo de Formação Técnica e Profissional	251
3.5 Recomendações para Elaboração de Itinerários Formativos	254
3.5.1 Planejando Itinerários Formativos	255
4 O ENSINO MÉDIO E AS DIVERSAS OFERTAS.....	260
4.1 Educação Escolar Indígena.....	262
4.2 Educação do Campo.....	265
4.3 Educação Especial	267
4.4 Educação de Jovens e Adultos	270
4.5 Educação Integral e Educação em Tempo Integral	273
4.6 Ensino Médio Noturno	275
5 ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO	278
5.1 Concepções Didático-Pedagógicas.....	278



5.2 Concepções sobre avaliação com foco no desenvolvimento integral...	280
5.2.1 Sugestões de tipos de avaliação e instrumentos avaliativos	281
5.3 Formação de Professores	283
REFERÊNCIAS	286

APRESENTAÇÃO

O Ensino Médio em sua trajetória apresenta resultados que ainda não correspondem, satisfatoriamente, a essa etapa de ensino: altos índices de reprovação e evasão, dados esses comprovados pelos principais indicadores educacionais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nas duas últimas décadas.

Diante disso, o Governo Federal, por meio de várias tentativas, buscou caminhos para reverter o contexto do ensino médio, com a promoção do Programa Ensino Médio Inovador, em suas diversas edições (2009 a 2016), o qual tinha por objetivo flexibilizar ações diversificadas nas escolas, com foco no aprendizado significativo dos estudantes. Porém, sem sucesso.

Nova tentativa foi realizada pelo Governo Federal com a publicação da Lei nº 13.415/2017, que aponta tanto para uma nova questão curricular quanto para uma nova arquitetura do ensino médio. Assim, essa normativa concretiza o que está posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005/2014, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos anos de 2017 e 2018.

O Referencial Curricular Amazonense - Etapa Ensino Médio (RCA-EM) é a continuidade de um processo de mudanças advindas do Referencial Curricular Amazonense - Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais (RCA - EI - EF), homologado no dia 16 de outubro de 2019.

O RCA-EM é a finalização do trabalho desenvolvido pela Equipe ProBNCC – Etapa Ensino Médio, constituída conforme orientação do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Portaria MEC nº 331/2018, e que no Amazonas, ocorreu por meio da publicação do Processo Seletivo Simplificado de Bolsistas – Edital nº 02/2019, para atuarem enquanto Redatores Formadores de Currículo – Ensino Médio, a partir de maio/2019.

Por essa razão, a equipe de redatores participou de oficinas sobre currículo e desenvolveu diálogos com os redatores-formadores do Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para entender as etapas



anteriores no processo de progressão e aprofundamento na continuidade para a última etapa da Educação Básica.

Além disso, em sua construção, houve a participação de professores especialistas de outras Instituições da Educação Básica e do Ensino Superior públicas e privadas, colaborando com suas experiências acerca da vivência docente e de instituição na formação inicial de professores. Contribuições da sociedade civil também fazem parte deste documento, fruto da Consulta Pública realizada.

Esses diálogos resultaram no compartilhamento das boas práticas e na ação em conjunto envolvendo as áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, caracterizando ações interdisciplinares e transdisciplinares, visando ao crescimento de toda a equipe de elaboração do RCA-EM na compreensão da relação entre Educação Básica e o mundo do trabalho, assim como na perspectiva de construção de um currículo que atenda às diversas juventudes do contexto Amazônico.

A escrita deste documento curricular tem por base os marcos legais vigentes: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996; o Plano Nacional de Educação; Lei nº 13.005/2014, a Lei nº 13.415/2017, que altera a LDB/1996 e dá demais providências; a Resolução CNE/CEB nº 02/2018, que aprova a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; a Resolução CNE/CEB nº 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; a Resolução CNE/CP nº 04/2018, institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa ensino médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, e a Portaria nº 1.432/2018, que estabelece os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos.

A versão preliminar do Currículo Amazonense foi entregue ao Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE-AM) em setembro de 2020 e submetido à Consulta Pública de 15 de setembro a 15 de outubro de 2020. Contou com 750 acessos da sociedade civil (estudantes, profissionais da educação das redes estaduais, federais e particulares, além do ensino superior e comunidade em geral), e desse quantitativo, houve 519 pessoas que colaboraram para o documento curricular, totalizando 1.490 contribuições, as quais apoiaram a construção da escrita voltada para a Formação Geral Básica.

O currículo ora apresentado, divide-se em 5 (cinco) partes, a primeira, em linhas gerais, apresenta o Texto Introdutório, contextualizando o ensino médio no Amazonas e destacando a base conceitual acerca das concepções das Redes de Ensino¹, contemplando ainda, os princípios norteadores; a segunda corresponde à Formação Geral Básica, que destaca a progressão desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, perpassando as Áreas de Conhecimento, bem como os componentes e os organizadores curriculares.

Por sua vez, a terceira parte apresenta os Itinerários Formativos com os objetivos, os eixos estruturantes e os focos pedagógicos; na quarta, apresenta as Modalidades e as Especificidades do Ensino Médio e, por fim, as Orientações para a Implementação do currículo, com as concepções didático-pedagógicas, a avaliação e com a formação de professores.

¹ Adota-se, neste documento, o conceito de redes de ensino como um "conjunto formado pelas instituições escolares públicas, articuladas de acordo com sua vinculação financeira e responsabilidade de manutenção, com atuação nas esferas municipal, estadual, distrital e federal. Igualmente, as instituições escolares privadas também podem ser organizadas em redes de ensino", conforme inciso X, artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, (BRASIL, 2018a).



1 CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, conforme a LDB, é considerado a última etapa de escolarização da Educação Básica, tendo a duração de, no mínimo, três anos. É, portanto, considerada a etapa na qual os conhecimentos são consolidados e aprofundados, a fim de que o estudante tenha preparação para o trabalho, a possibilidade de dar continuidade aos estudos e aos seus projetos de vida.

Destaca-se que a oferta do ensino médio às populações brasileiras (sejam jovens ou adultos) tem respaldo legal na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, normativos esses que instituem o direito à formação plena dos estudantes, ao direito à cidadania e à qualificação para o mundo do trabalho (BRASIL, 1988, 1990, 1996).

Em meio a essas finalidades, o ensino médio brasileiro buscou a universalização do ensino. Entretanto, ao longo dos anos, a escola distanciou-se dos anseios das juventudes e das necessidades da sociedade contemporânea. Por isso, é urgente a implementação de um ensino médio condizente com as culturas e as identidades desses estudantes, alinhado também às exigências da contemporaneidade.

De igual modo, destaca-se que as políticas voltadas à ampliação do acesso ao ensino médio não se articularam às ações de permanência e de garantias da aprendizagem dos estudantes, situação evidenciada pelos índices de abandono, evasão e repetência que marcam o ensino médio brasileiro.

Observa-se que muitas mudanças ocorreram na vida e no trabalho na sociedade pós-industrial, o que, conseqüentemente, passou a exigir mudanças nas propostas para a Educação Básica. Embora o objetivo seja aproximar os estudantes da escolha profissional e da atuação no mercado de trabalho.

Por conta disso, a reforma do ensino médio expressa pela Lei nº 13.415/2017 prevê a flexibilização do currículo, a ampliação da carga horária e estabelece uma nova organização curricular, que contemple a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IFs) de maneira indissociável, conforme o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 4/2018, com vistas a tornar o ensino médio mais atrativo e condizente com a realidade dos estudantes (BRASIL, 2018d).

Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 03/2018 orienta que o ensino médio, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional, seja orientado por princípios específicos, dentre os quais se destaca, para este contexto de reforma, o Projeto de Vida, compreendido como uma estratégia de reflexão acerca da trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

Nesse tocante, um dos mecanismos para atender ao projeto de vida do estudante, segundo o § 7º, art. 12 da mesma Resolução, será considerar nos currículos do ensino médio competências eletivas complementares como formas de ampliação da carga horária do Itinerário Formativo escolhido pelo estudante (BRASIL, 2018a).

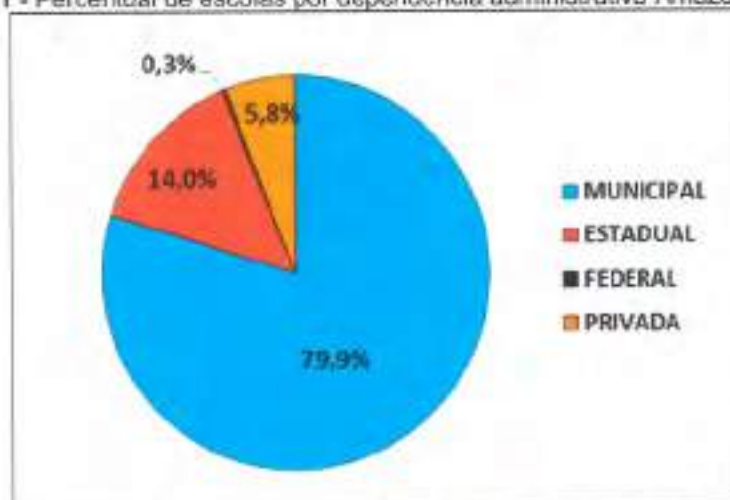
Qualquer mudança, seja ela política, social ou educacional, por si só, já carrega consigo muitos desafios. No caso mais específico da reforma do ensino médio, as mudanças foram impulsionadas também por conta das transformações sociais e emocionais pelas quais passam os jovens (BRASIL, 2018b). Além de que existe um grande descompasso entre a formação escolar, os interesses dos estudantes e as exigências do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018b).

Dessa maneira, a BNCC, ao propor a elaboração dos Referenciais Curriculares do Ensino Médio, reafirma a necessidade de uma formação integral alinhada às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), no sentido de que os estudantes de ensino médio – adolescentes, jovens e adultos, tenham “acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (BRASIL, 2011) e, assim, tenham uma formação alinhada aos seus interesses.

1.1 Atendimento dos estudantes de Ensino Médio no Amazonas

O Estado do Amazonas está dividido em 62 municípios, sendo Manaus a capital e a cidade mais populosa. No que concerne à Educação Básica, mais especificamente, o ensino médio no estado do Amazonas, segundo dados do Censo, até 2019, o estado do Amazonas dispõe de 5.318 escolas de educação básica. Desse total, a rede Municipal é responsável por 79,9% das escolas, seguida da rede Estadual (14%). Já a rede privada é responsável por 5,8% e a rede federal 0,3% (INEP, 2020), conforme Gráfico 1.

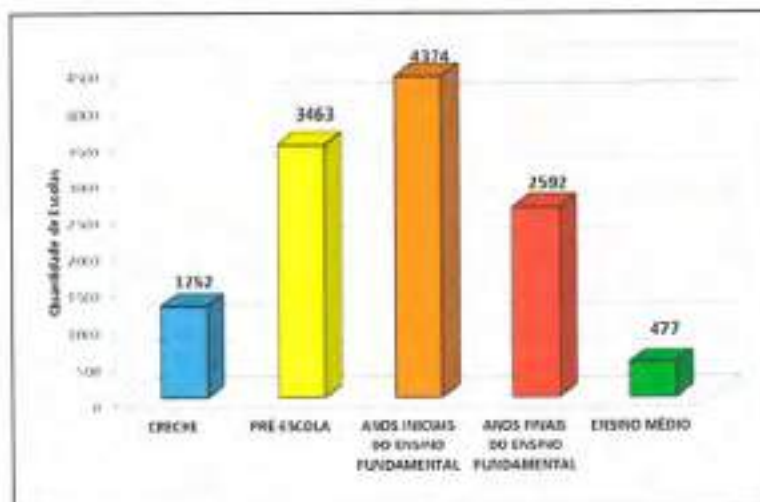
Gráfico 1 - Percentual de escolas por dependência administrativa Amazonas, 2019



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP, 2020.

No que diz respeito à oferta de escolas por etapas, o Censo de 2019 da Educação Básica revela que a pré-escola oferece 3.463, os anos iniciais do ensino fundamental 4.374, os anos finais do ensino fundamental 2.592 e o ensino médio 477 escolas. Nota-se no Gráfico 2 que os anos iniciais do ensino fundamental e pré-escola são os que apresentam maior oferta de escolas.

Gráfico 2 - Número de escolas por oferta de etapas de ensino - Amazonas, 2019



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP, 2020.

Evidencia-se no Gráfico 2 uma desproporção significativa entre o número de escolas do ensino fundamental anos finais e o ensino médio, o que remete à

necessidade de tomadas de decisões quanto à implementação de políticas públicas que minimizem esses descompassos.

Em se tratando da matrícula do ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica (2019), a rede estadual apresenta uma participação de 93,2%, seguida por 3,8% da rede privada. No que concerne à localização, 83,6% das matrículas de ensino médio concentram-se em zonas urbanas ao passo que 16,4% estão situadas na área rural (BRASIL, 2019). Diante disso, infere-se que os estudantes da zona rural têm restrição no acesso ao ensino médio, por isso, faz-se necessária a ampliação da oferta de ensino médio para que todos os estudantes do Amazonas disponham das mesmas oportunidades.

1.2 Os desafios para o Ensino Médio contemporâneo

Dentre as proposições do ensino médio, os documentos legais preveem que nessa etapa sejam consolidados os conhecimentos, além de preparar os estudantes – jovens ou adultos - para a continuidade aos estudos e para a inserção no mercado de trabalho. Ainda assim, o ensino médio no Amazonas apresenta altos índices de evasão e reprovação, além da necessidade de ampliação da oferta.

No sentido de minimizar esses desafios, o Plano Nacional de Educação (PNE) previu a universalização do acesso ao ensino médio até 2016, buscando a elevação da taxa líquida de matrícula da população de 15 a 17 anos, até 2024, ano final de vigência do plano. Quanto a essa meta, os dados do INEP (2018) são explicitados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui Educação Básica completa



Fonte: INEP, 2018.

O Gráfico 3 evidencia que o Amazonas atende 44,2% na matrícula do ensino médio para jovens entre 15 e 17 anos, mantendo-se distante da meta estipulada pelo PNE, o que justificaria a reformulação do ensino médio.

Paralelo a isso, o plano também prevê a estratégia de organização curricular flexível e diversificada, articulando os “conteúdos obrigatórios e eletivos” aos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais, e aos contextos dos estudantes (BRASIL, 2014), de modo a auxiliar na permanência e conclusão do ensino médio no tempo previsto.

Cabe destacar que as inúmeras mudanças ocorridas na vida e no trabalho da sociedade pós-industrial, por conta do impacto tecnológico nas áreas de produção, passou a exigir alterações nas propostas formativas para a Educação Básica (BRASIL, 2013), refletindo na educação das juventudes.

Nesse sentido, os estudos apontam para um grande desencontro entre a escola e os estudantes do ensino médio, ocasionado pela falta de reconhecimento da legitimidade ou utilidade social dos certificados, a falta de incentivos pessoais e familiares, a falta de percepção na importância dos conteúdos e no papel do conhecimento e na garantia de expansão do seu capital cultural são fatores que geram desencontros entre o aluno e a escola. Por isso, a escola precisa repensar suas concepções e práticas educacionais considerando o seu público (MESQUITA; LELIS, 2015).

No intuito de minimizar esses desafios, o RCA-EM reafirma o compromisso com a formação integral do estudante, conforme Resolução CNE/CEB nº 03/2018:

desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018a, p. 2).

Na perspectiva da formação integral dos estudantes, é necessário considerar as diversas infâncias e juventudes, bem como a diversidade cultural que permeiam os contextos sociais amazonenses, considerando ainda os múltiplos espaços como possibilidades de aprendizagem, indo além da jornada ampliada (BRASIL, 2018b).

Como possibilidade de tornar o Ensino Médio mais atrativo, entre as várias mudanças, a Lei nº 13.415/2017 prevê a flexibilização do currículo, o que, conseqüentemente, aumenta a carga horária e estabelece uma nova organização curricular (BRASIL, 2017).

Assim, este Referencial Curricular Amazonense – Etapa Ensino Médio é composto por Áreas de Conhecimento, nas quais estão inseridos os Componentes Curriculares, e por Itinerários Formativos organizados em Unidades Curriculares Comuns, Unidades Curriculares de Aprofundamento e Unidades Curriculares Eletivas, possibilitando percurso formativo a ser escolhido pelo estudante do Ensino Médio.

1.3 Sujeitos do Ensino Médio

Os sujeitos do ensino médio do estado do Amazonas, assim como de todo o Brasil, são os jovens. Dessa forma, “[...] identificá-los ajuda a compreender o contexto em que se insere a educação secundária no Brasil” (MESQUITA; LELIS, 2015).

Tão importante quanto identificar o jovem amazonense é imprescindível destacar as inúmeras tendências conceituais de juventudes. Em uma primeira perspectiva, a juventude relaciona-se a uma fase da vida, um processo transitório, um “rito de passagem que o homem estaria destinado a vivenciar [...]” (MARTINS; CARRANO, 2011, p. 51). Na segunda abordagem, as juventudes são constituídas a partir das diferentes realidades sociais a que são submetidos (MARTINS; CARRANO, 2011, p. 51).

Diante dessas abordagens, a BNCC ancora-se na segunda perspectiva, orientando que no ensino médio as juventudes devem ser consideradas como uma



condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais (BRASIL, 2018b, p. 463).

Por isso, adota-se, neste referencial, o conceito de juventudes em uma perspectiva plural, buscando entender as singularidades das culturas juvenis amazonenses compostas por uma diversidade que compreendem o jovem da cidade, do campo, o indígena, o ribeirinho etc., e para todos, sem distinção, faz-se necessário garantir o acesso ao ensino médio que respeite as necessidades, peculiaridades, contextos e culturas.

Ao discutir o ensino médio e as mudanças que vem ocorrendo nessa etapa é importante levar em consideração que a identidade jovem influencia na tomada de decisões das políticas públicas. Além do que, a escola recebe jovens de estratos sociais diferentes.

Para isso, é necessária a promoção de diálogos entre a escola e os estudantes de maneira a atender as expectativas das juventudes amazonenses, formando sujeitos críticos, capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de forma ética e responsável (BRASIL, 2018b).

Dessa forma, o RCA-EM, respeitando e entendendo que os jovens não se igualam por uma questão etária, buscou caminhos para que as diversas juventudes estejam contempladas neste documento, reconhecendo que cada público tem suas especificidades e propondo experiências educativas alinhadas aos interesses e expectativas das juventudes amazonenses.

1.4 Competências Gerais da Educação Básica

Para garantir o desenvolvimento de competências indispensáveis que perpassam o processo de formação dos estudantes da Educação Básica, a BNCC considerou um conjunto de aprendizagens, que asseguram os direitos em conformidade com o que estabelece o PNE/2014.

No contexto da sociedade atual, no processo de aprendizagem que utiliza competências, faz-se necessário retomar o conceito de competência de acordo com a BNCC, "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas

complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018b, p. 9).

Assim, para a superação da fragmentação das políticas educacionais, o fortalecimento das esferas de governo e a melhoria da qualidade da educação, foram criadas dez Competências Gerais balizadoras, para conduzir a aprendizagem, com o intuito de contribuir para a formação humana integral, que prima pela justiça, democracia e inclusão. Essas competências perpassam o currículo escolar da Educação Infantil até o Ensino Médio, a saber:

01. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
04. Utilizar diferentes linguagens – (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07. Argumentar, como base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
09. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em



princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
(BRASIL, 2018b, p. 9).

Essas competências servirão para nortear as escolas das redes de ensino, que pretendem conduzir os estudantes para atuarem, enquanto sujeitos ativos capazes de intervir e interagir frente às diversas realidades deste século de mudanças e de desafios.

2 FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

A Formação Geral Básica (FGB) é o conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento previstas na BNCC, que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais adquiridas no ensino fundamental, e extensivas ao ensino médio para compreensão e reflexão de soluções diante de problemas complexos vivenciados pelos estudantes.

Sua composição é constituída por competências e habilidades expressas na BNCC, articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e sua organização por Áreas de Conhecimento: (i) Linguagens e suas Tecnologias; (ii) Matemática e suas Tecnologias; (iii) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e (iv) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme art. 36, da Lei nº 13.415/2017.

A expressão “competências e habilidades” deve ser considerada como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente no PNE. Enquanto as Competências são um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas (conceitos e procedimentos), as habilidades são conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores articulados e integrados.

Segundo art. 11, § 7º, da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, a FGB pode ser contemplada em todos ou em parte dos anos do curso do ensino médio, com exceção dos estudos de Língua Portuguesa e da Matemática que são obrigatórios em todos os anos escolares. Já o § 4º, art. 3º da Lei nº 13.415/2017 destaca que ao longo do ensino médio devem ser contemplados, obrigatoriamente, estudos de língua inglesa, podendo ser ofertadas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Além disso, o § 4º, art. 11 da citada resolução orienta que na FGB devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas envolvendo conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil; arte, especialmente em suas expressões regionais; educação física; histórias do Brasil e do mundo; história e

cultura afro-brasileira, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileira; sociologia e filosofia.

Nessa direção, a Comissão de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no Amazonas recomenda a seguinte distribuição da carga horária da FGB.

Quadro 1 - Distribuição da carga horária Formação Geral Básica

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	120	120	80
	Língua Inglesa	40	40	40
	Educação Física	40	40	40
	Arte	40	0	0
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	120	120	40
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	80	40	40
	Geografia	80	40	40
	Sociologia	40	40	0
	Filosofia	40	40	0
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	80	40	40
	Física	40	40	40
	Biologia	80	40	40
FGB ao longo das séries		800	600	400
		TOTAL FGB		1.800

Fonte: Elaborado pelo Comitê de Implementação da Reforma NEM e Currículo, 2020.

Observa-se na distribuição acima apresentada uma preocupação em garantir uma maior carga horária da FGB na 1ª série, com o objetivo de fortalecer a integração entre as aprendizagens do ensino fundamental e do ensino médio, oferecendo condições favoráveis para que os estudantes compreendam as mudanças na arquitetura e as responsabilidades inerentes às escolhas que serão feitas ao curso do Itinerário Formativo.

Vale ressaltar que o modelo adotado para a FGB é o anual, com componentes curriculares de carga horária anuais. Desse modo, os conhecimentos da FGB devem ser trabalhados de modo contínuo durante cada ano letivo.

Em síntese, os estudos e práticas da FGB devem ser tratados de forma interdisciplinar, devendo ser desenvolvidos por diversas estratégias de ensino e aprendizagem, rompendo com o trabalho isolado apenas em disciplinas. Além disso, deve ser garantido a todos os estudantes a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens adquiridas no ensino fundamental, conforme será tratado na sequência.

2.1 Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio: um aprendizado gradativo e contínuo

Pensar em um ensino que contemple a formação integral dos estudantes é pensar em um processo contínuo, sem fragmentação e que oportunize compreender para a vida as aprendizagens essenciais propostas pela BNCC, a cada nível de ensino.

Nesse contexto, há necessidade de fazer uso de um conjunto de competências específicas e habilidades, que promovam o desenvolvimento integral do estudante, no intuito de que esse se torne autônomo, considerando princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Assim, dentre as finalidades do ensino médio, a LDB em seu art. 35, inciso I, destaca o direito de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos. Além disso, conforme inciso IV do referido artigo, é necessário oportunizar a todos os estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

Para tanto, seguindo as recomendações da BNCC Ensino Médio, este RCA – Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto no RCA Ensino Fundamental. Assim, as habilidades estabelecidas para cada Área do Conhecimento e de cada componente do ensino médio estão articuladas com as estabelecidas na etapa anterior.



Dessa forma, a área de Linguagens, no ensino fundamental, segundo a BNCC etapa Ensino Médio (BRASIL, 2018b), tem foco nas diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), com objetivo de não só oportunizar aos estudantes um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem, mas também desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. Já no ensino médio, essa área está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo, da autoria nas práticas de diferentes linguagens e na crítica aos diferentes usos das linguagens e seu poder no estabelecimento de relações. Além de levá-los a apreciar e participar de diversas manifestações artísticas e culturais e o uso criativo das diversas mídias.

Em relação à área de Matemática, no ensino fundamental, de acordo com BNCC etapa Ensino Médio (BRASIL, 2018b), a centralidade está na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos, visando à resolução de situações-problema. No ensino médio, o objetivo dessa área é garantir aos estudantes a consolidação dos conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior, somados a novos, ultrapassando a barreira da resolução, mas sendo capaz de formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área.

No tocante à área de Ciências da Natureza, no ensino fundamental, conforme a BNCC etapa Ensino Médio (BRASIL, 2018b), a finalidade é oportunizar aos estudantes a compreensão de conceitos fundamentais e estruturas explicativas da área, analisar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, sem esquecer-se dos cuidados pessoais e do compromisso com a sustentabilidade e a defesa do ambiente. Enquanto, no ensino médio, essa área propõe que os estudantes construam e utilizem conhecimentos específicos das Ciências da Natureza para argumentar, propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente.

Finalmente, a área de Ciências Humanas, no ensino fundamental, consoante BNCC etapa Ensino Médio (BRASIL, 2018b), está centrada na análise, comparação, interpretação e construção de argumentos, por meio da utilização de conceitos e recursos fundantes da própria área. No ensino médio, essa área aprofunda e amplia sua base conceitual, concentrando-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas.

Como se pode perceber, o RCA-EM tem por finalidade continuar desenvolvendo o aprendizado dos estudantes, por meio das mesmas vertentes usadas no currículo do ensino fundamental, mesmo que inclua uma gama mais ampla e complexa de conceitos e contextos, para o aprofundamento das habilidades consideradas focais no percurso da Educação Básica e que estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento integral dos estudantes e, por meio disso, possam realizar seus Projetos de Vida.

Atendendo à nova estrutura do Ensino Médio, o Referencial Curricular Amazonense na Formação Geral Básica, organiza-se por Áreas de Conhecimento, considerando os componentes curriculares, em uma aproximação com a cultura das diversas juventudes que compõem esse nível de ensino.

Essa etapa da Educação Básica, em atendimento ao documento normativo da BNCC, tem sua estrutura distribuída em Áreas e seus respectivos Componentes Curriculares: Linguagens e suas Tecnologias, com: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Física, Química e Biologia; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia. A seguir, serão apresentadas as Áreas de Conhecimento, suas articulações com o ensino fundamental e as especificidades de cada componente curricular que as compõem.

2.2 Área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens e suas Tecnologias no ensino médio compreende os componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e atenta para questões norteadoras manifestadas nas novas DCNEM, considerando as dimensões integradoras das diversas formas de construção do conhecimento, bem como o acolhimento à pluralidade cultural dos diferentes sujeitos que integram a sociedade, suas expectativas e demandas contemporâneas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 5/2011, as juventudes integrantes da sociedade atual não se restringem apenas às dimensões biológicas e etárias, mas se articulam a uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo assim, diversas culturas juvenis. Em consonância a essas proposições, a BNCC alicerça-se também nessa concepção "[...] ampliada e plural de juventudes", o que



nos conduz ao entendimento das culturas juvenis na sua singularidade. Isso “significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, mas também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades estas também tão dinâmicas e diversas” (BRASIL, 2018b, p. 463).

Essa concepção de juventudes é, portanto, um dos alicerces da área de Linguagens e suas tecnologias neste Referencial Curricular, que visa possibilitar o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões (físicas, cognitivas e socioemocionais), de maneira integrada às realidades contextuais das juventudes amazonenses, por meio de processos educativos que auxiliem na formação de um cidadão crítico, autônomo, protagonista na construção do seu projeto de vida.

De igual modo, a garantia dos direitos de aprendizagem, a valorização do protagonismo e do projeto de vida do estudante são fatores que fortalecem a educação integral em todas as dimensões do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a área de Linguagens visa garantir os diferentes conhecimentos que se manifestam, por meio do processo comunicativo e da interação ampla entre os interlocutores, estabelecendo dinâmicas nas relações sociais, ampliando e consolidando novas formas de aprender e ensinar. É a partir de um referencial curricular humanizado, reflexivo, significativo, alinhado aos percursos e às histórias individuais que a área auxiliará os estudantes a definirem seus interesses, sonhos, metas, bem como estratégias, para alcançarem seus projetos de vida pessoais e coletivos.

Outro fator essencial para a condução do ensino da área de Linguagens, neste Referencial, é a relação entre as culturas juvenis e a cultura digital que são essenciais neste contexto contemporâneo. Assim, a dinamicidade que permeia tais culturas são preconizadas na BNCC de modo que essas linguagens também sejam ampliadas no percurso formativo dos jovens:

[...] dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas (BRASIL, 2018b, p. 475).

Nesse caso, as tecnologias devem ser incorporadas ao contexto escolar de forma crítica e responsável para formar essas juventudes num contexto marcado pelo

desenvolvimento tecnológico e sua consequente dicotomia entre inclusão/exclusão intensificadas pelas desigualdades; disputa por legitimidade e representatividade dos grupos socioculturais e o abismo entre classes sociais. Por isso, a área de Linguagens considera as exigências laborais feitas pelos jovens acerca de seu papel produtivo em relação à sua formação, reconhecendo o sujeito capaz de atuar, efetivamente, em diferentes campos da vida social.

Compreende-se a linguagem como um processo social em que o falante faz uso de signos linguísticos significativos materializados em enunciados proferidos no contexto em que se insere. Essa proposta sugere a intercomunicação e o diálogo entre os saberes, garantindo o princípio da interdisciplinaridade na prática educativa. A área de conhecimentos das linguagens, portanto, organiza-se numa perspectiva de interações dialógicas e, nesse contexto, os canais semióticos de significação se inserem nas práticas discursivas mediados pela oralidade, leitura e escrita. Assim, compreende-se a linguagem como um fenômeno interacional, evidenciado, tanto nos recursos linguísticos quanto nos multissemióticos.

2.2.1 Articulação da área de Linguagens com o Ensino Fundamental

O conhecimento das Linguagens e suas Tecnologias se efetiva de forma progressiva ao longo das etapas de ensino, por meio da relação interdisciplinar entre a formação proposta pelos componentes curriculares, os conhecimentos empíricos e a criatividade do sujeito na busca por uma educação inclusiva, ética e responsável que se constitui ferramenta indispensável na construção do projeto de vida e do protagonismo juvenil.

Nesse sentido, é imprescindível perceber o processo progressivo previsto para a área de Linguagens ao longo da educação básica, pois a progressão das aprendizagens essenciais na área de Linguagens acontece a partir do conjunto das competências específicas e habilidades definidas para as etapas do ensino fundamental e ensino médio, no sentido de que no ensino médio as habilidades sejam ampliadas, consolidadas e aprofundadas por meio de um ensino comprometido com a garantia dos direitos de aprendizagem.

Assim, destaca-se que no ensino fundamental anos iniciais o foco da ação pedagógica é a alfabetização, ampliando as possibilidades de construção do

conhecimento, a inserção na cultura letrada e a participação de forma autônoma na vida social. Dessa forma, o trabalho na área é voltado ao desenvolvimento de "novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos" (BRASIL, 2018b, p. 58).

Por sua vez, o ensino fundamental anos finais está centrado na compreensão, exploração, análise e utilização das diferentes linguagens, consolidando as aprendizagens essenciais dos anos iniciais, também prevê o aprofundamento de práticas relacionadas às linguagens artísticas, corporais e linguísticas que possibilitam uma reflexão crítica aprofundada dos conhecimentos de cada um dos componentes integrantes da área "[...] constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões" (BRASIL, 2018b, p. 64).

Assim compreendido, o ensino fundamental prima pela construção de repertórios linguísticos e culturais nas diversas práticas trabalhadas, identificando suas origens e percebendo suas marcas identitárias nas múltiplas aprendizagens que progridem e se articulam na área, a partir do trabalho de experiências antecessoras que são valorizadas por meio da sistematização de experiências desenvolvidas ao longo de cada etapa. Portanto, ao compreender as modificações do processo de desenvolvimento do estudante, a área de linguagem no ensino fundamental reafirma a autonomia e a identidade do sujeito, propondo o estímulo às situações criativas, críticas e lógicas para uma melhor interação e compreensão do mundo.

Nesse movimento, o estudante adentra ao ensino médio, consolidando sua formação por meio de aprendizagens que se aprofundam e se ampliam para um melhor empreendimento da autonomia, da autoria e do protagonismo das diversas linguagens. É nesta etapa de ensino que

[...] os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos (BRASIL, 2018b, p. 473).

As diferentes práticas de linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) – no ensino médio buscam preparar o jovem

para atuar no mundo contemporâneo, num processo contínuo de desenvolvimento que, fundamentado em suas escolhas, objetiva torná-los cidadãos críticos, conscientes e reflexivos.

A progressão das competências e habilidades perpassa as unidades temáticas/práticas de linguagem, a partir de ações simples para outras mais complexas. Essa compreensão sinaliza expectativas de aprendizagens que devem ser criadas a partir de expectativas anteriores, tendo como parâmetro a taxonomia de Bloom (1983), em que progressão acontece em todas as etapas de ensino de acordo com o ano/nível. Nessa percepção, a Área de Linguagem no ensino médio destaca a importância dos componentes curriculares e suas particularidades, por meio da integração dos mesmos na área, em prol da formação integral dos estudantes. A exemplo disso, a área de Linguagens, nessa etapa, propõe um processo de ampliação e aprofundamento de competências, conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2 - Exemplificação da Progressão de Aprendizagens na área de Linguagens

Competências do Ensino Fundamental	Competências do Ensino Médio	Progressão na Área
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.	Nessa competência, observa-se que no ensino fundamental o foco está na esfera cognitiva do conhecimento ao passo que no ensino médio há uma ampliação do processo para a esfera da compreensão da linguagem e das concepções interligadas à identidade nas diferentes relações de poder, exigindo do estudante um nível de compreensão que lhe possibilite dialogar e resolver problemas pautados na reflexão, em valores éticos, considerando as competências socioemocionais.
Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer	O processo progressivo entre essas competências perpassa pela dimensão da utilização e, em um processo de ampliação, os estudantes devem compreender as línguas enquanto fenômenos linguísticos, considerando as diversidades linguísticas de modo a vivenciá-las como expressões de identidade.

	natureza	
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	Ao que compete às práticas corporais, a progressão passa da visão do conhecimento e da exploração das diferentes práticas de linguagem para a compreensão dos diferentes processos de produção e negociação de sentidos nas múltiplas manifestações, considerando as expressões e diferentes identidades culturais que se apresentam.
Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	No ensino fundamental, o aluno está ainda imerso em um processo de ampliação de sua sensibilidade para o universo da arte e do mundo, onde estão presentes elementos estéticos para fruir, reconhecê-los em diferentes manifestações artísticas e culturais e participar de práticas individuais e coletivas de produção artístico-cultural, ao passo que na etapa do ensino médio, o estudante, ao aprofundar suas vivências e experiências estéticas se posta como apreciador crítico da arte e de outras manifestações culturais, mobiliza saberes nas linguagens artísticas para dar sentido às experiências vividas e exerce seu protagonismo autoral em produção individual, coletiva ou colaborativa.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

Ao analisar a progressão, exemplificada no Quadro 2, fica evidente que no ensino médio a área de Linguagens pretende "consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral" (BRASIL, 2018b, p. 471), de maneira que o estudante possa explorar as múltiplas práticas valorizadas nas culturas juvenis, ampliando suas expectativas com relação à vida pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, a aprendizagem dos valores socioculturais do mundo, do país e do território em que ele vive, além do aprofundamento advindo das etapas de ensino anteriores, deve permear a trajetória do ensino médio, potencializando a

postura investigativa do estudante para se posicionar como autor de novos saberes a serem compartilhados com seus pares. Essa aprendizagem não deve ser pensada apenas como um processo de compreensão, intensificada no ensino fundamental, mas entendida e consolidada como instrumento para a construção de soluções e exercício do protagonismo.

Dessa feita, os objetivos pedagógicos da área de Linguagens apresentam uma percepção coerente sobre a realidade do estudante amazonense na etapa de ensino médio, apontando, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, caminhos para que a comunidade escolar estabeleça relação entre o processo educativo e a construção, a organização e a execução dos projetos de vida. A partir disso, os estudantes terão a possibilidade de usufruir das condições mínimas para a articulação de conhecimentos, de habilidades e de competências, dirigidos às suas expectativas pessoais, ao mundo do trabalho, ao exercício da cidadania, à compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos vigentes, à participação nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens para aprimorar-se como cidadão.

Em suma, espera-se que o ensino médio viabilize, de forma igualitária, a inserção do jovem no mundo do trabalho, tendo como base a oferta de cursos técnicos profissionalizantes ou a progressão de estudos, por meio da formação acadêmica. A proposta apresentada pela área de Linguagens centra-se na figura do jovem e em suas inquietudes no mundo contemporâneo, fortalecendo e promovendo ações como: participação social dos jovens no contexto comunitário; enfrentamento à violência, ao preconceito e à discriminação, pluralidade de ideias e opiniões dos diferentes grupos sociais e culturais; acesso à informação e às tecnologias de informação, produção, fruição e interação à cultura, esporte e lazer; qualificação técnica/profissional; empreendedorismo; valorização da diversidade e inclusão.

2.2.2 Formação Geral dos estudantes na área de Linguagens e suas Tecnologias

Pensar em uma formação integral capaz de contemplar todas as dimensões do estudante amazonense exige uma proposição curricular comum a todos, garantindo o desenvolvimento de aprendizagens essenciais que auxiliem no protagonismo do estudante nas diversas práticas de linguagens. Nesse sentido, o direcionamento



pedagógico pretendido pela área de Linguagens tem como ênfase a promoção da igualdade de aprendizagem, atendendo aos múltiplos contextos nos quais os estudantes estão inseridos, promovendo assim, uma educação escolar vinculada ao trabalho e à prática social, que considere as especificidades dos territórios amazonenses.

Em linhas gerais, a área de Linguagens procura possibilitar que os estudantes atuem em diferentes práticas socioculturais, por meio do uso de linguagens, contribuindo para a atuação da leitura de mundo ampliada e contextualizada. Na tentativa de formar estudantes capazes de compreender, interpretar e produzir textos oriundos dessa diversidade de práticas culturais e das multiplicidades de linguagens dos textos contemporâneos. Percebe-se, portanto, que a área de Linguagens pauta a prática linguística, a partir dos novos letramentos e dos multiletramentos, somando-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação plena do estudante.

Assim, a área de Linguagens possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes práticas socioculturais, contribuindo para leitura de mundo, pensamento crítico, criatividade, construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva e cidadã.

Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem devem estar comprometidos com a educação integral, por meio de competências que representam a capacidade dos estudantes de mobilizar, articular, integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tal, a ligação entre habilidades cognitivas e bem-estar socioemocional é preponderante para a desenvoltura desse estudante.

Na aprendizagem, a autorregulação, capacidade de gerir pensamentos, sentimentos e comportamentos permite uma melhor concentração e controle de seus impulsos. Isto representa a capacidade de avaliar e identificar a habilidade mais apropriada no desempenho de uma situação cotidiana. Com isso, é objetivo deste Referencial ajudar a escola a proporcionar ao estudante autonomia emocional e social, para propiciar a formação de valores éticos e o exercício da cidadania.

Além das competências e habilidades da área, faz-se necessário o desdobramento das habilidades, considerando os objetos de conhecimento, em objetivos de aprendizagem, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tendo um percurso definido e integrado entre os componentes que compõem a área.

Para isso, apresenta-se no Quadro 3, possibilidades de objetivos de aprendizagem, podendo os mesmos serem propostos, conforme a intenção pedagógica definida pelos docentes.

Quadro 3 - Exemplificação de Objetivos de Aprendizagens na área de Línguas

Competência	Habilidades	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Compreender o funcionamento das diferentes línguas e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das línguas, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	Funcionamento das línguas na produção de textos multissemióticos.	Analisar e discutir as variantes linguísticas nos textos e nos contextos culturais a partir de seus funcionamentos multissemióticos, paralinguísticos e cinésicos. Produzir e interpretar criticamente textos multissemióticos, observando a função social, a estrutura, os aspectos linguísticos e as intencionalidades dos diferentes gêneros discursivos.
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos multissemióticos do mundo contemporâneo.	Participar de interações orais em língua inglesa sobre modos de viver e perceber o mundo. Utilizar a língua inglesa para se comunicar em atividades diversas do mundo contemporâneo.
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Ressignificação das práticas corporais para construção do projeto de vida.	Analisar e discutir o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais; Experimentar diferentes práticas corporais de movimento, incluindo e respeitando a diversidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Analisar contextos de produção, circulação e recepção de manifestações artísticas². Apreciar esteticamente e discutir criticamente as diversas manifestações culturais e artísticas das multiculturalidades.
---	--	---	---

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

² Instituto Reúna, 2020.

No Quadro 3, fica evidente a possibilidade de desdobrar as habilidades e os objetos de conhecimento em objetivos de aprendizagem em consonância com a intenção pedagógica docente, de maneira a atender as diversas práticas de linguagem, que auxiliam na consolidação e na ampliação do repertório linguístico dos estudantes a serem articulados com o planejamento docente, por meio da adoção de diversos procedimentos e da avaliação das situações de aprendizagem na rotina escolar.

De igual modo, a definição de expectativas de aprendizagem pode auxiliar no processo de integração curricular entre os componentes da área de Linguagens e também entre as demais áreas, tornando o ensino significativo e condizente com a proposição da formação integral dos estudantes do ensino médio.

Além disso, é preciso considerar que o contexto escolar pressupõe um espaço rico de saberes que se efetivam, por meio das práticas e processos comunicativos cujas linguagens expressam características sociointeracionais e determinam a identidade cultural das diversas juventudes. Nesse sentido, entender e respeitar "o diferente" são fatores que legitimam o sujeito no processo, dirimindo as desigualdades sociais e singulares de cada contexto. Sob esse prisma, a educação tem como princípio básico, o pluralismo cultural, o respeito, a constante interação, o diálogo entre os sujeitos, a valorização da língua materna e os saberes tradicionais. Logo, entende-se a educação intercultural como um processo educativo de troca de saberes que superam as práticas monoculturais e os preconceitos existentes no meio social.

Dessa forma, o patrimônio de conhecimentos, presente na sociedade contemporânea, desvela a legitimidade das linguagens nos diferentes contextos. Para isso, o Referencial Curricular valoriza a cultura presente nos territórios amazônicos e globais, assumindo significados reais que se efetivam, por meio das práticas pedagógicas e socioculturais formalizadas na comunidade escolar. A área de Linguagens ressalta a importância dos patrimônios material e imaterial, para a compreensão e apreensão de elementos ligados à vida cotidiana, cuja valorização é essencial para o desenvolvimento integral do sujeito.

2.2.3 Organização da área de Linguagens no Referencial Curricular Amazonense

O Referencial Curricular Amazonense para a área de Linguagens prevê a integração do currículo, conforme preconizado pela BNCC para o Ensino Médio, cujo uso estratégico das conexões entre as áreas de conhecimento e a efetivação do trabalho colaborativo superam a fragmentação do ensino causada pela delimitação rígida de fronteiras impostas pelos componentes. Diante desta visão, o diálogo entre todos os elementos previstos pela proposta curricular é fundamental para que se efetive a formação integral do estudante (BRASIL, 2018b).

No ensino médio, a área de Linguagens e suas tecnologias se integra com os diferentes campos do saber - Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - por meio das competências gerais e da possibilidade interdisciplinar entre as habilidades que perpassam o ensino médio.

No âmbito da área de Linguagens, por outro lado, a integração entre os componentes - Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa - e os demais elementos ocorre mediante o compartilhamento dos objetos de conhecimento e das habilidades, conduzindo os estudantes a participarem das diversas práticas de linguagem.

Diante dessa proposição de integração, é necessário destacar que a área de Linguagens e suas tecnologias, neste documento, adota o conceito de competências preconizado pela BNCC, definidas como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018b, p. 8).

Cabe destacar que as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam não só as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio, como também os Itinerários Formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas, redes e escolas. Essas aprendizagens devem conduzir os estudantes ao desenvolvimento das dez Competências Gerais, que garantem os direitos de aprendizagem (BRASIL, 2018b).

Desse modo, as singularidades da área de Linguagens e seus respectivos componentes curriculares articulam-se e desdobram-se, por meio de 07 (sete)



competências específicas, das quais três direcionam aprendizagens para as especificidades e os saberes construídos, historicamente, sobre as Línguas, a Educação Física e a Arte, sendo que as demais perpassam todos os componentes que compõem a área. A essas competências estão inter-relacionadas as 28 (vinte e oito) habilidades da área de Línguas e as 54 (cinquenta e quatro) habilidades específicas de Língua Portuguesa, mantidas neste documento.

É pertinente destacar que, segundo a Resolução CNE/CEB nº 03/2018, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares, considerando as habilidades práticas, cognitivas, profissionais e socioemocionais. As competências e habilidades da área estão descritas no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Competências e habilidades específicas da área de Línguas e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender o funcionamento das diferentes línguas e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e na produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes línguas, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das línguas, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes línguas, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas línguas (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas línguas (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e aniar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes



linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Fonte: BRASIL, 2018b.

Além dessas competências e habilidades, para conduzir um ensino integrado e articulado às práticas de linguagem, a área de Linguagens propõe a abordagem dessas práticas a partir dos campos de atuação. Destaca-se que no ensino fundamental os campos de atuação são específicos do componente Língua Portuguesa, diferentemente da etapa ensino médio, na qual esses campos organizam-se na área de Linguagens, perpassando, de maneira integrada e contextualizada, todos os componentes que a compõem.

Os campos de atuação – da vida pessoal (individual e coletivo), das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e artístico – estabelecem diálogo com a etapa anterior, garantindo aos estudantes do ensino médio a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, é importante perceber como os campos de atuação são contemplados ao longo da Educação Básica, conforme Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Campos de Atuação Social da área de Linguagens na Educação Básica

Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ensino Fundamental Anos Finais	Ensino Médio
Campo da vida cotidiana	-	Campo da vida pessoal e "coletivo"
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico ³

Fonte: BRASIL, 2018b.

Evidencia-se, no Quadro 5, que a organização das práticas de linguagem, a partir dos Campos de Atuação Social, permite aos estudantes uma ampliação gradativa da participação social. Dessa maneira, garante-se aos jovens uma efetiva atuação na vida pública e cultural das sociedades nas quais estão inseridos, tornando-se leitores e produtores de linguagens relacionados às culturas juvenis que se mobilizam nas diversas manifestações corporais, artísticas, culturais, nas redes midiáticas, nas multiplicitades de linguagens e nos diferentes modos de relacionar-se na sociedade.

Nesse sentido, a área de Linguagens e suas tecnologias optou pela organização do currículo em consonância com a BNCC, por meio do Organizador Curricular, no qual estão dispostos os campos: Competências, Habilidades, Campos de Atuação Social, Objetos de Conhecimento e Detalhamento do objeto de conhecimento por componentes, que contempla as práticas de linguagem a partir dos campos de atuação e dos 4 (quatro) componentes da área.

Com o intuito de orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define os campos de atuação social interrelacionados com os principais eixos organizadores. Para tanto, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem – leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística e semiótica,

³ Destaca-se que na área de Linguagens o campo é denominado de Campo Artístico. Já para o componente Língua Portuguesa esse campo é denominado de Campo artístico-literário.



situadas em campos de atuação social diversos, vinculados ao enriquecimento cultural próprio, às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos (BRASIL, 2018b).

O campo da vida pessoal compõe-se de forma a conduzir o estudante a refletir acerca das situações contextuais da vida contemporânea, bem como da condição das diversas juventudes no Amazonas, no Brasil e no mundo. Nesse campo, deve-se focalizar nas experiências, análises críticas e aprendizagens que podem conduzir os estudantes a construir suas identidades e seus projetos de vida. Deve-se dar ênfase também às práticas de debate sobre temas de interesse das juventudes, fóruns de discussão, produções que contemplem os perfis dos jovens, buscando resgatar a trajetória, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que promovem a ampliação de referências e experiências culturais diversas, articulando-se e integrando as aprendizagens dos demais campos de atuação (BRASIL, 2018b).

O campo das práticas de estudo e pesquisa envolve pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, na esfera escolar, na acadêmica e de pesquisa. Esse campo direciona-se ao trabalho com as práticas de linguagem que busquem ampliar e qualificar a participação dos estudantes por meio de projetos, articulados tanto a outras áreas de conhecimentos quanto aos interesses dos jovens. Nesse campo, o foco é desenvolver a curiosidade, a autonomia, a reflexão sobre a produção e a seleção de informações, consolidando a produção de gêneros - orais e escritos (BRASIL, 2018b).

O campo jornalístico-midiático constitui-se na circulação dos discursos e textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Esse campo, permite a construção de uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. É importante, nesse campo, aprofundar a análise dos textos que circulam nessas mídias de modo a destacar os fenômenos pós-verdade entre fatos e opiniões de textos jornalísticos, bem como a ampliação do processo de curadoria de textos, analisando-se as estratégias de empresas e influenciadores digitais (BRASIL, 2018b).

O campo de atuação na vida pública observa os discursos e textos normativos, propositivos, reivindicatórios, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade. Nesse campo, deve-se oportunizar a ampliação da participação efetiva

dos estudantes em defesa dos direitos sociais e da democracia. Para isso, é necessário que o estudante experencie o campo da vida pública na escola, por meio de debates, simpósios, conferências e outras práticas de linguagem cujo ponto de partida sejam os problemas da comunidade. Dessa forma, esse campo conduzirá os estudantes à reflexão e à participação efetiva na vida pública (BRASIL, 2018b).

O campo artístico-literário é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, possibilita, reconhecer, valorizar, fruir e produzir essas manifestações, atentando aos critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. É a partir deste campo que deve ampliar o contato e a analisar as manifestações culturais e artísticas, com vistas a dar continuidade ao desenvolvimento à formação do leitor literário, dando ênfase não só ao consumo de literatura clássica, mas também às produções cinematográficas e, outras manifestações esteticamente organizadas de interesse dos jovens (BRASIL, 2018b).

A observação desses campos, na organização da área de Linguagens, possibilita vivências aos estudantes de modo a desenvolverem conhecimentos e habilidades contextualizados e complexos, permite um olhar interdisciplinar, favorecendo maior flexibilização e integração curricular.

Além da organização da área em competências, habilidades, campos de atuação, há os objetos de conhecimento, que possibilitam maior flexibilização e autonomia na construção do Projeto Político Pedagógico da escola. Dessa forma, as aprendizagens dialogam por meio dos componentes de modo a fortalecer a interação e a integração com as áreas, valorizando as diversidades linguísticas-culturais nos diversos contextos pluridialetais.

Na configuração do Quadro Organizador, o campo Objeto de Conhecimento trata-se dos "[...] conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas que possibilitam o trabalho multidisciplinar, e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades" (BRASIL, 2018b, p. 28). Destaca-se ainda que nesse campo do Organizador Curricular os objetos de conhecimento integram-se na área, perpassando cada um dos componentes por meio das práticas de linguagem dispostas no Detalhamento do Objeto. Tais detalhamentos relacionam-se a partir dos campos de atuação da vida social.

Outros conceitos que também corroboram para descrever o processo dinâmico das relações entre os componentes que compõem a formação esperada do estudante



do ensino médio tratam-se de: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos:

Interdisciplinaridade aqui definida não apenas como junção de componentes, que levaria a pensar o currículo apenas na formatação de sua composição física, mas como atitude de ousadia e de busca frente ao conhecimento, considerando aspectos da cultura do lugar onde se formam estudantes e professores. Ampliando o conceito ao ponto de captar toda complexidade que gestam o contexto real, considerando as interações que dele se constituem. Preocupando-se com métodos de análise do mundo, em função das finalidades sociais, bem como com os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas limitações que, quando isoladas, não conseguem enfrentar problemas sociais complexos (MORIN, 1994).

Transdisciplinaridade é uma etapa superior a interdisciplinaridade; não atinge apenas as interações ou reciprocidades, mas situa essas relações no interior de um sistema total; interação global das várias ciências; inovador; não é possível separar as matérias. Estabelecendo o diálogo, relacionando os problemas da complexidade contextual tais como: autoformação, ecoformação e heteroformação ganham destaque cada vez maior entre os estudiosos da Transdisciplinaridade (MORIN, 1994). Para subsidiar o trabalho dos professores e gestores, em especial aos envolvidos na (re)elaboração curricular, dentro dessa proposta que propõe a superação das formas de fragmentação do processo pedagógico, incorpora-se os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC.

Além desses, o currículo da área apresenta transversalmente os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que não pertencem a uma área específica do conhecimento, pelo contrário, atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional (BRASIL, 2019).

Esses temas são sugeridos com o intuito de promover a condição e de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, e sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em seus contextos históricos-

sociais, contribuindo para trazer as realidades desses sujeitos aos objetos de conhecimento descritos BNCC.

Os TCTs na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola (BRASIL, 2019, p. 5).

A relevância dos TCTs está em colaborar para que objetivos sejam atingidos na consideração do contexto escolar, do contexto social, da diversidade e do diálogo. Também visam cumprir a legislação que regula a Educação Básica na garantia dos direitos de aprendizagem, promovendo o acesso aos conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, a cidadania e a democracia. Além de respeito às características regionais e locais, da cultura, da economia e da comunidade escolar.

As sociedades contemporâneas vivenciaram nas últimas décadas do século XXI um intenso desenvolvimento tecnológico que afetou significativamente o modo de vida das pessoas no planeta quanto à maneira de se comunicar, trabalhar e aprender. Nesse processo histórico de evolução tecnológico-cultural, as novas gerações foram levadas à imersão no universo das tecnologias digitais e ao convívio ativo, apropriando-se delas como meio necessário à sua autoafirmação. Nesse particular, as mídias, na condição de recursos onipresentes, têm importância fundamental para a escola que se apresenta como espaço dinâmico de democratização do acesso à cultura digital.

Assim, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), somadas às atividades docentes, propiciam formas mais significativas de aprendizagem, apoiam professores na execução de suas propostas pedagógicas e na contextualização dos objetos de aprendizagem, suscitando maior interesse dos estudantes a continuarem aprendendo.

A BNCC, por sua vez, propõe desenvolver competências e habilidades associadas à utilização reflexiva, crítica e responsável das TDIC sob duas perspectivas: a primeira transversalmente, a partir de sua inserção nas diferentes áreas do conhecimento; a segunda, de maneira dirigida articula competências relacionadas diretamente ao uso das tecnologias, apontando caminhos para o



desenvolvimento das competências de compreensão, uso e criação de tecnologias digitais nas mais distintas práticas sociais, como enfatizado na Competência Geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018b, p. 9).

No contexto do ensino médio, o referido documento faz menção à intrínseca relação existente entre as culturas juvenis e a cultura digital, tornando-se imprescindível a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens construídas nas etapas anteriores para o exercício do protagonismo e para a construção do projeto de vida do estudante.

Este documento enfatiza também a necessidade de se reconhecer as capacidades das tecnologias digitais para a realização de múltiplas atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, as diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho (BRASIL, 2018b).

Algumas dimensões objetivas ilustram bem a finalidade da utilização das TDIC no ensino médio, que nos termos do documento são essenciais na definição de habilidades e competências para diferentes áreas de conhecimento, que permitem aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade (BRASIL, 2018b, p. 475).

Como observado, o uso da TDIC é de vital importância para o projeto de vida dos estudantes que se caracteriza como agente responsável pela organização, circulação, análise e produção de dados e informações. Todavia, o uso das TDIC, sem

o devido filtro crítico, criativo e ético, abre caminhos para condutas ilícitas potencialmente nocivas à sociedade.

Dentre outros conteúdos que não têm compromisso com a verdade, destacam-se as *fake news* e suas categorias: sátira ou paródia, informação compartilhada com ou sem intenção de causar prejuízo; falsa conexão título atraente e apelativo, sem vínculo com o conteúdo; conteúdo enganoso, falsas informações usadas para difamar pessoas ou conteúdos; falso contexto, conteúdos verdadeiros usados de forma descontextualizada; conteúdo impostor, afirmações irreais atribuídas a pessoas ou marcas; conteúdo manipulado, manipulação ativa de informações; conteúdo fabricado, construção e veiculação de discursos falsos (PASQUIM, OLIVEIRA, SOARES, 2020).

No RCA-EM, a área de Linguagens articula as TDIC ao desenvolvimento das habilidades que, de modo transversal, perpassa todos os componentes curriculares constituintes da área e, interdisciplinarmente, as habilidades de outras áreas do conhecimento, potencializando seu uso na implementação de soluções destinadas à criação de processos e produtos.

No currículo, o uso das tecnologias encontra-se a partir de conhecimentos inscritos no campo jornalístico-midiático, caracterizado pela circulação e produção de discursos na mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Nesse processo, o estudante protagonista e seletor crítico de informações, contextualiza-as de acordo com seu interesse de forma ética e responsável, construindo condições para que atue com maior segurança na realidade amazônica e no mundo do trabalho.

2.2.4 Os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias

A língua é uma das manifestações culturais que fundamenta a identidade de um povo. É um elemento significativo na comunicação que possibilita o intercâmbio cultural entre as gerações, pois, como parte social, a linguagem é expressão do comportamento nas relações humanas. Isso implica dizer que a forma com a qual lidamos e interagimos em sociedade influi na construção de visões do mundo.

A língua representa o mundo em que vivemos e, num processo circular, a contemporaneidade é representada pela linguagem. Dessa forma, o atual contexto de



multiculturalismo e globalização, torna a língua crucial na comunicação, organização, interação e produção de conhecimentos.

Com a intenção de garantir o direito dos jovens a uma formação plena no ensino médio, a área de Linguagens objetiva consolidar e aprofundar as habilidades de uso e reflexão sobre as linguagens (BRASIL, 2018b, p. 482). Para isso, os componentes integram-se, tendo as juventudes como ponto central do processo educativo, considerando os diversos contextos e as diversas linguagens em uso nos territórios amazônicos e nos contextos globais.

No contexto da área, o componente de Língua Portuguesa no ensino médio dá ênfase às práticas de linguagem em circulação na sociedade, por meio dos diversos gêneros discursivos, dos novos letramentos, dos multiletramentos e das Tecnologias TDIC, que auxiliam na consolidação e no aprofundamento da leitura, da produção de texto e da análise das linguagens e seus funcionamentos de maneira integrada e interdisciplinar.

Em outras palavras, as habilidades sugeridas por este componente curricular mostram-se agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem - leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica - que buscam, de forma integral, o estudo das mais variadas maneiras de comunicação, considerando o potencial multissemiótico/multimodal dos textos, estimulando sua análise, interpretação e produção.

Nesse direcionamento pedagógico, a língua passa a atuar como prática social, oportunizando aos estudantes não apenas ter contato com diferentes leituras e produções textuais, mas refletir sobre as condições em que foram produzidas, nos mais variados campos da atividade humana.

A Língua Portuguesa é fundamental em quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, pois tem como base os processos comunicativos do ser humano, alicerçados pela oralidade, pela leitura e pela escrita. Um bom uso desse sistema linguístico proporciona ao estudante falar, ouvir, ler e escrever textos, oportunizando o desenvolvimento de competências linguísticas e a fomentação de seus projetos de vida, por meio do raciocínio, da imaginação, do relacionamento entre ideias, da capacidade de pensar e extrair significados e da verbalização.

Nesse sentido, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa seja sempre integrado e interdisciplinar, oferecendo oportunidades

para continuidade em níveis mais complexos de estudos, inserção ao mundo do trabalho e condições para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu aprimoramento profissional, de forma ética e responsável.

Para que sejam asseguradas práticas de linguagens que garantam oportunidades aos estudantes de vivenciar ações cada vez mais próximas das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas, conforme prevê na BNCC em relação ao componente de Língua Portuguesa.

Essas oportunidades demandam experimentação de leitura crítica, análise e produção de textos e gêneros multissemióticos, considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos.

Esses gêneros evidenciam a possibilidade de trabalho formado por várias linguagens (modos e semioses) que combinam diferentes modalidades, tais como: linguagem verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), visual (estáticas ou em movimento), sonora (música, ruídos, sonoridades), corporal (gestual, cênicas, dança) e digital, promovendo uma organização híbrida e multissemiótica (BRASIL, 2018b).

Para a concretização dessas experimentações produtivas faz-se necessário o domínio das TDIC, os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, possibilitando aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. A utilização desses recursos linguísticos na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma (BRASIL, 2018b).

Nessa perspectiva, além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que continua tendo sua importância na educação escolar, é imprescindível considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem, propondo esses procedimentos à luz da BNCC.



É importante também realizarmos uma distinção entre esses termos, que na visão de Rojo (2009) referem-se a:

[...] o termo *alfabetismo* tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

A partir dessa abordagem, pode-se inferir que no foco autônomo o próprio contato com a escrita, naturalmente, faria com que o indivíduo se apropriasse de níveis cada vez maiores de letramento. Já no foco ideológico percebe-se a indissociabilidade entre letramento e as estruturas sociais, além de compreender sua ligação com práticas de leitura e escrita nos mais variados contextos sociais nos quais elas podem se apresentar.

Pode-se dizer, então, que o enfoque ideológico reconhece os letramentos múltiplos. Para que isso seja possível, Rojo (2009) afirma que a educação linguística não pode deixar de trabalhar com os letramentos múltiplos, com os letramentos multissemióticos e com os letramentos críticos.

Considerar os múltiplos letramentos significa deixar de "ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, estudantes, comunidade escolar), colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais" (ROJO, 2009, p. 107).

Consequentemente, a variedade de práticas de leitura e de escrita, que circulam nos meios sociais e que são exercidas por todos os agentes que compõem a sociedade e a escola, necessita interligar-se e articular-se. Assim, os letramentos multissemióticos tornam-se importantes, pois são "exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita" (ROJO, 2009, p. 107).

Outro aspecto a ser considerado que amplia o conceito multiletramentos é a abordagem do multiculturalismo, ou seja, a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica que compõem textos informativos e comunicativos, portanto, oportunizar o acesso a esses discursos é uma das exigências da sociedade globalizada (ROJO, 2012, p. 13).

Nesse sentido, ao apropriar-se desses instrumentos por meio dos letramentos múltiplos, o estudante passa a articular-se de modo eficiente, crítico e autônomo, provendo para si e para o meio em que está inserido relações pessoais, sociais e do mundo de trabalho de forma dinâmica e competente.

Assim, a proposta do componente curricular de Língua Portuguesa tem como ênfase a utilização das múltiplas linguagens e dos gêneros discursivos, por possibilitarem o acesso às diferentes dimensões de produção de sentidos de maneira integral.

Por sua vez, a Arte como área do conhecimento humano contribui para que o estudante seja capaz de compreender toda a complexidade estética, epistemológica, filosófica, política e social que envolve a arte, sobretudo, reconhecendo-a como fenômeno sensível às diversidades e a diferentes contextos culturais. Portanto, é importante ter presente que a escola tenha a possibilidade de construir canais, de modo intencional e permanente para o desenvolvimento e para a expressão de valores e emoções. Deve ainda ser o espaço em que os estudantes possam elaborar sua visão de mundo a partir de seus próprios modos de percebê-lo e senti-lo.

Nesta orientação Duarte Júnior afirma que "a arte é por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir" (2019, p. 68). Nesse particular, a imaginação rompe os espaços limitados do cotidiano, fazendo com que os estudantes tomem consciência do estado atual do mundo e reúnam condições para propor os sonhos que projetam e movem o mundo.

Para isso, o RCA-EM propõe a exploração das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro em suas intersecções, considerando as novas tecnologias (internet e multimídia) e seus espaços de compartilhamento e vê na pesquisa em Arte o elemento central que favorece o fortalecimento de ações protagonistas que poderão ser implementadas pelos estudantes em diferentes campos de atuação.

A partir disso, os estudantes terão a possibilidade de usufruir das condições mínimas para a articulação de conhecimentos, habilidades e competências dirigidas ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos vigentes, participação nas diferentes

práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens, dar continuidade aos estudos, enfim, aprimorar-se como pessoa humana.

As intensas e rápidas transformações enfrentadas pelas culturas contemporâneas têm afetado sobremaneira a vida das juventudes, seus interesses e perspectivas em relação ao projeto de vida a ser construído. Nesse contexto, a Arte assume um papel relevante como parte integrante da área de Linguagens, pois sua prática envolve o desenvolvimento de múltiplas dimensões da subjetividade humana.

A Criação, a Crítica, a Estesia, a Expressão, a Fruição e a Reflexão são as dimensões norteadoras do conhecimento que perpassam as experiências e as aprendizagens, conferindo sentido ao fazer artístico dos estudantes de modo a permitir que estes mantenham o interesse em continuar a aprender, a criar e a produzir conhecimentos.

Ademais, o estudante tem a possibilidade de conhecer melhor a si, aos outros e ao mundo com mais intensidade a cada desafio, a cada decisão que tomar diante das situações de aprendizagem propostas em Arte, agregando à sua práxis, autonomia reflexiva, criativa e expressiva e conecta pensamento e sensibilidade, intuição e ludicidade.

Esse processo também o aproxima da natureza espiritual de suas criações e da poética resultante deste, aliás, condição necessária para a emancipação cognitiva, afetiva e estética o que certamente contribuirá para uma aprendizagem significativa e para o exercício do protagonismo juvenil, categoria preconizada pela BNCC.

Em outro prisma, a linguagem corporal e toda cultura vivenciada, por meio da Educação Física, integram a semiótica da comunicação humana em todos os seus aspectos e manifestações, sendo assim a comunicação precisa ser permanente entre as linguagens e as ciências. Nessa perspectiva, é impossível preterir uma dissolução entre todos os aspectos que englobam a formação integral do indivíduo em suas dimensões física, intelectual, social, emocional e cultural.

Segundo Daolio⁴ (2004), se considerarmos o corpo humano apenas como uma dimensão biofísica, não há necessidade de diferenciá-lo por meio de seu uso específico e regional. Somente é possível discutir sobre o corpo e toda linguagem

⁴ DAOLIO, Jocimar. (Org.). Educação Física e o conceito de cultura. Autores associados. Campinas (SP), 2004.

expressa nele, se cogitarmos, também, os valores a partir do meio em que se manifesta toda sua cultura.

A linguagem corporal e suas dimensões simbólicas precisam estar inseridas e explícitas na aprendizagem, dentro de um processo contínuo que se exterioriza no presente por meio das tradições e mudanças, ratificando o caráter plural e dinâmico de padrões e significados mediados por indivíduos que dialogam entre si nos seus fazeres e saberes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) manifestam toda a dimensão simbólica e basilar que exploram os significados nas ações humanas e consideram as dimensões culturais e constitutivas das dinâmicas que envolvem o funcionamento das diferentes linguagens. Diante desse contexto, é preciso se desprender do *ethos*⁵ que impede a vivência de novas aprendizagens no ambiente escolar. Considerar a compreensão de fundamentos científicos e identitários que permeiam a teoria e a prática nesse cenário, é possibilitar a juventude eminentemente cultural e contemporânea, diferentes dinâmicas de mundo, a partir de seus aspectos complexos, fluidos, incertos e mutatórios.

Este Referencial Curricular busca reafirmar a importância da Educação Física enquanto componente curricular, considerando a reconstrução dos saberes a partir do reconhecimento da identidade dos sujeitos de maneira consistente e reflexiva.

Segundo Neira (2009),

Quando a linguagem corporal é reconhecida como modo de expressão e comunicação, torna-se necessário rever as práticas educativas da Educação Física. É urgente compreender o espaço pedagógico do componente como locus de apropriação da variedade de formas pelas quais a cultura lúdica se expressa. Ou seja, as atividades de ensino precisam contribuir para alargar a compreensão [...] acerca da realidade em que vivem e para abrir caminhos para uma participação mais intensa no mundo, participação que se faz pela interpretação, criação e transformação da sua linguagem corporal original e pela interpretação e resignificação das diversas linguagens corporais manifestas pelos outros grupos que habitam a sociedade (NEIRA, 2009, p. 85).

Sendo assim, esse novo cenário se baseia nos conhecimentos e nas descobertas oriundas da cultura corporal protagonizados pelo estudante nos diversos contextos, considerando os aspectos culturais que legitimam o corpo humano e suas

⁵ *ethos* - que deve estar acostumado, habituado, o que normalmente o professor faz.



dimensões para além das percepções técnicas, compreendendo o movimento numa perspectiva eminentemente histórica, social, científica, biológica e cultural.

Com base nesse limiar, é necessário ressignificar a práxis pedagógica nos diferentes campos de atuação propostos pelo referencial para que essas transformações atendam às expectativas da juventude contemporânea.

A partir de tudo isso, é possível vislumbrar a Educação Física por meio do movimento humano como uma linguagem indispensável para a comunicação, por meio de práticas significativas os diferentes grupos sociais. Logo, a leitura e a interpretação dos signos desenvolvidas por meio do corpo trazem significados que estabelecem uma lógica interna na disposição dos objetos de conhecimento e facilitam o fazer pedagógico nas diferentes linguagens.

Por fim, o componente Língua Inglesa no ensino médio adota uma visão global dos negócios e da difusão de informações, seguindo o viés assumido no ensino fundamental, considerando-a uma língua franca e não só como uma língua estrangeira.

Nessa perspectiva, a multiplicidade e a variedade de usos são características marcantes do processo de ensino-aprendizagem, por isso deixa-se não só de analisar a língua como algo pertencente ao estrangeiro e idealizado, cuja pronúncia, sotaques e trejeitos são as réguas aferidoras de qualidade, mas também torna-se inaceitável o ensino de uma variante da Língua Inglesa.

A função educacional do ensino da língua franca parte de uma realidade de nível individual, palpável e intrinsecamente relacionado com a realidade local do falante. Em outras palavras, as identidades plurais e suas implicações são consideradas legítimas sob a perspectiva da comunicação e desvincula a língua da noção de pertencimento territorial e cultural.

No ensino médio, a Língua Inglesa está ancorada em aspectos como o protagonismo juvenil, cujo foco está no desenvolvimento da autonomia de forma crítica, ética e permeia as práticas sociais e interculturais. Dessa forma, as aprendizagens da língua franca permitirão aos estudantes uma compreensão ampla do mundo em que vivem a partir de sua realidade, além de explorar novas perspectivas de pesquisa e acesso a informações presentes neste Referencial.

Para isso, os objetos de conhecimento subdividem-se em cinco eixos, a saber: escrita, leitura, oralidade, que envolve a fala e a compreensão auditiva; aspectos

linguísticos, que se relacionam e desenvolvem a escrita, a leitura e a oralidade; e a dimensão intercultural, que traz a tendência das múltiplas culturas que devem permear todo o processo de aprendizagem.

Este Referencial Curricular busca romper com uma prática pedagógica de aulas fragmentadas substituindo-as por contextualizadas que exploram os múltiplos usos da Língua Inglesa nas culturas juvenis, ampliando as perspectivas da vida pessoal e profissional.

Sendo assim, a aprendizagem da Língua Inglesa, frente às necessidades do mundo do trabalho, das exigências tecnológicas e da globalização, deve ser ampliada no sentido de tornar o estudante um cidadão do mundo; que interage, que aprende, que produz e consome produtos e conhecimentos sem abrir mão de seus valores.

Em resumo, a etapa do ensino médio na área de Linguagens e suas tecnologias está pautada no ensino e nas aprendizagens, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, que se dispõem à formação plena do sujeito na construção de atitudes e valores. Primando em preservar a BNCC e buscando integrá-la à realidade amazônica e seu contexto específico, os campos foram destinados aos componentes curriculares - Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Na construção deste Referencial optou-se pelas relações interdisciplinares e/ou transdisciplinares, que abordam as linguagens e suas manifestações na formação de sujeitos, livres, socialmente conscientes, criativos, propensos a aprender e a ressignificar conhecimentos adquiridos, pensar e ver o mundo de outras perspectivas.

2.2.5 Organizador Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias

ÁREA DE LINGUAGENS					
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.					
HABILIDADE 1 (EM13LGG101): Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Apreciação das diferentes linguagens e suas funções em termos de interesses pessoais e coletivos.	Leitura, compreensão e interpretação de gêneros textuais em suas múltiplas linguagens, com ênfase na formação da identidade comunitária e na construção do projeto de vida.	Apreciação, reflexão, leitura e interpretação das narrativas estéticas presentes nas linguagens da arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) em espaços e épocas distintas, com possíveis integrações entre as outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e do projeto de vida do estudante.	Leitura, compreensão e interpretação da multiculturalidade do "ser corpo" e o reconhecimento das diferenças, dos distintos estereótipos estabelecidos pela sociedade.	Leitura, compreensão e interpretação textual nas diversas fontes, ampliando a percepção das intencionalidades dos discursos globalizados que afetam as juventudes.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Apreciação das diferentes linguagens e suas funções em termos de interesses pessoais e coletivos.	Análise crítica e experimentação da diversidade textual para o exercício da cidadania, da pesquisa científica e atuação no mundo do trabalho.	Experimentação, circulação e construção de discursos analíticos e argumentativos com base em estudos e pesquisas nas linguagens artísticas, de forma interdisciplinar e ou/ transdisciplinar com	Estudo, compreensão e análise do "ser corpo" a partir da cultura corporal do contexto comunitário.	Leitura, compreensão, interpretação e produção textual, em língua inglesa, possibilitando a aproximação com o universo científico.

Campo Jornalístico Midiático	Apreciação das diferentes linguagens e suas funções em funções de interesses pessoais e coletivos.	Leitura crítica e de textos jornalísticos, midiáticos e publicitários em relação à circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo consciente e à educação financeira responsável.	Leitura crítica das produções e dos meios de circulação de informações relacionadas aos discursos estéticos das diferentes linguagens artísticas de forma interdisciplinar e ou/ transdisciplinar com as áreas do conhecimento.	Leitura crítica dos aspectos socioculturais, envolvendo a diversidade de gênero nas práticas corporais por meio das linguagens multissemióticas presentes nas mídias sociais.	Leitura crítica dos diversos textos complexos e multissemióticos presentes nas mídias sociais com especial atenção à circulação e reprodução das fake news.
Campo de Atuação na Vida Pública	Apreciação das diferentes linguagens e suas funções em funções de interesses pessoais e coletivos.	Leitura, compreensão, interpretação de textos normativos, legais e jurídicos, permitindo a participação ativa do sujeito na vida pública.	Leitura, compreensão e interpretação de textos normativos relacionados à cultura e às manifestações artísticas, permitindo a participação ativa do sujeito na vida pública.	Leitura, compreensão e interpretação das normas e características culturais presentes na comunidade, relacionadas às vivências corporais permitindo a reflexão e a atuação juvenil.	Leitura, compreensão e interpretação de textos normativos, legais e jurídicos que regulam as relações internacionais, possibilitando fazer escolhas fundamentadas em função dos interesses sociais.
Campo Artístico	Apreciação das diferentes linguagens e suas funções em funções de interesses pessoais e coletivos.	Compreensão e produção de discursos acerca das diversas manifestações artístico-literárias, respeitando as diversidades linguísticas e brasileiras amazônicas.	Fruição, reconhecimento, valorização e produção artística com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade com a possibilidade de integração interdisciplinar e/ou transdisciplinar com diversas áreas do conhecimento.	Fruição e produção de movimentos corporais a partir de escolhas fundamentadas nas diversas identidades.	Uso da língua inglesa como meio de acesso, construção e apreciação das manifestações artístico-literárias do mundo.



ÁREA DE LINGUAGENS					
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.					
HABILIDADE 2 (EM13LGG102): Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica na realidade.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Ressignificação das diversas práticas de linguagem e suas semioses veiculadas nas mídias.	Estudos de textos nas múltiplas linguagens, incluindo as mídias sociais, possibilitando a reflexão sobre a língua e sua aplicabilidade na interpretação crítica da realidade.	Estudos e análise crítica das proposições artísticas contemporaneidade em processos de reflexão sobre a diversidade de saberes culturais, incluindo as formas de manifestação dos discursos veiculados nas mídias sociais.	Estudo e análise das dimensões históricas e sociais das manifestações esportivas veiculadas nas diferentes mídias considerando os espaços disponíveis na comunidade para participação e atuação social.	Análise crítica dos discursos veiculados em língua inglesa, suas visões de mundo, conflitos de interesses, preconceitos e ideologias presentes na realidade dos jovens
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Ressignificação das diversas práticas de linguagem e suas semioses veiculadas nas mídias.	Estudo da Língua Portuguesa, articulada ao uso discursivo dos textos investigativos para a valorização do multiculturalismo	Estudo e pesquisa das formas de manifestação artística, respeitando a diversidade cultural presente na sociedade amazônica por meio dos discursos veiculados nas distintas mídias, com a possibilidade de ação integrada entre as diversas áreas.	Estudo e pesquisa da abrangência das manifestações esportivas e suas possibilidades mercadológicas a partir das mudanças históricas e culturais vivenciadas no contexto comunitário.	Exploração, análise, interpretação e ressignificação de textos e discursos, em língua inglesa, com vies ideológicos e preconceituosos presentes nas variadas esferas midiáticas.
Campo Jornalístico Midiático	Ressignificação das diversas práticas de linguagem e suas semioses veiculadas nas mídias.	Estudo de texto, hipertexto, mídias e recursos midiáticos, utilizando os diversos gêneros textuais/	Produção e circulação de informações em diferentes mídias, envolvendo produções artísticas no interesse	Compreensão dos conflitos de interesses, preconceitos e ideologias, que permeiam os discursos	Uso da língua inglesa como ferramenta de exploração crítica e seletiva de textos multissemióticos.

		discursivos em interação com outras linguagens.	das possibilidades de explicação, interpretação crítica na realidade.	e textos presentes nas mídias, envolvendo grandes e pequenos eventos esportivos praticados na comunidade local.	presentes nas redes sociais, cujas temáticas interessam às juventudes.
Campo de Atuação na Vida Pública	Ressignificação das diversas práticas de linguagem e suas semioses veiculadas nas mídias.	Análise do funcionamento interno de textos que circulam na esfera pública, compreendendo as relações estruturais e semânticas para construção dos discursos.	Análise crítica dos sistemas legais que operam, limitam e dirigem as produções artísticas em diferentes mídias informativas, permitindo a participação ativa do sujeito na vida pública.	Adaptação e transformação das diferentes manifestações esportivas para o ambiente escolar, contextualizando-o como campo de vivência para o convívio e intervenção crítica na sociedade.	Estudo e interpretação de textos legais que regem as relações internacionais, visando a prevenção e enfrentamento das injustiças sociais
Campo Artístico	Ressignificação das diversas práticas de linguagem e suas semioses veiculadas nas mídias.	Leitura e análise de textos-discursos artístico-literários, identificando os preconceitos ideológicos historicamente construídos.	Promoção das diferentes manifestações culturais e artísticas, erudita, popular, folclórica entre outros, em livre circulação das produções locais.	Aspectos estéticos veiculados nas mídias envolvendo diferentes manifestações esportivas a partir de análise crítica dos diferentes cenários que se apresentam.	Análise e elaboração de textos-discursos literários, em língua inglesa, que evidenciem preconceitos historicamente construídos, combatendo-os.



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.					
HABILIDADE 3 (EM13LGG103): Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.	Uso das linguagens nas relações pessoais para construção de sentidos adequados às situações de interações diversas, apropriando-se de conhecimentos relevantes para vida em sociedade, considerando o espaço, o momento e os sujeitos envolvidos na interação social.	Análise crítica acerca do funcionamento das linguagens da arte para o reconhecimento de sentidos presentes em diversas semioses (visuais, sonoras e gestuais), contribuindo para o protagonismo juvenil e construção do projeto de vida.	Interpretação dos significados que envolvem as danças para o reconhecimento de identidade e construção do projeto de vida.	Análise, interpretação e produção de discursos, em língua inglesa, inferindo significados para utilização no projeto de vida.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.	Compreensão crítica da diversidade textual e participação social, no âmbito da cidadania e da pesquisa científica.	Estudos e pesquisas das possibilidades de construção e arranjos que estruturam e organizam as linguagens artísticas, podendo ser realizados de forma integrada.	Estudo e funcionamento das danças como fator condicionante na obtenção, manutenção e promoção da saúde na comunidade local.	Estudos aprofundados das estruturas e funcionamentos das múltiplas linguagens para produção crítica de discursos e compreensão da realidade.
Campo Jornalístico Midiático	Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.	Leitura das diversas linguagens e suas semioses que estimulem a produção dos discursos críticos através das mídias.	Leitura e interpretação das estruturas formais apresentadas nas estéticas veiculadas em diferentes recursos midiáticos com a	Elaboração e divulgação de informações relacionadas às danças vivenciadas e criadas no contexto escolar, por meio de registros midiáticos.	Análise crítica e interpretação das linguagens, tendo como base a língua inglesa, que permeiam os campos jornalísticos e

Campo de Atuação na Vida Pública	Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.	Criação de textos, a partir de hipertextos, para produção de discursos críticos na atuação da vida pública.	ressignificação crítica do sujeito.	Comunicação, leitura e produção por meio das linguagens artísticas como forma de participação do sujeito no exercício da cidadania de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Comunicação por meio da expressão corporal, utilizando os discursos corporais de diversas semioses que integram as danças, pautando-se pela conduta ética.	midáticos para a formulação dos discursos. Leitura das normas e regras internacionais que regulam a convivência em sociedade, identificando direitos e deveres.
Campo Artístico	Funcionamento das linguagens na produção de textos multissemióticos.	Leitura e análise de produções artísticas e literárias de diversos períodos, percebendo a interação semiótica do discurso.	Produção de discurso estético nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro e artes literárias) a partir da elaboração de relações formais originais de maneira individual, coletiva e colaborativa e/ou interdisciplinar com as outras áreas.	Adaptação e transformação das danças com base na cultura regional, possibilitando a criação de movimentos e diferentes seqüências.	Uso da língua inglesa como instrumento de acesso às construções artísticas em geral, a fim de interpretar e produzir discursos críticos.	



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

HABILIDADE 4 (EM13LGG104): Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Processos de funcionamento e compreensão da diversidade de linguagens em diferentes gêneros e suportes.	Utilização das diferentes linguagens – verbal (oral, visual, motora e escrita) e corporal, para proporcionar o fortalecimento do protagonismo juvenil.	Utilização das diferentes linguagens artísticas para a constituição de referências e experiências culturais diversas que se manifestem na construção do projeto de vida do sujeito, podendo a ação deste campo ser integrada às outras áreas.	Análise e reflexões de questões no contexto local acerca das polêmicas envolvendo os diferentes esportes (torcidas organizadas, violência, preconceito, respeito às regras e uso de imagem para venda de produtos, doping, inclusão, entre outros).	Uso e compreensão da língua inglesa e seu funcionamento, o fortalecendo o protagonismo juvenil e reflexão sobre as condições da vida contemporânea.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Processos de funcionamento e compreensão da diversidade de linguagens em diferentes gêneros e suportes	Compreensão da utilização dos gêneros textuais no universo da pesquisa, criando oportunidades aos estudantes de assumirem suas autorias textuais.	Compreensão e utilização das linguagens artísticas no estudo e na pesquisa que potencialize a sua prática em diversos campos de atuação social, buscando a articulação com os diferentes saberes científicos, históricos, culturais, político-econômicos e outros.	Estudo das diferentes manifestações esportivas como fator condicionante na obtenção, manutenção e promoção da saúde, considerando a viabilização de espaços e locais na comunidade para a vivência de modalidades esportivas voltadas ao lazer.	Leitura, análise e produção de discursos e textos expositivos, em língua inglesa, contribuindo para a construção do conhecimento científico nos diversos campos de atuação social.
Campo Jornalístico Midiático	Processos de funcionamento e compreensão da diversidade de	Leitura e elaboração de textos/discursos e midiáticos e multissemióticos, que	Produções que envolvam as diferentes linguagens artísticas em recursos midiáticos	Esportização dos jogos eletrônicos e a circulação de informações nas mídias	Uso da língua inglesa como instrumento de acesso à leitura, compreensão,

	linguagens diferentes gêneros e suportes	proporcionem diversos conhecimentos.	diversos para a circulação de informações culturais e artísticas, podendo a ação deste campo ser integrada às outras áreas.	considerando a identificação possibilidades mercadológicas	a das	interpretação e produção de textos, permitindo a construção da consciência crítica e seletiva acerca dos discursos que permeiam a vida do estudante no campo midiático.
Campo de Atuação na Vida Pública	Processos funcionamento compreensão diversidade linguagens diferentes gêneros e suportes	Produção de textos que circulam na vida pública, considerando os aspectos linguísticos de coesão e coerência para produção de sentidos, de modo a conduzir o estudante à reflexão e ao posicionamento frente às suas realidades locais	Utilização das linguagens artísticas em produções que envolvam a autoria juvenil e que considerem as poéticas contemporâneas para o desenvolvimento de papéis sociais a serem exercidos criticamente	Criação e transformação de estratégias e regras a partir de jogos pré-desportivos, refletindo sobre a execução, recreação e organização de novos sistemas técnicos e táticos, com foco na produção e compreensão das relações sociais.	Leitura e análise de textos legais, normativos e jurídicos internacionais, refletindo acerca do impacto das mesmas no meio social das juventudes	Uso da Língua Inglesa como meio de acesso às diversas manifestações artístico-literárias, possibilitando a reflexão, apreciação e valorização da cultura local e global.
Campo Artístico	Processos funcionamento compreensão diversidade linguagens diferentes gêneros e suportes	Utilização de linguagens artístico-literárias, os valorizando os aspectos: social, cultural e histórico nos diversos contextos	Valorização de manifestações culturais, interculturais e artísticas, envolvendo as linguagens da arte e suas tecnologias destacando os elementos da poética amazônica.	Recriação e criação de jogos por meio das diversas vivências do contexto escolar e regional.		

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.					
HABILIDADE 5 (EM13LGG105): Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Experimentação dos processos de remediação, a partir das concepções multiculturais da sociedade.	Criação de textos, hipertextos, utilizando recursos midiáticos e as multissemioses para compreensão de novas linguagens voltadas à atuação social.	Análise e experimentação de produções envolvendo as linguagens da arte, considerando a valorização da interatividade do processo no campo da vida pessoal.	Experimentação das diversas formas de expressão e comunicação produzidas a partir das danças, considerando os processos de remediação e práticas corporais cultivadas na comunidade.	Experimentação, a partir dos processos de remediação das produções linguísticas multissemióticas para intervir socialmente.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Experimentação dos processos de remediação a partir das concepções multiculturais da sociedade.	Leitura, interpretação e produção de textos multissemióticos, promovendo o estudo e a pesquisa da diversidade linguística brasileira e amazônica.	Estudo, análise, reflexão e experimentação dos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, favorecendo a interatividade entre os sujeitos.	Estudo das danças manifestadas pelas diferentes culturas amazônicas, a partir de levantamentos de dados sobre as questões estéticas e sociais.	Estudo, análise e experimentação do processo de remediação multissemiótica, em língua inglesa, para a construção do conhecimento científico e intervenção social.
Campo Jornalístico Midiático	Experimentação dos processos de remediação a partir das concepções multiculturais da sociedade.	Leitura, compreensão e elaboração textual com uso dos recursos midiáticos do campo jornalístico, para compreender a importância e o funcionamento das	Exploração dos processos de circulação de informação a partir da utilização de produções artísticas em ambiente digital.	Valorização das danças como instrumento de intervenção no contexto comunitário, considerando a vivência, a socialização e a divulgação em ambiente digital.	Uso das diversas remediações e produções multissemióticas, que circulam nas redes sociais, reconhecendo a

Campo de Atuação na Vida Pública	Experimentação dos processos de mediação a partir das concepções multiculturais da sociedade.	linguagens na sociedade. Leitura, compreensão, interpretação dos textos normativos, legais e jurídicos que regem as mídias sociais.	Difusão de informações geradas a partir da mediação multimedial, multimídia e transmissão paulada em princípios normativos aceitos pela sociedade.	Valorização das diferenças individuais por meio da dança, considerando o patrimônio de saberes, os conhecimentos históricos e sociais partilhados no ambiente intra e extraescolar.	função social da língua inglesa. Uso da língua inglesa nos processos de mediação, produção e difusão de conteúdo, presentes nas mídias sociais adotando uma postura ética-reflexiva.
Campo Artístico	Experimentação dos processos de mediação a partir das concepções multiculturais da sociedade.	Experimentação e apreciação para releitura das diversas produções literárias atribuindo novos usos e ressignificando-as por meio dos recursos midiáticos.	Vivência de processos criativos na mediação de produções multimediais para o desenvolvimento da expressão e da comunicação em arte.	Concepções dos diferentes tipos de danças e suas produções multimediais expressas a partir da vivência, partilha, respeito e diversidade cultural.	Utilização das produções multimediais em língua inglesa, contribuindo para a apreciação das manifestações artísticas, no exercício da sensibilidade e compreensão do outro.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.					
HABILIDADE 1 (EM13LGG201): Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos contextos.	Estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as midiáticas - memes, gifs, vídeos - para fortalecimento cultural e compreensão de transformações culturais geradas pela mídia.	Utilização das linguagens artísticas em contextos sociais diversos difundindo os aspectos histórico, social e cultural da arte como forma de conhecimento do mundo.	Concepções históricas, sociais e interculturais das ginásticas na sociedade para a construção de referenciais que possibilitem práticas na comunidade escolar por meio do diálogo entre a saúde, o lazer e a cultura.	Utilização da língua inglesa de forma contextualizada e sensível ao ambiente local, auxiliando na construção projeto de vida.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos contextos.	Estudo de textos investigativos orais e escritos que valorizem o multiculturalismo dos estudantes.	Estudo e pesquisa do fenômeno artístico em distintos contextos históricos, sociais e culturais para a potencialização do pensamento científico.	Estudo e pesquisa dos movimentos corporais interculturais e das diversas ginásticas vivenciadas na comunidade local, partindo de definições e termos estudados no contexto escolar.	Língua inglesa como instrumento de acesso às informações e divulgações científicas, ampliando o pensamento crítico e a autonomia.
Campo Jornalístico Midiático	Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos contextos.	Práticas de leitura, oralidade, criação de texto, hipertextos e remédias na mediação de conflitos e as relações de poder nos variados contextos sociais.	Produção e difusão de informações do fenômeno artístico e seu dinamismo nos contextos histórico, social e cultural envolvendo os diversos recursos midiáticos.	Apreciação dos movimentos interculturais e das ginásticas nas diferentes fontes de informação, considerando seus significados e	Uso da língua inglesa na circulação dos discursos e textos jornalístico-midiáticos presentes nos variados contextos sociais.

Campo de Atuação na Vida Pública	Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos diferentes contextos.	Práticas de utilização de gêneros textuais utilizados na comunicação pelas repartições públicas e privadas, reconhecendo suas respectivas funções sociais.	Estudo dos problemas que envolvem conflitos e relações de poder tematizados nas linguagens da arte que permeiam as práticas sociais, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideais para a participação na vida pública.	representações na escola e na sociedade.	Análise e exploração dos discursos em língua inglesa que regulam a convivência em sociedade, encorajando a participação na vida pública de forma empreendedora e ética.
Campo Artístico	Valorização e experimentação das diferentes linguagens como fenômeno sociocultural e sensível aos diferentes contextos.	Análise das manifestações artístico-literárias nos diversos aspectos corporais e verbais, promovendo a valorização e a sua produção, considerando critérios estéticos da contemporaneidade em nível amazônico, nacional e internacional.	Utilização da arte nas suas diferentes linguagens como forma de conhecimento do mundo, buscando refletir e produzir discursos estéticos articulados na contemporaneidade em nível local, nacional e internacional.	Vivência e apreciação dos movimentos corporais por meio das ginásticas considerando as concepções de corpo, saúde e estética propagadas pela sociedade nas diferentes faixas etárias.	Uso da língua inglesa como fenômeno social, variável, heterogênea vinculada com a realidade local do falante, combatendo o preconceito linguístico a partir do reconhecimento da diversidade.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.				
HABILIDADE 2 (EM13LGG202): Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.				
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Reconhecimento das perspectivas de mundo nas práticas de linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	Leitura, produção escrita e comunicação oral fundamentando-se em questões relacionadas à cidadania, inclusão social/digital, cultura local e global, pautado nos princípios dos multiletramentos, da multimodalidade e da hipertextualidade.	Leitura, análise e interpretação dos discursos estéticos compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e reproduzem-se os interesses, as relações sociais de poder, as perspectivas de mundo e as formas que afetam o campo da vida pessoal.	Análise dos aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais relacionadas às ginásticas e aos movimentos interculturais, considerando seus reflexos na prática escolar e comunitária.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Reconhecimento das perspectivas de mundo nas práticas de linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	Práticas de estudo e pesquisa que levem ao entendimento dos fenômenos da linguagem, direcionando-os para as variantes linguísticas, no intuito de combater a discriminação e os preconceitos relativos ao uso da língua.	Estudos, pesquisa e análise crítica do modo como circulam, se constituem e se reproduzem os significados, interesses e ideologias presentes nas diversas linguagens da arte no contexto amazônico e mundial.	Estudo e pesquisa do percurso histórico relacionado às diferentes manifestações das ginásticas e movimentos corporais interculturais considerando suas modificações no contexto social e contemporâneo.
Campo Jornalístico Midiático	Reconhecimento das perspectivas de mundo nas práticas de linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	Reconhecimento das diversidades, da pluralidade de ideias e	Circulação de informações que envolvam discursos	Análise das informações veiculadas por diferentes canais

	linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	do exercício da democracia nas diversas práticas de linguagens digitais e midiáticas sobre qualquer preconceito e sua natureza.	estéticos veiculados em diversas mídias, considerando os campos de interesse de grupos e/ou classes, perspectivas de mundo e relações de poder presentes nas sociedades, com ênfase na realidade amazônica.	midíáticos relacionados às ginásticas e movimentos corporais, considerando a diversidade de gênero, os estereótipos, as ideologias e os pontos de vista nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.	nas mídias e jornais que sustentam as ideologias e pontos de vista variados.
Campo de Atuação na Vida Pública	Reconhecimento das perspectivas de mundo nas práticas de linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	Análise dos diversos gêneros textuais utilizados na comunicação pelas repartições públicas e privadas, identificando os diversos discursos utilizados e as relações de poder marcadas discursivamente.	Aproximações com a comunidade escolar para a exposição de ideias e discursos estéticos nas linguagens da arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que promovam a análise crítica dos significados veiculados nas manifestações artísticas.	Ressignificação das ginásticas, possibilitando a participação equânime e modificação da realidade local.	Análise e compreensão dos discursos em língua inglesa que suprimem direitos e expressam perspectivas de vida que vão de encontro ao bem-estar coletivo.
Campo Artístico	Reconhecimento das perspectivas de mundo nas práticas de linguagens, ressignificando-as de acordo com o contexto contemporâneo e intercultural.	Análise das diversas manifestações artístico-literárias, promovendo a compreensão crítica das obras, nas mais diversas linguagens em seus respectivos contextos, debatendo sobre variações culturais, sociais e econômicas.	Análise de interesses dos estudantes a partir da aproximação comunitária e da fruição estética para promover a apreciação da arte como forma de conhecimento do mundo e como fonte de veiculadora de significados.	Análise dos diferentes movimentos das ginásticas e a identificação de possibilidades para fruição individual ou coletiva, considerando a recriação e execução dos gestos e seus elementos.	Reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade presentes nos discursos e nas manifestações artísticas ao redor do mundo.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE 3 (EM13LGG203): Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, contribuindo com a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e as relações sociais vivenciadas no contexto amazônico.	Compreensão e análise de discursos argumentativos que ressaltam pautas fundamentais, como direitos humanos, liberdade, respeito e justiça social.	Reconhecimento e compreensão das pluralidades dos discursos estéticos, por meio do diálogo e respeito às diferenças de ideias, valorizando a ética e preceitos democráticos.	Análise dos limites e possibilidades do "ser corpo", por meio das práticas corporais (lutas), partindo do reconhecimento de técnicas empregadas na vida cotidiana.	Utilização da Língua Inglesa para reconhecimento da pluralidade e diversidade na disputa por legitimidade dos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, contribuindo com a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e as relações sociais vivenciadas no contexto amazônico.	Desenvolvimento de estudos sobre o fenômeno da multilinguagem, tendo a língua vinculada à cultura escrita e/ou oral.	Estudos e pesquisas que tematizam os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas da linguagem da arte e suas produções.	Estudos e pesquisas das regras e movimentos que envolvem as habilidades motoras e as capacidades físicas das práticas corporais vivenciadas no contexto comunitário.	Estudo e pesquisa acerca da compreensão dos diálogos e os processos de disputa por legitimidade que envolvem a língua Inglesa.
Campo Jornalístico Midiático	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, contribuindo com a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e as relações sociais vivenciadas no contexto amazônico.	Análise dos discursos midiáticos como forma de linguagem, enfatizando o respeito aos direitos humanos e à sociedade.	Crítica à produção e circulação de informações diferentes recursos midiáticos das situações que envolvam os conflitos de interesses, disputa por legitimidade e natureza dos diálogos.	Análise de recursos tecnológicos e digitais que facilitam a aprendizagem das práticas corporais (lutas) e a inclusão social.	Análise da disputa de consumo por legitimidade linguística presente na circulação de conhecimento e no posicionamento diante das induções.

Campo de Atuação na Vida Pública	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, contribuindo com a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e as relações sociais vivenciadas no contexto amazônico.	Promoção de debates com temas de relevância social e institucional a fim de promover o reconhecimento dos discursos subjacentes nas manifestações artísticas, corporais e verbais, despertando a consciência socioambiental e os direitos humanos.	Aproximação para a comunidade para a exposição e debate acerca dos discursos estéticos veiculados na contemporaneidade para fins de análise crítica, respeitando e valorizando os princípios democráticos constituídos historicamente.	Promoção de debates acerca do percurso histórico, social e cultural das práticas corporais (lutas) no contexto amazônico e comunitário, identificando as contribuições que permeiam as relações sociais.	Analise do processo de legitimação dos discursos envolvendo a língua inglesa no paulando-se nos valores democráticos e éticos.
Campo Artístico	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem, contribuindo com a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e as relações sociais vivenciadas no contexto amazônico.	Compreensão das diversas manifestações artístico-literárias que promovem a interpretação crítica das obras nas diversas linguagens, levando em conta os respectivos contextos.	Produções artísticas e momentos de fruição para a reflexão da relação do sujeito com a pluralidade de ideias e diversidades culturais como forma de compreensão das circunstâncias sociais e históricas que os condicionam discursos estéticos.	Análise de diálogos presentes nos processos de disputas em vivenciados das competições das práticas corporais (lutas) nas diversas mídias (internet, desenhos animados, jogos, games, entre outros), de modo a criar propostas inovadoras no contexto escolar.	Análise das práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo as circunstâncias sociais e critérios estéticos em língua inglesa.



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 02: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE 4 (EM13LGG204): Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Concepções culturais das diversas linguagens vivenciadas no contexto amazônico pautadas nos princípios e valores da equidade, da democracia e dos Direitos Humanos.	Produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, levando em conta a diversidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, sexual, política, entre outros) e a solidariedade entre os povos e nações.	Compreensão dos processos de aproximação das diferentes linguagens da arte e suas tecnologias com vistas ao interesse comum, do entendimento e do diálogo.	Concepções culturais das práticas corporais (lutas) como suporte para os processos de construção de identidade e projeto de vida, por meio da ressignificação de trajetórias, interesses e afinidades.	Compreensão do repertório linguístico do outro visando a construção da identidade e do projeto de vida, pautados nos princípios e valores assentados na democracia dos direitos humanos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Concepções culturais das diversas linguagens vivenciadas no contexto amazônico pautadas nos princípios e valores da equidade, da democracia e dos Direitos Humanos.	Estudos e pesquisas acerca da cidadania como processo mútuo que requer a formação de cidadãos conscientes, tendo como base a compreensão dos contextos amazônicos e nacionais.	Pesquisa e estudos das situações que promovem o diálogo e o entendimento mútuo entre as linguagens da arte e que refletem na aplicabilidade das suas tecnologias para o interesse comum pautado em princípios e valores assentados na democracia.	Estudo e pesquisa das práticas corporais vivenciadas pelos diferentes grupos sociais situados em distintas posições de poder na comunidade local.	Análise e compreensão dos discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos em língua inglesa que circulam na vida acadêmica.
Campo Jornalístico Midiático	Concepções culturais das diversas linguagens vivenciadas no contexto amazônico pautadas nos princípios e valores	Construção de discursos/textos que compartilhem a linguagem interativa, promovendo valores	Criação e circulação de Jogos e/ou informações, promovendo a interatividade dos sujeitos em diferentes	Utilização das mídias informativas na divulgação, influência e transformação cultural das práticas corporais,	Uso da língua inglesa como instrumento de diálogo, acesso às diversas linguagens que permeiam as

	da equidade, da democracia e dos Direitos Humanos.	nacionais, internacionais de justiça e pluralidade.	midias por meio do diálogo articulado entre as distintas linguagens artísticas.	considerando as ressignificações sociais, os princípios e valores de equidade.	midias no contexto mundial, primando pelo respeito às diferenças de pontos de vista, princípios e valores da equidade e direitos humanos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Concepções culturais das diversas linguagens vivenciadas no contexto amazônico, pautadas nos princípios e valores da equidade, da democracia e dos Direitos Humanos.	Análise crítica das manifestações linguísticas para promover a compreensão dos diversos discursos, identificando a constituição, produção e reprodução de significados e ideologias.	Aproximação comunitária e trabalho em equipe, envolvendo as produções artísticas, como forma de diminuir conflitos e contribuir para a atuação ética do sujeito na vida pública.	Reflexão sobre as definições da identidade cultural e social das práticas corporais (lutas) nos diferentes grupos, estabelecendo conexão com os princípios e valores de equidade no contexto escolar.	Reflexão sobre a importância do diálogo e da discussão saudável que visa ao interesse comum, pautados nos valores de equidade, democracia e direitos humanos.
Campo Artístico	Concepções culturais das diversas linguagens vivenciadas no contexto amazônico pautadas nos princípios e valores da equidade, da democracia e dos Direitos Humanos.	Valorização das manifestações artístico-literárias nas diversas linguagens, tanto individual como colaborativa, desenvolvendo as questões semióticas nos mais diversos contextos.	Produções individuais, coletivas e colaborativas realizadas a partir da reflexão da arte como forma de conhecimento em diálogo permanente com o mundo.	Apreciação estética relacionada às diversificações e expressões corporais presentes nas práticas das lutas, valorizando as manifestações culturais.	Utilização da língua inglesa para romper barreiras do preconceito às manifestações artísticas-literárias, possibilitando o reconhecimento, a valorização e produção de entendimento mútuo.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.					
HABILIDADE 1 (EM13LGG301): Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens no contexto amazônico e global.	Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes no processo de produção de discursos, na construção do respeito mútuo, da empatia e da liberdade de expressão.	Compreensão dos processos de criação e produção artística que envolva a participação individual, coletiva e colaborativa das juventudes, produzindo sentidos em diferentes contextos para a construção do projeto de vida.	Participação individual e colaborativa em diferentes práticas corporais de aventura como elemento constituinte do lazer na cultura juvenil.	O uso da Língua inglesa como instrumento de criação pessoal e colaborativa de discursos que evidenciam as condições de vida contemporânea dos jovens.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens no contexto amazônico e global.	Estudo das linguagens em ambientes digitais e textuais como ferramentas de aprendizagem colaborativas que favoreçam o trabalho em grupo e a construção coletiva de saberes.	Pesquisa e estudos nas linguagens artísticas das situações que promovem a participação individual e colaborativa para a produção de conhecimentos e de sentidos em diferentes contextos.	Apropriação dos funcionamentos biomecânicos e fisiológicos nas práticas corporais de aventura considerando as questões ambientais, culturais e o corpo humano para além da sua dimensão biofísica nos diversos contextos.	Produção de texto e/ou discurso em língua inglesa, considerando formas e funcionamentos para construção do conhecimento científico.
Campo Jornalístico Midiático	Processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens no contexto amazônico e global.	Uso da leitura, textos, mídias e remédias com linguagens interativas para ressignificação do processo comunicativo.	Participação em processos de produção artística que promovam a interatividade dos sujeitos em diferentes mídias.	Funcionamento e abrangência das práticas corporais de aventura divulgadas na mídia informativa, considerando a interface da discussão para	Uso da língua inglesa nos processos de produção individual e colaborativa de discursos verbais que circulam nas

				possibilidades no universo educacional.	diferentes mídias sociais e informativas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens no contexto amazônico e global.	Produção coletiva de textos normativos, legais e jurídicos, a fim de promover o entendimento dos reguladores sociais e a participação nas tomadas de decisões.	Participação de trabalho em equipe, envolvendo produções artísticas criadas individualmente e/ou colaborativamente como forma de produzir e contextualizar a ação ética do sujeito na vida pública.	Compreensão do funcionamento das políticas sociais, ambientais e de lazer existentes no contexto nacional e amazônico para os esportes de aventura.	Participação ativa no processo de produção individual e coletiva de textos propositivos e reivindicatórios, em língua inglesa, visando ao bem comum.
Campo Artístico	Processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens no contexto amazônico e global.	Produções artístico-literárias individuais e colaborativas, compreendendo as questões semióticas nos mais diversos contextos.	Produções artísticas individuais, coletivas e colaborativas que promovem o diálogo permanente do sujeito amazônico com o mundo.	Apreciação e fruição dos elementos que constituem as práticas corporais de aventura como produtos da cultura juvenil local, nacional e mundial.	Participação ativa na produção de textos e/ou discursos artístico-literários, em língua inglesa, contribuindo para o reconhecimento da diversidade e multiculturalidade do outro.



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE 2 (EM13LGG302): Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos das diversas manifestações e visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, a partir de diálogos das juventudes. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Construção de concepções integrativas, levando em consideração os aspectos éticos, políticos, culturais, idiomáticos, linguísticos e as mudanças sociais presentes em textos e produções artísticas e culturais, nas quais as juventudes se inserem.	Compreensão e posicionamento crítico diante dos contextos que envolvam a produção e a circulação das diversas visões de mundo presentes nos discursos artísticos.	Compreensão e organização individual e coletiva dos esportes, com a finalidade de estimular o debate crítico e o protagonismo juvenil para atuação na sociedade.	Utilização da língua inglesa como meio de acesso às produções e circulação de discursos, posicionando-se criticamente diante das diversas visões de mundo e contextos.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos das diversas manifestações e visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, a partir de diálogos das juventudes. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Prática de estudos e pesquisas que tenha a leitura e a escrita como sistema simbólico de significação, codificação, decodificação, percepção, memória, transdução e atribuição de sentidos.	Pesquisa e estudos dos processos determinantes de contextos em que circulam e são produzidas as diversas visões de mundo presentes nos discursos das linguagens artísticas.	Análise, compreensão e atuação nas experiências lúdicas que se manifestam como oportunidades de cultura e lazer através das práticas corporais vivenciadas na comunidade local e amazônica.	Estudo aprofundado dos processos de produção e circulação dos discursos, em língua inglesa, que permeiam a vida das juventudes.
Campo Jornalístico Midiático	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos das diversas manifestações e visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, a partir de diálogos das juventudes. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Criação de textos, mídias e remédias que proporcionem o combate à discriminação e ao preconceito linguístico.	Circulação de produções artísticas e informações em ambientes digitais, que promovem o posicionamento crítico do sujeito frente às diversas visões de mundo presentes nos discursos das linguagens da arte.	Compreensão e posicionamento crítico e seletivo relacionados aos jogos eletrônicos, remidiando novas situações com vista no mercado regional e nacional.	Análise crítica dos discursos em língua inglesa, presentes nas mídias sociais, atentando para aqueles que abastecem as ideologias em detrimento do outro.

Campo de Atuação na Vida Pública	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos das diversas manifestações e visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, a partir de diálogos das juventudes. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Compreensão dos diversos discursos presentes em textos da área pública, promovendo a interpretação das intencionalidades em seus respectivos contextos.	Aproximação social na promoção de debates acerca dos discursos artísticos que são produzidos e que fazem circular diferentes visões de mundo para um posicionamento crítico do sujeito em sua atuação pública.	Compreensão das dimensões simbólicas e visões de mundo, expressas por meio dos esportes tendo em vista os valores e princípios pré-estabelecidos por grupos praticantes.	Análise crítica das diversas visões de mundo presentes nos discursos em língua inglesa, considerando o contexto, a cultura e seus impactos na comunidade local.
Campo Artístico	Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos das diversas manifestações e visões de mundo presentes nos discursos das diferentes linguagens, a partir de diálogos das juventudes. Produção de sentidos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Estudo das diversas manifestações artístico-literárias na interpretação crítica das obras de artes, levando em conta seus respectivos contextos.	Produções individuais, coletivas e colaborativas que visem à reflexão crítica acerca das visões de mundo contidas nos discursos estéticos das linguagens da arte.	Compreensão e posicionamento crítico relacionado às vivências de processos criativos por meio dos esportes a partir da construção de práticas inovadoras.	Produção individual, análise e posicionamento crítico acerca dos diversos pontos de vista que caracterizam as identidades, a diversidade e a multiculturalidade do mundo globalizado

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE 3 (EM13LGG303): Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Discursos argumentativos, manifestações artístico-corporais, linguísticas e culturais, pautados no respeito e na liberdade de expressão entre os jovens.	Ampliação dos recursos argumentativos, utilizando elementos temáticos, estruturais e linguísticos, visando a multiplicidade social da língua.	Compreensão e debate das questões polêmicas veiculadas nas linguagens da arte, analisando as propostas estéticas da contemporaneidade em nível local e mundial para formular hipóteses e sustentar posições frente às perspectivas conflitivas.	Análise das polêmicas envolvendo as práticas corporais (violência, preconceito, respeito às regras, uso de imagem para venda de produtos, doping, inclusão, mercado esportivo, diversidade de gênero, entre outros), a fim de tomar decisões para intervir no bem comum das juventudes.	Uso da língua inglesa na construção discursiva-argumentativa, visando a sustentação de posição frente aos debates que envolvem questões polêmicas socialmente relevantes.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Discursos argumentativos, manifestações artístico-corporais, linguísticas e culturais, pautados no respeito e na liberdade de expressão entre os jovens.	Estudos e pesquisas com múltiplos textos que circulam na comunidade para estimular atitudes responsáveis diante do meio social, bem como mobilização de repertório sociocultural de áreas de conhecimento especializadas.	Construção de conhecimento científico a partir do confronto em situações-problema de perspectivas distintas e polêmicas, relevantes socialmente e percebidas na análise das linguagens artísticas nas diversas fases do desenvolvimento humano.	Estudo das relações cotidianas, da função social e dos padrões culturais referenciados por meio das práticas corporais (lutas) considerando os parâmetros e as práticas exitosas do contexto amazônico e nacional.	Análise crítica dos diferentes argumentos e opiniões acerca de temas socialmente relevantes, formulando e sustentando posições.
Campo Jornalístico Midiático	Discursos argumentativos, manifestações artístico-corporais, linguísticas e culturais, pautados no	Práticas de análise do uso dos textos orais e escritos, hipertextos e recursos midiáticos que favoreçam a construção de novos	Circulação de informações e produções artísticas de caráter polêmico em campo jornalístico-	Análise dos avanços tecnológicos que transformaram as práticas corporais, com vista na melhoria dos rendimentos e	Leitura e análise crítica de diferentes discursos, em língua inglesa, facilitando a formulação de

	respeito e na liberdade de expressão entre os jovens.	saberes e a autonomia do estudante.	midático que difunda diferentes argumentos e opiniões e estabeleça espaço para a formulação, negociação e sustentação de posicionamento crítico do sujeito diante dos fatos.	ampliação das possibilidades mercadológicas (calçados e roupas diferenciadas, material esportivo, tecnologia por meio de aplicativos, nanotecnologia, assistência a arbitragem, robótica, análise de desempenho - captação de informações e quantificação de dados).	argumentos e opiniões a fim de defender posicionamentos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Discursos argumentativos, manifestações artístico-corporais, linguísticas e culturais, pautados no respeito e na liberdade de expressão entre os jovens.	Promoção de debates com temas de relevância social e institucional, a fim de promover o reconhecimento dos discursos subjacentes nas manifestações artísticas, corporais e verbais despertando a consciência socioambiental e os direitos humanos.	Aproximação social com a promoção de debates artísticos envolvendo questões polêmicas e conflitivas, analisando os diferentes argumentos e opiniões para formular, negociar e sustentar posições frente à análise de perspectivas distintas, pautando-se na conduta ética nas diferentes fases do desenvolvimento humano.	Análise das políticas de incentivo às práticas corporais e dos elementos que contribuem para a formação da cidadania do sujeito no Amazonas e no mundo.	Uso da oralidade em língua inglesa como ferramenta de negociação e (re)construções de discursos acerca de temas polêmicos e de relevância social
Campo Artístico	Discursos argumentativos, manifestações artístico-corporais, linguísticas e culturais, pautados no respeito e na liberdade de expressão entre os jovens.	Exploração de temas polêmicos presentes nas diversas manifestações artístico-literárias, para reflexão e argumentação na exposição de ideias oportunizando o bem comum e os direitos humanos.	Apreciação e reflexão das produções artísticas contemporâneas locais e mundiais refletindo acerca das questões polêmicas de relevância social.	Análise do corpo a partir de padrões preconceituosos relacionados a estética e expressividades vivenciadas por meio das práticas corporais na sociedade.	Uso das práticas de oralidade, em língua inglesa, para debater, argumentar e sustentar posições acerca manifestações artísticas e questões polêmicas presentes na sociedade.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE 4 (EM13LGG304): Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Formulação de propostas que atendam ao coletivo, na diminuição das desigualdades nos diferentes contextos.	Leituras e produções textuais como instrumento de compreensão da realidade, abrindo novos horizontes para construção de identidades e projeto de vida.	Compreensão dos processos de criação e produção artística como mecanismo para formular propostas, intervir e tomar decisões, considerando o bem comum na construção do projeto de vida do estudante em âmbito local e global.	Formulação de propostas para vivência de práticas corporais (lutas) na comunidade escolar e regional tendo em vista a melhoria nas relações sociais.	Uso da língua inglesa como meio de acesso às informações e experiências globais relacionadas ao consumo responsável, favorecendo a formulação de propostas de intervenção social.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Formulação de propostas que atendam ao coletivo, na diminuição das desigualdades nos diferentes contextos.	Pesquisas acerca da importância dos estudos das línguas em diferentes contextos, a partir de concepções políticas e históricas do estudante.	Pesquisa e estudos das situações que envolvam as linguagens artísticas na promoção de propostas de intervenções na sociedade em âmbito local e global considerando o bem comum e os Direitos Humanos.	Estudo, pesquisa e identificação de espaços acessíveis para práticas corporais de movimento vinculadas ao lazer na comunidade local, levando em conta o bem comum, os Direitos Humanos e a consciência socioambiental.	Uso da língua inglesa como ferramenta de estudo e pesquisa acerca do impacto socioambiental das ações que são desempenhadas no meio social.
Campo Jornalístico Midiático	Formulação de propostas que atendam ao coletivo, na diminuição das desigualdades nos diferentes contextos.	Leitura, produção de mídias, recursos midiáticos, práticas orais e textuais que proporcionem a construção do pensamento crítico.	Circulação de produções artísticas em diferentes mídias com propostas de intervenção social formuladas no interesse dos direitos humanos e	Análise diacrônica das práticas corporais (lutas) na indústria cultural e nas diferentes mídias, considerando sua configuração em função dos interesses da	Leitura, interpretação e compreensão dos textos e discursos, em língua inglesa, acerca das mudanças climáticas e direitos humanos.

Campo de Atuação na Vida Pública	Formulação de propostas que atendam ao coletivo, na diminuição das desigualdades nos diferentes contextos.	Leitura e compreensão de textos relativos à atuação do estudante em práticas sociais, em várias esferas da comunicação humana.	da consciência do consumo responsável em nível local e global. Aproximação social por meio das linguagens artísticas criadas individualmente ou colaborativamente que promovam intervenções para o bem comum.	sociedade contemporânea. Formulação de propostas e intervenções relacionadas aos desafios contemporâneos alusivos aos atletas de alto rendimento das práticas corporais (lutas) no contexto nacional e amazônico.	Leitura e produção, em língua inglesa, de textos e discursos que proporcionem a reflexão crítica dos conflitos gerados em contextos locais, regionais e globais que afetam o bem comum.
Campo Artístico	Formulação de propostas que atendam ao coletivo, na diminuição das desigualdades nos diferentes contextos.	Enfrentamento dos desafios contemporâneos, por meio das manifestações artísticas e literárias para a construção de identidade, respeitando as diversidades, a multiculturalidade, e, considerando ainda, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	Produções artísticas individuais e coletivas que promovam o diálogo permanente do sujeito amazônico com o mundo considerando os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável.	Formulação de propostas, intervenções e tomada de decisão para organização de intercâmbios relacionados às práticas corporais (lutas), levando em conta o bem comum e a promoção da diversidade cultural dos contextos local, regional e global.	Leitura e análise de textos, em língua inglesa, possibilitando aos estudantes o reconhecimento da diversidade cultural e o exercício da empatia e do bem-estar do outro.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 03: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

HABILIDADE 5 (EM13LGG305): Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Uso da diversidade linguística como instrumento de mobilização e ampliação de recursos expressivos na construção da identidade e projeto de vida.	Compreensão dos processos de criação das políticas públicas culturais para promoção das intervenções dirigidas aos desafios da contemporaneidade que afetam a construção do projeto de vida em nível local e global.	Mapeamento histórico das práticas corporais (lutas), identificando as razões que implicam na práxis relacionada à saúde, cultura, lazer e atuação profissional na sociedade contemporânea nos diversos contextos e grupos sociais.	Uso da língua inglesa como ferramenta de atuação social e política contribuindo para a construção do projeto de vida.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Estudos e pesquisas acerca da importância do ensino das línguas em diferentes contextos a partir de concepções políticas e históricas de um determinado povo.	Pesquisa e estudos das situações que promovem a participação individual e coletiva por meio da arte no mapeamento e possibilidades de atuação social, produzindo conhecimentos e sentidos em diferentes contextos.	Estudo, pesquisa e análise da utilização de força e alavanca nos movimentos realizados por meio das práticas corporais (lutas) considerando as possibilidades de reconhecimento dos limites do corpo.	Estudo e pesquisa que evidencie a função social, híbrida e polifônica da língua inglesa, bem como a legitimação do uso no contexto local do estudante.
Campo Jornalístico Midiático	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios	Práticas de oralidade, leitura, produção de textos, que favoreçam a atuação crítica do estudante no enfrentamento dos	Circulação de produções artísticas, em diferentes mídias, que promovam ações sociais e políticas, no fito de enfrentar os desafios	Criação, seleção e utilização de softwares e/ou construção de outros recursos para avaliação antropológica, antropológica,	Utilização das mídias para acessar conteúdos globais que evidenciem boas práticas no enfrentamento crítico,

	contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	desafios da vida contemporânea.	da contemporaneidade, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	discutindo os objetivos de maneira crítica e ética.	criativo e solidário dos desafios contemporâneos, paulando-se pelos princípios éticos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Leitura, produção textual e prática da oralidade em manifestações artísticas corporais e verbais, para atuação social, política e cultural, no enfrentamento dos desafios contemporâneos locais e globais.	Aproximação social envolvendo produções artísticas criadas individual e/ou colaborativamente que discutam os desafios atuais em diferentes contextos da atuação da vida pública do sujeito.	Exploração das práticas corporais (lutas) como patrimônio cultural da sociedade, considerando as possibilidades de atuação social e política que perpassam as diversidades, as interações humanas e os desafios contemporâneos.	Criação de situações de uso da oralidade, em língua inglesa, permitindo a reflexão das formas de enfrentamento aos desafios contemporâneos.
Campo Artístico	Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos. Processos de produção e inovação com as linguagens.	Análise crítica das manifestações artístico-literárias que promovam a diversidade cultural.	Produções artísticas individuais e coletivas que reflitam e dialoguem com os desafios do mundo contemporâneo, em especial com os do universo amazônico.	Reconhecimento da diversidade multicultural manifestadas por meio das práticas corporais (lutas) no contexto amazônico.	Uso da língua inglesa como ferramenta que possibilite a atuação social de forma crítica, criativa, solidária, reconhecendo as manifestações artísticas com base em critérios estéticos.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 04: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE 1 (EM13LGG401): Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Diversidade linguística e semiótica nos diferentes contextos.	Leitura e compreensão de textos em que as formas linguísticas e semióticas de um grupo social seja sua identidade cultural.	Compreensão dos processos de criação e produção das linguagens artísticas em diferentes países, por meio de análise crítica de suas expressões identitárias, para o envolvimento individual e colaborativo das juventudes na construção do seu projeto de vida.	Análise das interfaces que caracterizam as diferentes manifestações das ginásticas no contexto escolar considerando os aspectos multiculturais de outros países para o desenvolvimento de novas modalidades.	Leitura e compreensão textual, identificando as nuances e divergências causadas pelo fenômeno (geo)político e pelo contexto de uso pessoal legitimado pelo status de língua franca.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Diversidade nos contextos.	Estudos taxológicos em que a diversidade linguística é analisada como um sistema de signos histórico e social.	Pesquisa e estudos do fazer artístico de outros países, buscando compreender suas expressões identitárias para a produção de conhecimentos e de sentidos dos diferentes contextos.	Estudos e pesquisas acerca das diferentes manifestações das ginásticas praticadas por outros países para promoção de saúde, cultura e lazer (fisioterápicas, de condicionamento físico, conscientização corporal entre outras).	Estudo dos fenômenos geopolítico, social e da cultura local que incidem na forma de pensar e usar a língua inglesa.
Campo Jornalístico Midiático	Diversidade nos contextos.	Produção de textos, mídias e remédias que proporcionem novas visões geopolíticas e históricas da realidade.	Circulação de produções artísticas de outros países de modo a promover a interatividade dos	Análise da influência da mídia na circulação de informações sobre as diferentes manifestações das	Uso de textos diversos em língua inglesa, presentes nas variadas mídias, como suporte para

			sujeitos em diferentes mídias como forma de acesso aos conhecimentos acerca das variedades de expressões identitárias em seu contexto de uso.	ginásticas a partir dos aspectos histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos da prática.	estudo e compreensão dos diferentes aspectos: históricos, sócio-cultural, heterogêneo da língua.
Campo de Atuação na Vida Pública	Diversidade linguística em diferentes contextos.	Estudo e produção de discursos, que promovem textos normativos de cunho nacional e internacional na vida pública.	Aproximação com a sociedade por meio da análise de produções artísticas nacionais e mundiais, buscando identificar aspectos relevantes de sentido nos contextos (geo) político, histórico, social e cultural presentes.	Análise das diferentes manifestações das práticas de ginásticas do contexto mundial, nacional e local considerando a participação igualitária dos múltiplos grupos presentes na sociedade.	Análise crítica dos textos normativos, legais e jurídicos internacionais que incidem sobre a sociedade local, compreendendo a língua inglesa como fenômeno sensível aos contextos de uso.
Campo Artístico	Diversidade linguística em diferentes contextos.	Análise crítica das produções artístico-literárias mundiais, visando a leitura dos aspectos históricos, políticos, sociais e culturais em seus diversos contextos.	Produção, análise e reflexão das linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas em ações individuais e colaborativas que estabeleçam diálogos permanentes do contexto amazônico com o mundo.	Análise, reconhecimento e fruição das diferentes manifestações das ginásticas considerando a ressignificação da prática a partir da valorização e consciência das expressões corporais manifestadas em outras culturas.	Leitura e compreensão das obras literárias, em língua inglesa, levando em conta os contextos (geo)político, histórico, social, cultural e de produção.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 04: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.					
HABILIDADE 2 (EM13LGG402): Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Práticas de análise linguística, de modo a considerar o contexto de produção, circulação, recepção de textos, as variedades linguísticas e variantes de estilo.	Análise, compreensão e uso da linguagem como processo de interação que deve acontecer naturalmente, livre de pressões e preconceitos sociais, em situações de maior ou menor formalidade comunicativa, exigindo controle e planejamento.	Emprego dos diferentes estilos de produção artística nas interações sociais para a construção do projeto de vida do estudante, valorizando a diversidade linguística.	Emprego das práticas corporais de movimento como ferramenta de interação social a partir do fomento de intercâmbios espontâneos com o contexto amazônico, nacional e mundial.	Emprego da oralidade em interações sociais, promovendo a construção mútua do aprendizado da língua inglesa, valorizando a diversidade linguística.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Práticas de análise linguística, de modo a considerar o contexto de produção, circulação, recepção de textos, as variedades linguísticas e variantes de estilo.	Estudos e Pesquisa que evidenciem as relações entre língua, discurso e política, levando em consideração a natureza da linguagem e suas manifestações.	Pesquisa e estudos dos diferentes gêneros e estilos artísticos e suas práticas nas interações sociais locais e mundiais.	Estudos e Pesquisas das variedades de práticas corporais de movimento presentes na comunidade regional e a ligação cultural com outros países.	Análise das variedades e estilo da língua inglesa aplicados nas situações comunicativas, respeitando os recursos linguísticos do interlocutor.
Campo Jornalístico Midiático	Práticas de análise linguística, de modo a considerar o contexto de produção, circulação, recepção de textos, as variedades linguísticas e variantes de estilo.	Produção de textos, mídias, remédios que tenham a diversidade linguística e cultural como base de interação entre os estudantes.	Circulação de produções dos diferentes gêneros e estilos artísticos locais, nacionais e mundiais, promovendo a interatividade dos sujeitos em diferentes mídias.	Variações das múltiplas manifestações corporais da diversidade amazônica e mundial veiculadas nas diferentes mídias, considerando o espaço comunitário	Utilização de conteúdos disponíveis nas mídias sociais servindo como base para a interação e prática da oralidade e produção de texto.

Campo de Atuação na Vida Pública	Práticas de análise linguística, de modo a considerar o contexto de produção, circulação, recepção de textos, as variedades linguísticas e variantes de estilo.	Compreensão e utilização das variedades linguísticas possibilitando a adequação de usos específicos para cada situação comunicativa.	Aproximação social por meio da articulação de saberes que envolvam os diferentes gêneros e estilos artísticos para a atuação do sujeito na vida pública.	disponibilizado para a prática. Emprego da língua inglesa nas diferentes práticas corporais de movimento como meio de interação social.	Análise dos discursos e textos presentes nas interações comunicativas, identificando as variedades e estilos de língua inglesa aplicados nos contextos da vida pública.
Campo Artístico	Práticas de análise linguística, de modo a considerar o contexto de produção, circulação, recepção de textos, as variedades linguísticas e variantes de estilo.	Análise crítica das diversas produções artístico-literárias, visando à leitura dos aspectos culturais em seus diversos contextos.	Emprego dos gêneros e estilos das linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas, em ações individuais e colaborativas, protagonizando diálogos permanentes do contexto amazônico com o mundo.	Análise e apreciação da influência cultural de outros países nas práticas corporais de movimento vivenciadas no contexto nacional e regional.	Análise e compreensão da língua inglesa aplicada nos vários contextos comunicativos presentes nas manifestações artísticas.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 04: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADE 3 (EM13LGG403): Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)		Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos e multissemióticos do mundo contemporâneo.	Leitura e compreensão textual que enfatizam o fenômeno da globalização como fator de interação entre os povos, tornando a língua inglesa como elo para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.	Emprego da língua inglesa como veículo de difusão global do fazer artístico, envolvendo a participação individual e colaborativa das juventudes para a construção do projeto de vida.	Vivência das práticas corporais, das culturas e das tradições angloamericanas que cercam a vida contemporânea das juventudes nos contextos nacional e regional.	Uso da língua inglesa para comunicação global contemporânea, híbrida, polifônica e multimodal, partindo do contexto cultural do usuário.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa		Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos e multissemióticos do mundo contemporâneo.	Elaboração de textos argumentativos tendo como princípio a língua inglesa presente na informática, no cinema mundial, nos desportos internacionais, na aviação, nos encontros científicos, no comércio internacional e no turismo; um veículo de intercâmbio cultural.	Pesquisa e estudos em língua inglesa das produções artísticas em suas distintas linguagens.	Estudo, pesquisa e reconhecimento de movimentos descritos em língua inglesa presentes nas práticas corporais.	Estudo sistemático, progressivo e contextualizado da língua inglesa, partindo da comunicação e multiplicidade e variedade de uso.
Campo Jornalístico Midiático		Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos e multissemióticos do mundo contemporâneo.	Prática de oralidade e prática de escrita que promovem a difusão da língua inglesa nos diversos canais de comunicação.	Uso da língua inglesa no processo de circulação de produções artísticas, promovendo a interatividade dos sujeitos em diferentes ambientes digitais.	Variações de práticas corporais difundidas pelos meios de comunicação em outros países.	Exploração de conteúdos que circulam nas diferentes mídias, levando em consideração a multiplicidade de uso.



	multissemióticos do mundo contemporâneo.			e as funções da língua inglesa no mundo contemporâneo.
Campo de Atuação na Vida Pública	Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos e multissemióticos do mundo contemporâneo.	Apropriação, por meio da leitura, dos documentos públicos, identificando as expressões em língua inglesa que compõem o texto.	Aproximação social que envolva a língua inglesa e as produções artísticas criadas individual e/ou coletivamente, contextualizando a ação ética do sujeito na vida pública.	Análise das políticas públicas relacionadas ao incentivo das práticas corporais em outros países considerando o capital cultural e econômico.
Campo Artístico	Práticas de linguagem da língua inglesa, observando as condições de produção, circulação e recepção discursiva de textos e de atos linguísticos e multissemióticos do mundo contemporâneo.	Compreensão da língua inglesa nos variados contextos, reconhecendo as diversidades em suas expressões artísticas e culturais. Reflexão sobre o campo da tradução e a interferência da língua inglesa na cultura local (títulos de filmes, de livros, circulação de produtos artístico-literários estrangeiros e seu processo mercadológico no Brasil).	Produção interdisciplinar que envolva as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas em ações individuais e colaborativas, tendo a língua inglesa como veículo de interlocução global.	Compreensão do inglês como língua global, múltipla, variada e pessoal manifestada no campo artístico, promovendo a valorização e apreciação da arte do outro.

ÁREA DE LINGUAGENS					
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 05: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade cultural e artística.					
HABILIDADE 1 (EM13LGG501): Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferentes culturas corporais como danças, ginásticas, luta, etc.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Funções sociais dos movimentos e das práticas corporais da cultura da juventude amazense. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais.	Movimentos corporais como forma de integração e expressão individual e coletiva, como prática facilitadora na construção da imagem do próprio corpo, fundamental para o crescimento da maturidade do estudante e formação de sua consciência social.	Seleção, improvisação e criação de movimentos corporais artísticos elaborados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos no contexto das juventudes.	Compreensão, domínio e conhecimento do corpo considerando todo o repertório cultural, social e histórico das possibilidades de movimentação por meio das práticas corporais.	Utilização dos movimentos corporais associados aos conhecimentos em língua inglesa para interação e comunicação, promovendo a empatia, o autoconhecimento e o respeito às diferenças.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Funções sociais dos movimentos e das práticas corporais da cultura da juventude amazense. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais.	Práticas de estudo e pesquisa na comunidade, em caráter interdisciplinar, sobre a importância dos movimentos corporais na expressividade, inteligência, harmonia, responsabilidade e sensibilidade.	Pesquisa e estudos das situações que promovem a interação social por meio da Dança ou do Teatro elaborados consciente e intencionalmente como forma de estabelecer relações construtivas e que respeitem as diferenças humanas nos diferentes contextos.	Estudo e pesquisa de questões do cotidiano escolar que perpassam as práticas corporais, considerando a interação de diferentes grupos, o respeito às diferenças, a diversidade de gênero e as culturas dos diversos cenários que se apresentam.	Práticas de estudo e pesquisa sobre os movimentos corporais, em língua inglesa, como forma de ampliar os conhecimentos linguísticos.
Campo Jornalístico Midiatístico	Funções sociais dos movimentos e das práticas corporais da cultura da juventude amazense.	Utilização das informações midiáticas para promover comunicação por meio das linguagens	Criação e circulação em ambientes digitais das produções artísticas que tematizam os movimentos corporais	Seleção e utilização de diferentes movimentos, gestos, estratégias, técnicas e táticas das práticas corporais a	Utilização do esporte e dos jogos online e eletrônicos como suporte para construir os e ampliar os



	Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais.	corporais e artísticas, construindo relações empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	artísticos, selecionados e utilizados de forma consciente e intencional de modo a estabelecer relações construtivas e empáticas com a sociedade.	partir da análise em diversas fontes de comunicação e informação.	conhecimentos linguísticos em língua inglesa.
Campo de Atuação na Vida Pública	Funções sociais dos movimentos e das práticas corporais da cultura da juventude amazonense. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais.	Exploração nas produções de textos/discursos, em linguagens corporais, a fim de identificar as relações de poder subjacentes a eles, refletir, interagir e comunicar adequadamente aos diversos segmentos e representações sociais.	Seleção e utilização de movimentos corporais em manifestações artísticas produzidas individual ou colaborativamente buscando interações sociais pautadas na atitude ética, democrática e de respeito ao sujeito em sua vida pública.	Superação das limitações corporais para o enfrentamento dos desafios relacionados aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.	Exploração dos movimentos corporais em língua inglesa como forma de comunicação simultânea, estabelecendo relações empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
Campo Artístico	Funções sociais dos movimentos e das práticas corporais da cultura da juventude amazonense. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais.	Apreciação das manifestações artísticas nas linguagens corporais, construindo valores identitários e respeitando as diversidades e multiculturalidade.	Seleção e experimentação das diversas formas de manifestação da Dança e do Teatro presentes em distintos contextos, cultivando relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Inserção do sujeito na comunidade por meio das práticas corporais de modo a estabelecer relações construtivas e significativas da própria cultura a partir do respeito às diferenças.	Utilização da língua inglesa na compreensão das manifestações artísticas baseadas em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 05: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADE 2 (EM13LGG502): Analisar criticamente e construtivamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Desafios contemporâneos das práticas corporais na sociedade.	Vivências e possibilidades de movimentos corporais, atribuindo sentidos e significados no sentido de desencadear construção de saberes sobre si, sobre o mundo e sobre suas escolhas.	Análise crítica dos preconceitos, estereótipos e relações de poder constantes dos movimentos corporais buscando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desvalorização de direitos humanos que venham a afetar o projeto de vida do estudante.	Análise e discussão das práticas corporais de movimento que são reconhecidas pela juventude amazônica e brasileira, considerando questões relacionadas ao preconceito, estereótipos e relações de poder na vida contemporânea.	Uso da língua inglesa como ferramenta na construção de projeto de vida, posicionando-se contra preconceitos, estereótipos, injustiças e desrespeitos aos Direitos Humanos e valores democráticos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Desafios contemporâneos das práticas corporais na sociedade.	Organização de estudos e pesquisas que mostrem manifestações culturais de caráter lúdico, expressadas nas práticas corporais, tendo em vista a formação crítica e reflexiva do cidadão.	Pesquisa e estudo dos movimentos e práticas corporais nas situações que envolvam relações preconceituosas e emprego de estereótipos para a produção de conhecimentos que venham sustentar posicionamentos contrários à perpetuação das injustiças e desrespeito aos Direitos Humanos.	Estudo e pesquisa das escolhas relacionadas às práticas corporais de movimento vivenciadas pelas diversas juventudes e gêneros no contexto mundial, nacional e regional, tendo em vista, o posicionamento contra as injustiças e desrespeito aos Direitos Humanos.	Análise crítica dos preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, nos contextos local, regional e internacional, posicionando-se contra as injustiças.
Campo Jornalístico Midiático	Desafios contemporâneos das	Uso das tecnologias educacionais para representar as	Circulação em diferentes mídias informativas das produções culturais que	Análise crítica de questões polêmicas difundidas pelas mídias	Utilização dos conteúdos que permeiam o mundo

	práticas corporais na sociedade.	manifestações corporais da cultura regional e brasileira, como forma de negociação e conscientização de sentidos, opondo-se a qualquer tipo de preconceito e estereótipos inseridos nas relações de poder.	envolvam movimentos corporais para a análise crítica dos preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nessas práticas posicionamentos contrários aos valores que venham violar direitos humanos e democráticos.	relacionadas às práticas corporais de movimento (erotização do corpo, diversidade de gênero, preconceito, ausência de ética profissional, desrespeito aos direitos esportivos, relações de poder, entre outros).	jornalístico e midiático, identificando e posicionando-se contra os preconceitos, estereótipos e injustiças presentes nas práticas corporais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Desafios contemporâneos das práticas corporais na sociedade.	Interpretação de diversos discursos por meio das manifestações corporais que representam a atuação na vida pública e no contexto individual e coletivo.	Produção de movimentos corporais criados e/ou colaborativamente visando à análise social crítica dos preconceitos e estereótipos, contextualizando a ação ética do sujeito na vida pública.	Análise crítica da cultura corporal de movimento, de modo a estabelecer relações éticas no transcorrer das práticas corporais, considerando os diferentes sentidos e intencionalidades dos sujeitos que a realizam.	Análise crítica das políticas de acesso às práticas corporais presentes em outros países melhorando a vida em sociedade.
Campo Artístico	Desafios contemporâneos das práticas corporais na sociedade.	Análise crítica das manifestações artísticas e corporais que promovem a construção da identidade, reconhecendo as diversidades na expressão de sentimentos e emoções humanas.	Análise e apreciação crítica dos preconceitos e estereótipos presentes nas linguagens artísticas (Dança e Teatro) para o posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	Ressignificação das práticas corporais de movimento a partir da vivência em espaços comunitários, alertando-se para as manifestações e acontecimentos que se interligam à interculturalidade.	Uso da língua inglesa para analisar criticamente as manifestações artísticas e corporais compreendendo a arte do outro, adotando posicionamento contrário ao preconceito, injustiças e o desrespeito aos direitos humanos.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 05: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

HABILIDADE 3 (EM13LGG503): Vivenciar práticas corporais e (Re)significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Ressignificação das práticas corporais para construção do projeto de vida.	Valorização da linguagem corporal como aspecto cultural, compreendendo e inserindo essas manifestações na formação da identidade e desenvolvimento da vida pessoal do estudante.	Experimentação dos processos de criação que envolvam os movimentos e práticas artísticas e corporais para a produção de sentidos e contextualização dos interesses do estudante no campo da vida pessoal.	Vivência de práticas corporais voltadas ao condicionamento físico, a consciência corporal e treinamentos funcionais com e sem uso de equipamentos, valorizando o autoconhecimento, a socialização, o entretenimento e o autocuidado com o corpo e a saúde.	Vivência de práticas corporais e da oralidade em língua inglesa, possibilitando o autoconhecimento, o autocuidado com o corpo e com a saúde.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Ressignificação das práticas corporais para construção do projeto de vida.	Pesquisas sobre a valorização da cultura corporal no ambiente escolar, ressaltando que as práticas ressignificam os diferentes níveis de aprendizagem: cognitivo, emocional, atitudinal, procedimental e comportamental voltados para o desenvolvimento intelectual e coletivo do estudante.	Pesquisa e estudo das situações que envolvam a participação individual e colaborativa das juventudes na elaboração, criação e vivência de práticas artísticas e corporais significativas para o exercício da cidadania e para a construção de projetos de vida.	Estudos, pesquisas e análises acerca das influências do contexto social que dificultam a vivência de práticas corporais de movimento voltadas ao bem-estar, a saúde e ao lazer, considerando questões econômicas, ambientais e de acessibilidade no cenário local, regional e mundial.	Estudo e análise dos estrangeirismos inseridos no campo das práticas corporais que possuem ou não equivalência semântica.
Campo Jornalístico Midiático	Ressignificação das práticas corporais para	Utilização das práticas corporais como meio de divulgação do	Circulação de produções artísticas envolvendo movimentos	Análise crítica e ressignificações das práticas corporais	Uso da língua inglesa como ferramenta de acesso às

	construção do projeto de vida.	pensamento crítico, das diversas informações obtidas pelos canais mediados por tecnologia, ressignificando-as para o projeto de vida das juventudes.	e práticas corporais que promovam a fruição e o pensamento crítico para a constituição de interesses definidos socialmente pelas juventudes para a construção de projetos de vida.	divulgadas na mídia informativa, a partir de questões políticas, sociais, culturais, autobiográficas, comportamentais, cotidianas, fisiológicas e anatômicas do corpo.	informações falsas (fake news) e potencialmente nocivas à saúde pública que circulam nas redes sociais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Ressignificação das práticas corporais para construção do projeto de vida.	Análise crítica e interpretação de discursos subjacentes nas comunicações em linguagem verbal, não verbal e nas práticas corporais e em suas diversas manifestações e contextos comunitários.	Aproximação social que promova a vivência saudável das práticas artísticas e corporais no interesse dos anseios individuais e coletivos das juventudes para a contextualização de sentidos como forma de potencializar a ação ética do sujeito na vida pública.	Valorização das práticas corporais como ferramenta de comunicação, negociação, cooperação e participação na vida pública de forma ética.	Posicionamento crítico diante das informações falsas (fake news) e nocivas à saúde pública que utilizam a língua inglesa como forma de legitimação do discurso, disseminando ideologias e desinformação.
Campo Artístico	Ressignificação das práticas corporais para construção do projeto de vida.	Utilização das linguagens corporais e manifestações artístico-literárias, valorizando a multiculturalidade e o incentivo ao protagonismo juvenil.	Criação e fruição das linguagens artísticas com ênfase nas práticas corporais (Dança e Teatro), contextualizando-as em uma perspectiva inter e transdisciplinar, democrática e de respeito à diversidade.	Fruição das práticas corporais valorizando as habilidades, performances, multiculturalidade do corpo e possibilidades de ressignificação para a construção da autonomia e manifestações do protagonismo juvenil no contexto escolar.	Apreciação estética das práticas corporais manifestadas nos diversos povos e nações, valorizando e reconhecendo o outro e sua cultura.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE 1 (EM13LGG601): Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	Escolha das múltiplas identidades culturais, garantindo ao estudante o conhecimento e apropriação de características que o diferenciam do outro, bem como representam a possibilidade de ser reconhecido como membro de uma comunidade.	Articulação de saberes historicamente constituídos do conjunto de produções materiais e imateriais, considerando a diversidade cultural, condições próprias de cada tempo e lugar e nas formas de legitimação das manifestações artísticas com criticidade, criatividade e protagonismo juvenil.	Apropriação dos aspectos históricos e ambientais dos diferentes espaços na comunidade, a fim de possibilitar a vivência de práticas corporais de aventura considerando os patrimônios disponíveis na sociedade para a promoção de ações pedagógicas, artísticas e ecologicamente responsáveis.	Uso da língua inglesa para acessar o patrimônio artístico da humanidade, desenvolvendo a visão crítica, histórica e ampliando a própria visão de mundo.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	Estudo do patrimônio artístico e da cultura corporal, promovendo a leitura da realidade brasileira, no intuito de (tolerar) resistir e respeitar a diversidade presente na humanidade.	Estudos e pesquisas envolvendo a diversidade do patrimônio artístico nacional e internacional em diferentes espaços e processos históricos para a constituição de uma visão crítica.	Identificação e apropriação da diversidade de patrimônios existentes na comunidade que empregam possibilidades para práticas corporais de aventura.	Estudo do patrimônio artístico da humanidade ampliando o conhecimento da língua inglesa e contribuindo para a autonomia do sujeito.
Campo Jornalístico Midiático	Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	Análise da apropriação do patrimônio artístico e cultural, historicamente construídos e reconhecidos.	Veiculação em mídia informativa das produções artísticas e culturais do conjunto do patrimônio	Exploração e apreciação dos patrimônios culturais, dos diversos contextos mundial, nacional,	Apropriação da língua inglesa presente em ambiente digital como ferramenta de busca e ampliação da

		divulgados nos meios de comunicação, nos diversos contextos regional, nacional e global.	material e imaterial local, nacional em períodos e espaços distintos.	regional e local divulgados pela mídia informativa considerando os elementos trazidos e a publicidade criada em torno das práticas corporais de aventura.	autonomia no aprendizado acerca do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares.
Campo de Atuação na Vida Pública	Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	Leitura, compreensão e análise do patrimônio artístico-literário para adequação do indivíduo na vida pública e no exercício da cidadania, respeitando as especificidades locais, regionais e globais.	Articulação de saberes relacionados às leis e normas vigentes que tratam do patrimônio cultural local, nacional e internacional para o desenvolvimento de ações críticas na atuação da vida pública.	Compreensão dos patrimônios culturais de diferentes tempos e lugares bem como as relações de poder, econômica e social que legitimam a vivência das práticas corporais de aventura na comunidade.	Utilização da língua inglesa no processo de apropriação dos conhecimentos das artes de diferentes tempos e lugares, desenvolvendo a visão crítica e histórica.
Campo Artístico	Apreciação do patrimônio artístico amazônico e global na perspectiva crítica e histórica.	(Re)Conhecimento e (re)interpretação do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, desenvolvendo a percepção estética e crítica, contemplando as diversidades e a multiculturalidade e a valorização dessas manifestações.	Apropriação das formas de recepção das produções artísticas, museus, teatros, galerias, e espaços de legitimação das manifestações artísticas, inclusive as virtuais.	Apreciação estética das práticas corporais de aventura, refletindo de forma ampla acerca da legitimação e cultura dos grupos praticantes.	Leitura das artes como ferramenta para prática da oralidade e produção de discurso em língua inglesa.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE 2 (EM13LGG602): Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)		Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Apreciação das diversas manifestações artísticas e culturais, como forma de expressão humana, valorizando a criação subjetiva do sujeito.	Fruição estética das produções artísticas locais, nacionais e internacionais com vistas ao aprimoramento das potencialidades sensíveis e do contato com práticas que envolvam o fazer, a imaginação e a criatividade.	Fruição e apreciação das manifestações corporais por meio das danças com vista na construção de identidade e projeto de vida.	Apreciação das manifestações artísticas locais e mundiais, por intermédio da língua inglesa, aguçando a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa		Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Estudos práticos que evidenciem as diversas manifestações artísticas e culturais como expressões humanas racionais e emotivas.	Estudos e pesquisa das produções artísticas em todos os seus segmentos que desenvolvem a acuidade da percepção, da apreciação e da sensibilidade.	Estudo e pesquisa das diferentes vivenciadas na comunidade, considerando a importância das manifestações como patrimônio da cultura local.	Estudo das diversas manifestações artísticas e culturais no mundo, ampliando o repertório vocabular e o conhecimento sistemático da língua inglesa.
Campo Jornalístico Midiático		Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Apreciação, por meio de ferramentas midiáticas, das manifestações artístico-culturais, literárias, estéticas e da sensibilidade presentes no imaginário amazônico.	Criação e circulação nas diferentes mídias de informações artísticas e produtos que agucem continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade do sujeito.	Fruição e reconhecimento dos diversos tipos de danças apresentadas pelas mídias.	Exploração das manifestações artístico-culturais do mundo, utilizando-as como ferramenta de prática da oralidade em língua inglesa.



Campo de Atuação na Vida Pública	Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Apreciação nas participações manifestações artísticas locais e mundiais, exercitando o uso da sensibilidade, e imaginação em seus processos criativos.	Aproximação com a sociedade, envolvendo as linguagens artísticas para a promoção da fruição estética no campo de atuação da vida pública do sujeito.	Manifestações corporais expressas pelas danças, considerando a acessibilidade e as políticas de incentivo para vivência e apreciação estética na comunidade local.	Fruição de manifestações artísticas mundiais, considerando o uso da oralidade em língua inglesa e permitindo aos estudantes a participação na comunidade local.
Campo Artístico	Manifestações artísticas e culturais com práticas que estimulam a imaginação e criatividade.	Utilização de linguagens artísticas e conhecimento estético e cultural, promovendo a capacitação em processos de criatividade social.	Promoção de exposições individuais e coletivas das produções locais em diferentes espaços culturais para o exercício da apreciação e reflexão estéticas.	Recriação de novas trajetórias, planos, eixos, gestos e movimentos do corpo nas diferentes Danças possibilitando a reflexão, vivência e reconstrução no espaço escolar.	Vivências de processos criativos por meio da linguagem artística, fazendo uso da oralidade em língua inglesa, em obras da literatura amazonense.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE 3 (EM13LGG603): Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticas, históricas, sociais e políticas) e experiências individuais e coletivas.

CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETO DE CONHECIMENTO		Lingua Portuguesa		Arte		Educação Física		Lingua Inglesa	
Campo das Práticas Pessoal e Coletivo	da Vida e Coletivo	Processos de criação e práticas experimentação, individuais e coletivas, das linguagens e diferentes materialidades artísticas, de maneira a considerar os contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.		Processos criativos das diferentes linguagens artísticas favorecendo as práticas pedagógicas em suas dimensões físicas, sensoriais, afetivas e cognitivas dentro de um determinado contexto histórico-cultural e social.		Expressão e atuação em criações artísticas envolvendo linguagens da arte e suas tecnologias em produções que revelem o caráter autoral do sujeito na relação com a localidade e o mundo.		Estruturação de movimentos autorais individuais, coletivos e colaborativos por meio das Danças, apropriando-se das expressões e linguagens que ocorrem as referências estético-culturais no país e no mundo.		Atuação nos diversos processos de criação individuais e coletivos (incluindo músicas em Lingua Inglesa) que permeiam o universo juvenil.	
				Produção textual diversificada que reconheça as diferentes linguagens artísticas como criação e representação social.		Estudos e pesquisa dos processos criativos envolvendo linguagens da arte para a constituição de pensamento artístico contextualizado que revele os aspectos autorais desenvolvidos pelo estudante.		Estudo e pesquisa das técnicas empregadas nos diferentes tipos de danças para melhoria do percurso artístico e corporal do movimento.		Estudo e pesquisa da relação entre os musicais, apresentados em lingua Inglesa, e as possibilidades de atuação no contexto comunitário.	

Campo Jornalístico Midiativo	Processos de criação e práticas experimentação, individuais e coletivas, das linguagens e materialidades artísticas, de maneira a considerar os contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.	Apreciação das manifestações artísticas e culturais, divulgadas nos meios de comunicação e redes de relacionamento, ao ponto de desenvolver critérios estéticos, observando características autorais, individuais e coletivas, assim como analisar as formas de instituição de obras consagradas.	Circulação nas mídias diferentes do conjunto de produções artísticas elaborado pelas juventudes.	Atuação e predomínio dos meios de comunicação na influência, divulgação e transformação dos diferentes tipos de dança.	Criações autorais individuais e coletivas para produção de vídeos e live streaming, utilizando a língua inglesa.
Campo de Atuação na Vida Pública	Processos de criação e práticas experimentação, individuais e coletivas, das linguagens e materialidades artísticas, de maneira a considerar os contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.	Utilização das diferentes linguagens artísticas de forma ética e responsável nos diversos campos do conhecimento (artísticos, históricos, sociais e políticos) respeitando normas de convivência legal e social.	Aproximação social que promova a expressão e comunicação artísticas por meio de experiências individuais e coletivas de processos de criação e atuação que envolvam as matrizes culturais brasileiras.	Expressões e atuações criativas por meio das Danças, de modo a considerar as possibilidades profissionais a partir de uma reflexão crítica das referências artísticas, históricas, sociais e políticas, nos diversos campos de atuação.	Atuação em processos de criação de músicas autorais em língua inglesa, recorrendo às referências do contexto cultural.
Campo Artístico	Processos de criação e práticas experimentação, individuais e coletivas, das linguagens e materialidades artísticas, de maneira a considerar os contextos de produção, circulação	Práticas de uso das linguagens artísticas e conhecimento estético e cultural, promovendo processos criativos e comunicativos em geral.	Utilização de processos criativos em arte que veiculem as formas de expressão e comunicação contemporâneas e das matrizes culturais nacionais.	Estruturação de sequências de movimentos simples e complexos, pausados e contínuos por meio das danças, atuando em experiências individuais e coletivas.	Manifestações do folclore amazônico, possibilitando aos estudantes o reconhecimento, valorização, fruição (re)produção em língua inglesa.



	e recepção de criações artísticas.				
--	------------------------------------	--	--	--	--



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 06: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autônomas individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE 4 (EM13LGG6M4): Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Práticas artísticas em diferentes momentos históricos.	Práticas artísticas e corporais, (oferecendo) disponibilizando novas referências teóricas e práticas que enriqueçam o modo de olhar, experimentar, sentir, local e de relacionar-se com o corpo, (re)criando diferentes formas de convivência, de aprendizagem e de intercâmbio cultural.	Relação das diversas práticas artísticas ao contexto da vida social, cultural, política e econômica para a compreensão das dimensões que perpassam e interferem na construção histórica do projeto de vida do estudante.	Relação das práticas artísticas e corporais nas dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica, considerando a identificação das possibilidades de atuação profissional ao longo da história.	Vivência de práticas artísticas, em inglês, que evidenciem as dimensões cultural, política e econômica no contexto local do estudante.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Práticas artísticas em diferentes momentos históricos.	Compreensão, reflexões e produções escritas cujas práticas artísticas e da cultura corporal ocupem um papel significativo na formação crítica e expressiva do estudante, oferecendo subsídios empíricos e científicos para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual e coletivo.	Estudos e pesquisas que envolvam as linguagens artísticas na relação com as dimensões social, política, cultural e econômica da localidade e do mundo contemporâneo para a constituição de pensamento crítico e articulação de saberes relacionados.	Estudo e pesquisa das práticas corporais, lúdicas e artísticas de interesse da juventude amazense, considerando a relação com a cultura e a ressignificação das práticas.	Estudo e pesquisa acerca do contexto histórico de criação das obras literárias em língua inglesa.

Campo Jornalístico Midiático	Práticas artísticas em diferentes momentos históricos.	Apreciação crítica das diferentes produções artísticas, valendo-se das multisssemioses para estabelecer relações entre a arte e a vida real em seus diferentes segmentos, sociais, políticos históricos e culturais.	Circulação nas mídias de produções artísticas que identifiquem as relações da arte às dimensões da vida social, cultural, política e econômica e que revelem os aspectos de construção histórica envolvidos.	Circulação nas diferentes mídias das práticas corporais de movimento que as juventudes vivenciam no tempo de lazer e entretenimento, considerando as implicações fisiológicas, históricas e culturais.	Uso das mídias e da língua inglesa no processo de produção e circulação da cultura local.
Campo de Atuação na Vida Pública	Práticas artísticas em diferentes momentos históricos.	Apropriação e comparação das práticas artísticas e das linguagens corporais em diferentes espaços sociais, culturais, políticos, econômicos e momentos históricos.	Aproximação social envolvendo as linguagens da arte e sua relação com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica que identifique os processos de construção histórica envolvidos nestas manifestações.	Conhecimento e valorização do corpo como processo comunicativo das linguagens, tendo em vista a adequação e exercitação corporal em condições especiais de saúde.	Uso da língua inglesa nas práticas artísticas locais, contribuindo para reflexão acerca da realidade local e a divulgação da cultura amazônica pelo mundo.
Campo Artístico	Práticas artísticas em diferentes momentos históricos.	Reconhecimento e valorização das práticas artísticas e das atividades relacionadas à cultura corporal nas diversas esferas sociais.	Produção de linguagens artísticas envolvendo as manifestações estéticas geradas de diálogos interculturais relacionados às diferentes dimensões da vida social, política e econômica para a identificação dos processos de construção histórica envolvidos.	Dimensões dos movimentos considerando a partilha de saberes, os comportamentos e competitivos cooperativos vivenciados nas diferentes práticas corporais de movimento e artísticas.	Função comunicativa da língua inglesa no processo de produção, fruição e circulação das práticas artísticas amazônicas.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 07: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.				
HABILIDADE 1 (EM13LGG701): Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.				
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Funcionamento e utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nos diversos campos e contextos.	Apropriação das tecnologias digitais da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, propiciando ao jovem a aprender, a aprender a conhecer, a comunicar, a ensinar, a interagir, a integrar o humano e o tecnológico; o individual, o grupal e o social.	Utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação nos diversos campos e contextos que envolvam as produções artísticas individuais e colaborativas para a construção do projeto de vida das juventudes.	Uso de aplicativos que explorem questões relacionadas à saúde pessoal, possibilitando o bem-estar e a qualidade de vida.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Funcionamento e utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação nos diversos campos e contextos.	Fomento de estudos e pesquisas, tendo as TDIC como ferramentas no acesso a informações e complexidades de contextos diversos dos saberes empíricos e científicos contemporâneos.	Pesquisa e estudos do fazer artístico, utilizando as TDIC para promover a participação individual e colaborativa de forma ética e responsável.	Pesquisa e exploração de aplicativos que favoreçam práticas relacionadas à aptidão física, compreendendo seus princípios e funcionalidades, mobilizando-os de forma ética, responsável e adequada às práticas de linguagem em diferentes contextos.
Campo Jornalístico Midiático	Funcionamento e utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação	Exploração das TDIC para promover comunicação nas diferentes linguagens	Circulação de produções artísticas fazendo uso das TDIC, em	Seleção de aplicativos confiáveis, voltados à saúde, considerando os princípios e
				Utilização das TDIC, potencializando a autonomia no processo de ensino e

	comunicação (TDIC) nos diversos campos e contextos.	com domínio técnico, criativo, ético e estético.	procedimentos estéticos e éticos.	funcionalidades, utilizando-os de modo ético, criativo e responsável em diferentes contextos.	aprendizagem da língua inglesa.
Campo de Atuação na Vida Pública	Funcionamento e utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nos diversos campos e contextos.	Domínio das TDIC nas manifestações em espaços públicos físicos e/ou virtuais, reconhecendo princípios éticos e funções sociais para adequadamente utilizar textos/discursos no âmbito da vida pública.	Aproximação social por meio da articulação de saberes artísticos e o uso das TDIC relevantes para a atuação do sujeito na vida pública.	Compreensão das políticas de acesso à utilização dos diferentes tipos de mídias, considerando as manifestações socioculturais para melhoria da qualidade de vida da população local e regional.	Uso da língua inglesa na compreensão das regras éticas e de responsabilidade que regem a convivência social no meio digital.
Campo Artístico	Funcionamento e utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nos diversos campos e contextos.	Conhecimento e utilização das TDIC nos espaços de manifestações artísticas, observando valores e princípios éticos nos diferentes contextos.	Utilização das TDIC nos diversos campos e contextos que envolvam as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas para expandir os meios de produzir sentidos.	Exploração e apreciação de aplicativos disponíveis para vivências criativas das práticas corporais de movimento que reconheçam a multiculturalidade local.	Exploração das tecnologias digitais, em língua inglesa, como espaço de criação, fruição e circulação de manifestações artístico-culturais amazônicas.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 07: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.					
HABILIDADE 2 (EM13LGG702): Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (Individual e coletivo)	Impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação social do sujeito.	Utilização ética e responsável das TDIC de forma coletiva, a fim de melhorar, promover e dinamizar a qualidade do ensino, para que o estudante desenvolva habilidades pessoais, sociais e culturais.	Análise dos impactos das TDIC na formação social do estudante nos diversos campos e contextos envolvendo as linguagens artísticas protagonizadas de modo individual e colaborativo.	Avaliação dos impactos relacionados à evolução tecnológica para a qualidade de vida, saúde, cultura e lazer a partir da reflexão crítica dos diversos cenários que se apresentam na sociedade.	Avaliação crítica dos impactos das TDIC na ampliação e aprofundamento dos aspectos linguísticos da língua inglesa, na formação do sujeito e nas práticas sociais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação social do sujeito.	Apropriação, responsável, ética, coesa e coerente, das TDIC na curadoria de informação e opinião relevantes para os estudos e para o processo comunicativo na comunidade local.	Pesquisa e estudos do fazer artístico impactados pelas TDIC de modo a promover a participação individual e colaborativa de forma ética e responsável.	Estudo e pesquisa das principais mídias utilizadas pelos diferentes grupos e faixas etárias nos contextos mundial, nacional, regional e local, partindo da análise relacionada às práticas corporais de movimento.	Uso da língua inglesa permitindo a análise crítica dos discursos produzidos no meio digital, evitando a propagação da fake news.
Campo Jornalístico Midiático	Impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação social do sujeito.	Apreciação crítica das informações veiculadas por meio das TDIC a fim de promover a construção de um sujeito crítico e ético ao utilizar os meios digitais, observando criticamente	Análise da circulação de produções artísticas fazendo uso das TDIC considerando os procedimentos estéticos, éticos, críticos e criativos.	Variáveis fisiológicas mensuradas por meio de dispositivos digitais, considerando situações de repouso e episódio agudo de esforço físico a partir da dinamicidade e das modificações	Uso da língua inglesa para análise crítica dos conteúdos presentes nas mídias, atentando para os potencialmente nocivos, falsos e que disseminam ódio

Campo de Atuação na Vida Pública	Impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação social do sujeito.	os discursos que se propagam. Percepção crítica sob o impacto das TDIC, na construção do sujeito, promovendo a reflexão no alcance de suas práticas sociais exercidas em ambiente digital.	Aproximação social por meio da articulação de saberes artísticos e a análise dos impactos das TDIC considerando a ação ética e percepção estética do sujeito na vida pública.	decorrentes das práticas corporais de movimento. Utilização da TDIC nas práticas pedagógicas corporais de movimento favorecendo relação e interação com os diversos grupos presentes no contexto escolar.	contra grupos étnicos e minorias. Uso consciente e responsável da língua inglesa e das tecnologias digitais que permeiam os diversos contextos da vida em sociedade.
Campo Artístico	Impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação social do sujeito.	Percepção crítica das manifestações artísticas e literárias por meio das TDIC e seus efeitos na construção dos sujeitos e suas práticas sociais, para adequar os discursos em ambientes digitais.	Produção interdisciplinar e/ou transdisciplinar que envolva as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas considerando a análise dos impactos das TDIC e o diálogo crítico do sujeito amazônico com o mundo.	Remediação das manifestações socioculturais relacionadas ao corpo e seus estereótipos considerando processos criativos por meio das práticas corporais de movimento em diferentes contextos.	Produção e circulação das manifestações artísticas e discursos, em língua inglesa, utilizando as tecnologias digitais e de informação.



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 07: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.					
HABILIDADE 3 (EM13LGG703): Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Mídias e ferramentas digitais nos processos de produções autorais e colaborativas.	Apropriação das TDIC para a produção democrática, autoral, colaborativa, inovadora e empreendedora de linguagens multissemióticas.	Uso das mídias e ferramentas digitais nos processos de produções artísticas por meio de trabalho autoral e colaborativo para a construção do projeto de vida do estudante.	Produção coletiva de jogos e equipamentos tecnológicos a partir de pressupostos estabelecidos por meio das mídias e ferramentas digitais pré-estabelecidas.	Domínio de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais contribuindo com a construção de discursos e projetos autorais de acordo com o interesse, afinidades e anseios pessoais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Mídias e ferramentas digitais nos processos de produções autorais e colaborativas.	Práticas de estudos em que as TDIC possibilitem à juventude leituras e escritas diferentes das formas tradicionais, reformulando e reaprendendo novos letamentos.	Pesquisa e estudos do fazer artístico utilizando as mídias e ferramentas digitais de modo a promover participação individual e colaborativa de forma ética e responsável.	Estudo e pesquisa acerca do interesse da juventude amazense na utilização das diferentes linguagens, mídias e ferramentas tecnológicas na sociedade.	Uso da língua inglesa, mídias e ferramentas digitais no estudo, pesquisa e desenvolvimento de projetos de forma colaborativa e coletiva.
Campo Jornalístico Midiático	Mídias e ferramentas digitais nos processos de produções autorais e colaborativas.	Utilização das TDIC nos processos de produção de informações nos meios digitais, observando criticamente textos/discursos que são (re)produzidos de maneira coletiva e colaborativa de forma ética.	Utilização das produções artísticas em diferentes mídias e ferramentas digitais considerando os aspectos autorais, do trabalho em equipe e procedimentos estéticos, éticos, críticos e criativos.	Uso da publicidade relacionada às práticas corporais de movimento exploradas nas redes sociais, permitindo uma consciência crítica e seletiva das informações de acordo com os diferentes	Uso das ferramentas digitais no processo de aquisição e ampliação de conhecimentos em língua inglesa, permitindo a construção de uma consciência crítica acerca dos discursos

Campo de Atuação na Vida Pública	Mídias e ferramentas digitais nos processos de produções autorais e colaborativas.	Utilização de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais na produção de textos/discursos na esfera pública e institucional de forma competente e ética.	Aproximação social por meio da articulação de saberes artísticos, nas ferramentas digitais em processos de produção individual, coletiva, colaborativa, primando pela ação ética e percepção estética do sujeito na vida pública.	posicionamentos e induções ao consumo, Exploração das possibilidades profissionais envolvendo as mídias e ferramentas digitais relacionadas às práticas corporais, tendo em vista, a melhoria da qualidade de vida e a convivência em sociedade.	que induzem ao consumo. Uso dos conhecimentos em língua inglesa e ferramentas digitais no desenvolvimento de projetos que sejam benéficos à comunidade local.
Campo Artístico	Mídias e ferramentas digitais nos processos de produções autorais e colaborativas.	Apreciação e produção das diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais nas produções artísticas e literárias, contribuindo para construção de identidade e do projeto de vida dos diferentes sujeitos.	Processos de produção interdisciplinar e/ou transdisciplinar que envolvam as linguagens artísticas – artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas, considerando as dimensões da criação artística no universo digital.	Vivência de processos criativos individuais e/ou coletivos partindo do uso de tecnologias que possibilitem a melhoria da qualidade de vida por meio das práticas corporais vivenciadas na comunidade.	Uso da língua inglesa e das ferramentas digitais, auxiliando no processo de análise e interpretação e produção das manifestações artísticas e literárias.



ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 07: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.					
HABILIDADE 4 (EM13LGG704): Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.					
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETO DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa	Arte	Educação Física	Língua Inglesa
Campo da Vida Pessoal (individual e coletivo)	Mobilização das ferramentas digitais e da cultura de rede nos processos de busca da informação.	Apropriação crítica dos processos de produção, disseminação e controle da informação para contribuir com uma educação libertadora e humanista, tornando o jovem sujeito da condução de sua própria aprendizagem.	Apropriação crítica e criativa dos processos de pesquisa nas linguagens artísticas, buscando a distribuição dos novos formatos de produção na cultura de rede que envolvam a participação individual e colaborativa das juventudes para a construção do projeto de vida.	Construção de projetos a partir da busca de informações que envolvam a prática de jogos virtuais, considerando os espaços do contexto escolar e comunitário.	Apropriação crítica dos processos de produção e distribuição de informação, permitindo o acesso do sujeito amazônico à cultura de rede no diálogo permanente com o mundo.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Mobilização das ferramentas digitais e da cultura de rede nos processos de busca da informação.	Estudos e pesquisas em que as TDIC fomentem o desenvolvimento de projetos educativos, diagnosticando e ressignificando os conhecimentos estudados.	Pesquisa e estudos dos novos formatos de produção e distribuição dos conhecimentos artísticos na cultura de rede, engajando-se nas práticas autorais e coletivas.	Estudo e pesquisa sobre os conceitos de saúde difundidos pelas mídias, os estabelecidos por meio de saberes empíricos e os relacionados aos saberes científicos nos diferentes grupos e classes sociais, inclusive na comunidade local.	Uso da língua inglesa nos processos de pesquisa e busca de informação, analisando criticamente a produção e distribuição do conhecimento.
Campo Jornalístico Midiático	Mobilização das ferramentas digitais e da cultura de rede nos processos de busca da informação.	Busca crítica de informações por meio das TDIC, observando a cultura de rede e mídias	Apreensão dos processos de pesquisa, busca e distribuição de novos formatos de	Busca de informações e ideias compartilhadas acerca das diferentes práticas corporais na	Seleção crítica e uso das informações em língua inglesa.

	processos de busca da informação.	sociais, inclusive quanto às redes de ódio e de fake news, de modo ético,	produção na cultura de rede, engajando-se em práticas artísticas autorais e coletivas,	cultura de rede para a elaboração de novos formatos de produção.	presentes nas mídias sociais e internet, atentando para as manipulações da linguagem em prejuízo do outro.
Campo de Atuação na Vida Pública	Mobilização das ferramentas digitais e da cultura de rede nos processos de busca da informação.	Compreensão crítica das informações e divulgações obtidas por meio das mídias em ambientes conectados em rede efetivando a participação na vida pública de forma responsável e ética.	Aproximação social em processos de pesquisa nas linguagens artísticas; busca e distribuição de novos formatos de produção na cultura de rede que potencializem a atuação do sujeito na vida pública, pautando-se nas dimensões estéticas e éticas.	Uso de equipamentos tecnológicos que melhorou ou solucionou problemas na comunidade relacionados à saúde, cultura, lazer, acessibilidade de espaços, dentre outras questões da complexidade cotidiana.	Uso da língua inglesa e reflexão crítica acerca da função e da responsabilidade individual e coletiva dentro da cultura de rede.
Campo Artístico	Mobilização das ferramentas digitais e da cultura de rede nos processos de busca da informação.	Compreensão crítica das informações obtidas por meio das mídias em geral e no compartilhamento dessas informações de maneira responsável observando sempre critérios estéticos e éticos.	Apreensão crítica e criativa dos processos de busca e distribuição de informação em novas formas de produção na cultura de rede para o alcance das dimensões artísticas nas obras criadas.	Vivência de processos criativos por meio das práticas corporais de movimento, a partir de propagandas e publicidades remediadas de acordo com o interesse das juventudes.	Uso da língua inglesa nos novos formatos de produção e distribuição de conhecimento, contribuindo para a fruição das manifestações artísticas locais e mundiais.



2.2.6 Organizador Curricular de Língua Portuguesa

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL			
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	Diálogos entre textos (verbais e não-verbais), intertextualidade e inferências textuais e semióticas. Condições de produção e circulação de discursos. Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros. Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).	Produção de textos a partir da leitura e da escuta, estabelecendo relações em contexto sócio-histórico e suas condições de produção, por meio de textos dissertativos-argumentativos, na ampliação de sentidos, identificando processos identitários, conflitos e relação de poder que permeiam as práticas sociais da linguagem, na recepção e produção de discursos.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuem para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	Linguística textual; Regularidades de gêneros textuais; blocos de composição e estilísticos. Condições de produção, circulação e recepção de textos. Relações lógico-discursivas, coesão e coerência em textos orais e escritos nos diversos gêneros.	Reconhecimento dos elementos linguísticos que constituem marcas de diferentes gêneros, identificação das relações entre partes do texto: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas, nas práticas artísticas, corporais e verbais.	1
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a	Leitura e identificação dos diálogos que se estabelecem entre textos: intertextualidade e interdiscursividade. Percepção da intencionalidade discursiva.	Análise dos diálogos que se estabelecem na relação entre textos e na identificação de posicionamentos assumidos, objetivos e ponto de vista defendido pelo emissor da mensagem, percepção das paráfrases, paródias, estilização e outras possibilidades de	1

compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades	Procedimentos de paráfrase, paródia e estilizações.	interação textual nas práticas artísticas, corporais e verbais, nos diferentes campos de atuação social e nas diversas medidas.	
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas	Produção de texto e recursos argumentativos. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos. Dialogia entre textos: intertextualidade e interdiscursividade.	Criação de relações entre textos e discursos na articulação de ideias em defesa do ponto de vista, no exercício de argumentação por meio de paráfrases e citações (argumento de autoridade), nas diferentes linguagens e práticas artísticas, corporais e verbais, nos diversos campos de atuação social e nas diversas mídias	1
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	Inferências textuais, intencionalidade discursiva e identificação dos recursos argumentativos (sustentação, refutação, contra-argumentação e negociação). Conhecimento dos mecanismos linguísticos de articulação de ideias. Blocos de composição, coerência e coesão textual.	Leitura e análise de textos argumentativos na percepção dos tipos de argumentos utilizados e seus objetivos, na utilização de mecanismos linguísticos para articulação de ideias por meio de vocábulos ou locuções por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam lugar, artigos, permuta de palavras ou enunciados por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos no uso correto do encadeamento textual nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), no exercício da autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	3
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	Conhecimento amplo de vocabulário e utilização de recursos linguísticos e multissemióticos, na articulação de parágrafos, orações e períodos.	Análise dos sentidos na tessitura do texto e uso de palavras ou expressões para ampliação de sentidos e uso crítico da língua, nas diferentes linguagens e práticas artísticas, corporais e verbais, nos distintos campos de atuação social e nas diversas mídias.	1
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador, frente àquilo que	Posicionamentos discursivos, responsáveis em relação às diversas temáticas, visões de mundo,	Leitura e análise de textos em diferentes linguagens e gêneros, na percepção dos marcadores discursivos que denotam o posicionamento do enunciador em	1



é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.); uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.	ideologias veiculados nos textos e atos linguísticos (réplica). A sintaxe na produção de textos. Conhecimento gramatical: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	relação ao tema que expressa valores: epistêmico de probabilidade, deontia de obrigação ou apreciativo de juízo, nos diferentes campos de atuação social e diversas mídias, bem como prática de análise linguística na construção dos períodos simples e compostos por coordenação e subordinação.	
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	Conhecimentos das funções sintáticas dos elementos textuais, linguística textual. Concordância e Regência verbal e nominal.	Leitura e análise de textos em diferentes linguagens e gêneros na percepção de aspectos sintáticos, estrutura e ordem dos constituintes discursivos, nos processos de coordenação e subordinação de orações, concordância e regência com objetivo de ampliar a compreensão da ação comunicativa, nos diferentes campos de atuação social e diversas mídias.	1
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	Diferença entre a língua que falamos em nosso dia a dia e a língua preconizada pela gramática: norma culta, coloquialismo e as variantes linguísticas (variedades de prestígio, norma-culta e variedades estigmatizadas). Usos do português brasileiro contemporâneo. Gramáticas prescritivas e gramáticas descritivas.	Uso da comunicação em todos os seus níveis, como ferramentas democráticas de interação com diferentes interlocutores no seu cotidiano, analisando e discutindo suas idiossincrasias e os vários fenômenos sócio-histórico-culturais que incidem no jeito de cada comunidade linguística falar.	4

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	Variantes linguísticas (níveis e dimensões de análise das variedades da língua) e o combate aos preconceitos linguísticos. Adequação dos usos de variedades da língua.	Elaboração e execução de projetos de pesquisa, leituras, jogos lúdicos, dramatizações, festival de danças e produções textuais (oral, escrito, semiótico) que evidenciem a importância de compreender e aceitar a diversidade linguística presente na escola, no bairro e na sua comunidade, combatendo a intolerância e o preconceito; fortalecendo o respeito mútuo e o diálogo entre as pessoas. (MC)	4
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos	A linguagem e o marketing digital: segmentação e filtragem de conteúdos compartilhados na web. Curadoria de informações, observando-se os propósitos e projetos discursivos.	Leituras e a análise das informações compartilhadas entre o público-alvo, produto, serviço ou conteúdo oferecido por determinada pessoa ou instituição pública ou privada.	7
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas	Produção textual - dissertação argumentativa: coerência, coesão e uso de citações bibliográficas. Textualização e retextualização. Compreensão de textos a partir dos gêneros (resumos, esquemas, sínteses).	Leituras e produções de textos dissertativos argumentativos que evidenciem as relações lógico-discursivas presentes em tais produções, ratificando que o desenvolvimento das habilidades escritas envolve o domínio de construções sintáticas, seleção vocabular, relações coerentes entre fatos, argumentos e provas alicerçadas em outras fontes.	1, 7
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as	Leitura e produção de textos: orais, escritos e multissemióticos.	Produções textuais orais e multissemióticas (podcasts, vídeos, documentários, jogos, dramatizações e outros) esclarecendo que o uso dos efeitos sonoros é determinante para a forma como o ouvinte ou espectador recebe determinado conteúdo ou informação.	1



possibilidades de construção de sentidos e de apreciação (EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Leitura e produção de textos: orais, escritos e multissemióticos.	Produções textuais escritas e orais, bem como leituras de imagens que reforcem a ideia da existência de vários pontos de vista em uma imagem, movimento ou canção, verificando em vídeos, memes e outros gêneros como a escolha das cores, tons, voz e outros elementos influenciam na mensagem final.	1
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e	Leitura, escuta, produção textual (oral, escrito, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.	Elaboração e produção de projetos de pesquisa que desenvolvam as práticas sociais da escrita, a partir de situações reais de comunicação dentro e fora da escola, promovendo e concebendo a participação social dos alunos, na organização e construção de informativos, entrevistas, gravação de depoimentos, memoriais, banners, folders, relatórios, seminários e fóruns.	1, 3

verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.			
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, a forma composicional e ao estilo do gênero em questão, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	Planejamento e produção de textos literários, jornalísticos, orais e multissemióticos. Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.	Planejamento, elaboração, revisão, edição, escrita e reescrita de textos literários e jornalísticos orais, considerando o contexto em que foram produzidos, a forma de composição e o estilo, a clareza, a coesão, a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala e a cinésica	1, 4
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmissão, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	Estratégias de produções textuais; planejamento de produção de textos e apresentações orais.	Planejamento e roteirização de produções textuais diversas, visando o objetivo pedagógico da ação e o caráter interdisciplinar. É importante definir: temática, quem falará, público-alvo, duração e o tipo de produção (áudio ou audiovisual).	3, 7
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	Leitura de textos multissemióticos e utilização da tecnologia digital no planejamento, escrita, revisão e edição de textos	Elaboração e execução de projetos que utilizem softwares educativos de edição textual para editar e publicar os textos produzidos pelos alunos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, considerando: a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade ou propósito, a circulação, o suporte e como essa linguagem será organizada para tal objetivo.	7



QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DA VIDA PESSOAL

HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs, biografias, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	Leitura, interpretação, inferências e produção textual.	Utilização dos conhecimentos sobre linguagens dos sistemas de comunicação e de informação, compatíveis com os gêneros específicos adequados às respectivas funções comunicativas, na elaboração de textos capazes de expressar estilo próprio (autorria) de forma crítica, criativa e ética, respeitando os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	3
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	Leitura, compreensão e interpretação textuais.	Utilização das diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais e multimodais), reconhecendo os valores das manifestações culturais e das relações que se estabelecem, participando e desenvolvendo atividades afins.	2, 3
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	Produção de textos diversos incluindo os gêneros textuais utilizados em ambientes virtuais.	Compreensão e análise das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, culturais e verbais), a fim de proporcionar condição de elaborar: divulgação e crítica de textos literários, nos diversos ambientes virtuais.	1, 6

(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	Conhecimento das linguagens dos sistemas de comunicação e de informação.	Utilização das linguagens dos sistemas de comunicação em websites colaborativos, visando o mundo de trabalho e/ou seus interesses no exercício da autonomia e colaboração na vida pessoal e coletiva.	3
--	---	--	----------



**QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO DA VIDA PÚBLICA**

HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	Leitura, interpretação de dados e informações dos diferentes discursos.	Reconhecimento dos diferentes gêneros dos discursos políticos, desenvolvendo a compreensão e análise dos textos multimodais em ambientes digitais ao ponto de inferir e tomar decisões frente a situações-problema.	1, 7
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	Leitura e interpretação das diferentes linguagens nas manifestações artísticas e produções culturais.	Análise e compreensão das diferentes linguagens, manifestações artísticas e em todas as formas de expressão ao ponto de promover intervenções nas diversas produções culturais.	1
(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou	Significação das palavras no texto e no contexto.	Compreensão e inferência em textos orais, escritos e digitais, observando os respectivos contextos para atribuir significados reais, respeitando as diversidades e pluralidades de ideias, promovendo autonomia, colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1, 2, 3

retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.			
(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.	Estruturas de textos, relação e diálogos entre textos legais e normativos.	Percepção das informações contidas em textos legais e normativos, estabelecendo relações entre os contextos locais, nacionais e universais.	1
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	Produção de textos informativos, expositivos e reivindicatórios.	Seleção e organização de informações nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), para tomar decisões no enfrentamento de situações-problema, respeitando os direitos humanos e consciência socioambiental e consumo responsável.	3

**QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA**

HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	Organização e Produção de textos acadêmicos em linguagem culta.	Organização e elaboração de resumos, fichamentos e sínteses, produzidos em diferentes linguagens, inclusive do universo científico, para a construção da autonomia dos estudantes com respeito à ética em práticas autorais individuais e coletivas.	3, 7
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	Produção de textos e intertextualidade: citação, paródia, paráfrase, referência e alusão.	Elaboração de resenhas e resumos de textos acadêmicos, utilizando paráfrases em citações diretas e indiretas, respeitando a diversidade cultural, a pluralidade, os direitos humanos nos âmbitos local, regional e global.	2, 3
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	Pesquisa em diferentes fontes nos diversos métodos de coleta de dados.	Elaboração e interpretação de textos em gêneros acadêmicos, reconhecendo as diversas estruturas textuais utilizadas no processo de divulgação científica, no universo digital de modo crítico, criativo, ético e estético na produção de sentidos.	7
(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e	Leitura de interpretação de textos orais, escritos e multissemióticos.	Identificação e análise dos objetivos dos textos de divulgação científica, privilegiando a norma culta como instrumento de acesso à informação.	1

descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.			
(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	Leitura e seleção de textos em diferentes fontes: orais, impressas e digitais.	Compreensão e utilização das diversas linguagens do âmbito digital: mídias, remédias e multimídias, em práticas autorais e coletivas nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal.	7
(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	Metodologia de trabalhos científicos: textuais e técnicas de coletas de dados.	Seleção e análise dos gêneros textuais específicos de pesquisa e divulgação científicos, considerando o respeito à ética, os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	3
(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog	Produção de gêneros textuais multimodais para divulgação de conhecimento acadêmico e científico.	Produção e utilização de gêneros textuais multimodais nas diversas linguagens, em textos dissertativos, argumentativos ou informativos, nas modalidades orais ou escritos, observando sempre seus respectivos contextos.	3

científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.			
(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).	Formatação de textos adequado aos gêneros textuais digitais, voltados para produção oral ou escrita, utilizadas nos meios multimidiáticos.	Utilização das diversas linguagens como suporte para apresentação de trabalhos orais, por meio de recursos multimidiáticos da Web 2.0, nos diferentes campos de atuação social, exercitando a visão crítica, criativa, ética e estética.	7

**QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	Leitura e análise dos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático. Intencionalidade discursiva e funções da linguagem presentes nos textos do campo jornalístico-midiático. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos textos e atos de linguagem.	Averiguação e análise de gêneros textuais jornalísticos e suas relações de construção de sentidos nas diferentes linguagens e nos diferentes contextos (local, nacional e global), utilizadas nas TDIC, e suas relações de poder e valores, respeitando os princípios democráticos.	2
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	Análise da linguagem audiovisual na escola: digital, eletrônica e escrita. Apreciação crítica do papel social da mídia no contexto sociais.	Organização de oficinas digitais, fomentando a pluralidade de ideias e o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e emocionais dos alunos, por meios da circulação de informações, recebendo e fornecendo conteúdos informativos em jornais, revistas, folders, catálogos, jogos, plataforma digital e-mail, fóruns, chats, blogs, etc.	2
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e	Leitura, escrita, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos). Análise linguística/semiótica dos recursos expressivos e efeitos de sentido de notícias. Curadoria de informações. Análise e comparação da parcialidade e imparcialidade em textos e fatos noticiosos em diversas fontes. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Produção de diversos textos escritos/midiáticos, para que o jovem possa manipular, analisar e compreender a origem dessas informações, explorando as diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido em textos/fatos noticiosos em circulação.	1, 2



tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. (EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.); de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).	Análise linguística e semiótica de gêneros orais e escritos em circulação, nas mídias e práticas da cultura digital. Comparação e apreciação de informações oriundas de diversas fontes. Procedimentos de verificação e regularidade de notícias falsas (fake news).	Uso de procedimentos de leitura e análise de fontes confiáveis em jornais, revistas e sites, questionando e verificando veículos jornalísticos que apresentam linguagem carregada de adjetivos, advérbios, escolhas lexicais, estrutura das orações, elos conotações pejorativas.	7
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados os contradisserem.	Letramento midiático: leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos). Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital. Curadoria de informação. Condições e mecanismos de disseminação de fake news. Apreciação e réplica, com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.	Organização de práticas diversificadas de linguagens, análises e produções textuais orais, escritas e visuais, tendo como base o uso adequado e ético das TIC, fomentando debates e discussões sobre "os discursos de ódio" e fake news que colocam os limites entre a liberdade de expressão e os idealismos exacerbados, em posições antagônicas.	2, 7
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	Leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de notícias. Análise de Feeds de notícias e redes sociais. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Análise de fenômenos de efeito bolha e manipulação de terceiros na Internet.	Leitura, análise e produção de vídeos variados (vídeo-clipes, videominuto, documentário), apresentação cênicas, narrativas multimídias, podcasts, playlists comentadas, ampliando e fomentando novos sentidos nas práticas autorais e coletivas, enfatizando o efeito bolha e manipulação das notícias veiculadas na internet.	7
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante	As tecnologias digitais na educação: leitura, análise, produção de textos e	Participação, acompanhamento e gerenciamento de ambientes digitais, verificando as funcionalidades	2

de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	semiótica. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático. Curadoria de informações. Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital.	das informações que circulam nas mídias, bem como a gestão de usuários, criação, edição e armazenamento de conteúdos, controle de qualidade das informações, classificação e gestão de interface com os membros da comunidade digital.	
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	Educação midiática na construção da cidadania: leitura, escuta e produção textual. Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede. Curadoria e redistribuição de conteúdos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).	Leituras, produções textuais, comparação e análise de notícias em diferentes fontes, veículos e mídias, usando procedimentos adequados para checagem de fatos e fatos publicados, no intuito de combater a proliferação de informações falsas.	7
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em	A interatividade na publicidade e o marketing digital: Leitura e escrita de textos (orais, escritos e multissemióticos). Análise linguística/semiótica de textos publicitários. Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido. Mecanismos argumentativos e persuasivos em textos publicitários de	Criação e desenvolvimento de Plataformas Digitais educativas, para que o educando compreenda o poder desta ferramenta e entenda que a publicidade contemporânea permite produzir e receber conteúdos em tempo real, mantendo um constante feedback com o consumidor.	1, 7

diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto, denúncias, fotoreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts, noticiários, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.	persuasão. Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários. Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).	Organização de eventos culturais e projetos escolares que evidenciam o mundo juvenil e suas preocupações com a inserção ao mundo do trabalho, exercício pleno de direitos e deveres de cidadania na chamada sociedade da informação, utilizando a produção de documentários, vídeos de curta duração, podcasts, gameplay educativos, leituras de gêneros variados, produções de artigos de opinião, dramatizações, danças, pinturas e outras.	1, 3
--	--	--	-------------

QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA CAMPO DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	LÍNGUA PORTUGUESA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	Leitura, interpretação, inferências em textos literários orais e escritos nas diversas linguagens.	Compartilhamento de leitura e escuta de textos literários, destacando as tensões existentes entre os diferentes discursos, considerando as características locais, regionais e globais de cada um, nas produções individuais e coletivas.	6
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>síleys</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	Conhecimento e interação em manifestações artísticas culturais e literárias e produção de textos orais, escritos e multimodais.	Utilização das diferentes linguagens, artísticas, corporais e verbais na participação e organização de movimentos artísticos, literários e culturais, exercitando a autonomia, a colaboração, o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, nos contextos locais regionais e globais.	3, 6
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras	Estilos de época nas literaturas (Brasileira e Portuguesa), suas características, influências e seus respectivos contextos históricos.	Identificação e assimilação de rupturas e permanências na constituição da literatura brasileira historicamente construída, percebendo as influências dos modelos ocidentais com destaque para a literatura portuguesa, a partir das práticas culturais, artísticas e verbais em contextos diversos (locais,	1, 6



fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.		regionais e globais), por meio de uma análise comparativa dessas produções.	
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	Conhecimento dos elementos estruturais e estilísticos dos diferentes gêneros literários em prosa e verso, correlacionando-os com seus respectivos contextos políticos e sociais.	Percepção da dimensão política e social dos discursos e ideologias presentes nas obras literárias, identificando características estruturais e estilísticas nos diferentes gêneros, a partir das práticas culturais, artísticas e verbais em contextos diversos (locais, regionais e globais).	1, 6
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	Relações dialógicas entre textos e discursos de diferentes autores e gêneros literários de épocas distintas.	Análise das relações dialógicas textuais e discursivas entre diferentes autores e gêneros, relacionando-os com autores da mesma e de diferentes épocas, em distintas linguagens nas produções artísticas e culturais, considerando suas especificidades locais, regionais e globais.	6
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição	Análises intertextuais e interdiscursivas de diferentes autores em contextos iguais e diferentes de produção.	Seleção, análise e apreciação de obras do âmbito artístico-literário da produção contemporânea de acordo com a escolha pessoal para apropriação na	3

segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	circulação e recepção de obras. Práticas do letramento literário para escolha de títulos, Curadoria de títulos da literatura contemporânea. Apreciação e réplica. Compartilhamento de experiências leitoras.	construção de um acervo próprio, utilizando as diversas linguagens no exercício da autonomia, colaboração, protagonismo e autoria na construção da vida pessoal e coletiva, de modo a fomentar o letramento literário do estudante.	
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	Conhecimento de obras literárias das literaturas: brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana. Conhecimento das estruturas de composição, estilos e discursos das referidas literaturas.	Análise literária de obras das literaturas: brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana, para elaboração de crítica-literária embasada nos conhecimentos de estruturas de composição textual, estilos de época, estilo pessoal, e aspectos discursivos dos diferentes gêneros textuais, utilizando as diferentes linguagens e práticas culturais, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias dentro de princípios e valores fundamentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos.	1, 2
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	Conhecimento sobre os elementos constituintes da Poesia e Prosa nas diferentes linguagens. Apreciação crítica de livros, filmes, discos, canções, espetáculos teatrais e danças, exposições, etc., por meio de resenhas, vlogs, podcasts, fanzines, e-zines, playlists comentadas, etc.	Produção e apresentação de críticas das produções artísticas e literárias nas diferentes linguagens e meios de divulgação, nos diversos campos de atuação social e nas mídias, dentro de princípios e valores fundamentados na democracia, na igualdade e nos direitos humanos.	1, 3

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclips</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclips</i>, etc. Usos de recursos linguísticos e semióticos. Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.	Produção de diferentes gêneros e mídias, utilizando recursos textuais e expressivos do âmbito artístico e literário, estabelecendo diálogo e crítica, criativa, ética e solidária, nas linguagens verbal, não-verbal e midiática, de forma ética e solidária, em defesa dos direitos humanos.	1, 3
--	---	--	-------------

2.3 Área de Matemática e suas Tecnologias

Desde o início da humanidade, a Matemática ocupa uma posição singular no cenário científico, social e educacional, possivelmente não existindo nenhuma atividade da vida contemporânea em que a Matemática não compareça de maneira insubstituível para codificar, ordenar, quantificar e interpretar os mais diversos contextos da sociedade.

Desta forma, a matemática passa a ser entendida como uma ciência que combina aspectos de natureza tanto cognitivas quanto socioemocionais, quando exige do educando persistência, organização e confiança no processo de aprendizagem, indo além do seu caráter instrumental, posicionando-se como uma ciência investigativa, com linguagem própria e com papel integrador importante, contextualizada às demais ciências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que:

Aprender Matemática de uma forma contextualizada, integrada e relacionada a outros conhecimentos traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do aluno, capacitando-o para compreender e interpretar situações para se apropriar de linguagens específicas, argumentar, analisar e avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar e para muitas outras ações necessárias à sua formação (BRASIL, 2002, p. 111).

A aprendizagem da Matemática, de modo contextualizado, integrado e relacionado a outras áreas de conhecimentos, traz em si o desenvolvimento de competências e de habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do estudante em todas as áreas de conhecimento.

Silva e Pires (2012, p. 21) afirmam que “poucas são disciplinas difíceis de ministrar onde a matemática não se faça presente, como por exemplo, em gráficos, comparações, porcentagem de determinadas pesquisas, e assim torna-se indispensável sua colaboração”.

Uma mudança importante neste documento é a forma como os objetos de conhecimento são tratados. Existe um cuidado com a progressão desses conteúdos tornando-a mais natural possível, levando em conta a complexidade dos temas



propostos do mais simples ao mais complexo e o tempo de aprendizagem de cada estudante.

Para exemplificar, parte-se da BNCC, na qual o volume de blocos retangulares começa a ser discutido no 7º ano (EF07MA30 e EF08MA21) e o volume de prismas e cilindro, no 9º ano (EF09MA19), assim a habilidade EM13MAT504, que propõe a investigação dos processos para o cálculo de volume de sólidos geométricos, propõe a consolidação das habilidades já construídas e a ampliação para o estudo do volume dos demais sólidos (pirâmides, cones e esferas).

Nesse sentido, a BNCC propõe os conhecimentos essenciais da educação infantil ao ensino médio por meio da consolidação, aprofundamento e ampliação de competências e habilidades, que promovam a formação integral do estudante. Por exemplo: para desenvolver a habilidade (EM13MAT305) sugerimos o estudo de caso que envolvam contextos como os de abalos sísmicos, pH de substâncias, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros, que envolva função logarítmica para elaboração e resolução de problemas.

Um outro exemplo é a habilidade (EM13MAT101), por meio da qual podemos comparar a variação da taxa de inflação ao longo de diferentes períodos (meses, anos, décadas) a partir da leitura de reportagens, sites ou textos jornalísticos. Pelo enunciado da habilidade fica estabelecida a integração deste componente curricular com as áreas de Ciências Sociais Aplicadas (Economia) e com a de Ciências Naturais (Física, Química e Biologia). Podem ser utilizados textos extraídos da mídia, envolvendo questões de desenvolvimento econômico, financeiras e ambientais.

Percebe-se, portanto, que a aprendizagem do estudante em relação a essa competência se evidencia quando ele se torna capaz de identificar conceitos e processos matemáticos em um dado contexto, descrevê-los, comparar e julgar informações de acordo com a situação explorada.

Nos dois exemplos apresentados, o uso de recursos digitais tais como, planilhas eletrônicas podem ser úteis na sistematização dos dados e na produção de tabelas e gráficos quando necessário.

Alguns desses conhecimentos são trabalhados desde o início do ensino fundamental, o que não significa um adiantamento do conteúdo, mas sim considerar que um conceito pode demorar mais de um ano para ser aprendido pelo estudante e que suas expectativas de aprendizagem aumentam a cada etapa, assim como as

habilidades que se pretende desenvolver a partir do conhecimento construído em sala de aula.

Partindo desse pressuposto, o Quadro 6 apresenta algumas proposições de como o professor poderá trabalhar os objetivos de aprendizagem, ressaltando que são apenas algumas sugestões didáticas de possíveis ações ou condutas esperadas na prática docente, não devendo o professor tomá-las como ações prescritivas, e sim apenas como proposições que norteiam a elaboração de sua metodologia, visando sempre o protagonismo do estudante.

Quadro 6 - Exemplificação de Objetivos de Aprendizagem na área de Matemática

Competência Específica	Habilidades	Objetivos de Aprendizagem
01	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Analisar e discutir pesquisas sobre gráficos que envolvam, inflação, taxa de juros, investimentos, taxas de desemprego, produto interno bruto (PIB), previdência privada e social, igualdade de gêneros (emprego, salários, cargos, representatividade política e violência), saúde, racismo, saneamento básico, priorizando gráficos que sejam representados por funções, analisando os dados quanto às representações dos eixos, estudando o comportamento, intervalos de variações e posteriormente, debates, produções de relatórios e dissertações; Compreender gráficos que mostram a variação entre grandezas, como a variação entre a cotação de moedas estrangeiras em relação à moeda local ao longo de um dia a partir da leitura de gráficos estatísticos, com ou sem auxílio de tecnologias digitais.
02	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Elaborar questionários de pesquisa de campo na escola, no bairro, e se possível, na cidade, sobre o número de pessoas de cada grupo prioritário que tomaram a vacina contra a COVID-19, INFLUENZA A e outras doenças, e, posteriormente, produzir gráficos ou tabelas resultantes da pesquisa, determinando as medidas de tendências centrais e de dispersão, além de construir um plano sobre possíveis ações, caso o público-alvo de sua região não tenha sido contemplado com algum programa de saúde.



03	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Calcular o ponto de encontro (resolução algébrica), quando houver, em sistemas lineares 2×2 ou 3×3 , em situações contextualizadas como o movimento de dois móveis; Usar softwares ou outros recursos para representação gráfica da solução ou da inexistência de solução de sistemas lineares, aplicados a situações e contextos diversos; Elaborar argumento explicando a existência ou não de solução de um sistema 2×2 ou 3×3 em um contexto; e Resolver situações-problema em contextos diversos, modelando-as por sistemas lineares.
04	(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Criar narrativas com dados estatísticos, que envolvam temas como: drogas, violência contra as mulheres, bullying, entre outros, por meio da utilização de linguagem de programação de software <i>Scratch</i> , visando a apresentação da narrativa e posteriores reflexões; Determinar um procedimento algorítmico capaz de resolver uma classe de problemas por meio de simulações.
05	(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Comparar o volume de dois prismas de mesma base e altura, um reto e outro oblíquo, usando materiais de preenchimento diversos (serragem, sementes, areia fina, água etc.); Comparar as áreas das bases e as seções formadas por planos paralelos a elas, de modo a produzir conjecturas acerca do Princípio de Cavalieri; Elaborar expressões algébricas que indiquem o volume de alguns sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones) a partir da fórmula do volume de um paralelepípedo.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

Outro ponto a ser observado é que a BNCC aborda uma construção integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos, em que é preciso levar em conta as vivências cotidianas dos estudantes nessa modalidade de ensino, impactadas de diferentes maneiras pelos avanços tecnológicos, pelas exigências do mercado de trabalho, pelos projetos de vida, pelas potencialidades das mídias sociais, entre outros. Por exemplo: a (EM13MAT105) está relacionada com a Competência

Geral 5 (no sentido da aprendizagem de tecnologias digitais para produzir novos conhecimentos e resolver problemas) e com a Competência Geral 3 (no sentido de ampliar o repertório cultural do estudante).

Nessa perspectiva, o documento norteador da BNCC traz como proposta os temas contemporâneos transversais, destacando os conhecimentos Matemáticos presentes na Educação Financeira, Educação Fiscal, Ciência e Tecnologia, Educação Alimentar e Nutricional, Educação para o Consumo, Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Diversidade Cultural, Saúde e Trabalho.

O Estado do Amazonas tem características próprias dos povos Amazônicos em seus diferentes contextos culturais e nas diferentes formas de conhecimento. Por conta disso, sugerimos trabalhar neste Referencial Curricular a etnomatemática como uma proposta educacional que aborda as relações interculturais, fazendo com que o educador matemático desenvolva habilidades e competências, levando em consideração a influência cultural das comunidades locais da região amazônica, haja vista, que os assuntos matemáticos são globais.

A Etnomatemática vem como uma proposta em função dos saberes tradicionais e culturais dos povos indígenas e amazônicos, contemplando o saber matemático oriundo do cotidiano e valorizando tradições das comunidades indígenas e da floresta.

Essa proposta poderá ser desenvolvida dentro da competência 3 que traz a utilização de estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

Pode-se observar também na unidade temática geometria e medidas, contemplada a habilidade (EM13MAT307) que emprega os diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície e dedução de expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, com ou sem apoio de tecnologias digitais; na obtenção da medida de área de uma superfície, permitindo a dedução de expressões de cálculos em situações reais, evidenciando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região da amazônica; assim como identificado os conhecimentos matemáticos presentes nas artes e na construção de artesanatos indígenas, reconhecendo as diferentes formas geométricas, simetrias, ângulos, escala e paralelismo.



Nos padrões de unidades de medidas, pode-se utilizar o cipó esticado com um dos braços até a ponta do nariz, compreendendo a medida de um braço (equivalente aproximadamente a um metro). Esse mesmo procedimento poderá ser utilizado para a construção de canoas. Com a casca do cipó amarrados uns aos outros, esticando sobre a madeira para obter o tamanho desejado, classificando as canoas conforme sua língua nativa de canoa grande ou pequena.

Nessa perspectiva, a escola parte do pressuposto em trabalhar o conhecimento que surge do contexto social das comunidades amazônicas, favorecendo o desenvolvimento do saber-fazer e contribuindo para formação de sujeitos autônomos, críticos, criativos e capazes de transformar o meio onde vivem.

Segundo D'Ambrosio e Rosa (2016),

a etnomatemática pode ser definida como a matemática praticada pelos membros de grupos culturais distintos, que podem ser identificados como sociedades indígenas, associação de trabalhadores, classes profissionais e grupos de crianças de uma determinada faixa etária (D'AMBROSIO; ROSA, 2016, p. 17).

Dessa forma, busca-se, através da contextualização dos conhecimentos empíricos, dar significado à matemática padrão, relacionando-a aquilo que se sabe ao que é preciso saber. Cabrera (2004) acrescenta:

A proposta da etnomatemática é fazer da matemática algo vivo, lidando com situações reais no tempo e no espaço, questionando o aqui e o agora. Assim, mergulhamos nas raízes e praticamos dinâmica cultural, reconhecendo na educação a importância das várias culturas e tradições na formação de uma nova civilização, transcultural e transdisciplinar (CABRERA, 2004, p. 24).

Isso nos leva a pensar na formação de um indivíduo capaz de expressar suas ideias, raciocinar, interpretar, justificar e se expressar de maneira clara e segura, por meios das competências e habilidades adquiridas durante sua vida acadêmica.

Para desenvolver essa formação de forma integral, o Referencial Curricular de Matemática, encontra-se organizado em três unidades temáticas: Números e Álgebra, Geometria e Medidas, e Probabilidade e Estatística. Todas com conhecimentos já explorados inicialmente no ensino fundamental, possibilitando, assim, no ensino médio, o aprofundamento e a consolidação dessas aprendizagens.

A unidade temática Números e Álgebra tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico através da resolução de problemas envolvendo números

naturais, inteiros, racionais e reais que implica no conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades, e no pensamento algébrico baseado na relação de dependência entre duas grandezas em contextos do cotidiano, da própria Matemática e nas demais áreas de conhecimento.

Um ponto a ser considerado nessa unidade temática é que uma habilidade específica foi criada para trabalhar com matrizes e determinantes dando ênfase à importância do uso de tabelas, assim como as operações, ressaltando a importância do produto de matrizes em vários contextos. O cálculo do determinante foi mantido devido à resolução dos sistemas de ordem dois e três e da importância de colocar a álgebra sob o olhar da geometria.

Quanto à unidade temática Geometria e Medidas, o estudo deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas práticos do cotidiano, por exemplo, interpretar e representar sua localização no bairro onde mora, na cidade onde vive, orientar-se no espaço, ler mapas, calcular áreas e volumes, identificar transformações isométricas e produzir ampliações e reduções de figuras.

A unidade temática Probabilidade e Estatística tem como finalidade desenvolver as habilidades que passaram a fazer parte do cotidiano do ensino fundamental que antes eram tratadas quase que exclusivamente no ensino médio e agora passam a ser apresentadas em toda a educação básica, permitindo uma maior integração entre as duas etapas de ensino.

Na parte da probabilidade temos o estudo do espaço amostral em que pode ser explorada a árvore de possibilidades de eventos equiprováveis, assim como a probabilidade de sucesso de um determinado evento. Na estatística, os estudantes podem estudar e planejar acontecimentos do cotidiano, vivências da comunidade e realidade na qual está inserido, proporcionando assim o desenvolvimento do pensamento estatístico a partir de problemas já deparados na realidade de suas vidas.

Todas as unidades aqui apresentadas estão conectadas entre si, de maneira que o desenvolvimento de uma está relacionado ao desenvolvimento da outra, o que significa, que as competências não possuem uma ordem de hierarquia, assim como uma habilidade mesmo estando relacionada a uma determinada competência pode e



deve contribuir para o desenvolvimento de outras, sejam elas cognitivas ou socioemocionais.

Conforme a BNCC:

A área de Matemática e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa. As competências não têm uma ordem preestabelecida (BRASIL, 2018b).

Como visto, as competências e habilidades estão relacionadas entre si, formando um todo conectado, de maneira que em algumas situações o desenvolvimento de uma está ligado ao desenvolvimento de outra.

Dessa forma, é possível alterar a ordem em que elas aparecem, ficando essa sequência adaptável a cada realidade escolar, apenas norteando a elaboração da metodologia que será desenvolvida pelo professor, não devendo ser tomada como uma prescrição a ser a seguida.

Neste Referencial, a área de Matemática está dividida em cinco competências específicas e 44 habilidades, sendo uma habilidade específica do Amazonas. Neste documento, utilizaremos o código alfanumérico referente à etapa da educação básica: Ensino Médio (EM), a série do ensino médio da 1ª a 3ª série (13), a área de Matemática e suas Tecnologias (MAT), a Competência Específica (1) e a Habilidade (01): EM13MAT101.

2.3.1 As Competências Específicas da área de Matemática

O Quadro 7 apresenta as cinco competências específicas da área de Matemática. Apesar de serem apresentadas em uma determinada sequência, elas não têm uma ordem pré-definida, o que significa que uma pode contribuir para o desenvolvimento de outra, e deverão ser concretizadas ao longo dos três anos do ensino médio.

Quadro 7 - Competências Específicas da Área de Matemática

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA	
1	Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. Competência ampla que permite ao estudante o desenvolvimento de habilidades que favorecem a interpretação e compreensão da realidade pelos estudantes, contribuindo na formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar criticamente o que é produzido e divulgado nos diferentes meios de comunicação e nas diversas áreas do conhecimento.
2	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. Competência que amplia os conhecimentos adquiridos na anterior colocando o estudante em situações de investigação, como sujeito ativo preferencialmente para a sua comunidade, participando de ações adequadas às demandas da região, comunicando os resultados por meio de relatório e gráficos.
3	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. Esta competência traz habilidades relacionadas à interpretação, construção de modelos, resolução e formulação de problemas matemáticos em diferentes contextos como na matemática financeira, cálculos geométricos, estatísticos, probabilísticos, entre outros.
4	Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. Essa competência complementa as anteriores permitindo a concretização de diferentes representações matemáticas por meio da resolução de problemas, nos diversos contextos.
5	Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. Competência voltada ao desenvolvimento de habilidades de investigação baseadas na construção de hipóteses, de teorias e na reflexão sobre elas. Na formulação de conjecturas onde o estudante deve buscar quando necessários argumentos para validá-las.

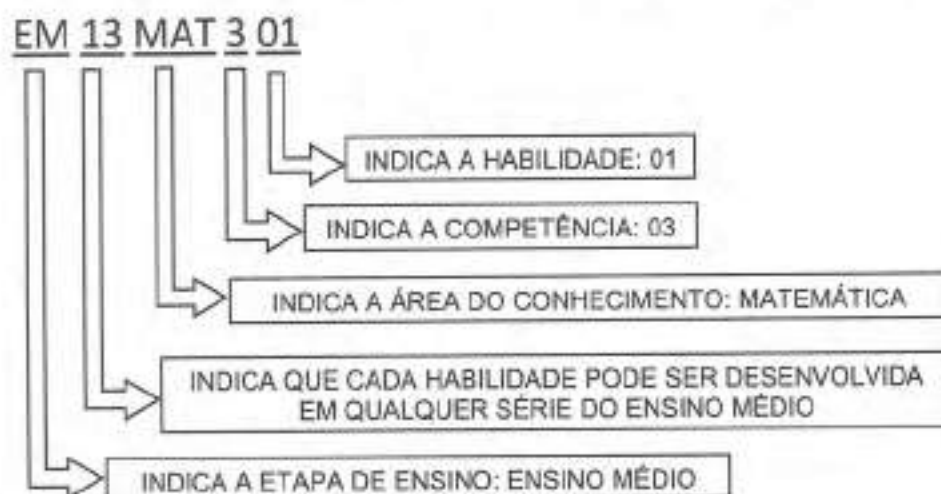
Fonte: BRASIL, 2018b.

A seguir, apresenta-se o Organizador Curricular da área de Matemática e suas Tecnologias, abordando os objetos de conhecimento e as habilidades do Ensino Médio, devendo garantir aos estudantes desenvolvimentos relacionados a cada uma delas, sem indicação de seriação.

A Figura 1 apresenta os códigos originais da versão final da BNCC, permitindo reconhecer a competência específica à qual cada habilidade está relacionada. Para exemplificar vamos utilizar a habilidade (EM13MAT301) que está relacionada à competência específica 3 e está como primeira habilidade apresentada.



Figura 1 - Composição do código alfanumérico para a Formação Geral Básica



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

Na sequência, apresenta-se o Organizador Curricular da área de Matemática e suas Tecnologias:

2.3.2 Organizador Curricular da área de Matemática e suas Tecnologias

UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra, Geometria e Medidas, Probabilidade e Estatística.		
COMPETÊNCIA 01: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.		
HABILIDADE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	NÚMEROS E ÁLGEBRA	Interpretação, compreensão e transformação de unidades de medidas (comprimento, área e volume, unidades de armazenamento e velocidades de transferência de dados), destacando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI).
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.		Investigação dos processos de cálculos, de modo a enfatizar aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região, envolvendo razão, proporção, porcentagem, média aritmética, juros simples e composto e critérios de arredondamento.
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.		Análise de gráficos envolvendo proporção, grandezas diretamente e inversamente proporcionais, função do 1º grau, função do 2º grau, função exponencial e função logarítmica.
(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	GEOMETRIA E MEDIDAS	Transformações isométricas e homotéticas que permitam construir figuras, analisando elementos de diferentes naturezas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).



(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de tabelas, gráficos, e amostras de pesquisa estatísticas, abordando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região.
(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).		Identificação e análise de eventos probabilísticos (certos, impossíveis, mutuamente exclusivos, dependentes e independentes).

UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra, Geometria e Medidas, Probabilidade e Estatística.		
COMPETÊNCIA 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.		
HABILIDADE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.	NÚMEROS E ÁLGEBRA	Aplicação de conceitos da matemática financeira, enfatizando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região envolvendo juros simples e juros compostos.
(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	GEOMETRIA E MEDIDAS	Formulação, interpretação e resolução de problemas, que envolvam o cálculo de perímetro, área, volume, capacidade e massa, destacando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região e envolvendo o cálculo de perímetro e de área, como na construção de hortas comunitárias e de volume, de capacidade e de massa, como nas práticas alimentares.
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Planejamento do método estatístico e execução da pesquisa amostral, interpretando suas medidas (tendência central e dispersão).



UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra, Geometria e Medidas, Probabilidade e Estatística.

COMPETÊNCIA 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	
HABILIDADE	UNIDADE TEMÁTICA
(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	NÚMEROS E ÁLGEBRA
(EM13MAT301AM) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam matrizes e determinantes, usando técnicas algébricas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	
(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	
(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.	
(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	
(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	
(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	
	OBJETO DE CONHECIMENTO
	Resolução e elaboração de problemas matemáticos, envolvendo equações lineares e sistemas lineares para determinação, por exemplo, do ponto de interseção entre 2 retas, posição relativa entre 2 circunferências.
	Resolução e elaboração de problemas matemáticos, envolvendo matrizes e determinantes, incluindo condição de alinhamento de 3 pontos, equação de uma reta e área de uma região triangular.
	Modelagem e resolução das funções polinomiais do 1º grau e 2º grau, ressaltando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região.
	Utilização de gráficos e planilhas que permitam a interpretação e comparação que envolvam juros simples, relacionando-o com o crescimento linear e juros compostos, com o crescimento exponencial.
	Resolução e elaboração de problemas enfatizando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região, envolvendo funções exponenciais, grandezas diretamente e inversamente proporcionais nos contextos da matemática financeira.
	Resolução e elaboração de problemas envolvendo funções logarítmicas e variação de grandezas.
	Resolução e elaboração de problemas que envolvam funções trigonométricas (função seno e cosseno).

(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Representação esquemática de um processo ou de uma sequência de ações finitas que descrevem como um determinado problema pode ser resolvido através do diagrama de blocos.
(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Obtenção da medida de área de uma superfície, permitindo a dedução de expressões de cálculos em situações reais, evidenciando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região.
(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Aplicação das relações métricas de um triângulo qualquer em especial o triângulo retângulo, incluindo razões trigonométricas, as leis do seno e do cosseno e as noções de congruência e semelhança.
(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Resolução e elaboração de problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos, destacando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região.
(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.	Utilização da notação científica para representar as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos.
(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).	Resolução e elaboração de problemas que envolvam grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras, com ênfase no coeficiente angular de reta.
(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.	Resolução e elaboração de problemas com princípios de contagem (aditivos e multiplicativos) e análises combinatórias (permutação e arranjos).
(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	Identificação e descrição do espaço amostral de eventos aleatórios e cálculos de probabilidade.
GEOMETRIA E MEDIDAS PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	



(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).
Resolução e elaboração de problemas enfatizando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região envolvendo cálculo de probabilidade e eventos aleatórios sucessivos.	Resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo e interpretação de medidas de tendência central e medidas de dispersão.

UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra, Probabilidade e Estatística.		
COMPETÊNCIA 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.		
HABILIDADE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica. (EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais. (EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função. (EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais. (EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	NÚMEROS E ÁLGEBRA	Conversão das funções algébricas em representações geométricas no plano cartesiano, envolvendo funções polinomiais de 1º grau e seus comportamentos (função constante, função crescente e decrescente, zero da função, estudo do sinal da função e construção de gráficos). Conversão das funções algébricas em representações geométricas no plano cartesiano, envolvendo funções polinomiais de 2º grau (zeros da função, estudo do sinal da função e construção de gráficos, destacando as raízes negativas associando aos números complexos). Identificação e análise das relações entre as representações de funções exponencial e logarítmica e suas características fundamentais (domínio, contradomínio, imagem e crescimento da função). Análise das representações algébricas e gráficas de funções, identificando domínios de validade, imagem, contradomínio, crescimento e decrescimento de uma função definida por uma ou mais sentenças. Criação de algoritmos que permitam resolver problemas matemáticos, utilizando conceitos iniciais de linguagens de programação, como constantes e variáveis, tipos de dados, operadores aritméticos, relacionais e lógicos, as operações lógicas, as estruturas condicionais e de repetição.



(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de <i>softwares</i> que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Construção e interpretação de séries estatísticas e distribuição de frequência.
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (<i>box-plot</i>), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.		Análise de dados estatísticos representados por meio de diferentes diagramas e gráficos.

UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra, Geometria e Medidas, Probabilidade e Estatística.		
COMPETÊNCIA 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.		
HABILIDADE	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.	NÚMEROS E ÁLGEBRA	Análise dos dados de uma tabela com duas variáveis, identificando um padrão que poderá ser expresso por uma lei, que permitirá a classificação em função polinomial de 1º grau ou não.
(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.		Análise dos dados de uma tabela com duas variáveis, identificando um padrão que poderá ser expresso por uma lei, que envolvam a relação quadrática, que permitirá a classificação em função polinomial de 2º grau ou não.
(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.		Utilização de pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas.
(EM13MAT507) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.		Dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas por meio da análise, identificação e associação dos termos de uma progressão aritmética (P.A.) a uma função afim.
(EM13MAT508) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.		Dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas por meio da análise, identificação e associação dos termos de uma progressão geométrica (P.G.) a uma função exponencial.
(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.		Investigação de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas e coeficientes numéricos, utilizando uma reta para descrever uma relação observada.



(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.		Investigação e dedução dos principais modelos na obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri.
(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	GEOMETRIA E MEDIDAS	Resolução e apresentação de problemas sobre ladrilhamento no plano, fazendo a montagem dos seus próprios preenchimentos, utilizando, particularmente, alguns polígonos regulares, destacando aspectos etnomatemáticos das diversas culturas da região.
(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.		Representação gráfica da variação da área e do perímetro de um polígono regular.
(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.		Investigação da deformação de ângulos e áreas provocadas pelas diferentes projeções usadas em cartografia.
(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Investigação das implicações no cálculo de probabilidade dos diferentes tipos de espaços amostrais e eventos.

2.4 Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias traz uma proposta voltada à promoção do direito à educação, garantindo que a formação dos estudantes na Educação Básica seja efetiva e de qualidade, perpassando por seus contextos, interesses, necessidades e anseios, preparando-os para lidar de forma autônoma com os desafios próprios das juventudes e da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018b).

Além disso, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias tem como objetos de estudo a natureza e os seus fenômenos, a tecnologia, os processos produtivos, a sustentabilidade, os cuidados pessoais e com o outro, considerando as relações com a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), dos quais a humanidade tem se aproximado pela investigação, por métodos experimentais e pela busca de evidências teórica, quando se deseja a compreensão de como os fatos e processos naturais funcionam e para o desenvolvimento das mais diversas tecnologias para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

A construção do conhecimento científico permite o desenvolvimento de habilidades próprias da investigação científica, quanto a isso a BNCC destaca que:

A dimensão investigativa das Ciências da Natureza deve ser enfatizada no Ensino Médio, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir das análises de dados e informações sobre as temáticas da área (BRASIL, 2018b, p. 550).

Além da investigação científica, outro pilar do ensino da Ciência da Natureza e suas Tecnologias é o letramento científico, proposto no ensino fundamental com continuidade no ensino médio. Nesse sentido, a BNCC garante que ao longo do Ensino Fundamental, a Área de Ciências da Natureza está comprometida não somente com o desenvolvimento da cultura científica, incluindo a capacidade de compreender e interpretar o mundo, seja de forma natural, social ou tecnológica, mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2018b, p. 321).



Para consolidar o compromisso da área de CNT com o desenvolvimento do letramento científico, por meio da investigação científica e proporcionar aos estudantes condições para enfrentar as necessidades, é preciso desapegar-se dos métodos de ensino do passado recente, ou seja, o método tradicional fortemente utilizado, em que o professor era o sujeito ativo, repassando seus conhecimentos de forma teórica aos estudantes.

Destaca-se que o ensino dar-se-á pelo protagonismo do estudante, tornando-o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, para que assim, o desenvolvimento pleno seja alcançado em suas múltiplas dimensões, contemplando em sua formação geral, os aspectos: intelectual, físico, emocional, social e cultural, respeitando suas singularidades e projetos de vida.

Além disso, é importante destacarmos ainda que, no campo das Ciências Naturais, o conhecimento conceitual é sistematizado em leis, teorias e modelos. Os aspectos preliminares da prática científica bem como a base da transformação, da regularidade e da imutabilidade está ligado diretamente à elaboração, à interpretação e à aplicação de modelos explicativos dos fenômenos naturais e dos sistemas tecnológicos.

Dessa forma, será garantida a continuidade à proposta do ensino fundamental, especificamente, sua relevância no ensino da Física, Biologia e Química, no que se refere às competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do ensino médio. Assim, o desenvolvimento do pensamento científico abrange aprendizados específicos que serão aplicados em diferentes ambientes.

Em face disso, pode-se mencionar que o fazer científico, por exemplo, deve levar em consideração a construção histórica, a modificação de seus métodos, bem como, a construção e a reconstrução de conhecimentos que devem ser encarados como explicações temporárias, e não verdades absolutas, para que dessa forma, a dialética entre aprender e ensinar Ciências da Natureza leve em consideração a história da ciência, deixando claro para o estudante que a construção do conhecimento científico não é algo acabado, mas sim, algo inacabado e passível de mudança, para que dessa forma, a interpretação histórica, cultural da ciência, social e tecnológica, seja compreendida como uma ação humana e social relacionando-se entre o ambiente, a sociedade, a tecnologia e principalmente a ciência.

Considerando os elementos centrais do ensino na área de CNT, a construção deste Referencial Curricular tomou como ponto de partida os saberes já consolidados dos componentes curriculares Biologia, Física e Química, para que dessa forma o professor consiga melhor visualizar um determinado assunto a ser ministrado e, conseqüentemente, possa fazer a associação das habilidades e sua competência, contemplando além da BNCC, as DCN para o ensino médio.

Os componentes curriculares que compõem a área de Ciências da Natureza são: Biologia, Física e Química, as quais buscam entender, explicar e prever fenômenos naturais e os processos produtivos, observando-os sob diferentes aspectos e fazendo uso de teorias e modelos, muitas vezes, bastante específicos e próprios da área. Dessa forma, para melhor compreensão, os tópicos abordados acerca desses componentes curriculares serão tratados de forma regionalizada e de maneira interdisciplinar, a partir da realidade amazônica, incluindo os diferentes povos, culturas e costumes.

2.4.1 Unidades temáticas norteadoras e estrutura da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no ensino médio considera a continuidade da proposta do ensino fundamental, cujos objetos de conhecimento do Componente Curricular Ciências serão aprofundados por meio dos Componentes Curriculares de Biologia, Física e Química, possibilitando um percurso de aprendizagens entre os níveis de ensino, nas unidades temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo.

Dessa forma, a progressão das aprendizagens permite ao estudante investigar, analisar e discutir situações-problemas que apresentam diferentes contextos socioculturais, reconhecendo as potencialidades e as limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos às temáticas estudadas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das CNT.

Nesse sentido, os estudantes serão conduzidos ao aprofundamento e ao exercício do pensamento crítico, bem como a fazer novas interpretações do mundo



com base em modelos abstratos e tomar decisões responsáveis, éticas e consistentes na identificação e solução de situações-problema.

Nesse cenário, a BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe ampliar e sistematizar as aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do ensino fundamental. Isso significa, em primeiro lugar, focalizar a interpretação de fenômenos naturais e processos tecnológicos de modo a possibilitar aos estudantes a apropriação de conceitos, procedimentos e teorias dos diversos campos das Ciências da Natureza.

Significa, ainda, criar condições para que eles possam explorar os diferentes modos de pensar e de falar da cultura científica, situando-a como uma das formas de organização do conhecimento produzido em diferentes contextos históricos e sociais, possibilitando-lhes apropriar-se dessas linguagens específicas (BRASIL, 2018b).

Ao mesmo tempo, considera-se que a área esteja sintonizada às necessidades dos estudantes, reconhecendo sua diversidade de expressões, pois são jovens em busca da construção de sua história com base em diferentes inserções e interesses na sociedade e que possuem modos próprios de expressar seus anseios, medos, angústias e opiniões.

No ensino médio, especificamente na temática de Matéria e Energia, as situações-problema que a envolvem são diversificadas e podem ser visualizadas na competência 1, que afirma:

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018b, p. 553).

Além disso, pode-se ter uma melhor correlação nas habilidades específicas desta competência, incluindo aquelas que permitem a aplicação de modelos com maior nível de abstração e que buscam explicar, analisar e prever os efeitos das interações e relações entre matéria e energia (BRASIL, 2018b).

Essa mesma temática está inserida também no RCA – EI - EF, pois, acredita-se na continuidade e evolução dos conteúdos, assim, os estudantes têm a oportunidade de enfrentar problemas que requerem a aplicação de conhecimentos de matéria e energia numa perspectiva fenomenológica, com o objetivo de introduzir a prática da investigação científica e realçar sua importância na análise do mundo

contemporâneo (AMAZONAS, 2019).

Os estudantes também começam a se apropriar de explicações científicas envolvendo as temáticas Vida e Evolução, Terra e Universo no ensino fundamental, exploram aspectos referentes tanto aos seres humanos, com a compreensão da organização e o funcionamento de seu corpo, da necessidade de autocuidado e de respeito ao outro, das modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência, quanto aos demais seres vivos, como a dinâmica dos biomas brasileiros e questões ambientais atuais. Também procedem análises do sistema solar e dos movimentos da Terra em relação ao Sol e à Lua.

Além disso, espera-se que os estudantes aprendam a estruturar linguagens argumentativas que lhes permitam comunicar, para diversos públicos, em contextos variados em Vida e Evolução, Terra e Universo desenvolvidas no ensino fundamental (BRASIL, 2018b). Recomenda-se que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à origem e evolução da Vida (em particular dos seres humanos), planeta, estrelas e o universo, bem como a dinâmica das suas interações e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente.

No ensino médio, é possível desenvolver essas duas temáticas, de modo que os estudantes compreendam de forma mais ampla os processos a elas relacionados. Isso significa considerar a complexidade relativa não só à origem, evolução e manutenção da vida, como também às dinâmicas das interações gravitacionais. Implica, ainda, considerar modelos mais abrangentes ao explorar algumas aplicações das reações nucleares, a fim de explicar, por exemplo, processos estelares, datações geológicas e formação da matéria e da vida.

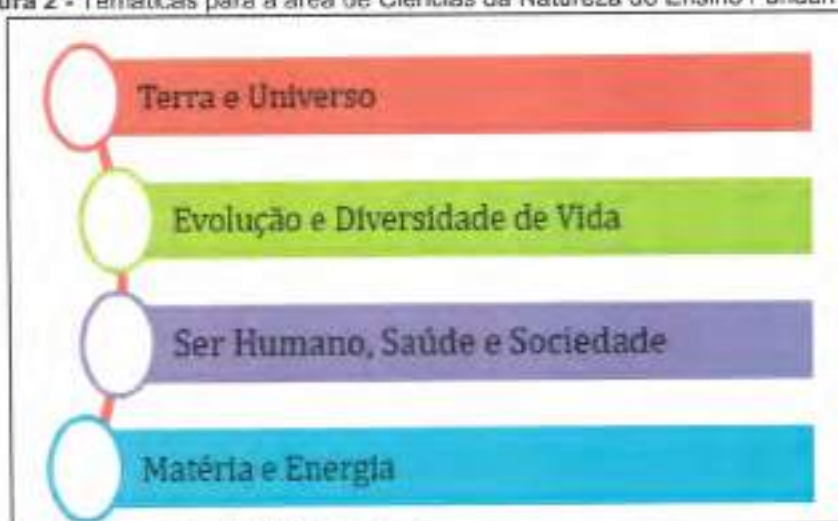
Além de aprofundar esses temas, a área da Ciências da Natureza e suas Tecnologias descrita pela BNCC, também recomenda que os jovens estudantes ampliem as habilidades investigativas desenvolvidas durante as séries iniciais e finais do ensino fundamental com base em análises quantitativas, avaliação e comparação de modelos de interpretação.

Por conseguinte, será de fundamental importância que os estudantes aprendam a construir uma linguagem de debate para que possam usar diferentes mídias e TDIC em diferentes contextos para se comunicar com diferentes públicos, com a finalidade de produção de conhecimento baseado em evidências e sugestões de intervenção, conhecimento científico, princípios éticos e responsabilidade.



Para isso, o Ensino de Ciências da Natureza está organizado, no RCA-EF (2019), em quatro Unidades Temáticas, a saber: I - Terra e Universo; II - Evolução e Diversidade da Vida; III - Ser Humano, Saúde e Sociedade; IV - Matéria e Energia, de acordo com a **Figura 2**, tendo como base a concepção pedagógica sociointeracionista, acreditando que a interação socioambiental tenha um papel importante na aprendizagem do sujeito nas ações individuais e coletivas.

Figura 2 - Temáticas para a área de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental



Fonte: Adaptado de AMAZONAS, 2019.

De acordo com a BNCC, a área de Ciências da Natureza propõe aos estudantes: investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania (BRASIL, 2018b).

No ensino médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias oportuniza o aprofundamento e a ampliação do conhecimento explorado na etapa anterior. Usa a investigação como uma forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, além de promover o domínio de linguagens específicas, o que permite aos estudantes analisar modelos e fazer previsões a partir de um determinado fenômenos ou processos.

Dessa maneira, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar,

propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais (BRASIL, 2018b).

Para este Referencial, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias está organizada em três Unidades Temáticas, a saber: I - Matéria e Energia; II - Vida e Evolução e III - Terra e Universo, conforme explicitado na **Figura 3**.

Figura 3 - Temáticas para a área de Ciências da Natureza do Ensino Médio



Fonte: Adaptado BRASIL, 2018b.

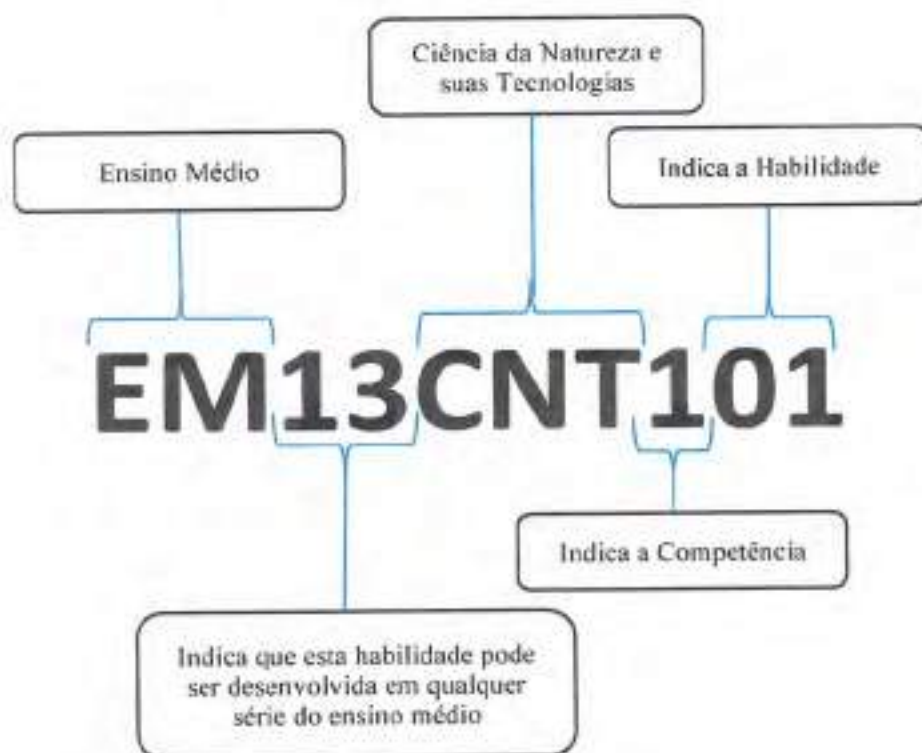
Todas as Unidades Temáticas estão em conexão, pois propõem que os estudantes analisem a complexidade dos processos relativos à Origem e Evolução da Vida (em particular dos seres humanos), do planeta, das estrelas e do Cosmos, bem como a dinâmica das suas interações, e a diversidade dos seres vivos e sua relação com o ambiente, levando em consideração que a temática Saúde e Sociedade, específica no ensino fundamental, será desenvolvida, no ensino médio, em Vida e Evolução.

2.4.2 Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes do ensino médio o desenvolvimento de três competências específicas e um conjunto de habilidades relacionadas a elas. Para melhor entendimento das habilidades contidas neste documento (Figura 4), utilizaremos o seguinte código alfanumérico, a etapa da educação básica: Ensino Médio (EM), a série do Ensino Médio da 1ª à 3ª série (13), a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), a competência específica (1) e a habilidade (01).



Figura 4 - Esquema alfanumérico de organização da Etapa de Ensino, Série, área de Conhecimento, Competências e Habilidade



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

Por esse esquema geral, tem-se uma melhor compreensão de como está organizada cada competência com suas respectivas habilidades, conforme explicitadas nos quadros 8, 9 e 10 da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Na competência 1, pode-se observar a ação mútua entre matéria e energia presentes em fenômenos naturais e processos tecnológicos, e busca compreender essas interações e avaliar os impactos dessas interações tanto no processo como no desenvolvimento de atividades dos estudantes. Assim, depreende-se que os estudantes sejam capazes de refletir acerca do uso ou do não uso dos recursos naturais e principalmente da consequência da sua transformação de forma a ter uma visão mais específica e responsável da natureza e de seus recursos.

Essa competência tem por objetivo analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Nesta competência específica, os fenômenos naturais e os processos tecnológicos são analisados sob a perspectiva das relações entre matéria e energia, possibilitando, por exemplo, a avaliação de potencialidades e de limites e riscos do uso de diferentes materiais e/ou tecnologias para tomar decisões responsáveis e consistentes diante dos diversos desafios contemporâneos (BRASIL, 2018b, p. 554).

Poderá ser desenvolvida por meio de diversos campos de estudo da Biologia, Física e Química, com algumas possibilidades de desenvolver um trabalho integrado entre as três ciências ou, ao menos, entre duas delas. Por exemplo, "tecnologias para geração de energia" ou "as diferentes formas que a energia se manifesta na natureza", dentre outras.

Essa integração entre os temas pode ser realizada em diferentes momentos e deve envolver um planejamento articulado dos professores da Área de Ciências da Natureza e/ou outras áreas do conhecimento. Na integração, cada componente curricular contribui para o desenvolvimento da habilidade a partir dos objetos de conhecimento próprio de cada ciência, o que proporciona ao estudante uma oportunidade de construir ideias mais amplas sobre o conhecimento científico.

Dessa maneira, podem mobilizar estudos referentes a: estrutura da matéria; transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos biológicos das radiações ionizantes; mutação; poluição; ciclos biogeoquímicos; desmatamento; camada de ozônio e efeito estufa; entre outros.



Quadro 8 - Habilidades referentes à Competência Específica 1 de CNT

HABILIDADES
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia, envolvidos com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais para propor ações que visem à sustentabilidade.

Fonte: BRASIL, 2018b.

Por sua vez, a competência 2 lida com a complexidade dos processos relacionados à origem e ao desenvolvimento da vida, planetas e do Universo. Adota a dinâmica de suas interações, biodiversidade e sua relação com o meio ambiente, considerando os modelos e teorias já construídos, modificados e aceitos frente aos contextos históricos, sociais e culturais.

Espera-se que os estudantes vejam nessa habilidade que o conhecimento científico muda ao longo do tempo, proporcionando diferentes saberes com uma maior segurança e praticidade durante as aulas experimentais, para que dessa forma, seja possível ter um melhor aproveitamento, com uma interpretação mais eficiente dos

resultados adquiridos, baseando-se, sempre, na probabilidade e incerteza, além da inserção de dados relacionados aos avanços tecnológicos, que também, podem ser inseridos e discutidos durante esse processo.

Deve-se, ainda, levar em consideração que o processo deve ser sempre ético, responsável e sustentável, além da aplicação de seus conhecimentos na construção de argumentos e investimentos para desafios diários.

O objetivo dessa competência, segundo a BNCC, é “analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, bem como fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis” (BRASIL, 2018b, p. 553).

Nessa competência, especificamente, os estudantes têm a oportunidade de elaborar reflexões que situem a humanidade e o planeta Terra na história do Universo, bem como inteirar-se da evolução histórica dos conceitos e das diferentes interpretações e controvérsias envolvidas nessa construção, ao reconhecerem que os processos de transformação e evolução permeiam a natureza e ocorrem das moléculas às estrelas em diferentes escalas de tempo.

Com essa competência, os estudantes serão capazes de analisar e explicar os fenômenos físicos, químicos e biológicos, relativos à vida, à terra e à dinâmica do universo. Para desenvolver efetivamente essa competência, é necessário realizar análises científicas de dados e informações relacionadas às ideias, para descobrir todas as limitações, fazer deduções e conclusões e se firmar com ideias científicas relacionadas adequadas, mesmo sendo ideias científicas divergentes. Realizar debates e construir seus próprios argumentos de forma clara, coerente e objetiva (BRASIL, 2018b, p. 556).

A integração entre os diferentes componentes da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias com outras áreas do conhecimento, por exemplo: um projeto voltado para a fitoquímica, o qual perpassa tanto dentro da própria área, quanto da área Matemática e suas Tecnologias, faz com que o estudante tenha uma maior capacidade de interação em seus debates, análises e interpretações, o que propicia uma maior possibilidade de ampliação em seu repertório de conhecimentos.

Portanto, destacam-se os conhecimentos conceituais que estão diretamente ligados a essa competência, a saber: Origem da vida; Diversidade biológica dos registros fósseis evolutivos biológicos; Origem e extinção de espécies; Política ambiental; Tecido celular biomolecular; Órgãos e sistemas; Biologia; Populações;



Cadeia alimentar do ecossistema; Respiração celular; Fotossíntese; Reprodução e hereditariedade; Genética Mendeliana; Processos epidemiológicos; Espectro eletromagnético; Modelo cosmológico; Astronomia; Gravidade; Mecânica Newtoniana; Previsão do tempo; entre outros (BRASIL, 2018b).

Quadro 9 - Habilidades referentes à Competência Específica 2 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

HABILIDADES
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

Fonte: BRASIL, 2018b.

Por sua vez, a competência 3 inclui a mobilização do conhecimento científico para resolver uma situação-problema que consista em um ponto de vista interdisciplinar, incluindo o uso e a aplicação de tecnologias digitais durante o processo. É muito importante pensar e resolver problemas em um mundo de mudança constante, pois, em um futuro próximo, os estudantes vivenciarão as necessidades sociais e culturais em diferentes contextos, e é de fundamental importância que ele possa solucionar problemas de forma mais crítica e criativa.

Assim, espera-se uma boa apreciação e valorização, se possível de forma colaborativa, da busca por soluções, do desenvolvimento por resiliência, de argumentos, do protagonismo, bem como do desenvolvimento de habilidades no uso de TDIC.

Nessa competência o objetivo é

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (BRASIL, 2018b, p. 553).

Por conta disso, espera-se que os estudantes sejam capazes de adotar procedimentos de coleta e análise de dados mais completos e tornem-se mais autônomos no uso da linguagem científica. Portanto, é crucial que eles sejam capazes de usar diferentes mídias e TDIC, para se envolver em conversas com diferentes públicos em diferentes contextos.

Essa competência envolve, por definitivo, o abandono de abordagem enciclopédica e meramente técnica das Ciências e se dirige à perspectiva de um processo de ensino que permita os jovens a pensarem por si mesmos sobre o assunto que os mobiliza. Com esse direcionamento para o fazer científico, a competência 3 da BNCC, não se desenvolve à parte das competências 1 e 2.

Ao contrário, sinaliza para uma perspectiva de se integrar às demais competências. Por exemplo, as habilidades das competências 1 e 2 são descritas a partir das ações cognitivas tais como representar, avaliar, interpretar resultados, discutir, elaborar explicações, previsões e cálculos, entre outros. Todas essas



habilidades se encaixam em propostas que privilegiam o fazer científico, a investigação.

Além disso, para o desenvolvimento dessa competência específica, é possível mobilizar conhecimentos sobre os seguintes aspectos: aplicação da tecnologia de DNA recombinante; identificação de DNA; uso de células-tronco; produção de armamentos nucleares; desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de eletricidade; estrutura e propriedades de compostos orgânicos; agroquímicos; controle biológico de pragas; conservantes alimentícios; mineração; sociedade genética biológica Darwinismo, eugenia e racismo; mecânica newtoniana; equipamentos de segurança.

Enfim, para que o estudante assuma uma postura investigativa, ele precisa ser estimulado a questionar, a criar, a ser crítico e se perceber como um solucionador de problemas, um investigador, um construtor e reconstrutor de conhecimento.

Quadro 10 - Habilidades referentes à Competência Específica 3 de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

HABILIDADES
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
(EM13CNT305) Investigar e disculir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como

comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Fonte: BRASIL, 2018b.

2.4.3 Objetivos de Aprendizagem para a área de Ciências da Natureza

O aprofundamento e a contextualização dos componentes curriculares de Biologia, Física e Química ocorre de modo articulado entre as habilidades e os objetos de conhecimento, assim descritos nos objetivos de aprendizagem detalhados no Quadro 11. Para cada componente curricular, foi escolhida uma habilidade específica para o detalhamento de objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos em cada competência, com o propósito de explicitar como a Biologia, Física e a Química podem contribuir no desenvolvimento da habilidade e especificidades do entorno da vida do estudante.

Os exemplos de Objetivos de Aprendizagem em destaque no Quadro 11 são referentes às três competências da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, sendo a Competência 1 relacionada a uma Habilidade de Física, a Competência 2 relacionada a uma Habilidade de Biologia e a Competência 3 relacionada a uma Habilidade de Química.



Quadro 11 - Exemplificação de Objetivos de Aprendizagens na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
01 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.	Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos. Importância do consumo consciente e suas implicações. Eletroquímica: pilhas e baterias	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia, envolvidos com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais para propor ações que visem à sustentabilidade.	• Refletir sobre as causas e consequências do consumo exagerado de equipamentos eletrônicos e avaliar os caminhos sustentáveis para descarte e reaproveitamento de lixo eletrônico no contexto da vida tecnológica em que vivemos. • Reconhecer o funcionamento de um motor elétrico de passos e sua função em diferentes aparelhos elétricos e eletrônicos de uso cotidiano na realidade do homem amazônico. • Explicar o funcionamento de pilhas, baterias e células combustíveis utilizando reações químicas para propor soluções sustentáveis para a geração de energia, em substituição às formas convencionais, como o uso de motores a combustão.

02 Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.	Composição e organização dos seres vivos. Fundamentos da ecologia. Composição, dinâmica e evolução da atmosfera terrestre. Astrofísica: métodos para a determinação das propriedades físico-químicas de planetas e estrelas.	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros)	• Descrever e simular, por meio de recursos digitais ou não, as principais funções das biomoléculas que compõem a matéria viva, além da água e sais minerais, e a complexidade de suas interações. • Aplicar diferentes conceitos da ecologia na resolução de situações-problema reais envolvendo os ecossistemas amazônicos e sua biodiversidade, além dos fatores abióticos essenciais à manutenção da vida e as ameaças à sua preservação. • Analisar as interações entre os aspectos moleculares e celulares com os ciclos biogeoquímicos e a manutenção dos biomas da região amazônica.
03 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	Elaboração de diferentes teorias. Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões.	(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	• Resolver situações-problema relacionadas ao entorno, levantando dados com o uso de tecnologias digitais e envolvendo a comunidade escolar. • Propor modelos de análise para testar hipóteses sobre observações e/ou situações-problema. • Aplicar diferentes abordagens (metodologias) científicas para compreender a dinâmica da matéria e energia em situações-problema relacionadas ao ambiente amazônico.

Fonte: Adaptado BRASIL 2018b



Para cada uma das Habilidades, estão descritos três Objetivos de Aprendizagens, com um aprofundamento e contextualização dos Objetos de Conhecimento que estão descritos no Quadro Organizador Curricular, sendo aqui considerados exemplos de forma articulada com cada uma das habilidades apresentadas.

2.4.4 Componentes Curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Este Referencial Curricular busca de forma intencional a formação integral do estudante nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

A BNCC do ensino médio define para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias competências e habilidades que devem ser desenvolvidas e alcançadas nessa etapa da Educação Básica. As competências e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o ensino médio promovem um olhar articulado dos componentes curriculares Biologia, Física e Química, buscando alcançar as aprendizagens previstas nessa etapa da Educação Básica.

A articulação desses componentes enquanto área de conhecimento tem como ponto de partida o contexto do estudante e da escola e os aspectos interdisciplinares dos objetos de conhecimento.

O objetivo do componente curricular Biologia, para a formação do jovem está na organização do pensamento crítico para a compreensão sistemática e Taxonômica das relações existentes na natureza, além disso, discute questões de sustentabilidade, impactos ambientais, questões de saúde (voltadas à prevenção e promoção da saúde) e avanços tecnológicos, como a biotecnologia, genética, biomateriais etc. O componente da História da Ciência também pode ser explorado em Biologia, bem como as relações CTSA.

No tocante ao componente curricular Física, o ensino deve levar os estudantes a desenvolverem competências e habilidades, para entender e analisar aspectos cotidianos como: uso racional e consciente das fontes de energia, e qual o impacto para um desenvolvimento econômico sustentável; as questões que envolvem a mobilidade urbana; possibilitar a familiarização com temas ligados à Cosmologia,

como Buracos Negros e Big Bang, que podem explicar a origem e o destino do Universo, e outros.

Quanto ao componente curricular Química, os objetos de conhecimento indicados no organizador curricular discutem diferentes aspectos das transformações; o uso da linguagem científica e representações; aspectos voltados à sustentabilidade; ao uso de recursos naturais; às propriedades dos materiais e ao avanço tecnológico.

Esse componente atende às necessidades humanas, econômicas, sociais e ambientais. Essas necessidades requerem uma série de conhecimentos que possam potencializar a reflexão, protagonismo, pesquisa e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, garantindo os interesses da comunidade, sendo de forma sustentável e sem prejudicar o meio ambiente.



2.4.5 Organizador Curricular da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

UNIDADE TEMÁTICA: Matéria e Energia.				
COMPETÊNCIA 01: Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.				
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	Transformações e conservação da energia. Conservação da quantidade de movimento. Fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas. Metabolismo energético. Ligações e reações químicas. Leis ponderais e estequiometria.	Analisar os processos bioquímicos que sustentam a vida na terra, presentes em todos os seres fotossintetizantes.	Analisar o princípio de conservação da energia mecânica e o princípio de conservação da quantidade de movimento.	Analisar fenômenos químicos por meio da observação de evidências e dados qualitativos e quantitativos para explicá-los por meio de equações químicas balanceadas.
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.	Processos de propagação do calor. Propriedades dos materiais; condutibilidade térmica. Efeito estufa. Aquecimento global. Termoquímica.	Compreender os fenômenos biológicos fundamentais da fisiologia vegetal.	Compreender os fenômenos envolvendo principalmente os processos de propagação de calor e as variações de temperatura e pressão presentes em máquinas térmicas utilizadas no cotidiano para aquecer, resfriar ou gerar movimento.	Construir um calorímetro e determinar a quantidade de calor e a entalpia de reações químicas.

(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Implicações e benefícios do uso da radiação. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Mutações. Evolução dos modelos atômicos. Radioatividade.	Compreender os processos que envolvem as reações químicas que ocorrem na Fase Clara e Fase escura da Fotossíntese.	Compreender o uso de ondas eletromagnéticas em diferentes tecnologias, como no celular, no forno de uso doméstico e em equipamentos industriais, possibilitando identificar os riscos e o sistema de proteção ao usuário desenvolvido em cada situação	Aplicar modelos sobre a estrutura atômica para explicar a origem e manifestação das radiações.
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Radioatividade: material radioativo e raio-gama. Descarte e tratamento de resíduos. Bioacumulação e biomagnificação trófica. Funções orgânicas. Estrutura e propriedades dos materiais.	Analisar os efeitos biológicos das radiações numa exposição controlada e não controlada.	Avaliar modelos explicativos envolvendo principalmente as trocas de calor, tais como: a Radiação.	Avaliar a toxicidade de diferentes substâncias químicas, como compostos orgânicos, ligas metálicas, compostos minerais, agrotóxicos, entre outras substâncias presentes nas produções de materiais usados na vida cotidiana.
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Ciclos biogeoquímicos. Poluição do solo, do ar e da água. Camada de ozônio. Equilíbrio químico.	Compreender os processos biológicos, geológicos e químicos do ciclo da matéria.	Interpretar, caracterizar e diferenciar o efeito estufa e a camada de ozônio.	Identificar o efeito estufa necessário para a manutenção de diferentes formas de vida na Terra e as alterações causadas pela espécie humana que são responsáveis pelo aquecimento global.

(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas de geração elétrica: eficiência energética e impacto ambiental. Formas sustentáveis de obtenção e armazenamento de energia elétrica. Consumo consciente de energia elétrica. Propriedades dos materiais.	Relacionar os impactos sociais e ambientais envolvidos na utilização dos recursos naturais.	Compreender o funcionamento da indução eletromagnética para avaliar tecnologias e soluções elétricas, considerando recursos, eficiência energética, custo/benefício, características geográficas/ambientais e impactos socioambientais na produção de energia elétrica em usinas hidrelétricas, termelétricas e eólicas; estimativa de seu balanço custo-benefício e de seus impactos ambientais.	Comparar a eficiência energética e a emissão de poluentes em reações envolvidas no funcionamento de usinas térmicas, hidrelétricas e termonucleares.
(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia, envolvidos com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais para propor ações que visem à sustentabilidade.	Eletrodinâmica: motores e geradores elétricos. Importância do consumo consciente e suas implicações. Eletroquímica: pilhas e baterias	Relacionar a exposição às radiações (como raios X e ultravioleta) e o descarte de substâncias com o aparecimento de câncer e outras doenças.	Explicar o funcionamento de aparelhos e dispositivos domésticos, a constituição de motores e de geradores, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia, envolvidos com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais para propor ações que visem à sustentabilidade.	Explicar o funcionamento de pilhas, baterias e células combustíveis, utilizando reações químicas para propor soluções sustentáveis para a geração de energia, em substituição às formas convencionais, como o uso de motores a combustão.

UNIDADE TEMÁTICA: Vida e Evolução				
COMPETÊNCIA 02: Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.				
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	Teorias relacionadas à vida. Modelos explicativos da matéria. História e Filosofia da Ciência. Natureza da Ciência: aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.	Analisar a visão científica da origem da vida em nosso planeta. Compreender semelhanças e diferenças entre as espécies biológicas, sua distribuição geográfica e interações.	Analisar as principais características e teorias científicas aceitas atualmente - o modelo Big Bang.	Analisar os experimentos que deram origem aos modelos atômicos propostos por Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr.
(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Composição e organização dos seres vivos. Fundamentos da ecologia. Composição, dinâmica e evolução da atmosfera terrestre. Astrofísica: métodos para a determinação das propriedades físico-químicas de planetas e estrelas.	Compreender o grau de semelhança no nível de organização fundamental da célula, teoria celular.	Analisar as teorias e hipóteses históricas e atuais sobre a origem, e a evolução do Universo: matéria, radiações e interações fundamentais.	Classificar reações químicas de acordo com o fluxo de energia envolvido nesse processo.
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Ecologia: unidades de conservação, fluxo de matéria e de energia nos ecossistemas. Radiações e seus efeitos em seres vivos. Desequilíbrio em sistemas envolvendo diferentes variáveis.	Analisar e comparar o comportamento da energia e da matéria nos ecossistemas.	Avaliar e identificar os efeitos de intervenções na transferência de energia térmica da condução, convecção e irradiação e efeitos biológicos das radiações em sistemas naturais e tecnológicos.	Analisar ciclos biogeoquímicos da matéria para relacionar os impactos da poluição no equilíbrio que rege esses ciclos.



(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Astronomia: gravitação e Leis de Kepler, Leis de Newton, Astrobiologia.	Compreender e analisar as principais hipóteses e teorias sobre os movimentos de objetos na Terra no sistema solar e no universo.	Coletar e analisar dados fornecidos e/ou coletados pelos próprios estudantes na resolução de situações-problema com previsão e cálculos a respeito dos movimentos da mecânica e da dinâmica de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais.	Coletar, sistematizar e analisar dados fornecidos e/ou coletados pelos próprios estudantes na resolução de situações-problema com potencial para abrigar vida a partir dos Exoplanetas.
(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.	Dinâmica de populações, Previsões sobre interações e transformações da matéria; modelo cinético molecular e reações químicas. Genética de populações. Herança mendeliana, Saúde Pública: epidemiologia e vacinação.	Compreender o processo de evolução dos seres vivos, com base em estudos genéticos e da biotecnologia.	Interpretar a interferência de erros experimentais, na medida da temperatura e realizar previsões do comportamento de transformações físicas em diferentes condições de pressão e temperatura.	Relacionar observações qualitativas de transformações químicas com dados quantitativos obtidos em experimentos.
(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Problemas ambientais mundiais e políticas ambientais para a sustentabilidade. Química ambiental. Métodos de monitoramento da superfície terrestre. Agentes mutagênicos.	Analisar separadamente os fatores bióticos e abióticos no equilíbrio ambiental.	Analisar a interferência do líquido na refração da luz incidente por meio de comparações.	Analisar os ambientes urbanos a partir de parâmetros qualitativos e quantitativos para propor intervenções que promovam a melhoria na qualidade de vida.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.	Vulnerabilidade da juventude. Puberdade. Automedicação e uso excessivo de medicamentos. Vacinas.	Identificar emergentes e ressurgentes (ou reemergentes) que podem ser causadas por vírus e bactérias. Associar a importância da imunização ativa e passiva como medidas de saúde pública.	Analisar e discutir o tempo de reação, como uma das variáveis para a determinação dos valores limites para o uso de droga e álcool para motoristas e a velocidade máxima permitida em vias públicas nas cidades.	Identificar diferentes classes de compostos orgânicos com ênfase nos que possuem aplicações psicoativas
(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.	Evolução dos seres vivos. Respeito à diversidade. Bioquímica: proteínas, enzimas, estrutura do DNA e RNA.	Entender os processos de mudança da Evolução Humana até a origem dos seres humanos e sua diferenciação como espécie.	Aplicar os princípios da evolução biológica, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana, destacando a mulher na área da ciência que ainda são poucas na sociedade.	Identificar a estrutura e as interações intermoleculares para explicar o funcionamento de macromoléculas envolvidas em processos biológicos.
(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	Astrobiologia. Evolução estelar. Evolução química: modelos e teorias sobre a origem dos elementos químicos.	Relacionar a importância da sistemática filogenética em situações relacionadas à evolução da vida na Terra.	Analisar e explicar as possíveis evoluções estelares finais para o universo, envolvendo as teorias da expansão e contração do universo.	Analisar evidências de transformações químicas envolvidas no aparecimento dos primeiros compostos orgânicos relacionados ao surgimento da vida na Terra.



UNIDADE TEMÁTICA: Terra e Universo				
COMPETÊNCIA 03: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).				
HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	BIOLOGIA	FÍSICA	QUÍMICA
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Elaboração de diferentes teorias. Investigação científica: leitura de contexto, pesquisa, elaboração de modelos de análise, tratamento e análise de dados e conclusões.	Compreender as fases da investigação científica e o papel do cientista na sociedade, por meio de aulas práticas e experimentais, desenvolvendo a habilidade experimental e o olhar científico.	Compreender os fenômenos da energia para a análise crítica de uma notícia, uma matéria de jornal, artigos e outras publicações científicas.	Aplicar abordagens científicas para compreender a dinâmica da matéria e energia em situações-problema relacionadas ao ambiente.
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	Comunicação e argumentação com base em conhecimentos científicos. Imagens obtidas por sensoramento remoto. Elaboração de diferentes teorias.	Divulgar, por meio de relatórios de atividades experimentais, participação de eventos científicos e promoção de debates em torno de temas relacionados à ciência e tecnologia.	Promover debates acerca de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental para o consumo de energia elétrica consciente.	Comparar e avaliar os impactos de materiais de uso no cotidiano, observando o descarte adequado ou não de pilhas, baterias e pneus, analisando aspectos necessários para a promoção de políticas sustentáveis.

(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Fontes confiáveis e relevantes. Saúde e bem-estar. Educação ambiental, sustentabilidade e preservação da biodiversidade. Uso de novas tecnologias.	Realizar leituras em repositórios digitais de pesquisas científicas, pesquisa bibliográfica, trabalhos com revistas científicas e jornais de grande circulação sobre temas voltados para a saúde, meio ambiente, biodiversidade e o uso de novas tecnologias.	Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas: educação ambiental, sustentabilidade e uso de novas tecnologias.	Analisar vídeos e textos de divulgação científica, descrevendo o possível caminho inverso do processo de pesquisa a partir da análise da conclusão divulgada pelos pesquisadores.
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	Biologia e DNA. Células-tronco. Transgênicos. Neurotecnologias. Avanços e aplicações da genética molecular. Decaimento radioativo e armas nucleares.	Analisar e discutir questões voltadas à Biologia, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), por meio de pesquisas em artigos científicos.	Analisar e discutir situações sobre a aplicação de tecnologias com o decaimento radioativo e armas nucleares.	Reconhecer a importância dos avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.
(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a	Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Eugenia. <i>Fake News</i> e saúde. Mapeamento genético. Uso indevido de substâncias e reações químicas e nucleares. Ética em Ciências da Natureza.	Compreender e respeitar as diferenças, por meio da história e da filosofia da ciência. Reconhecer a importância dos conceitos de Ética na Ciência.	Compreender a Ética na Ciência; investigar e discutir o uso indevido da Radiação Ionizante e as Bombas atômicas.	Explicar os impactos de substâncias químicas no organismo humano, no ambiente e em processos de privação de Direitos Humanos.

equidade e o respeito à diversidade.	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.	Poluição (atmosférica, sonora e visual) e contaminação. Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório. Acidentes nucleares. Agrotóxicos (defensivos agrícolas) Mineração. Colisão entre veículos. Choque elétrico. Equipamentos de proteção individual e coletiva.	Avaliar os impactos causados pela poluição na saúde e meio Ambiente, envolvendo os riscos à saúde.	Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas e divulgar informações sobre "Segurança de trabalho e uso de EPIs", avaliando os riscos em atividades cotidianas e a importância da utilização dos equipamentos de proteção como um fator de prevenção de acidentes trabalhistas, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.	Projetar e construir um equipamento de segurança, com baixo custo, para uma situação em estudo, de maneira a simular situações de riscos, considerando ou não algum grau de automação nessa construção.
(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	Biofibras e bioprodutos. Nanomateriais e Nanotecnologia. Propriedades físico-químicas de substâncias e materiais. Propriedades térmicas dos materiais.	Relacionar as estruturas dos materiais biológicos com suas aplicações na biomimética, no meio ambiente e sustentabilidade.	Relacionar as propriedades físico-químicas dos materiais e substâncias com suas aplicações industriais, arquitetônicas e tecnológicas na vida cotidiana.	Investigar e analisar os recursos como: Arduino, Matlab, entre outros, para transmissão, recepção e processamento de impulsos elétricos de luz, de som e medidas para o calor.	Investigar o funcionamento de pilhas, baterias e avaliar os impactos ambientais causados por essas tecnologias.
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos. Exames e diagnósticos. Transformação de energia solar em elétrica. Componentes eletrônicos. Sistemas de automação. Eletroquímica.	Compreender a Ciência como Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), de forma integrada, relacionando-a à tecnologia e aos impactos na sociedade e no ambiente.	Investigar e analisar os recursos como: Arduino, Matlab, entre outros, para transmissão, recepção e processamento de impulsos elétricos para eletromagnetismo.		

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Motor de combustão interna. Fontes alternativas e renováveis de energia. Combustíveis fósseis. Aquecimento global. Biocombustíveis. Química Verde.	Analisar as questões que envolvem a preservação do Meio Ambiente. Sustentabilidade, por meio de uma visão integrada em Clância, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).	Analisar as questões que envolvem a exploração e distribuição de Petróleo e Gás e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	Aplicar os postulados da Química Verde para propor soluções sustentáveis e alternativas a recursos naturais não renováveis para a melhoria da qualidade de vida e de processos industriais.
(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	Tratamento de água e esgoto. Usinas de energia elétrica: rendimento e custo. Programas de imunização, prevenção e tratamento de doenças.	Conhecer e compreender as etapas de tratamento de água e esgoto e os efeitos na qualidade de vida da sociedade, por meio da análise dos dados de programas de imunização e da redução no número de casos relacionados à vacinação.	Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura, de serviços básicos de saneamento e energia elétrica.	Investigar os parâmetros de qualidade de água, como a concentração de sais, metais e outras substâncias permissíveis por regulações municipais, estaduais e federais.



2.5 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas composta pelos componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, propõe o ensino e aprendizagem com ampliação, aprofundamento, progressão e avanço das aprendizagens essenciais, as quais devem ser desenvolvidas e adquiridas ao longo do ensino fundamental e ampliadas no ensino médio.

Esse processo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de uma etapa a outra, percebe-se por meio do exemplo demonstrado na habilidade (EF05GE04), do componente curricular Geografia do 5º ano do ensino fundamental, que se refere ao reconhecimento das características da cidade e à análise das interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, será aprofundada na etapa do ensino médio, por meio da habilidade (EM13CHS105) que se refere à identificação, contextualização e criticidade das tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos (BRASIL, 2018, p. 572).

Nota-se que enquanto no ensino fundamental a habilidade restringe-se ao reconhecimento das características da cidade e do campo, no ensino médio, o estudante é instigado a identificar, contextualizar e criticar as relações de oposição entre a cidade e o campo. Dessa forma, os mesmos objetos de conhecimento são trabalhados por diferentes níveis de complexidade entre as etapas.

Nesse sentido, o processo de transição entre as etapas do ensino fundamental e médio na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é um desdobramento da etapa anterior da etapa seguinte, já que os estudantes podem ampliar e aprofundar seus conhecimentos acerca de assuntos e temas que envolvem a compreensão dos complexos mecanismos de funcionamento da sociedade.

Tem-se uma progressão e um avanço nas oportunidades de aprendizagens considerados essenciais para o desenvolvimento de um estudante que se vê como ser social, podendo atuar nos diversos contextos sociais, a partir de seus conhecimentos, os quais são desenvolvidos e adquiridos desde a etapa do ensino fundamental.

Propõe-se assim, a construção de um currículo capaz de expressar as exigências de formação de sujeitos com composição intelectual capaz de responder aos anseios e nas oportunidades de efetivação de seu projeto de vida, com autonomia e protagonismo, e que ao mesmo tempo sejam responsáveis, solidários e cientes da importância do debate público para o amadurecimento de ideias, bem como, aptos a julgar e propor soluções para problemas sociais, políticos e ambientais, conforme explicitado no Artigo 35 da LDB:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 25-26).

Destaca-se ainda que a interconexão com o ensino fundamental pode ser observada a partir de abordagens indicadas nos objetivos de aprendizagem, que, de forma geral, abordam os "temas contemporâneos transversais". Ou seja, os temas contemporâneos, presentes desde o ensino fundamental, são contemplados nos objetivos de aprendizagem na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme orientação da BNCC:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). (BRASIL, 2018b, p. 19-20).



A seguir, será apresentado o Quadro 12 com os detalhamentos dos objetivos de aprendizagem que nortearão a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Quadro 12 - Exemplificação de Objetivos de Aprendizagem Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência 1	Habilidade	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem integrados
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos políticos, históricos, geográficos, sociais, econômicos, ambientais e culturais.	Formação do pensamento nas diferentes sociedades e o seu processo de sistematização do conhecimento. Desenvolvimento do método científico, sobretudo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas contribuições no tempo e no espaço. Compreensão das transformações técnicas e científicas, bem como dos processos políticos, econômicos, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial.	Compreender as diferentes concepções de espaço, tempo, território, natureza e paisagem a partir de diferentes linguagens e narrativas. Explorar as linguagens e representações visuais (cartográficas e imagéticas) e artísticas nas representações das sociedades, do mundo e dos distintos povos estudados. Conhecer a formação social, os padrões e as normas da cultura em distintas sociedades. Diferenciar as relações entre espaço, sociedade, natureza e trabalho em diferentes lugares e tempos. Reconhecer as características do senso comum e do conhecimento científico. Conhecer as categorias do pensamento filosófico.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.



O Quadro 12 ilustra, por meio de um exemplo, como são organizados os objetivos de aprendizagem na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de modo a facilitar o entendimento do professor quanto à condução do seu planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No exemplo, a Competência 1, associada à primeira Habilidade da BNCC, direcionou ao Objeto de Conhecimento constante neste referencial. A partir dessa associação, foram elaborados os Objetivos de Aprendizagem, que vão detalhar as Habilidades propostas para cada Competência e Unidade Temática, considerando os componentes curriculares de Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

Essa proposta de organização também tem como objetivo integrar a área de conhecimento e sugerir atividades interdisciplinares.

2.5.1 Estrutura da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O RCA - EM da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está estruturado com seis competências específicas, quarenta e seis Habilidades, sendo quatorze criadas exclusivamente para o Amazonas (identificadas com a sigla AM no final do código alfanumérico), seis Unidades Temáticas, seis Objetos de Conhecimentos com os respectivos Detalhamentos de Objetos por componente curricular que compõem a área.

As competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas, enquanto as habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências. Sendo assim, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apresenta seis competências específicas, correlacionadas às dez Competências Gerais da BNCC. As habilidades, portanto, estão associadas ao saber fazer, como exemplo de ação física ou mental, indicando a capacidade adquirida.

Segundo a BNCC,

Competência é o conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser). [...] Dessa forma, segundo o MEC, as competências são ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer (BRASIL, 2018b, p. 8).

As habilidades criadas para este RCA-EM estão identificadas com a etapa de ensino, que atenderá da 1ª à 3ª série, na área de Ciências Humanas e Sociais

Aplicadas, Competência 3, Habilidade 8 e a sigla do estado do Amazonas, conforme exemplo a seguir:

Figura 5 - Código Alfanumérico da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2018b.

A relação prática entre competências e habilidades estimula a preparação do estudante para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais. Nesse sentido, colocar o estudante como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem é a forma mais indicada para tornar o Ensino Médio mais atrativo.



2.5.2 Interlocução das Unidades Temáticas com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Considerando as aprendizagens a serem garantidas aos estudantes no Ensino Médio, a BNCC na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresenta quatro categorias:

1. Tempo e Espaço;
2. Território e Fronteira;
3. Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética;
4. Política e Trabalho.

A partir da análise e discussão dessas categorias propostas pela BNCC - EM para a área, as categorias supracitadas foram subdivididas em seis e passaram a ser denominadas de Unidades Temáticas, seguindo o mesmo padrão de nomenclatura utilizada na etapa do ensino fundamental, perpassando todo ensino médio. Tal divisão fez-se necessária para melhor detalhar os estudos, assim como direcionar para temáticas específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Sendo assim, todas as seis Unidades Temáticas perpassam pelos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, quais sejam:

a) Pensamento, Crença e Ciência

É impensável ver o mundo sem a presença deste trinômio: Pensamento, Crença e Ciência. As grandes revoluções às quais se assiste, os perigos a que todos estão expostos, a violência, a corrupção e tudo que reúne no desamparo do homem na busca de novos valores e de outro estar-no-mundo, leva a construir novos alicerces, a buscar novos saberes e a exigir respostas para questões que nos são incompreensíveis. É por meio dessas reflexões que se pode pensar um homem crítico, reflexivo, consciente de si mesmo e do mundo em que vive.

A apropriação das competências e habilidades para a adequada utilização dos conceitos: Pensamento, Crença e Ciência aparecem como propostas ao aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos.

b) Natureza, Cultura e Sustentabilidade

Esta Unidade Temática traz como proposta a análise de paradigmas que conformam o pensamento e os saberes de diferentes sociedades e povos, levando em consideração suas formas de apropriação da natureza, transformação e comercialização de recursos naturais, suas formas de organização social e política, as relações de trabalho, os significados da produção de sua cultura material e imaterial e suas linguagens.

Todavia, os humanos têm, também, necessidades relacionadas à sua subsistência. Nesse sentido, exercem atividades que implicam relações com a natureza, agindo sobre ela de maneira deliberada e consciente, transformando-a.

Esse processo contribui para que o indivíduo se produza como ser social com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

c) Territórios, Fronteiras e Redes

São categorias geográficas que estruturam o conceito de espaço em suas diferentes dimensões, para além da noção de superfície terrestre, de país ou de nação. Pretende-se comparar e avaliar a ocupação do espaço, a delimitação de fronteiras, redes e o papel dos agentes responsáveis pelas transformações relacionadas aos arranjos espaciais, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

O território pode ser interpretado como um espaço social, historicamente, produzido e organizado, permeado por relações de poder, por redes e por identidades, que estão em constante transformação no tempo. O arranjo espacial e suas transformações são diretamente influenciados pela ação de alguns agentes principais, como o capital e o Estado, os quais intervêm na organização da sociedade.

Fronteiras se associam às demais categorias geográficas de análise do espaço, pois a fronteira acontece no espaço geográfico, ou seja, "separa" dois espaços geográficos com distintas características naturais e humanas. As práticas sociais, as relações, as ações políticas (Estado) e as redes passam a ser fundamentais na interpretação contemporânea de fronteira e território.



As redes possuem papel ativo na configuração do espaço geográfico, precisa-se conhecer sua estruturação e a evolução, dado o conjunto de locais da superfície terrestre, conectados e/ou interligados entre si. Essas conexões (redes) podem ser materiais, digitais e culturais, além de articular e organizar o território, a partir do levantamento e da sistematização de dados referentes ao fluxo de informações, energia, mercadorias, conhecimentos, valores culturais e morais, entre outros.

d) Economia e Trabalho

Nas Ciências Humanas, as discussões acerca de Economia e Trabalho em escalas global, nacional, regional e local, por sua vez, perpassam dimensões filosófica, econômica, sociológica ou histórica, como forma de produzir riqueza, de dominar e de transformar a natureza; como mercadoria; ou como forma de alienação.

Ainda é possível falar de trabalho como categoria pensada por diferentes autores: trabalho como valor; como racionalidade capitalista; ou como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social. Seja qual for o caminho ou quais os caminhos escolhidos para tratar do tema, é importante destacar a relação sujeito/trabalho e toda a sua rede de relações sociais.

Atualmente, as transformações na sociedade no que se refere à economia, são grandes, especialmente em razão ao uso de novas tecnologias. As transformações nas formas de participação dos trabalhadores nos diversos setores da produção, a diversificação das relações de trabalho, a oscilação nas taxas de ocupação, emprego e desemprego, o uso do trabalho intermitente, a desconcentração dos locais de trabalho, e o aumento global da riqueza, suas diferentes formas de concentração e distribuição, e seus efeitos sobre as desigualdades sociais.

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual e em todas as classes sociais. Cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual. Diante desse cenário, impõem-se novos desafios às Ciências Humanas, como a compreensão dos impactos das inovações tecnológicas nas relações de economia, trabalho e consumo.

e) Identidade, Diversidade e Equidade

A discussão a respeito das categorias sociais Identidade, Diversidade e Equidade, bem como de suas relações marca a aproximação das Ciências Humanas com as Ciências Jurídicas, como o Direito, por exemplo.

O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão relacionada às noções de direitos humanos e cidadania, processos de disputas sociais e políticas entre diferentes grupos, bem como o reconhecimento e o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais, gênero, entre outros) tendo a compreensão que essas relações são historicamente construídas. Problemática e desnaturalização das formas de desigualdade, preconceito, discriminação e intolerância no âmbito local, nacional e global.

f) Sociedade, Política e Ética

A compreensão da sociedade em que se vive, os problemas e as possibilidades que a cercam são preocupações que todo cidadão deve ter. Assim, compreender o cenário histórico, socioespacial, cultural, político e econômico subsidia os estudantes a perceberem de forma mais significativa a realidade circundante.

Permite-lhes levar em conta como os indivíduos, no ritmo acelerado de suas experiências cotidianas, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. Caminhando por meio da consciência dos fatos explícitos, a indiferença social e política se transformam em participação nas questões e debates públicos, estimulando todos no exercício contínuo, dinâmico da cidadania, assegurando-lhes, por meio da participação e da vigilância, seus direitos e deveres inclusive aos princípios constitucionais e de respeito aos direitos humanos.

Essa Unidade Temática permite aos estudantes explicitar, debater, analisar e criticar ideias e dados sobre o fenômeno político, sem esquecer de respeitar os diferentes posicionamentos. Desse modo, espera-se que os estudantes enquanto protagonistas reconheçam que o debate público – marcado pelo respeito à liberdade, autonomia e consciência crítica – oriente escolhas e fortaleça o exercício da cidadania, o respeito e a responsabilidade a diferentes projetos de vida.



Em se tratando da ética, ressalta-se que no contexto da BNCC, deve ser compreendida como “juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio [...]” (BRASIL, 2018b, p. 547). O que significa dizer é que ao mencionar a ética, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é compreender que há necessidade de considerar o respeito às diferenças entre pessoas e povos, no intuito de combater quaisquer preconceitos que venham a afetar o convívio social.

Nessa direção, os estudantes necessitam experimentar situações reais que oportunizem a eles sentirem na prática o que a teoria preconiza. Primeiro movimento para a formação de sujeitos protagonistas, condição que desenvolve uma percepção crítica sobre si e o outro, contribuindo para a autonomia tão almejada por todos os profissionais da educação e ainda, com compromisso ético.

A partir do momento em que os estudantes percebem serem capazes de transformar e serem transformados, por meio de suas ações, adquirem competências para atuarem no mundo polarizado e plural.

Portanto, no ensino médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem como desafio desenvolver a capacidade dos estudantes de agir autonomamente, tanto em processos pessoais quanto nos coletivos, preparando-os de modo integral para a compreensão de seu tempo, espaço, relações e articulações com o seu meio. Nesse sentido, define-se que o papel da escola é proporcionar aos estudantes a formação integral necessária para a convivência com a diversidade, que abarca não somente o espaço educativo, mas todo o âmbito social.

Quadro 13 - Competências Específicas da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BRASIL, 2018b.

O parágrafo § 1º, art. 11, da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, orienta que a organização por áreas tem o sentido de tornar mais sólidas as relações entre os saberes e, dessa forma, favorecer a contextualização para a apreensão e a intervenção na realidade. Na sequência, serão destacados os aspectos específicos constantes dos componentes curriculares dessa área.

2.5.3 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Neste referencial, o tratamento dado a cada componente da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas considera as peculiaridades que perpassam o, conforme detalhamento apresentado na sequência.

Em se tratando ao componente Sociologia, optou-se pela defesa de princípios norteadores, ao invés da sugestão de conteúdos específicos. Logo, a sugestão é que as noções que pautam o papel da Sociologia apareçam nos debates e discussões em toda a trajetória da Educação Básica, evitando que determinadas noções surjam de forma simplificada e/ou impositiva. Daí, o papel da Sociologia, como um componente das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, proporcionará instrumentos, para que os estudantes sejam capazes de questionar as ações e estruturas sociais e políticas que os cercam.

No que se refere à Filosofia, o componente conduz o estudante à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite-lhe experimentar um pensar individual num ambiente coletivo. É necessário oportunizar que os estudantes desenvolvam a criticidade nas atitudes e comportamentos, enquanto seres existencialistas.



Quanto ao ensino de História, é dado destaque especial às singularidades e às pluralidades étnico-raciais e culturais, à liberdade de pensamento e ação e às diferenças de credo e ideologia. Reforça-se, ainda, a busca pela valorização das Histórias da África e das Américas, assim como pelo rompimento com um ensino centrado na História europeia.

Um dos seus principais objetivos é viabilizar a compreensão e a problematização dos valores, dos saberes e dos fazeres das pessoas, em variadas espacialidades e temporalidades, em dimensões individual e coletiva.

Essas operações e domínios do saber histórico permitem a construção e a consolidação de uma narrativa histórica, da qual emergem os agentes sociais, as mudanças e os conflitos sociais no tempo. Pode ainda ser mais enfatizada, em toda a proposta, a problemática da História das Mulheres e a perspectiva de gênero, aprofundando a compreensão da diversidade na História.

Finalmente, a Geografia é uma ciência, que tem o homem e sua relação com o meio, o seu objeto de estudo. Conforme Moreira (2007, p. 116): "a relação homem-meio é o eixo epistemológico da Geografia. Entretanto, para adquirir uma feição geográfica, a relação homem-meio deve estruturar-se na forma combinada da paisagem, do território e do espaço".

Por essa razão, a primeira coisa que se deve pensar é que o sentido terminológico Ciências Humanas é tratado à luz de diferentes perspectivas por correntes teóricas que perpassam do positivismo à ciência moderna, com o foco no estudo do homem e da humanidade.

A partir desses pressupostos, será apresentado a seguir o organizador curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, cuja elaboração teve como referência estudos e práticas relacionados à Filosofia, Geografia, História e Sociologia, assegurando especificidades históricas, conceituais e procedimentais dos diferentes componentes curriculares, o que garante diversidade de saberes e procedimentos e, ao mesmo tempo, a unidade de conjunto, que são reveladoras do valor político-educacional da área.

2.5.4 Organizador Curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 01: PENSAMENTO, CRENÇA E CIÊNCIA				
COMPETÊNCIA 01: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.				
OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA
Formação do pensamento nas diferentes sociedades e o seu processo de sistematização do conhecimento. Desenvolvimento do método científico, sobretudo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas contribuições no tempo e no espaço. Compreensão das transformações técnicas e científicas, bem como dos processos políticos, econômicos, ambientais e culturais nos âmbitos local, nacional e mundial.	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas a compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, econômicos, ambientais e culturais.	Introdução ao estudo da História. O trabalho do historiador e o uso das fontes. O que a História estuda? O que são fontes históricas? A escrita da História e a crise dos paradigmas historiográficos. A escrita da História: verdades absolutas X versões históricas. Sujeitos históricos no passado e no presente. A História e sua relação com as outras ciências.	Pensamento espacial (categorias geográficas) e raciocínio geográfico. As novas tecnologias de representação do espaço. Linguagens cartográficas. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas de orientação e localização espacial.	A Sociedade como objeto de estudo científico. A Importância do estudo da Sociologia: a imaginação sociológica. Introdução aos clássicos da Sociologia e aos principais conceitos. O pensamento sociológico no Brasil: interpretação e aplicação do conhecimento científico. A Filosofia: áreas de estudo, divisão histórica. Características do pensamento filosófico: método, raciocínio, argumentação, indução, dedução e silogismo. O conhecimento científico: suas transformações teóricas e tecnológicas. Os diferentes tipos de conhecimentos e saberes. O senso comum: sua diversidade e evolução. O mito nos diferentes espaços, tempos e culturas. O conhecimento religioso: filosofias e teologias inter, pluri e transconfessional.

	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias geográficas, econômicas, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo / desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	O mundo antigo e suas sociedades: O Egito antigo - economia e sociedade. Grécia e Roma - economia e sociedade. O mundo grego: democracia e cultura. África antiga: civilizações africanas. As Civilizações do Oriente: China e Índia.	Conflitos étnicos, religiosos, políticos e econômicos mundiais. Conflitos de ordem ambiental em nível mundial, nacional e local.	Relações sociais e conflitos interétnicos. Racismo Estrutural. Estudos étnicos. Relações interétnicas: as questões urbanas e rurais.	Ética e moral na história da(s) Filosofia(s): os diferentes modos de ser do sujeito ético nos diferentes tempos e lugares. Modos de ser do sujeito ético: O sujeito, a verdade, o si mesmo (Self), a amizade, a conjugalidade, o amor, o Erotismo, a cidadania, a religiosidade, a teleologia, a criatividade e sua relação com a natureza.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	Correntes do Pensamento Histórico (Positivismo, Marxismo, Escola dos Annales e Nova História Cultural). O campo de estudo da história e seus saberes.	Cartografia: aspectos gerais e conceituais. Métodos de pesquisa geográfica.	Etnografia: descrição cultural e social. Pesquisa Social e suas ferramentas	Introdução à leitura de textos filosóficos: métodos de análise e leitura. Identificação de elementos lógico-metodológicos: o que é evidência? O que é argumento? O que é hipótese? O que é o real? Tempo espaço, sujeito e objeto, matéria e forma, relação de causalidade, finalidade, proporção.

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	As diferentes formas de medir o tempo. Não existe um único calendário: a organização dos dias e meses em outras culturas. Tempo cronológico X tempo histórico. Conceitos temporais: sucessão, duração e simultaneidade. Conceito de cultura. Patrimônio histórico e Cultural (material e Imaterial). História e Memória.	A representação e contribuição da cultura material e imaterial dos indígenas e afro-brasileiros na formação da população brasileira. Território, povos e cultura na Amazônia.	Aspectos socioantropológicos da cultura material e imaterial. Sociedade e Cultura: o concreto e o simbólico na Amazônia.	Apresentar a natureza fenomênica do Mundo. As dimensões constitutivas do ser humano corpo, matéria, espírito, linguagem, fazer, representações simbólicas. Diferentes formas de saberes considerando as matrizes culturais (indígenas e africanas). A diversidade cultural material e imaterial: brasileira e amazônica nos diferentes tempos e lugares. A contribuição do pensamento filosófico brasileiro para diversidade cultural.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual explicitando ambiguidades. etc.), e suas suas	Grupos humanos de diferentes lugares e tempos históricos. Narrativas sobre as origens humanas. Mito e história: mitos de origens nas culturas ocidentais, africanas e indígenas. Conceito de "Pré-História" e "História". África: o berço da humanidade A linguagem e o fogo. Cidades: ontem e hoje.	A organização do espaço rural e urbano no Brasil. As paisagens transformadas no campo e na cidade: causas e consequências. A urbanização da Amazônia.	Os processos de socialização e controle social: indivíduos, grupos e sociedades. Crítica ao Darwinismo social. Crítica aos conceitos de Civilização e Barbárie: colonialidade. Pensamento decolonial.	Ressignificando, repensando e desconstruindo as concepções em torno das tipologias evolutivas e oposições dicotômicas. Filosofia e interfaces culturais. A questão do etnocentrismo, Justiça e reconhecimento. Cidadania e Direitos Humanos. Equidade, igualdade, singularidade e diferença.

					O caso dos povos isolados na Amazônia: um desafio para a reflexão filosófica. Crítica ao conceito de evolução. Diversidade: etnocultural brasileira. Preconceito, discriminação, xenofobia. A colonialidade dos saberes.
(EM13CHS106)	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Diversidade de linguagens históricas (quadrinhos, cinema, cartográfica, fotografia, charges, música, imagens digitais e metadados). A escrita da História e arte de inventar o passado.	Representações cartográficas: mapas, projeções, cartográficas, georreferenciamento. Sistema de Informações geográficas (SIGs), representações gráficas e iconográficas. A população brasileira, amazônica e amazônica a partir de gráficos digitais como ferramenta de análise.	Fotografias e outras tecnologias digitais: ferramentas de registro da vida cotidiana local e de análise do trabalho de campo: etnográfico, do estudante-pesquisador. Sociedade, cinema e cartografia social: suas relações entre arte, dança, artes plásticas e outras manifestações culturais e tecnológicas.	Filosofia, linguagem e comunicação. Linguagem e mundo: compreensão, análise, interpretação, crítica e representação. Indústria cultural. Discurso, verdade, pós-verdade e notícias falsas. Responsabilidade ética e liberdade de expressão. A bioética e os limites e avanços na manipulação da vida humana. Respeito à biodiversidade, desafios e vantagens em sua manipulação. Os dilemas e desafios dos usos das tecnologias de comunicação e informação.

(EM13CHS107AM) Conhecer e valorizar as crenças, conhecimentos e saberes tradicionais dos povos indígenas, afrobrasileiros e mestiços amazônicos, comunidades caboclas, ribeirinhas e quilombolas.	Indígenas: passado e presente. América indígena: os astecas, os maias, os incas. Indígenas brasileiros. Sociedades pré-colombianas. Descolonização e Colonialismo. O protagonismo histórico das sociedades tradicionais.	Territórios e população dos povos indígenas contatados na Amazônia. Territórios e população dos quilombolas na Amazônia.	Concepções antropológicas sobre o Sagrado, o profano e os ritos de passagem nas Sociedades amazônicas. Presença negra no Amazonas. Sociabilidade em terras quilombolas e indígenas.	O problema religioso. Conhecimento religioso frente à ciência e as tecnologias. Direito à liberdade religiosa. Igualdade de direitos entre crentes e não crentes. Epistemologia: conhecimento e saberes tradicionais dos povos locais.
(EM13CHS108AM) Participar na promoção do respeito e da tolerância às diferentes manifestações de consciência e crenças, assegurando o livre exercício do pensamento filosófico, ideológico e religioso no espaço Amazônico.	A reafirmação da identidade cultural dos povos indígenas.	Os conflitos socioculturais e territoriais pela terra indígena. A presença indígena no contexto urbano.	Manifestações religiosas na Amazônia. Pluralismo religioso e diálogos inter-religiosos. Tolerância e intolerância religiosa no Amazonas. Estereótipos sociais da Amazônia.	Violências e crimes por motivação religiosa, preconceito, discriminação. Violência verbal, física e material. Ética e alteridade: reflexões a respeito do outro, da pluralidade de pensamento.



CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 02: TERRITÓRIOS, FRONTEIRAS E REDES.

COMPETÊNCIA 02: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA
Relações de poder entre os Estados-Nações no contexto geopolítico contemporâneo. Compreensão dos processos de ocupação e formação de territórios, territorialidades, fronteiras e redes de comunicação e interação no mundo globalizado. Conflitos e disputas: sociais, étnicas, culturais, econômicas, ambientais e políticas entre grupos populacionais em diferentes espaços.	(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, e do mercadorias capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	O nascimento da modernidade: O absolutismo, o mercantilismo, o Renascimento e reformas protestantes. O poder das religiões. As cruzadas. Contrarreforma. O capitalismo.	A participação do Estado na produção do espaço geográfico. O Comércio exterior: a OMC e os BRICS. O comércio amazônico por meio das rodovias e hidrovias. As migrações internacionais e nacionais.	A Sociedade em rede. A economia capitalista internacional. Economia como esfera da vida social.	Poder e violência. Poder, direito e verdade em Foucault. O macro e os micros poderes. As Tecnologias e o homem. A Bioética. As múltiplas culturas e os múltiplos pensares. As novas estéticas. Ética e meio ambiente. A indústria cultural.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.	O processo de industrialização e o movimento operário. As Revoluções Burguesas – na sociedade. A Revolução no Mundo do trabalho e na Indústria. A Revolução Francesa. Os desdobramentos políticos econômicos e sociais no Brasil colonial.	As tecnologias e a transformação do espaço. As TDIC como ferramentas de monitoramento ambiental. Modernização do campo: o agronegócio e a agroindústria.	Processo de globalização e suas ambiguidades. Globalização e integração regional. Desintegração cultural e Padronização global. Consumo global. Globalização e política nacional: interferências e contribuições. Os impactos das tecnologias no ambiente, na sociedade e na cultura.	Filosofia Relações sociedade, informação e poder. Liberdade e igualdade política. Linguagem e ética nas redes sociais. Sociedade da informação.
(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).	Civilização e Barbárie. Invasão ou migração? Uma discussão sobre a crise migratória contemporânea. Os povos germânicos e as relações com o Império. Religiosidade germânica e o cristianismo. Germanização dos romanos e romanização dos germanos. Civilização e barbárie, conceitos do passado e do presente.	Geopolítica Mundial: o território enquanto espaço de soberania nacional. Paisagens remotas e vazios demográficos.	Ordem x conflito: aspectos socioantropológicos sobre as cidades. Lugar de pertencimento x não-lugar. Conflitos urbanos: público e privado/ violência e privatização do espaço público. Conflitos rurais: agronegócio/povos tradicionais e sustentabilidade.	Cosmologias Antiga, Medieval, Moderna, dos povos Panamazônicos e Afrobrasileiros. Questões de fronteiras: natureza e cultura. Totalitarismo e Democracia civilização e barbárie, tempo e memória, esfera pública e privada, cidadania formal e/ou participativa. Relações de poder e desigualdades sociais: os invisibilizados na sociedade. O universal e as singularidades.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	Colonizações: espanhóis e ingleses na América. Formação dos povos europeus. Sociedade na América espanhola, inglesa e portuguesa no século XVII e XVIII. O século XX: reflexões sobre um novo panorama mundial. Imperialismo e o Neocolonialismo. A Primeira Grande Guerra. O fortalecimento das ideologias totalitárias. A Revolução Russa. A conjuntura latino-americana na primeira metade do século XX.	Ocupação e formação do espaço brasileiro e amazense: territórios, territorialidades e fronteiras. Políticas públicas e os grandes empreendimentos de ocupação do espaço nacional. Segregação espacial e os movimentos sociais do campo.	Estratificação, mobilidade e desigualdade social. Sociedade capitalista e as classes sociais. Gestão dos recursos públicos e comuns: Estado, mercado e sociedade. Usos sociais dos espaços públicos: convivência e conflito. Etnicidade, mobilidade, territorialidade e conflitos. Socioambientais nas fronteiras amazônicas. Sociologia das fronteiras.	Políticas de ações afirmativas e o problema de fronteiras. Orientalismos, ocidentalismos, extremismos e liberdades individuais/consenso. Guerras e Conflitos por motivação religiosa. O sentido cultural, simbólico e significado de cada espaço e território, na diversidade de culturas. As novas territorialidades: do direito individual à propriedade privada à justiça social (terra indígena, quilombola, unidades de conservação, ocupações e assentamentos).
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com	Resistência: movimentos sociais: Canudos, Contestado, Cangaço. O povo e a república: Reformas urbanas, o cotidiano nos primeiros anos republicanos. Revolta da Chibata, Revolta da Vacina; imigração urbana. As mudanças internas e a crise da república oligárquica.	Os movimentos sociais da cultura juvenil nas questões econômicas, políticas e ambientais. As juventudes e a sociedade contemporânea na produção do espaço vivido.	Tribos urbanas, neotribalismo, individualismo e consumo: o papel na formação das identidades juvenis. Escola e espaço público na formação de jovens. Redes sociais e comportamento individual e coletivo.	Problemas filosóficos sobre o ser e o agir das juventudes. Novo sentido e significado presentes nas novas formas de organizações humanas. Territórios simbólicos e os novos espaços de encontro juvenil: o baile

	destaque para as culturas juvenis.	Tenentismo, Coluna Prestes e Semana de 1922.		Sociabilidade na era da internet. A construção da identidade na Era das Informações:	funk, as baladas, o parque, a rua, etc. Redes sociais e tecnologias. Atuação política e resistências nas diferentes artes: grafite, pichações, música. Ativismo político das juventudes: esporte, nas causas sociais, ambientais. Juventude estendida /prolongada. Juventudes, saúde, segurança e empreendedorismo. Diferentes juventudes e a pertença religiosa.
(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.			Demografia: aspectos gerais e conceituais. O papel do IBGE e a importância dos indicadores socioeconômicos para o planejamento populacional. Geografia da população e seus elementos de representação gráfica.	O papel das Ciências Sociais na compreensão das humanidades na Amazônia. A contribuição das Ciências Sociais na compreensão da ocupação humana do espaço amazônico.	Categorias filosóficas de tempo, espaço, extensão, causalidade etc. em vários autores da história da Filosofia em tempo de globalização: O desafio do diálogo entre o clássico e o contemporâneo. A diluição de antigas fronteiras e a criação de novos modos de ser, pensar e estar no mundo. Problema da mobilidade humana: Nomadismo.

				sedentarismo, migração e imigração. Os refugiados: acolhida dos sem pátria.
(EM13CHS207AM) Compreender e analisar a formação histórica e geográfica do espaço amazônico e seu processo de ocupação territorial.	Pré-história do Amazonas. Processo de Colonização do Amazonas. Período Pombalino no Amazonas e Diretório dos Índios. Período Imperial no Amazonas. Período áureo da Borracha. Período Vargas e a Superintendência do Plano de Valorização do Amazonas (SPVA). SUDAM, SUFRAMA e Zona Franca de Manaus. Os desafios do processo de desenvolvimento do espaço amazônico atual.	O processo de produção do espaço amazônico: paisagem e território.	Aspectos socioantropológicos da Amazônia. Formação e pensamento social amazônico. Projetos de desenvolvimento da Amazônia. Aspectos político e institucionais: as políticas públicas na Amazônia	O sentido metafísico, ideológico, cultural e religioso da ocupação dos espaços na Amazônia.

	(EM13CHS208AM) Identificar e valorizar a diversidade étnica e pluralidade cultural da população amazônica (indígenas, quilombolas, ribeirinhos e migrantes de matrizes americana, africana, asiática, europeia e oriental).	A importância da oralidade e ancestralidade para se entender as sociedades africanas. Manifestações culturais das comunidades afrodescendentes no Brasil e no Amazonas. Pluralidade étnica e cultural no Amazonas. Representações culturais indígenas nas festas do Boi em Parintins. Volta ao presente: preconceitos que ainda persistem a respeito da população negra.	A territorialidade urbana na Amazônia: indígenas, quilombolas, ribeirinhos e migrantes; e as questões sociais.	Diversidade cultural na sociedade e a convivência com o outro: um debate acerca do Multiculturalismo e interculturalismo. Manifestações culturais na Amazônia	Direito do cidadão ao respeito e à diversidade de pensamento e crença. Filosofia da arte: reflexões sobre as manifestações artísticas dos diversos povos amazônicos.
--	---	---	---	---	--

CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 03: NATUREZA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE.

COMPETÊNCIA 03: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA
Relações de apropriação e transformação da natureza pelas diferentes sociedades humanas ao longo do tempo. Compreensão de cultura como o conjunto de tudo aquilo que o homem constrói, modificando e causando impactos econômicos e socioambientais, em âmbito local, regional, nacional e global. Proposição de práticas sustentáveis com consciência e ética socioambiental.	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.	A degradação ambiental no processo de ocupação do território português no território brasileiro. Atividade agrícola no Brasil Colônia. A propriedade da terra no Brasil colônia. O atual problema da terra no Brasil. A luta pela terra – posse, propriedade e as artimanhas da exclusão.	Questões ambientais urbanas: produção e destino do lixo doméstico, industrial, comercial, hospitalar, eletrônico, radioativo e verde. Os programas de reaproveitamento e reciclagem. As Unidades de Conservação, em âmbito nacional, estadual e municipal, representadas por meio de mapas: estado de conservação e possíveis formas de aproveitamento econômico. Desmatamento, queimadas e preservação ambiental nos biomas brasileiros. As reservas hídricas: sustentabilidade e uso racional.	Natureza e cultura: a intervenção e os impactos das sociedades humanas no meio ambiente. Natureza e cultura: a intervenção e os impactos das sociedades humanas no meio ambiente. A análise materialista histórico-dialética da relação homem-natureza. Natureza e cultura nas perspectivas antropológicas. Política ambiental no Brasil e na Amazônia: resíduos sólidos, mudanças climáticas e conservação ambiental.	O problema do desenvolvimento humano. Equilíbrio entre desenvolver e preservar. Ciência, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Estudo dos temas relacionados à aplicação da técnica, ciência e tecnologia pelas diversas sociedades humanas.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	Trabalho rural no Brasil. A monocultura da cana de açúcar e suas especificidades. A Sociedade Patriarcal: formação e características da sociedade brasileira constituída a partir dos engenhos canavieiros. A presença holandesa no Brasil e a crise açucareira.	Desastres naturais e os impactos econômicos e socioambientais. A produção agropecuária e os impactos ambientais. A agroindústria nacional. Agricultura familiar X agricultura de subsistência nas comunidades tradicionais.	Sociologia Rural e as transformações no Campo: entre o tradicional e o moderno. População, consumo e escassez. A Sociologia dos desastres e a sociedade de riscos. Relações de poder no campo e segurança alimentar no Brasil e na Amazônia. Política e gestão dos recursos hídricos. Dimensões humanas das mudanças climáticas.	Institucionalização e responsabilidade do Estado para as práticas sustentáveis. Educação Ambiental e Filosofia. Trabalho e as relações humanas na formação da sociedade. Política e sua influência no trabalho e na justiça social.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	Revolução Industrial: transformações nas formas de produção. A exploração da mão-de-obra de homens, mulheres e crianças. O conceito e as formas de trabalho no século XIX na atualidade: uma comparação.	-	Indústria cultural: os meios de comunicação de massa e as novas formas de comunicação e informação. Cultura, Ideologia e consumismo na sociedade contemporânea. A Escola de Frankfurt e a crítica da cultura.	Trabalhando os conceitos: meio ambiente, consumismo, impactos socioambientais e hábitos de consumo sustentáveis. Filosofia da arte e Indústria cultural: a apropriação da arte para a cultura do consumo.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, e incorporando aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	História das políticas públicas ambientais e dos movimentos sociais de proteção do meio ambiente no Brasil.	Os institutos de governamentais de Meio Ambiente em nível municipal, estadual e nacional. As ONGs e as OSCIPs.	Sociedade e meio ambiente: modernização, transformação social e justiça ambiental. A construção social da natureza.	A dimensão do cuidado humano: a relação ser humano X natureza. Ética, política e meio ambiente: desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e da diversidade de espécies.
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	Conferências ambientais: Clube de Roma; Conferência de Estocolmo (1972); ECO 92; Rio +10; Protocolo de Kyoto; Rio + 20.	PNUMA e a promoção do desenvolvimento sustentável internacional. IBAMA e a promoção do desenvolvimento sustentável nacional.	Direito e Sociedade: Legislação Ambiental no Brasil. Cidadania e sustentabilidade. Gestão ambiental global: atores, cenários e Políticas públicas. Atores sociais e política ambiental.	O dever de proteger, preservar e desenvolver o meio ambiente na Constituição de 1988. Legislações complementares. Política Nacional do Meio Ambiente.

	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).	Sistema Colonial no Brasil – Política, Economia, Culturas e Trabalho. Organização administrativa, política e as formas de exploração, dominação e saídas alternativas. A História das sociedades indígenas e sua relação com a apropriação da natureza. A economia colonial como suporte do desenvolvimento português e proteção aos interesses dos grupos no poder. África/Brasil – Africanos e afrodescendentes como agentes de um sistema produtivo e seus impactos na organização cultural e social da América Portuguesa.	O agronegócio e os diferentes modelos de produção nos países ricos e nos emergentes.	Conflitos ambientais: latifúndio e a luta pela democratização da terra. A diversidade de organização e apropriação da natureza pelas sociedades indígenas. Reservas Indígenas: conflitos e disputas pela terra. Transformação da natureza em recursos. Desenvolvimento sustentável e economia capitalista. Diferentes formas de uso da terra: agricultura familiar, agricultura indígena. Ecodesenvolvimento. Extrativismo predatório X Extrativismo científico.	Planeta Terra: casa comum. Os diferentes sentidos de sermos uma única espécie com diferentes jeitos de ser/viver/ conviver. A terra direito de todos. Propriedade privada: limites e problemáticas.
--	--	---	---	---	--

(EM13CHS307AM) Oportunizar ações, movimentos e campanhas no espaço escolar/comunitário, se possível em parceria com instituições e organismos locais, nacional e globais, em defesa da preservação do ambiente amazônico.		O papel dos grêmios estudantis e suas ações na defesa do ambiente amazônico.	O papel das Hortas escolares para a conscientização ambiental. Separação de resíduos sólidos na Escola. A escola e a educação socioambiental na Amazônia. Coleta seletiva e reciclagem: hábitos sociais. Cidadania ativa e recursos de uso comum versus privatização de recursos naturais.	O Estatuto do homem: Filosofia e Literatura amazonense. Filosofia e natureza: reflexões sobre o sentido de pertencimento amazônico.
(EM13CHS308AM) Engajar-se em ações que promovam ajuda humanitária a populações vítimas de desastres ambientais e de outras naturais.		Os ciclos hidrológicos na Amazônia e o comportamento do homem frente às enchentes e vazantes.	Órgãos públicos e privados de proteção humanitária. Humanismo e solidariedade. Organização Social e Capital Social na promoção do desenvolvimento sustentável. Educação social e ecológica. Resiliência socioecológica.	Os valores humanos: solidariedade, justiça, paz, partilha e equidade social.
(EM13CHS309AM) Propor ações para o desenvolvimento econômico sustentável do Estado do Amazonas pautadas em princípios ético-ambientais, valorizando a preservação da biodiversidade amazônica.		As cooperativas e associações de produtores da floresta.	Movimentos Sociais, associações cooperativas e Organizações Não Governamentais na proteção e no uso sustentável da natureza. Elaboração e avaliação de políticas públicas para preservação da biodiversidade amazônica. Sociobiodiversidade no desenvolvimento do Amazonas. Escola, universidade e proteção ambiental.	Natureza e vida: Ecossistemas, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 04: ECONOMIA E TRABALHO

COMPETÊNCIA 04: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA
Economia, produção, capital e trabalho são consequências de relações humanas estabelecidas historicamente em diferentes contextos culturais e sociais. Formas de organização econômica e transformações técnicas, tecnológicas e informacionais ao longo do tempo. Novas formas de trabalho, produção e configurações de mercado no mundo atual. Desigualdade Social, exclusão digital e precarização das relações de trabalho.	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	Modos de produção: Primitivo, Asiático, Escravista, Feudal, Capitalista e Socialista. O escravo na sociedade ocidental e oriental. A servidão Europeia e Asiática. A escravidão na África e na América. A escravidão dos povos indígenas e africanos e as lutas abolicionistas. A transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado no Brasil. Leis trabalhistas no Brasil na Era Vargas. Novas formas de trabalho na sociedade contemporânea.	Tecnologia e o mundo do trabalho: As várias formas de trabalho nos diferentes espaços e contextos temporais. As transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano. O espaço geográfico como produto do trabalho humano na natureza.	As formações sociais e as transformações no mundo do trabalho e seus impactos nos trabalhadores e no contexto social urbano da vida moderna. A dinâmica da produção capitalista e a organização social. Trabalho na concepção sociológica clássica e contemporânea. Conceitos de trabalho, emprego e economia.	Economia, capital, produção e desenvolvimento. Problemas humanos: fome, miséria, moradia, trabalho, emprego e terra.
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	Propriedade Privada e coletiva. A função social da terra. Os movimentos sociais: Camponeses (Canudos, Cabanagem, Contestado, Ligas Camponesas, Movimento pela reforma Agrária, demarcação de terras indígenas, quilombolas e unidades de conservação	Modo de produção capitalista e a sociedade industrial no mundo: diferentes processos de organização espacial. As revoluções industriais e a resistência dos trabalhadores. O trabalho e o mercado de trabalho.	Economia de mercado capitalista e sua influência na produção da riqueza e da desigualdade social. Economia de mercado: capitalismo e desenvolvimento. Trabalho e Classes Sociais. Estratificação, educação, exclusão e trabalho.	As relações de trabalho e papel da "mercadoria". Trabalho e dignidade humana. Diversidade, trabalho, emprego e renda. Economia e trabalho nas concepções socialista (Marx), capitalista e liberal.	

		ambiental) e dos trabalhadores. Abolição, República e a vida da população afrodescendente no pós-abdicação no Brasil República. A luta e resistência dos negros no Brasil. As transformações sócio econômicas no pós-Guerra (1ª e 2ª Guerra Mundial). A crise de 1929 e os reflexos nos dias atuais. Flexibilização das leis trabalhistas e a precarização do mundo do trabalho.	A globalização, segregação e desigualdades sociais. O tráfico de pessoas e as novas formas de exploração do trabalho humano análogos à escravidão.	Impactos tecnológicos na economia e no trabalho: concorrência do capital e precarização do emprego. A meritocracia e desigualdade estrutural. Os processos de globalização e o desemprego estrutural. Abordagens e perspectivas do Desenvolvimento e das economias de mercado: capitalismo e o desenvolvimento, teorias do subdesenvolvimento, teoria da dependência, liberalismo, neoliberalismo, intervencionismo estatal e protecionismo econômico; economia socialista.	Criatividade humana e as novas tecnologias. Novas tecnologias, limites e perspectivas à sociedade atual. Desenvolvimento e desigualdade social.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	A Revolução Russa e os seus impactos no mundo capitalista. Modernização, indústria e movimento operário. As revoluções industriais, tecnológicas e informacionais. Terceirização e a crise social e exclusão digital. A divisão internacional do trabalho e os acordos comerciais internacionais. O processo de formação da indústria no Brasil e na região Amazônica. Os desafios econômicos na atualidade. Os desafios do mundo do trabalho no processo de inserção das inovações tecnológicas atuais.				

(EM13CHS406AM) Desenvolver o empreendedorismo e a produtividade criativa dos estudantes no planejamento e na realização de seu projeto de vida considerando suas qualidades e aptidões pessoais.	Empreendedorismo e geração de renda no Amazonas.	Trabalho formal e informal no Amazonas (emprego, subemprego e desemprego). Economia verde: empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável.	Individualismo, empreendedorismo consumismo. Economia verde. Empreendedorismo informalidade.	Educação para o trabalho. Educação profissional. Educação e empreendedorismo, emprego e renda.
(EM13CHS407AM) Conhecer o processo de disputas, lutas e reivindicações por direitos trabalhistas no Brasil e no Amazonas. Assim como as diferentes legislações referentes à temática, promulgadas ao longo da história de nosso país.	A Zona Franca de Manaus e processo de desenvolvimento da região Amazônica. A crise da empregabilidade e a disputa fiscal na zona franca.	Desigualdades sociais nas relações de trabalho no Brasil e no Amazonas.	Direito, Trabalho e o sindicalismo no mundo, no Brasil e no Amazonas. A luta por direitos no contexto amazônico: a criminalização das lutas sociais. Direitos trabalhistas no Amazonas. Os conflitos trabalhistas no Amazonas.	Os direitos dos trabalhadores no Brasil e no Amazonas. O direito à organização no trabalhista no Amazonas. Modalidades de trabalhos no Amazonas: ribeirinho, rural e urbano. Diversidade de trabalhos no Amazonas. agropecuária, indústria, comércio, doméstico, turismo, arte, artesanato e outros. Trabalho e etnias: Indígena, mestiço, negro, branco entre outros.

CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 05: IDENTIDADE, DIVERSIDADE E EQUIDADE.

COMPETÊNCIA 05: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA
Noções de direitos humanos e cidadania, processos de disputas sociais e políticas entre diferentes grupos, bem como o reconhecimento e o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais, gênero, tendo a compreensão que essas relações são historicamente construídas. Problemática e desnaturalização das formas de desigualdade, preconceito, discriminação e intolerância no âmbito local, nacional e global.	(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizam a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo social, a convivência democrática e a solidariedade.	Cultura escolar e formação ética. Educação, Cidadania e Democracia no Brasil. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Constituições Brasileiras e as conquistas dos direitos sociais no Brasil. História do movimento Sociais no Brasil.	Formação étnica cultural do povo brasileiro. Grupos étnicos, suas organizações socioculturais e localização espacial no mundo. Tecnologias Digitais de Informação e o ativismo em rede, como forma de prevenção e enfrentamento das diferentes formas de violência.	Democracia, Cidadania e Direitos Humanos. Teoria democrática moderna e o princípio republicano. Movimentos sociais: transformação e conservação. Os novos movimentos de ruas e da internet. Cidadania e participação política: Educação e Sociedade. Diversidade cultural: equidade e alteridade.	Ética: direito, dever e justiça. Estudo do conceito de cultura: identidade e diversidade cultural, alteridade; multiculturalismo e raça e etnia. Diversidade de convicções e crenças. Diversidade sexual e gêneros.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	Desigualdade social no Brasil e no Amazonas. História do Racismo no Brasil e no Amazonas. Liberdade, violência; preconceito. Discriminação, segregação e exclusão social. Relações de poder entre Estado, comunidade e indivíduo nos âmbitos público e privado.	Diversidade Cultural e políticas públicas. Desenvolvimento desigual, desigualdades sociais, econômicas, regionais e de acessibilidade. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar. As relações de gênero e sexualidade à luz da análise socioespacial.	Políticas públicas e cidadania. Gêneros, sexualidades e Identidades. Justiça e Direito das mulheres. Inclusão social e o acesso aos bens e serviços.	Cultura e Ética: a figura do sujeito ético e os valores que orientam a conduta ética; compreensão dos significados da liberdade com fundamento da ética. Cultura, religião, liberdade, a existência ética, o universo das artes. Preconceito, discriminação, diversidade e minorias. Diferentes tipos de preconceitos e discriminações no Brasil (físico, sexual, étnico racial e religiosa).
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	Os Regimes totalitários do século XX e XXI. Experiências históricas totalitárias. O discurso da violência. Racismo e xenofobia nas práticas autoritárias. Expressões fascistas no Brasil. Tráfico humano. Trabalho escravo. Femicídio. Trabalho infantil. Violência Doméstica.	Conflitos por disputas territoriais: guerras, disputas políticas, econômicas, ambientais, étnicas e religiosas. Os migrantes e refugiados de guerra. Criminalidade e violência urbana. Segregação, exclusão e desigualdade socioespacial.	Preconceito, discriminação e segregação social. Discriminação étnica, de gênero, de condição social e estética. Desigualdade social de classe, de gênero e étnica.	Os diferentes tipos de violência: Física, psicológica, simbólica, sexual, étnico racial, material. Violência por motivação religiosa, preconceito, discriminação e racismo religioso. Racismo, desigualdade e poder no Brasil.

	(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Modernidade, colonialidade e decolonialismo. Consequências da colonização na atualidade: a questão do racismo e do etnocídio.	Globalização e as desigualdades no mundo atual. Geopolítica e poder. Fenômeno Fake News e os meios de comunicação. Aspectos socioculturais presentes no ciberespaço e na territorialidade digital.	Abordagem sociológica da globalização e seus impactos na sociedade. O processo de internacionalização do capital e suas cadeias produtivas.	Valores Humanos: liberdade, solidariedade, igualdade, equidade e singularidade.
	(EM13CHS505AM) Desenvolver, em âmbito estadual, o protagonismo juvenil nas práticas solidárias e educativas em ações comunitárias com ética e autonomia, comprometidas com a justiça social e contra todas as formas de discriminação e preconceito.	Gênero e identidade. Patriarcalismo e Machismo. Movimentos Sociais: Negro, Indígena, Feminista e LGBTQ+. Diversidade, Igualdade e Equidade. Discussões sobre raça e etnia na Região Amazônica. Manifestações e lutas contemporâneas pelo empoderamento feminino, LGBTQ+, negros, pessoas com deficiências, idosos, crianças, adolescentes, juventudes e de outras minorias no mundo, na América Latina, no Brasil e na Amazônia.	Surgimento e expansão do empreendedorismo social no Amazonas. Comércio local, comunitário e nas associações/cooperativas.	Ações democráticas e os Direitos Humanos: justiça, igualdade e fraternidade, exclusão e inclusão. Ações educativas e solidárias: ECA, Constituição Federal e outros documentos normativos de preservação dos direitos, deveres e garantias.	Empreendedorismo social e participação política na construção da sociedade equitativa. Preconceito, discriminação, diversidade e minorias. As diferentes juventudes no Brasil e no Amazonas. Ação engajamento político das diferentes juventudes.

		Protagonismo Juvenil, participação política e formação cidadã.	Memória, paisagem e patrimônio cultural amazônico. Povos e Comunidades Tradicionais Amazônia.	A luta pela garantia dos direitos humanos para as populações negras, indígenas e tradicionais na Amazônia. As etnicidades e a construção das identidades na Amazônia.	Diversidade étnico cultural no Brasil e no Amazonas. O saber negro e sua contribuição para a cultura amazônica: oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, cooperativismo e ludicidade. O saber indígena unidade com a natureza, valorização do ancião, cooperação, partilha, Unidade entre crença, vida e conhecimento. Encontro, diálogo e interação em diferentes idiomas e culturas.
	(EM13CHS506AM) Conhecer e valorizar a identidade amazônica/amazônica considerando a diversidade sociocultural e étnica.	Multiculturalismo e interculturalidade.			

CATEGORIA/UNIDADE TEMÁTICA 06: SOCIEDADE, POLÍTICA E ÉTICA

COMPETÊNCIA 06: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	FILOSOFIA
Processo de formação, constituição e transformação de diferentes sociedades humanas e suas formas de organização política (Estado, poder, democracia, autoritarismo, patrimonialismo, populismo etc) em âmbito local, regional, nacional e global, bem como o papel desempenhado pelos sujeitos e coletividades mediante os valores morais, éticos, estéticos, culturais e políticos	(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	Estudo da historicidade do processo colonizador das Américas. Povos indígenas no Brasil e da Região Amazônica. Resistência e protagonismo indígena e africano. População afrodescendente na Região Amazônica. Cultura e resistência das populações quilombolas e comunidades tradicionais da Amazônia. A questão indígena brasileira. As políticas e ações afirmativas no Brasil.	Composição étnico-cultural da população brasileira. Conflitos agrários, estrutura fundiária e a luta pela terra. Expropriação de terras e urbanização na Amazônia.	Poder, política e Estado: o poder legítimo e as formas de dominação no contexto de muitas sociedades e suas principais diferenças na organização política e ética. Organização social da população indígena e afrodescendente na Região Amazônica. Concepções da organização do Estado moderno e contemporâneo e a sua relação com a sociedade civil.	Política: Engajamento e militância na transformação da sociedade. Política e a construção do bem público comum. As principais ideias que constituem o pensamento e a prática democrática na sociedade contemporânea.



(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).	Estado, sociedade e governo. Revoluções políticas contemporâneas. Liberalismo e Socialismo. Guerra Fria e a nova ordem Mundial. Independências na África e na Ásia. O fim do bloco soviético e a Nova Ordem mundial. União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nacionalismo e fundamentalismo no século XXI. Novos países do leste europeu. África no contexto da geopolítica mundial. Oriente Médio: tensão e conflito. A primavera árabe. China: a nova potência. Estados Unidos: a superpotência. Os contratualistas e os modelos políticos. Os partidos políticos no Brasil e no mundo.	O mundo bipolar e a nova ordem multipolar. Geopolítica e território: cenário no mundo contemporâneo. Economias mundiais emergentes. Os conflitos internacionais e a organização do espaço. A sociedade de consumo e sustentabilidade ambiental.	As formas de participação política, sistemas de governos e soberania. Regimes, partidos políticos e sistemas eleitorais. A participação das minorias como protagonistas nos processos políticos.	Diversidade de formas de exercício do poder na diversidade de culturas. A diversidade da organização política dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes no Brasil e no Amazonas. Teorias democráticas e os direitos humanos: justiça, igualdade e fraternidade, exclusão e inclusão. Feminismo e teoria política. Racismo e Estado. Justiça social.
--	---	--	---	--

		A crise da democracia brasileira.			
(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.	O papel da ONU e outros organismos internacionais: OEA, OEI FMI, OMC, OCDE, BIRD, OIT, OMS, ONGs e suas atuações e influências no contexto mundial, regional e local.	Geopolítica e suas implicações espaciais. Comércio internacional e blocos econômicos. Sistema Financeiro e empréstimos internacionais. Globalização e a economia política: pobreza e desenvolvimento. As potências e superpotências industriais mundiais. A produção econômica do Amazonas.	O papel dos agentes internacionais nas decisões políticas e seus reflexos na sociedade.	Diferentes sentidos e objetivos das ações, de ontem e de hoje, das organizações nacionais e internacionais na Amazônia. As diferentes formas de fazer política e as práticas da violência.	

	(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Declaração Universal dos Direitos Humanos. O conceito de Direito e Direitos humanos. Constituição Brasileira de 1988. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNH 03). ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Estatuto do Idoso e das pessoas com deficiência. Direitos Humanos no Brasil.	Violência e privatização do espaço público. Segregação socioespacial.	Luta por reconhecimento e justiça social. Direitos de cidadania: civis, políticos, sociais e difusos.	Diferentes tipos de direitos: humanos, sociais e políticos. Manifestações culturais nas diferentes sociedades sob os aspectos filosóficos, religiosos e culturais. O Protagonismo Feminino e suas representações por meio da análise das diferentes narrativas da filosofia do feminino. Xenofobia, dinâmica migratória, refugiados, desigualdades étnicas e raciais, diversidade sexual e de gênero, minorias.
--	---	---	---	---	---

	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	O Brasil e a nova ordem mundial. O processo de redemocratização do Brasil. O governo Collor e os planos Econômicos. O impeachment e o governo Itamar Franco e o plano real. Corrupção no parlamento brasileiro: década de 1990 aos dias atuais. O governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). O governo Lula. O governo Dilma Rousseff e a Operação Lava Jato. Governo Temer. Governo Bolsonaro. Reformas do Estado: Política, tributária, previdenciária e o pacto Federativo.	População mundial: dinâmica e indicadores socioeconômicos. Os processos de Impeachment e os reflexos desenvolvimento econômico brasileiro. Brasil no ranking do IDH. Administração das cidades e a importância do Estatuto das cidades.	Características sociais do Brasil. Análise de dados sociais.	
--	--	--	--	---	--

(EM13CHS607AM) Investigar a formação ética, política e socioeconômica dos grupos e comunidades amazônicas/amazônidas, em diferentes tempos e espaços.	Desigualdade social no Brasil e na Amazônia. O Estado do Amazonas no Contexto da Globalização. Diversidades culturais do Brasil e na região Amazônica. Os povos Indígenas na região Amazônica. As populações quilombola e ribeirinha da região Amazônica.	Migrações nacionais, internacionais e os refugiados.	Poder e política no Amazonas. Movimentos sociais na Amazônia.	As principais características da diversidade cultural do Brasil e do Amazonas: elos e diferenças.
(EM13CHS608AM) Promover e contribuir na realização de ações em escala local, regional e nacional para a formação de sujeitos éticos que valorizam a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática, solidária e fraterna.	Patrimônio histórico-cultural no Estado do Amazonas. Populações marginalizadas no Amazonas. O Agronegócio no Amazonas. Formação econômica social do Brasil e na região Amazônica. Economia regional e trocas desiguais. Economia solidária e a agricultura familiar.		Economia no Amazonas: desenvolvimento regional e local. Associações cooperativas de trabalho no Amazonas. Formas empreendedorismo na Amazônia.	Os princípios éticos da liberdade, cooperação, autonomia, empoderamento, convivência democrática, solidária e fraterna.

3 ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IFs)

A parte diversificada do currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 13.415/2017, passou a ser constituída por Itinerários Formativos (IFs), cuja organização curricular deve estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada, a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

Conforme o art. 36 da Lei nº 13.415/2017, os IFs deverão ser organizados, por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, de acordo com a relevância para o contexto local e a possibilidade do sistema de ensino, considerando as áreas do conhecimento ou a formação técnica e profissional.

Por sua vez, a Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos IFs, aponta que a nova organização do Ensino Médio, deve ser capaz de não só atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola, mas também garantir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios e incertezas que marcam as sociedades na contemporaneidade.

Para este contexto de reforma curricular, compreendem-se os Itinerários Formativos, com base na mencionada Portaria, como:

Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas (BRASIL, 2018c).

Em síntese, os Itinerários Formativos são os percursos de aprendizagem ofertados pelo sistema, para permitir que os estudantes realizem sua trajetória de aprendizagem singular, combinada à Formação Geral Básica.

3.1 Organização dos Itinerários Formativos

Os Itinerários Formativos devem possibilitar aos estudantes múltiplas trajetórias ao longo da etapa final da Educação Básica, possibilitando-lhes "aprofundar seus conhecimentos e preparar-se para o prosseguimento de estudos ou para o

mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade" (BRASIL, 2018a).

Para tanto, segundo o art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, os IFs devem ser organizados, a partir das Áreas do Conhecimento e da Formação Técnica e Profissional, de modo a garantir aprofundamentos dos conhecimentos estruturantes de cada tipo de organização, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelo sistema de ensino, conforme exemplificado no Quadro 14, a seguir:

Quadro 14 - Organização e Aprofundamentos dos Itinerários Formativos

Organização do IF	Aprofundamentos
Linguagens e suas Tecnologias	Estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros.
Matemática e suas Tecnologias	Estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros.
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros.
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros.
Formação Técnica e Profissional	Desenvolvimento de programas educacionais que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional, tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para se adaptar às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação.

Fonte: Adaptado de Brasil, 2018a.

Como visto, os IFs devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino.

Devem ainda, oportunizar o aprofundamento e a ampliação das aprendizagens relacionadas às competências gerais da BNCC. Por meio deles, almeja-se consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo neles a autonomia necessária, para que realizem seus projetos de vida, incorporando valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade,

desenvolvendo habilidades que lhes permitam ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, sendo capazes de tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida em sociedade.

Vale destacar que os IFs podem ser ofertados, a partir de arranjos curriculares, que combinem mais de uma área de conhecimento e da formação técnica e profissional, constituindo IFs integrados.

Além disso, de acordo com o § 2º, art. 12 da citada resolução, os IFs devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, apresentados a seguir.

3.2 Eixos Estruturantes

Como dito antes, os itinerários têm os objetivos de promover o aprofundamento e ampliação das aprendizagens construídas nas Áreas de Conhecimento, bem como, oferecer a Formação Técnica e Profissional, possibilitando que os jovens relacionem a formação e a vivência na escola com seus projetos de vida no presente e para o futuro.

Os IFs devem ser organizados em torno de um ou mais dos quatro eixos estruturantes, conforme Portaria MEC nº 1.432/2018. Tais eixos visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades, para que os estudantes vivenciem experiências educativas, profundamente, associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que lhes permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

Na Formação Técnica e Profissional, os itinerários também podem se organizar, a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a elas associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos (CNTC) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).



Os eixos estruturantes têm os seguintes objetivos e focos pedagógicos, segundo a Portaria MEC nº 1.432/2018, a saber:

- **Investigação Científica**, cujo objetivo é não só aprofundar conceitos essenciais das ciências para compreensão de ideias, fenômenos e processos, mas também ampliar habilidades atinentes ao pensar e fazer científico e, ainda, utilizar tais conceitos e habilidades em procedimentos de investigação, visando à compreensão e ao enfrentamento de situações cotidianas, por meio de intervenções em benefício da coletividade (BRASIL, 2018c).

Tem como foco pedagógico a realização de pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens (BRASIL, 2018c).

- **Processos Criativos**, cujo objetivo é aprofundar conhecimentos sobre a arte, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e como utilizá-las, para a criação de processos criativos, buscando a construção de soluções inovadoras para problemas reais da sociedade (BRASIL, 2018c).

Por sua vez, o foco pedagógico é dado à realização de projetos criativos, por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais (BRASIL, 2018c).

- **Mediação e Intervenção Sociocultural**, o citado referencial aponta que o objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre questões, que afetam a vida do homem contemporâneo em nível local, regional, nacional e global, utilizando esses conhecimentos e habilidades, para mediar conflitos e propor soluções para resolvê-las, principalmente, as de cunho socioculturais e ambientais (BRASIL, 2018c).

Nesse eixo, o foco pedagógico contempla o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade. O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota (BRASIL, 2018c).

- Empreendedorismo, conforme o supracitado referencial, o objetivo é aprofundar conhecimentos relacionados ao contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, e por meio desses conhecimentos ser capaz de estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, seja no campo pessoal ou na coletividade com foco no desenvolvimento de processos e produtos com auxílio de tecnologias variadas (BRASIL, 2018c).

O foco pedagógico é dado ao estímulo à criação de empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com os projetos de vida dos estudantes, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias. O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes (BRASIL, 2018c).

Os Quadros 15 e 16 correspondem, respectivamente, às habilidades dos IF associadas às Competências Gerais da BNCC e às habilidades específicas dos IF associadas aos Eixos Estruturantes, que devem ser desenvolvidas.

Quadro 15 - Habilidades do IF relacionadas às competências Gerais da BNCC

EIXO ESTRUTURANTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive, utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas, para criar ou propor soluções para problemas diversos.				
PROCESSOS CRIATIVOS	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO: (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.				
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL: (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.				
EMPREENDEDORISMO	HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA: (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.				

Fonte: BRASIL, 2019.

Quadro 16 - Habilidades Específicas dos IFs Associadas aos Eixos Estruturantes

EIXO ESTRUTURANTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema e identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas
	(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de				

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFLG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	(bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
---------------------------------------	--	--	---	---	---

Fonte: BRASIL, 2019.

EIXO ESTRUCTURANTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). (EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes linguagens e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas linguagens e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em	(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos	(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos	(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em	(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação. (EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação. (EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.



	um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.	dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.	e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.	âmbito local, regional, nacional e/ ou global.	
--	---	--	--	--	--

Fonte: BRASIL, 2019.

EIXO ESTRUCTURANTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
EMPREENDEDORISMO	(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.	(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências	(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional. (EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios. (EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos



		concretas, articuladas com o projeto de vida.	Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.	técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.
--	--	---	---	--

Fonte: BRASIL, 2019.

EIXO ESTRUCTURANTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. (EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.	(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. (EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Matemática.	(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. (EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09)	(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente. (EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.



				Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemáticas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.
--	--	--	--	--	--

Fonte: BRASIL, 2019.

Como visto, os eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas, profundamente, associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade que os circunda.

3.3 Oferta e Composição do Itinerário Formativo

A Resolução CNE/CEB nº 03/2018, em seu § 4º, art. 12, orienta que, em relação aos IFs e seus arranjos curriculares, deverão ser orientados conforme o perfil de saída almejado pelo para os estudantes, de maneira a considerar seus interesses, perspectivas de continuidade de estudos e de ingresso no mundo do trabalho (BRASIL, 2018a).

Em relação à oferta, as DCN determinam que os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um itinerário formativo em cada município, em áreas distintas, de modo a possibilitar aos estudantes escolhas, dentre diferentes arranjos curriculares, que dialoguem com seus interesses e aspirações.

Como já mencionado neste Referencial Curricular, a nova estrutura do Ensino Médio adota a flexibilidade como princípio da organização curricular. Nesse sentido, os IFs do Ensino Médio da rede de ensino do Amazonas devem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, podendo ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na Formação Técnica e Profissional ou, ainda, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, constituindo um itinerário integrado.

Nesse aspecto, os Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento devem ser organizados, a partir das áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), com objetivo de aprofundar os respectivos conhecimentos estruturantes, para aplicação de conceitos característicos de cada área em contextos sociais e de trabalho. Além da articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto local, global e com os interesses dos estudantes.



Já na Formação Técnica e Profissional, podem ser organizados em programas educacionais inovadores e atualizados com objetivo de promover a qualificação profissional dos estudantes, para o mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino.

Considerando que os Itinerários Formativos podem ser ofertados, a partir de um conjunto de situações e atividades educativas, a Coordenação Estadual da Reforma do Ensino Médio e Currículo recomenda que as instituições de ensino do Amazonas com oferta de Ensino Médio adotem a composição de arquitetura representada na Figura 6 a seguir.

Figura 6 – Composição da Arquitetura do Novo Ensino Médio

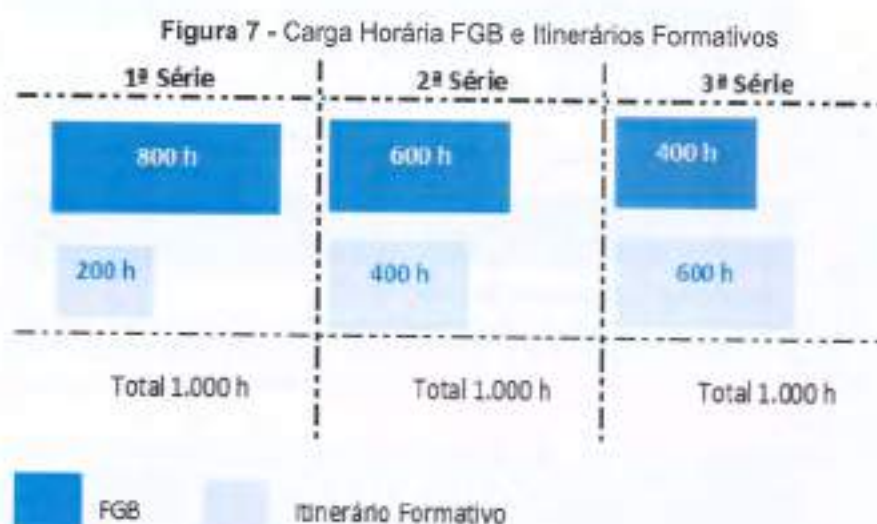


Fonte: Elaborado pelo Comitê de Implementação da Reforma NEM e Currículo, 2020.

Conforme apresentado na Figura 6, os Itinerários Formativos, distribuídos em no mínimo de 1.200 horas, serão compostos por: Unidades Curriculares Comuns (UCC), Aprofundamentos nas Áreas do Conhecimento (AAC) ou Aprofundamento na

Formação Técnica e Profissional (AFTP) e Unidades Curriculares Eletivas (UCE). A integração dessa composição de IF à FGB compõe a arquitetura geral do Novo Ensino Médio.

Quanto à distribuição da carga horária dos IFs, a recomendação é que a carga horária mínima de 1.200 horas seja distribuída nas três séries do Ensino Médio de forma progressiva, conforme distribuído na Figura 7 a seguir, e o ingresso efetivo nas unidades curriculares específicas dos aprofundamentos somente a partir da segunda série do Ensino Médio. Assim, os estudantes terão um tempo adequado para compreender a nova arquitetura dessa etapa e poderão promover escolhas mais seguras, quanto ao percurso formativo nos anos seguintes.



Fonte: Comitê de Implementação da Reforma NEM e Currículo, 2020.

Na 1ª série, as 200 horas do IF serão constituídas pelas Unidades Curriculares Comuns. Na 2ª e 3ª séries, as 400 e 600 horas do IF serão divididas entre Unidades Curriculares Comuns, Unidades Curriculares Eletivas e Unidades Curriculares de Aprofundamentos nas Áreas do Conhecimento ou Formação Técnica e Profissional, conforme distribuição da carga horária do IF demonstrado no Quadro 17 a seguir.



Quadro 17 - Distribuição da Carga Horária do Itinerário Formativo

FORMAÇÃO GERAL - FGB				
Oferta Anual				
Séries	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
Componentes da BNCC	800 h	600h	400 h	
ITINERÁRIO FORMATIVO - IF				
Unidades Curriculares Comuns - UCCs				
Oferta Anual				
Séries	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
Projeto de Vida	80 h	40 h	40 h	
Projetos Integradores	40 h	40 h	40 h	
Unidade Curricular Comum 1	40 h	-	-	
Unidade Curricular Comum 2	40 h	-	-	
Unidade Curricular Comum 3	-	40 h	-	
Unidade Curricular Comum 4	-	-	40h	
Unidades Curriculares de Aprofundamentos - UCAs				
Oferta Semestral				
Séries	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
	1º 2º	3º 4º	5º 6º	
	-	240 h	400 h	
Unidades Curriculares Eletivas – UCEs				
Oferta Semestral				
Séries	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
	1º 2º	3º 4º	5º 6º	
	-	40 h	80 h	
CARGA HORÁRIA IF	200 h	400 h	600 h	
CARGA HORÁRIA ANUAL	1.000 h	1.000 h	1.000 h	

Fonte: Elaborado pelo Comitê de Implementação da Reforma NEM e Currículo, 2020.

Como se pode perceber a composição do IF é subdividido em três blocos representados por meio de unidades curriculares, compreendidas neste referencial como elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta. A seguir, o detalhamento de cada tipo de unidade curricular.

3.3.1 Unidades Curriculares Comuns (UCCs)

As UCCs têm por objetivo orientar o perfil de saída almejado para o estudante conforme definição da rede ou instituição de ensino. A finalidade deste bloco é garantir que todos os estudantes alcancem as competências definidas no Perfil de Estudantes à Saída da Escolaridade Obrigatória, conforme o projeto pedagógico de cada rede/instituição de ensino.

As Unidades Curriculares Comuns devem considerar em sua constituição os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possam inspirar e mobilizar os estudantes a enfrentar desafios complexos e inusitados característicos de um contexto socioeconômico instável e desafiador, além de prepará-los para o pleno exercício da cidadania, bem como para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho.

Com vista a atingir a finalidade mencionada anteriormente, e sem prejuízo à autonomia e à flexibilidade exercida pela escola, as UCCs oferecem uma possibilidade de enriquecimento do currículo com a promoção de aprendizagens providas de utilidade e justiça social, assegurando aos estudantes a incorporação de valores universais, como ética, pluralidade, solidariedade, sustentabilidade e o desenvolvimento das competências essenciais ao seu projeto de vida e ao uso responsável das tecnologias digitais de informação e comunicação. Além disso, tais componentes garantem mais base para preparar os estudantes nas escolhas de diferentes percursos nos itinerários.

Essas UCCs devem ser organizadas em torno dos quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Social e Empreendedorismo), estabelecidos conforme o § 2º, art. 12, da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, já descritos neste Capítulo 3.

Dentre as UCCs, recomenda-se que Projeto de Vida e Projetos Integradores sejam adotadas como ponto comum entre as ofertas de Ensino Médio do sistema de ensino do Amazonas, uma vez que ambas possuem amparo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), resultado de um consenso nacional nesse contexto de reforma.

Em relação às demais UCCs compete a cada rede/instituição defini-las, conforme sua tradição curricular, desde que obedeça a carga horária prevista para



cada UCC, sem prejuízo à carga horária destinada às Unidades Curriculares de Aprofundamentos e às Unidades Curriculares Eletivas, conforme detalhado no Quadro 17.

No tocante ao **Projeto de Vida**, trata-se de um trabalho pedagógico intencional e estruturado, cujo objetivo primordial é desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, de tomar decisões, de planejar o futuro e de agir no presente com autonomia e responsabilidade. Como componente curricular orientará os estudantes em relação às suas escolhas em diversos momentos de sua vida, ajudando-o a buscar respostas possíveis e a avaliar de modo contínuo o próprio percurso, desenvolvendo nele, uma visão integral de mundo, de competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, esse componente deverá promover ações de orientação escolar e profissional com objetivos de apoiar os estudantes no desenvolvimento e na aplicação de conhecimentos e de habilidades necessárias para tomar decisões a respeito de sua trajetória escolar (escolha de Itinerário Formativo) e carreira.

Já a unidade **Projetos Integradores** tem por finalidade promover ações interdisciplinares, a partir de projetos que integram os conhecimentos dos componentes da FGB, de acordo com as habilidades e competências de cada área do conhecimento, buscando soluções criativas e sustentáveis, para os problemas que permeiam a comunidade escolar.

Todas as UCCs serão de oferta anual, de forma análoga à Formação Geral Básica. Já as unidades curriculares de aprofundamentos e as unidades curriculares eletivas devem ter a duração de um semestre letivo, o que irá possibilitar a vivência de um conjunto maior de temas estudados ao longo do Ensino Médio.

3.3.2 Unidades Curriculares de Aprofundamentos (UCAs)

As Unidades Curriculares de Aprofundamento têm por objetivo aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.

No caso dos Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento, essa ampliação acontece em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes.

Já na Formação Técnica e Profissional, a expansão se dá juntamente com o desenvolvimento de habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e habilidades específicas relacionadas aos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem escolhidos pelos estudantes.

Por Programa de Aprendizagem, segundo Resolução CNE/CEB nº 3/2018 compreende-se "arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo" (BRASIL, 2018a).

Recomenda-se que as UCAs relacionadas às Áreas do Conhecimento incorporem e integrem os quatro eixos estruturantes, mencionados anteriormente. Nas UCAs relacionadas à Formação Técnica e Profissional essa incorporação fica a critério da rede e instituição ofertante, ficando a obrigatoriedade voltada aos eixos tecnológicos definidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Além disso, as UCAs podem ser organizadas por diferentes arranjos curriculares: por disciplinas, por oficinas, por unidades/campos temáticos, por projetos, entre outras possibilidades de flexibilização. Devem ser estruturadas e organizadas em etapas com terminalidade (semestral), possibilitando assim, a emissão de certificação de qualificação para o trabalho, como prevê a Resolução CNE/CEB nº 3/2018.

As redes/instituições terão autonomia para definir a melhor estratégia pedagógica para oferta das UCAs. Entretanto, devem obedecer à distribuição de carga horária e garantir a oferta semestral prevista no Quadro 17, de modo a não comprometer a vida escolar dos estudantes em caso de mudança de rede e/ou instituição de ensino.

Vale destacar que a construção dos Aprofundamentos deve ter por base um bom diagnóstico que considere: os interesses dos estudantes, por meio da escuta, as potenciais parcerias e a condição de oferta das escolas e da própria rede de ensino.

3.3.3 Unidades Curriculares Eletivas (UCEs)

Por Unidades Curriculares Eletivas entendem-se as estratégias curriculares que possibilitam a experimentação por parte do estudante dos conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, podendo estar atreladas ou não à área de conhecimento escolhida para aprofundamento. Entretanto, não devem ser

confundidas com componentes tradicionais nem como apoio pedagógico ou reforço escolar.

Por serem unidades curriculares de livre escolha, devem possibilitar aos estudantes a experimentação de diferentes temas, vivências e aprendizagens de maneira a diversificar e enriquecer seu Itinerário Formativo.

Apesar do seu caráter mais lúdico e prático, é importante que as eletivas tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com as Áreas do Conhecimento, os eixos estruturantes e as Competências Gerais da BNCC. Na Formação Técnica e Profissional, a oferta da UCE deve ocorrer por meio de uma FIC.

Assim como ocorre com a oferta das demais unidades curriculares que compõem o IF, as redes/instituições terão autonomia para definir a melhor estratégia pedagógica para oferta das UCEs. Entretanto, devem obedecer à distribuição de carga horária e garantir a oferta semestral conforme Quadro 17, evitando prejuízos à vida escolar dos estudantes em caso de mudança de rede e/ou instituição de ensino.

Na 2ª série do ensino médio deve ser garantida a oferta de uma eletiva de 40 horas por semestre. Na 3ª série deve ser garantida a oferta de 80 horas de eletiva por semestre, podendo ser dividida em duas unidades curriculares de 40 horas por semestre, totalizando quatro eletivas ao final do ano escolar, ou uma eletiva de 80 horas por semestre, totalizando duas UCEs.

Como se pode perceber, devem ser ofertadas pelo menos duas eletivas ao longo de um ano, com carga horária que pode variar em uma ou duas aulas semanais. Ressalta-se que quando a oferta da Eletiva ocorrer por meio de uma FIC, cuja carga horária mínima é de 160 horas, a oferta poderá se estender por mais de um semestre. Recomenda-se que as Unidades Curriculares Eletivas atendam aos requisitos mínimos exigidos aos componentes de eletividade, de acordo com a ementa a seguir.

Quadro 18 - Sugestão para a construção de Ementas de Unidade Curricular Eletiva

Título: nome objetivo e atraente que facilite a compreensão e motive a escolha dos estudantes.
Proponente: nome da escola que propõe a UCE.
Professor(es) Responsável(eis): nome do(s) professor(es) autores da Eletiva.
Resumo: descrição sucinta e interessante que ajude professores e estudantes a compreenderem a proposta da UCE.
Área de Conhecimento: indicação da(s) Área(s) do Conhecimento a serem trabalhadas pela Eletiva, lembrando a recomendação de que sejam interdisciplinares e possam aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Habilidades: indicação das habilidades a serem desenvolvidas, lembrando que as Eletivas podem ter diversos formatos e abordar diferentes objetos de conhecimento desde que trabalhem de forma intencional as aprendizagens relacionadas às Áreas do Conhecimento, às Competências Gerais da BNCC ou a, pelo menos, um eixo estruturante dos Itinerários Formativos. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, é preciso também considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO).
Objetos de Conhecimento: identificação dos objetos de conhecimento a serem estudados ao longo da Eletiva.
Eixos Estruturantes: indicação de que (quais) eixo(s) será(ão) trabalhado(s) pela Eletiva.
Objetivos: descrição das mudanças que se espera promover nos estudantes.
Unidade Curricular: definição da natureza da Eletiva (núcleo de estudos, laboratório, projeto, oficina, FIC, dentre outros).
Sequência de Situação/Atividade Educativas: roteiro de estratégias metodológicas.
Carga Horária: indicação da duração de cada eixo estruturante e/ou de cada situação ou atividade educativa.
Perfil Docente: indicação de quantos professores serão necessários, bem como dos conhecimentos, habilidades e características que eles devem ter.
Perfil dos Participantes: indicação de faixa etária, ano, interesses, além de quantidade mínima e máxima de estudantes por turma.
Recursos: indicação dos espaços, equipamentos e materiais necessários.
Avaliação: definição de como avaliar o desenvolvimento dos estudantes.
Fontes de informação: indicação de livros, sites, vídeos e outros materiais de referência para subsidiar o trabalho com a Eletiva.

Fonte: Adaptado de Brasil, 2019.

A sugestão descrita no Quadro 18 contempla os requisitos mínimos para a oferta de uma UCE, de maneira que compete a cada rede a ampliação do ementário, de acordo com suas propostas pedagógicas.

3.4 Especificidades do Itinerário Formativo de Formação Técnica e Profissional

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Tecnológica (DCNGEPT), marco normativo definido pela Resolução CNE/CP nº 01/2021 e que traz os princípios e critérios a serem observados pelos sistemas e instituições de ensino públicas e privadas para o planejamento, organização, desenvolvimento, avaliação da EPT, presencial e a distância, especificamente, dispõe, em seu § 5º do art. 5º, que o Itinerário Formativo na Educação Técnica e Profissional é o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõe a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica.

Desse modo, ao fazer o cotejo entre os dois marcos legais (DCN e DCNGEPT), o Itinerário Formativo na Educação Técnica e Profissional possibilita aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades associadas aos eixos estruturantes, às habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e às habilidades específicas

relacionadas aos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhidos pelos estudantes, a fim de prepará-los para o prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho de modo a contribuir, para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade, numa perspectiva de formação humanística, emancipatória e integral do indivíduo.

Para a organização curricular e planejamento da oferta de Itinerário de Formação Técnica e Profissional articulada ao Ensino Médio é fundamental pontuar a necessidade de um diálogo constante com os marcos normativos que constituem a base para o planejamento e a oferta de cursos e programa de Educação Profissional e Tecnológica, como a Resolução CNE/CP nº 1/2021, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Para oferta de aprofundamento de Itinerários Formativos de Formação Técnica e Profissional, deverão ser observados os requisitos mínimos constantes na Resolução CNE/CP nº 1/2021.

Na estrutura do Novo Ensino Médio, os tipos de organização curricular dos Itinerários Formativos de Formação Técnica e Profissional poderão ser divididos nos seguintes cursos e programas:

- I Curso de Formação Inicial ou Qualificação Profissional;
- II Curso Técnico de Nível Médio;
- III Programa de Aprendizagem Profissional.

Na qualificação profissional ou formação inicial, os cursos e programas de educação profissional devem ter carga horária mínima de 160 horas e serão organizados em trajetórias de formação, que favoreçam o aproveitamento contínuo e articulado de estudos, conforme dispõe o Decreto nº 8.268/2014, que alterou o Decreto nº 5.154/2004.

Na Educação Técnica e Profissional de Nível Médio, as ofertas devem contemplar os eixos tecnológicos da Formação Técnica e Profissional, bem como observar a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o Código e Título da Família Ocupacional, as normas associadas ao exercício profissional e as cargas horárias mínimas de 800, 1.000 e 1.200 horas, conforme habilitação profissional de técnico, conforme preveem os arts. 29 e 30 da Resolução CNE/CP nº 1/2021.

Ao serem organizados por eixos tecnológicos, os cursos e programas de Educação Técnica e Profissional possibilitam a construção de diferentes itinerários

formativos e, conforme a LDB, em seu art. 36, § 6º, com a redação dada pela Lei nº 13.415/2017, deverão considerar também:

- I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;
- II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade (BRASIL, 1996).

É importante destacar que, quando o curso ou programa de Educação Técnica e Profissional de Nível Médio for organizado por saídas intermediárias, correspondentes a etapas de qualificação profissional técnica, conforme prevê o art. 26 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, a carga horária mínima, para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima prevista para a respectiva habilitação profissional, indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Quanto à forma da oferta, segundo a Resolução CNE/CP nº 1/2021, os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas:

- I - integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;
- II - concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino;
- III - concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou rede de ensino, mais integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para execução de projeto pedagógico unificado; e
- IV - subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (BRASIL, 2021).

Na organização do itinerário de qualificação profissional (e também na habilitação profissional técnica), podem ser incluídos os programas de aprendizagem profissional, nos termos da Lei nº 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem).

O Sistema de Aprendizagem Profissional ou Programa de Aprendizagem Profissional é um percurso importante que une a ampliação da experiência profissional prática com a formação teórica para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos que frequentem a Educação Básica, permitindo a articulação entre estudo e trabalho.



Como se pode perceber, o Programa de Aprendizagem Profissional é um importante tipo de oferta de Itinerário de Formação Técnica e Profissional e que pode ser articulado ao novo Ensino Médio, favorecendo o estudante que precisa trabalhar e também estudar.

Vale pontuar que os cursos devem seguir as nomenclaturas dispostas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), bem como trazer o código da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) associado ao curso. Orienta-se, ainda, que a duração do programa seja de até dois anos, a começar, no mínimo, a partir do 2º semestre do Curso, com atividades práticas de 4 horas ou 6 horas por dia, até 5 dias por semana, limitada a 25 horas semanais.

Finalmente, destaca-se que, conforme Resolução CNE/CP nº 1/2021, as instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica poderão ofertar cursos experimentais que não constem no CNCT desde que devidamente autorizados pelos órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino e informem esta condição de cursos experimentais aos candidatos a esses cursos. Na sequência, apresenta-se recomendações quanto à elaboração de Itinerários Formativos.

3.5 Recomendações para Elaboração de Itinerários Formativos

Com objetivo de apoiar as redes e sistemas de ensino na proposição de itinerários formativos, apresentam-se a seguir, com base no guia *Recomendações e Orientações para a Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos* (2019), os aspectos que devem ser levados em consideração na construção e oferta dos Aprofundamentos de IF.

Independente do tipo de IF (Área de Conhecimento ou Formação Técnica e Profissional), a construção do itinerário formativo deve considerar:

- Perfil dos estudantes, seus interesses e necessidades;
- Quantidade de estudantes (a recomendação de que escolas com um número maior de estudantes ofereçam maior quantidade e variedade de Aprofundamentos para atender a sua demanda);
- Equipe docente (disponibilidade de tempo, conhecimentos, as habilidades e as vocações dos professores);

- Infraestrutura (estrutura e a quantidade de espaços físicos, equipamentos e materiais existentes ou possíveis de serem adaptados/adquiridos pela escola ou oferecidos por meio de parcerias com outras instituições ofertantes);
- Potencialidades locais (potenciais, demandas e especificidades do território em que a unidade de ensino se localiza) e;
- No caso específico da Formação Técnica e Profissional, o potencial socioeconômico e ambiental e as demandas tanto do mercado do trabalho regional como as novas exigências ocupacionais geradas pelas transformações do mundo do trabalho.

3.5.1 Planejando Itinerários Formativos

Seguindo a orientação do Referencial Curricular para Elaboração de Itinerários Formativos (2019), apresentamos a seguir modelo de ementa que pode servir de base para a escrita dos Aprofundamentos dos Itinerários Formativos de Área de Conhecimento.

A elaboração de uma ementa, ajuda a identificar as realidades locais, os arranjos, as possibilidades e as condições de implementação do Itinerário Formativo pela rede e instituições de ensino.

No Itinerário Formativo da Área de Conhecimento, destaca-se que os eixos estruturantes devem estar sempre associados às áreas de conhecimento em que se objetiva o aprofundamento.

Quadro 19 - Sugestão de Ementa para Aprofundamento dos Itinerários Formativos de Área do Conhecimento

Nome do Itinerário Formativo: Escolher um nome que motive a escolha dos estudantes.
Área(s) do Conhecimento: Indicar se o Itinerário Formativo terá como foco em uma única Área ou será um Itinerário Integrado.
Habilidades: Registrar as habilidades gerais e específicas que serão desenvolvidas, conforme determinado pelo MEC nos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos.
Tema: Identificar um tema capaz de articular as aprendizagens e conectar o Itinerário com os interesses dos estudantes.
Objetos de Conhecimento: Indicar os principais conhecimentos a serem ampliados e/ou aprofundados no Itinerário.
Eixos Estruturantes: A parte mais prática do Itinerário Formativo está associada ao trabalho com os quatro Eixos Estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Social e Empreendedorismo). Em cada eixo considerar: Conhecimentos, Habilidades e Capacidades relacionadas aos objetivos do eixo. Considerar ainda:
Unidade Curricular: Indicar os tipos de situações ou atividades educativas a serem realizadas (por exemplo, módulos, projetos, oficinas, curso, incubadora etc.).



Sequência: Construir a sequência das situações ou atividades educativas a serem realizadas (problema, formulação, seleções de informações, testagem etc.).
Carga Horária: Definir a duração do Eixo e/ou de cada situação ou atividade educativa.
Perfil Docente: Indicar quantos professores serão necessários, que conhecimentos e características devem ter.
Quantidade de Estudantes: Definir qual deve ser a quantidade mínima e máxima de alunos por turma.
Recursos: Indicar os espaços, equipamentos e materiais necessários.
Avaliação: Definir como avaliar se os estudantes desenvolveram as habilidades esperadas.

Fonte: Adaptado de Brasil, 2019.

Já na construção das ementas de Plano de Cursos de Itinerário de Formação Técnica e Profissional, recomenda-se seguir o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica e Profissional de Nível Médio.

Além disso, para a definição dos Planos de Cursos que serão ofertados, é importante considerar o potencial socioeconômico e ambiental e a capacidade da rede e instituições de ensino, além das demandas do mercado de trabalho e das novas exigências ocupacionais geradas pelas transformações no mundo do trabalho.

Finalmente, na organização do Itinerário Formativo Integrado deve haver articulação da FGB à Educação Técnica e Profissional, incluindo o trabalho como um princípio educativo, e uma preparação para o estudante na sua atuação em uma área profissional.

Nesse bojo das possibilidades de ofertas diversificadas, que atendam aos interesses e aspirações dos adolescentes e jovens, apresentam-se, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, art. 12. § 3º, "Itinerários formativos integrados [que] podem ser ofertados por meio de arranjos curriculares que combinem mais de uma área de conhecimento e da Formação Técnica e Profissional" (BRASIL, 2018a, p. 8).

A seguir, serão apresentadas algumas sugestões de itinerários formativos integrados, combinando duas ou mais áreas de conhecimento e, ainda, relacionando-as com a Formação Técnica e Profissional.

Itinerários Formativos Integrados entre a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Área de Linguagens e suas Tecnologias, Área da Matemática e suas Tecnologias e Formação Técnica e Profissional

A Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, por sua vez, poderá ser integrada com as três áreas do conhecimento e demais cursos da Formação Técnica

e Profissional, com foco em uma aprendizagem integrada, criativa e colaborativa. Para a integração, a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias poderá aplicar conhecimentos científicos, por exemplo, com a Área da Matemática e suas tecnologias e a Área de Linguagens e suas tecnologias.

Essa integração poderá acontecer através de projetos integrados ou por meio de uma Formação Técnica e Profissional de forma articulada com as Áreas de Conhecimento, consolidando a formação integral dos estudantes e ampliando a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.

Nos projetos, os conhecimentos das diferentes áreas passam a ser necessários para se atingir um objetivo maior, de produção de soluções ou propostas de ações individuais e coletivas, para a compreensão de uma demanda, ou situação real, relacionada à qualidade de vida, aos processos produtivos, às questões socioambientais e de saúde.

Itinerários Formativos Integrados entre a Área de Matemática e suas Tecnologias, Área de Linguagens e suas Tecnologias, Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional

Na Matemática, assim como nas demais áreas, a proposta dos itinerários integrados deverá garantir ao estudante a ampliação e consolidação de habilidades que permeiam os quatro eixos estruturantes ofertados, por meio de diferentes arranjos curriculares, promovendo o desempenho e a superação de dificuldades de aprendizagem.

Por estarem conectadas entre si, e por não possuírem uma ordem de hierarquia, essas habilidades podem e devem contribuir para o desenvolvimento umas das outras, sejam elas cognitivas ou socioemocionais, incluindo as diversas áreas de conhecimento, mediante a perspectiva da autonomia e dos diferentes interesses do estudante, de forma a integrar todos os componentes das áreas.

Não possuindo uma metodologia específica, a ser desenvolvida, os itinerários integrados com a Matemática, poderão abranger todos os temas contemporâneos de maneira transdisciplinar seja na leitura, interpretação e compreensão de textos e



dados, envolvendo a área de linguagens; na explicação de conceitos abstratos, como as funções matemáticas relacionadas aos processos políticos, às diversidades e às desigualdades sociais, temática abordada também pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; no consumo e sustentabilidade ambiental, tema abordado, principalmente, nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias; assim como nos mais diversos cursos em uma Formação Técnica e Profissional.

Os Itinerários Formativos Integrados na Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas recomendam que o tema a ser desenvolvido deve ser de livre escolha das escolas em conjunto com seus estudantes e que os professores possam ser orientados para as demandas e práticas que nortearão o desenvolvimento das atividades. Não apresentam metodologia específica, mas orientações fundamentais sobre os aportes e ferramentas educativas, que podem ser considerados mediante a perspectiva da autonomia e dos diferentes interesses do estudante.

Os arranjos curriculares com as outras áreas de conhecimento devem ser planejados em conjunto com as áreas envolvidas, seguindo, sequencialmente, as etapas na preparação pedagógica, na estrutura física e nos recursos humanos. Apresenta-se como possibilidades de itinerários integrados entre as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a área de Linguagens, com a Matemática, com as Ciências da Natureza e com os Itinerários de Formação Técnica e Profissional.

Itinerários Formativos Integrados entre a Formação Técnica e Profissional, a Área de Linguagens e suas Tecnologias, a Área de Matemática e suas Tecnologias, a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Na Formação Técnica e Profissional, os arranjos curriculares também podem ser feitos entre o Itinerário de Formação Técnica e Profissional e os Itinerários de Área de Conhecimento. Nesse sentido, serão mobilizadas competências e habilidades organizadas, a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, em que deverão estar associadas, tanto as habilidades do eixo estruturante, quanto aquelas associadas às habilidades requeridas pelo mundo do trabalho e as específicas exigidas pelas ocupações previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), conforme prevê a Portaria

1.432/2018, que estabelece os referenciais, para elaboração dos itinerários formativos como preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio (DCNEM).

Quanto às orientações metodológicas, a partir de uma concepção de integração entre as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional, recomenda-se que sejam trabalhadas, no percurso do itinerário integrado, as metodologias integradoras do currículo, tais como a aprendizagem colaborativa, problematização, aprendizagem baseada em projetos e multiletramentos, associadas ao desenvolvimento de metodologias vivenciais de práticas de trabalho no setor produtivo ou de simulação em ambientes de aprendizagem, podendo estabelecer parcerias para tal ou fazer uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional, nos termos do que dispõe o art. 36 da LDB, § 6º, inciso I, com a nova redação dada pela Lei nº 13.415/2017.



4 O ENSINO MÉDIO E AS DIVERSAS OFERTAS

Neste capítulo, serão abordadas as diversas ofertas e formas de atendimento do Ensino Médio à luz dos marcos legais e apresentada a visão que as redes deverão ter, quanto à condução de um ensino que propicie aos estudantes das diversas realidades a preparação básica para o trabalho, o aprimoramento enquanto pessoa humana e a compreensão dos princípios tecnológicos, cumprindo assim, com uma das metas desta etapa de ensino: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso escolar na Educação Básica.

De acordo com a BNCC, o Ensino Médio tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens do Ensino Fundamental, além de sintonizá-las às necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, assim como aos desafios da sociedade.

Dessa forma, as redes e instituições de Ensino que oferecem o Ensino Médio devem ter características apropriadas para jovens, considerando a necessidade de escolas ativas e abertas, estimulando o protagonismo do estudante, tratando-o como ser pensante e criativo. Para Carneiro:

A escola de Ensino Médio é a escola do jovem com corpo, emoções, inteligências e projetos de vida. Com certeza, não é a escola de conhecimentos abstratos. Por isso, ou esta escola se abre à emoção, ou se fechará, cada vez mais, ao conhecimento (CARNEIRO, 2012, p. 249).

Como etapa final da educação básica, o Ensino Médio é ofertado como ensino regular na faixa etária compreendida entre 15 a 17 anos. Entretanto, visando atender às demandas e às peculiaridades de cada público, este referencial apresenta considerações acerca das seguintes modalidades: Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), e outras formas de atendimento.

A Educação Escolar Indígena atende ao art. 78, da LDB e trata da oferta da educação escolar bilíngue (Língua Portuguesa e Língua Materna) e intercultural visando à valorização cultural dos povos indígenas em unidades escolares localizadas em terras indígenas.

A Educação do Campo, por meio do art. 28, da LDB, é ofertada à população rural, visando à promoção das adaptações necessárias às peculiaridades da vida do campo, deliberando três aspectos essenciais de orientação para organização da ação pedagógica: a) conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; b) organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e, c) adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A Educação Especial atende ao art. 58, da LDB, é ofertada aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação de Jovens e Adultos é contemplada no art. 37, da LDB, que regulamenta a oferta àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na idade própria.

A Educação em Tempo Integral constitui-se em uma política pública educacional regulamentada pelo PNE/2014, e visa promover a melhoria na qualidade de ensino e a permanência do estudante na escola seja igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo.

O Ensino Médio Noturno, segundo a LDB, no art. 4 em seu inciso VI, é dever do Estado, garantir a oferta desse ensino adequado às condições do estudante, especificando uma organização curricular e uma metodologia diferenciada, ou seja, as Redes de Ensino que ofertam o ensino médio no turno Noturno devem estar em sintonia com as especificidades do estudante.

Destaca-se que, para contexto de reforma do Ensino Médio, segundo art. 17, § 6º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, na educação especial, na educação do campo, na educação escolar indígena, na educação escolar quilombola, na educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, na educação escolar, para populações em situação de itinerância e na educação a distância devem ser observadas as respectivas diretrizes e normas nacionais.

Percebe-se, portanto, que essas modalidades de ensino perpassam a legislação educacional, que compreende não só atender às necessidades nelas encontradas, como também possibilitar aos estudantes, que sejam conduzidos para



uma educação voltada para o momento histórico em que se encontram, no intuito de serem capazes de alçar voos e de atuarem, enquanto cidadãos brasileiros, com finalidades bem mais definidas diante dos enfrentamentos na vida. Para a melhor compreensão desse olhar às diversas ofertas e formas de ensino, apresenta-se cada uma a seguir.

4.1 Educação Escolar Indígena

Este Referencial busca considerar a importância entre a Educação Escolar Indígena e a BNCC, visando à construção de um currículo que pense em um Ensino Médio Indígena condizente com as realidades diversas dos 225 povos, correspondente a 0,4% da população do país, segundo o Censo de 2010.

Para isso, informações advindas de documentos oficiais conduzirão os profissionais na educação, para reflexões fundamentais, quanto ao espaço legítimo e necessário desses que foram os primeiros habitantes no país, para serem incluídos no currículo do Ensino Médio, pois se entende que o respeito à diferença a esses povos, contempla o direito à prática de suas formas culturais, conforme o que apregoa a Constituição Federal de 1988.

Os povos indígenas tiveram os seus direitos constituídos e reconhecidos, na referida Constituição, a partir de suas formas próprias de organização social, política e cultural, garantindo ainda o uso próprio da língua indígena com métodos e formação específica de ensino escolar.

Assegura-lhes direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a Resolução CNE/CEB nº 5/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB, a coordenação das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e aos Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas.

Aos processos educativos próprios das sociedades indígenas veio somar-se a experiência escolar com as várias formas e modalidades que esta assumiu ao longo da história, em um movimento que vai da imposição de modelos educacionais, por

meio da dominação, da negação de identidade, da integração e da homogeneização cultural, a modelos educacionais reivindicados pelos indígenas, dentro de paradigmas de pluralismo cultural e de respeito e valorização de identidades étnicas.

Desse modo, a escola entre os povos indígenas ganhou então um novo significado, o de garantir acesso a conhecimentos gerais, sem precisar negar as especificidades culturais e a identidade, conforme determina a Constituição Federal.

O art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 5/2012, define que a educação escolar indígena preconiza em sua estrutura no Ensino Médio a possibilidade de reafirmação das identidades étnicas dos povos indígenas, a recuperação das memórias históricas, a valorização das línguas e ciências indígenas, o acesso às informações e conhecimentos da sociedade nacional, bem como o desenvolvimento de currículos e programas específicos.

O que significa afirmar o fortalecimento dos grupos comunitários, considerando a continuidade sociocultural desses grupos, a promoção do protagonismo dos estudantes indígenas, em um trabalho que desenvolva as capacidades de análise, de decisão, de resolução de problemas, de flexibilidade nos diversos conhecimentos de seus grupos e de outros grupos que correspondem a quaisquer outras sociedades, sejam elas indígenas ou não.

Tudo isso, no intuito de contemplar aos estudantes indígenas o alinhamento entre sua formação escolar aos conhecimentos científicos, tradicionais e práticas culturais próprias, em um movimento ao mesmo tempo, dialógico e transformador.

Já o § 4º, da mesma Resolução, garante que às comunidades indígenas cabe decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização societária, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012.

O currículo do Ensino Médio apresenta-se para as escolas indígenas como proposta de contribuição para a formação de indivíduos que sejam capazes de escolher seu próprio destino. Os protagonistas dessa ação podem ser os professores e os estudantes, não negando o seu patrimônio cultural, mas sim, incorporando não só elementos das paisagens urbanas e do momento histórico em que vivem, como também renovando a cultura da Amazônia ao mesmo tempo. Para isso, é necessário ter identidade com a região, sentindo-se orgulhoso desta cultura formada por milhares de anos, herança dos primeiros habitantes da floresta, cujo tempo não apagou suas memórias.



Para a construção da identidade cultural indígena e sua valorização no currículo escolar, são necessários elementos teóricos e práticos que possam contribuir para a materialização de uma proposta curricular que atenda e permita a reconstrução e a construção da identidade cultural, que não está centrada na supervalorização da liberdade individual, mas é resultante de um processo coletivo construído ao longo de gerações.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, a escola indígena deve-se constituir num espaço de construção de conhecimentos que garantam o desenvolvimento de habilidades e competências, em que a aprendizagem de conteúdos necessários para reflexão, compreensão crítica da realidade e capacidade de atuação favoreçam a participação dos professores e dos estudantes indígenas, tanto no ambiente onde vivem, quanto nos ambientes externos, onde fará a interação com a sociedade envolvente em sua organização social.

É nessa perspectiva que o Estado do Amazonas organizou por meio de consulta prévia, seguindo o que preconizou a Convenção nº 169 da Organização Internacional do trabalho (OIT) sobre povos indígenas e tribais, a Matriz Curricular Intercultural de Referência para as Escolas Indígenas do Estado do Amazonas, com a Resolução CEEI/AM nº 02/2014.

Na referida matriz apresenta-se uma estrutura organizada por Áreas de Conhecimento, com a disponibilidade dos componentes curriculares serem vistos como objetos de significância para o social e para o estudante, como uma proposta inovadora, intensificada no propósito de fazer do ambiente escolar o meio adequado do ensino e da aprendizagem, fortalecendo sua identidade étnica e cultural.

O Novo Ensino Médio tem que estar interligado com o projeto social dos povos indígenas, voltado para atender aos projetos de futuro das comunidades, oportunizando espaços para diálogos, no intuito de gerar ideias para melhorar a organização interna das comunidades, inclusive elaborando projetos sustentáveis.

A escola indígena deve refletir sobre as possibilidades quanto aos conhecimentos de modo que estes sejam trabalhados de acordo com as suas realidades, por meio de realização de pesquisas, do fortalecimento e da valorização das tradições, do manejo de diversas atividades como a caça, a pesca, a agricultura e no acompanhamento da demarcação das terras indígenas.

Para esta especificidade, a reforma do Ensino Médio abre possibilidades de contemplar a ideologia, a filosofia das populações indígenas com propostas pedagógicas inovadoras, voltadas para autodeterminação dos povos indígenas, possibilitando a continuação de estudos em cursos superiores, privilegiando as discussões e demandas de cada povo e atendendo as comunidades na questão da autossustentação.

4.2 Educação do Campo

A Educação do Campo se apresenta por meio de concepções e de documentos legais, abrangendo o que é possível para atender aos saberes da população rural, permitindo aos profissionais da educação, contemplar as realidades das juventudes que vivem nesses espaços geográficos.

Em conformidade com o art. 2º, Inciso I, do Decreto nº 7.352/2010, os princípios da Educação do Campo são: respeito a diversidades do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, regional e de raça e etnia (BRASIL, 2010).

A partir desse contexto, faz-se necessário refletir, acerca de um currículo que considere as especificidades das escolas do campo, sem desmerecer o saber construído ao longo da história, cuja preocupação central encontra-se nos componentes curriculares, que são de grande importância para a vida dos estudantes.

No ensino médio, a oferta de Educação do Campo é expressa no art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, garantindo em seus princípios específicos: formação integral, projeto de vida cuja estratégia seja a de refletir a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante.

Para tanto, será necessário um currículo que contemple itinerários que se conectem aos interesses dos estudantes dessas escolas, permitindo a formação integral deles, com vistas a abarcar os valores, os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais e ainda, os quais favoreçam a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, por meio de projeto de vida condizente com as realidades desses jovens, nas diversas realidades desses espaços geográficos.

A Educação do Campo é direito de todos, dever do estado, assim ratificada através dos movimentos de lutas, com o fito de reafirmar o compromisso de atender

o cidadão em seu próprio espaço de produção e de valorização dos saberes tradicionais, bem como do reconhecimento de identidades, compreendida assim, no sentido de ofertar políticas públicas voltadas a estes sujeitos em suas comunidades ribeirinhas e/ou povoados distantes da sede de seus municípios.

Devidamente amparada na LDB, inicia-se um processo de universalização da educação estendida aos sujeitos em seus próprios espaços rurais, respeitando seus saberes tradicionais, através de uma trajetória cronológica, iniciada em 1997, com o Encontro Nacional da Reforma Agrária – ENERA até os dias atuais.

As conquistas foram decorrentes de articulações dos movimentos sociais e sindicais, devidamente, organizados em busca de garantir voz e vez em diferentes pautas nas reuniões políticas, instituições de ensino e no meio rural dos municípios, legalmente, instituído pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI ao afirmar que:

Educação do Campo representa uma nova concepção de educação e de campo. Esse paradigma se faz notar principalmente nas lutas sociais de classe trabalhadora do campo por políticas públicas estruturadoras de processos de desenvolvimento sustentável, como a reforma agrária, a expansão e o fortalecimento da agricultura camponesa, capacitação e formação do profissional, saúde e educação integral e pública (BRASIL, 2013, s/p.).

A Educação do Campo, com suas especificidades associadas à produção da vida, ao reconhecimento e à cultura, promove formação de professores, pautando o direito desses sujeitos de estudar onde vivem, através de processos educativos elencados no seu Projeto Político Pedagógico, contribuindo para um amplo campo de possibilidades voltadas a agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, povos da floresta, caboclos (Dec. nº 7.352/2010) e demais atores da Amazônia.

O currículo escolar para ser trabalhado na Educação do Campo deve, prioritariamente, trazer os temas centrais de estudos, baseados nas necessidades da realidade local. Isso significa um necessário processo de escuta, de diálogo com todos os envolvidos na educação, para que o currículo possa ser a expressividade desses povos e a resolução de seus desafios.

De acordo com o RCA - EF, os professores devem trabalhar com as diversas áreas de conhecimento, mobilizando as mesmas, para que interdisciplinarmente, os

estudantes aprendam e construam sua própria identidade, tanto quanto à própria identidade do currículo que estará sendo construída pelos sujeitos (AMAZONAS, 2019).

Desse modo, é imprescindível levar em consideração as diferentes características geográficas, sociais, econômicas e culturais que marcam a diversidade do Estado do Amazonas e, por isso, há que se atentar às particularidades e especificidades, que envolvem compromisso de promover fortalecimento do fazer pedagógico nas Redes de Ensino. Situação que também deverá ser extensiva à Educação Especial.

4.3 Educação Especial

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008), documento orientador para estados e municípios organizarem suas ações no sentido de transformarem seus sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, nos quais todos se beneficiam, quando as escolas promovem respostas às diferenças individuais de estudantes, impulsionados por projetos de mudanças nas políticas públicas.

O mesmo documento conclui que, a afirmação do direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva, constitui-se no principal avanço, neste novo milênio, contrapondo-se ao modelo segregacionista que retirava da escola, dos gestores e dos formadores a responsabilidade de pensar e atender às especificidades educacionais destes estudantes.

O paradigma de uma sociedade inclusiva rechaça o modelo de institucionalização das pessoas com deficiência, pois, esse reforça sua imperceptibilidade no contexto educacional e social. Esta perspectiva conduz ao debate sobre os rumos da Educação Especial, tornando-se fundamental para a construção de políticas de formação, financiamento e gestão, necessárias para a transformação da estrutura educacional, a fim de assegurar as condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, concebendo a escola como um espaço que reconhece e valoriza as diferenças.

Em consonância com a PNEEPEI (2008), a inclusão deve dar-se não somente com os estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, mas também com



aqueles que por motivos diversos, têm necessidades específicas, que requerem um ensino diferenciado, com metodologias especiais, recursos humanos especializados e alternativos de atendimentos específicos, a fim de proporcionar-lhes condições, que favoreçam sua inclusão à sociedade.

De acordo com o Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE-AM), a meta 04 aponta para universalizar a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (AMAZONAS, 2015).

Tabela 1 - Número de Matrículas da Educação Especial em Classes Comuns ou Classes Exclusivas no Ensino Médio no Estado do Amazonas

ANO	ENSINO MÉDIO PROPEDEÚTICO	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	TOTAL
2019	1.311	41	1.352
2018	1.192	35	227
2017	851	33	884

Fonte: INEP, (2017, 2018, 2019).

Segundo a Sinopse estatística do INEP, entre os anos de 2017 e 2019, vem aumentando, gradativamente, o número de matrículas de estudantes PAEE no EM, o que demonstra também a necessidade de ações que fortaleçam a qualidade no atendimento desse público, possibilitando assim, um EM inclusivo em igualdade de condições com os demais.

No ano de 2019, o Estado do Amazonas possuía 288 estabelecimentos da Educação Especial em classes comuns ou classes exclusivas no Ensino Médio (INEP, 2019), conforme apresentado no quadro abaixo.

Tabela 2 - Número de Estabelecimentos da Educação Especial em Classes Comuns ou Classes Exclusivas, no Ensino Médio no Estado do Amazonas, 2019

ENSINO MÉDIO PROPEDEÚTICO	ENSINO MÉDIO NORMAL/MAGISTÉRIO	ENSINO MÉDIO CURSO TÉCNICO INTEGRADO	TOTAL
277	1	10	288

Fonte: INEP, 2019.

Nesse contexto, a Educação Especial no sistema de ensino do Amazonas desempenha a função complementar ou suplementar da escolarização ofertada na escola comum, deixando de ser um sistema paralelo, substitutivo, para transformar-se em apoio especializado, organizado através de serviços que possam garantir aos estudantes PAEE as adaptações específicas necessárias para promover o acesso ao currículo escolar.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) funciona, por meio das Salas de Recursos Multifuncionais, que atendem estudantes PAEE de todo o Ensino Básico, prioritariamente, em sua Escola de origem ou numa escola mais próxima de sua casa.

Em parceria com o MEC, a SEDUC incorporou ao Programa Federal Escola Acessível em 175 escolas, sendo 52 da capital e 123 do interior. Também implantou 155 Salas de Recursos Multifuncionais em todo Estado, sendo que 75 encontram-se na capital e 80 no interior. A Tabela 3, a seguir, apresenta os números de escolas contempladas com o Programa Escola Acessível e Sala de Recursos Multifuncionais do Estado do Amazonas (SOUZA, 2018).

Tabela 3 - Abrangência do Programa Escola Acessível e Sala de Recursos Multifuncionais no Estado do Amazonas

PROGRAMA	ESCOLAS ATENDIDAS (CAPITAL)	ESCOLAS ATENDIDAS (INTERIOR)	TOTAL
Escola acessível	52	123	175
Sala de Recursos Multifuncionais	75	80	155

Fonte: INEP, 2019.

Fundamentado no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, a proposta

pedagógica das Redes de Ensino deve traduzir a proposta educativa construída, coletivamente, garantida à participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território, no qual está inserida (BRASIL, 2018).

De acordo com as DCN, o ensino médio concebido como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, buscando a contextualização e a interdisciplinaridade, devendo assegurar a articulação entre diferentes Áreas do Conhecimento, propiciando a interlocução dos saberes para a solução de problemas complexos, principalmente àqueles voltados para o público-alvo da Educação Especial (PAEE).

Portanto, a Educação Especial tem como princípio norteador da proposta pedagógica, priorizar o acesso ao EM e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue, para crianças surdas e a transversalidade da Educação Especial nessa etapa da Educação Básica.

4.4 Educação de Jovens e Adultos

A abordagem acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA contempla as concepções dessa modalidade no país, à luz dos marcos legais que se apresentam na sequência, com algumas das principais possibilidades dessa educação a serem conduzidas na etapa do Ensino Médio, considerando a função de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Para atender essa modalidade, faz-se necessário pensar em um currículo que contemple o que é essencial para estudar/aprender/conhecer em um menor tempo de vivência na escola. Contribuindo para isto, encontra-se em Oliveira (2007, p.90), a sugestão de que o trabalho de conteúdos abstratos deveria ser conduzido, para uma utilidade concreta, alinhada à necessidade de aprendizagem dos estudantes.

A BNCC não apresenta orientações que vão ao encontro da EJA, isto se deve ao fato de que a base não é um currículo, daí, ser fundamental que adaptações/adequações sejam feitas, considerando as realidades locais com a abordagem de conteúdos e o modo como devem ser tratados em sala de aula. Além

disso, os conteúdos devem respeitar os conhecimentos que os estudantes trazem consigo, pois neste século, busca-se o desenvolvimento deles, quanto à autonomia na aprendizagem.

Vale ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica, a qual se destina aos estudantes que não tiveram acesso à escola em idade correlata ou iniciaram seus estudos e não puderam dar continuidade. Tem como objetivo contribuir de forma significativa no desenvolvimento destes estudantes, tanto no fundamental, quanto no Ensino Médio, com qualidade, para aqueles que não têm idade escolar, oportunidade, no entanto, têm o direito assegurado para concluir seus estudos.

Considerando a historicidade da EJA no Brasil sua trajetória foi permeada por ações e programas destinados à Educação Regular e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo, mas infelizmente, teve um papel secundário no cenário da educação brasileira.

A partir da LDB, em seu art. 37 estabeleceu-se que “[a] educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Já no art. 38 da referida lei orienta-se que os sistemas de ensino mantenham cursos e exames supletivos que compreendam a FGB previstas na BNCC e nos currículos, habilitando os estudantes ao prosseguimento dos estudos (BRASIL, 1996).

Além dos avanços decorrentes da lei anteriormente mencionada, houve marcos importantes em nível internacional, dos quais destaca-se a V Conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos – CONFINTEA –, em 1997, realizada em Hamburgo, na Alemanha. A referida Conferência teve como objetivo evidenciar a importância da aprendizagem de jovens e adultos e conceber os compromissos regionais, numa perspectiva de educação ao longo da vida que visasse facilitar a participação de todos no desenvolvimento sustentável e equitativo, de promover uma cultura de paz baseada na liberdade, na justiça e no respeito mútuo e de construir uma relação coesa entre educação formal e não-formal.

Ainda com base nos preceitos da LDB, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, instituiu o Parecer nº 11/2000, documento este que estabelece as funções da EJA como Reparadora, Equalizadora e Qualificadora,



e a Resolução CNE/CEB nº 01/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Estes documentos reafirmam a EJA como modalidade da Educação Básica.

Muito embora a EJA esteja inserida na Educação Básica, ela se difere do Ensino Regular, pois precisa valorizar os interesses individuais de um público específico e respeitar o seu ritmo de aprendizagem, considerando os saberes adquiridos na informalidade, nas experiências cotidianas e na prática do trabalho.

Assim como no ensino regular, a EJA está formando cidadãos em nível da educação básica em suas etapas; portanto, se no ensino regular as abordagens são, metodologicamente, desenvolvidas para atender as necessidades de um ser em formação, a EJA não pode ser vista de maneira diferente, embora a modalidade disponha de uma abordagem distinta, já que os estudantes chegam com uma vivência vasta e, de maneira geral, inclusa e atuante na sociedade.

O perfil diferenciado do estudante, para o qual se destina essa ação educativa, implica numa organização curricular e condução pedagógica diferenciada, para que dessa forma, atenda também às exigências da sociedade e, conseqüentemente, à inserção dos estudantes da EJA no mercado de trabalho.

Foram várias as regulamentações da Educação de Jovens e Adultos, resultados de luta e de um longo caminho percorrido, contudo, ainda se faz necessário dizer que a EJA existe e requer processos de organização social para garantir, junto ao Estado, os princípios constitucionais de democratização das oportunidades educacionais.

Nesse caminho, a Resolução CNE/CEB nº 3/2018 orienta que para a EJA deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada que considere as particularidades geracionais, preferencialmente, integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas.

Segundo a supracitada resolução, na modalidade de educação de jovens e adultos, será possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária a distância, tanto na formação geral básica, quanto nos itinerários formativos do

currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado.

Enfim, conclui-se que educação não é um ato isolado. Ela se faz em conjunto. Só há educação quando o sentido da comunhão e compromisso está bastante claro para todas as pessoas envolvidas. É nesse contexto que se deve pensar em uma Educação de Jovens e Adultos feita com a participação de todos os sujeitos enredados no processo, para que assim, contribua com a melhoria das práticas educativas, minimize a evasão, o preconceito, a exclusão e, sobretudo, acolha a diversidade fomentando um ambiente de aprendizado permanente e de qualidade para todos.

4.5 Educação Integral e Educação em Tempo Integral

Diante das mudanças que vive a Educação Brasileira, a Educação em Tempo Integral tem sido vista como uma possibilidade para uma educação de qualidade, decorrente da maior permanência do estudante na escola. Com isso, a Educação em Tempo Integral vem sendo apresentada como uma forma de contribuir, para o avanço da aprendizagem dos estudantes, bem como com sua formação mais ampla, mais integral.

Reconhecendo a importância da Educação em Tempo Integral e o quão, positivamente, pode contribuir para a formação integral de nossos jovens, como preconiza a LDB e as DCN, cujos princípios éticos, políticos e estéticos devem orientar a Educação Básica, visando à formação humana integral (BRASIL, 2013), é que o Estado do Amazonas já vem desenvolvendo a Política de Educação em Tempo Integral desde 2001.

Na visão de Educação Integral, o currículo objetiva o pleno desenvolvimento de todas as capacidades dos sujeitos, levando em consideração não apenas os aspectos intelectuais dos estudantes, mas também os afetivos, corporais, simbólicos e éticos.

Portanto, o conceito de Educação Integral não é o mesmo de Educação em Tempo Integral. Educação Integral é aquela em que os indivíduos se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola, ou seja, ela promove o desenvolvimento integral do estudante, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico.



Já a Educação em Tempo Integral trata-se da ampliação da Jornada escolar dos estudantes, com novas disciplinas para o currículo escolar, conforme explicam Castanha e Oliveira (2017):

Educação Integral: remete a formação integral do indivíduo, considerando o desenvolvimento dos múltiplos aspectos vinculados ao conhecimento, a saber, cognitivo, afetivo, físico, artístico, espiritual, cultural, entre outros, reconhecendo o indivíduo como um ser total e não fragmentado [...]
Educação em tempo integral refere-se à ampliação da jornada ou do número de horas na escola, com possível reestruturação curricular, reorganização do espaço físico e possível aumento no quadro de professores e funcionários [...]
(CASTANHA; OLIVEIRA, 2017, p. 7).

Sabe-se que o desenvolvimento integral do indivíduo é um processo contínuo e permanente, que permanece por toda a vida, e acontece em diferentes espaços. Quanto mais variadas e difíceis forem as interações a que o indivíduo tem acesso, mais rico será seu espaço social e cultural.

Para oferecer uma educação integral é preciso que a escola possua um Projeto Político Pedagógico dinâmico, articulado ao trabalho desenvolvido e vivenciado na escola, focando na formação e no desenvolvimento global do estudante, bem como também ter metas e objetivos quanto à aprendizagem e à redução do abandono e evasão escolar.

Deve-se ainda, considerar que falar em educação integral e escolas em tempo integral, está longe de consistir em um modismo e sim um compromisso com a educação pública numa perspectiva que se cumpra com a sua função social, propiciando às crianças e jovens a possibilidade de apropriação e transformações do conhecimento.

Conforme, ressalta Hanna Arendt e que diz respeito a todos nós, educadores:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável, não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde (sic) decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-los de nosso mundo e abandoná-las a seu próprio recurso, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum (ARENDR, 1979).

A BNCC etapa ensino médio orienta as instituições de ensino a prepararem as novas gerações, para a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Esse documento nos mostra suas contribuições na construção de consensos sobre que pessoas queremos formar. Orienta e auxilia também as instituições de ensino, no que diz respeito a formar as novas gerações para construir o país com o qual sonhamos.

Para que isso aconteça, as redes de ensino devem assegurar aos estudantes a aprendizagem, para além dos conhecimentos propedêuticos de modo a desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a sensibilidade cultural, a diversidade, a comunicação, as tecnologias e cultura digital, o projeto de vida, a empatia, a consciência socioambiental, a ética, a responsabilidade, entre outros.

Diante do que se apresenta, as novas gerações devem ser preparadas para um mundo que está em constante transformação, incerto e cheio de desafios. Por isso, é necessário que os estudantes desenvolvam habilidades e competências "com discernimento, responsabilidade para resolver problemas, autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades" (BRASIL, 2018, s/p.).

Nessa perspectiva, a Educação em Tempo Integral é um dos caminhos no combate à desigualdade e à pobreza, pois ela visa um novo e mais amplo escopo tendo o currículo como meio e, principalmente, que ele seja flexível para que possa, "promover as habilidades para o trabalho sem deixar de lado a importância de garantir uma educação integral de qualidade que prepare os cidadãos para um mundo plural e interdependente" (MOLL, 2014, p. 6).

4.6 Ensino Médio Noturno

O ensino médio noturno é dever do Estado mediante a garantia de adequação às condições dos estudantes. Historicamente, essa especificidade do ensino médio, ainda, não apresenta uma identidade própria, seguindo as diretrizes do ensino médio diurno, o que tem contribuído para que as taxas de evasão e abandono escolar permaneçam elevadas e crescentes.

No Amazonas, esta realidade não é diferente. O público atendido apresenta uma característica singular, na grande maioria trabalhadores, que necessitam



terminar seus estudos, para permanecerem no serviço, ou até mesmo, para alcançarem uma promoção.

Togni e Soares (2007) afirmam que:

Além de estar subordinado a uma lei generalizada, o ensino noturno apresenta outras inconveniências e algumas características peculiares, que precisam ser levadas em conta para se contemporizar as consequências: os professores muitas vezes estão no terceiro turno de trabalho diário, quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis, os conteúdos fogem da área de interesse dos alunos, etc. (TOGNI; SOARES, 2007, p. 63).

Com a promulgação da Lei nº 13.415/2017, estabeleceu-se uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais a partir de 2022, considerando uma organização curricular e metodológica diferenciada.

Diante desse contexto, as redes de ensino deverão adequar-se às condições dos estudantes, por meio de currículos que atendam ao que se preconiza na BNCC – Ensino Médio, contemplando a FGB com possibilidades de inserção de Itinerários Formativos diversificados, oportunizando a esse público acesso a um ensino tanto propedêutico quanto técnico.

A Resolução CNE/CEB nº 03/2018, em seu art. 17, § 3º, fortalece as proposições da Lei nº 13.415/2017 e da BNCC-EM:

§3º No ensino médio noturno, adequado às condições do estudante e respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais, a proposta pedagógica deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o êxito destes estudantes, ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o total mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas até 2021 e de 3.000 (três mil) horas a partir do ano letivo de 2022 (BRASIL, 2018a).

Para essa nova proposta pedagógica, as redes de ensino poderão ofertar atividades realizadas a distância, com até 30% (trinta por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na FGB quanto, preferencialmente, nos Itinerários Formativos do currículo para o ensino médio noturno (BRASIL, 2018a).

Dessa forma, as redes de ensino poderão garantir a esses estudantes objetivos de aprendizagem essenciais; ao professor a definição dos objetos de conhecimentos que deverão ser trabalhados com seus estudantes que garantam os direitos de

aprendizagem e o desenvolvimento desse público noturno, assim como o acompanhamento do que está sendo ensinado.

Traçado esse panorama acerca das modalidades de ensino e especificidades envolvidas na organização do ensino médio, na seção seguinte, apresentaremos orientações para implementação da reforma curricular em questão.



5 ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO

5.1 Concepções Didático-Pedagógicas

Pensar no futuro dos estudantes de um Estado é ter uma proposta inovadora de educação, pois é por meio dela que se inicia o processo de construção de uma cidadania ativa.

Nesse sentido, o RCA-EM é uma proposta inovadora em educação para as redes de ensino do Amazonas, possibilitando ações articuladas e integradas, para que os professores com as suas metodologias de ensino possam mediar o processo de aprendizagem e os estudantes possam levar para a vida em sociedade. Tudo isso, para que a escola exerça seu papel de transformadora da realidade, contribuindo para que a educação extrapole os limites da sala de aula.

E, neste novo cenário de implantação e implementação de políticas públicas educacionais que vem para melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio que a didática não pode ser considerada apenas uma ferramenta isolada, mas deve ser levada como um instrumento que considere o contexto em que o estudante está inserido, para que dessa maneira o professor consiga ir além dos conteúdos científicos, oferecendo uma formação política, crítica e reflexiva, para a formação de cidadãos dignos, conhecedores de seus direitos e deveres, somente dessa maneira, construiremos um país menos desigual.

Conforme a ciência, a didática faz parte da ciência pedagógica que tem como finalidade de ensinar métodos e estratégias que proporciona a aprendizagem do estudante por parte do professor, para Libâneo (2002) "A didática trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sócio-políticos". A didática possibilita a escolha de melhores caminhos em cada caso, para chegar a uma determinada meta, sendo ela propulsora para o ensinamento e aprendizagem dos estudantes, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem.

O desafio do professor, do gestor escolar e dos pedagogos de uma comunidade educativa na sociedade do conhecimento, está tornando cada vez maior, principalmente, pelos novos objetivos apresentados à escola. Há mais de dez anos, a Unesco vem insistindo que os pilares da educação nessa sociedade do conhecimento

incluem; além do "aprender a conhecer" e do "aprender a fazer", o "aprender a conviver" e o "aprender a ser".

A atual LDB enfatiza a necessidade de que os estudantes, ao aprender, aprendam a aprender e desenvolvam a sua capacidade de aprendizagem contínua, para que tenham condições, não apenas de continuar os estudos nos níveis superiores, mas de oferecer respostas originais e criativas aos novos desafios da vida em sociedade, conforme preconiza a BNCC.

Com o RCA-EM, esse desafio é maior, pois exige das Redes de Ensino a superação do currículo compartimentada em componentes curriculares estanques e descontextualizada.

Exige que os professores e estudantes superem o estágio de suas aulas em transmissão da informação e transforme-as em aprendizagem significativa; que os professores e estudantes desenvolvam a capacidade contínua de mobilizar, articular e colocar em ação: conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções. Essas proposições são a chave para o aprendizado do desenvolvimento de competências para o trabalho e a cidadania, que supõe autonomia intelectual e de ação, para poder decidir, sabendo observar, analisar, avaliar e interpretar.

Necessário se faz, que o professor tenha a visualização mental na solução de problemas, aprendendo a correr riscos, monitorar e corrigir desempenhos, antecipando, escolhendo, resolvendo e respondendo aos novos desafios de maneira original e criativa.

Assim sendo, o professor desse novo contexto precisa exercitar o melhor de suas competências profissionais, assim também o gestor escolar dessa nova proposta educacional, que supõe o envolvimento de toda comunidade escolar nesse propósito educativo. Na Escola, o desafio deve ser potencializado ao máximo.

O gestor educacional conta com uma grande diversidade de professores especialistas que deverão aprender trabalhar em regime interdisciplinar, no qual os conhecimentos se mantenham com permanente diálogo. Todos estão com a missão de guiar os seus estudantes nas trilhas da aprendizagem, para que aprendam e desenvolvam suas competências para continuar aprendendo.

Tudo isso, orientado por um currículo escolar que é cobrado pela sociedade e que deve ser contemplado na proposta pedagógica da escola, expressão de sua

autonomia, tendo como parâmetro a BNCC, e o Referencial Curricular Amazonense para o Ensino Médio.

Os planos de trabalho dos professores, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, devem estar vinculados ao projeto pedagógico da escola e ao seu zelo pela aprendizagem dos estudantes. Administrar tudo isso, com tamanha diversidade e tirando proveito dela é o grande desafio que se apresenta ao professor, gestor educacional e a gestão pedagógica na sociedade do conhecimento.

Portanto, o papel do professor no processo do ensinar é o de gestor, ou seja, aquele que organiza as melhores condições, para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. O gestor tem nesse caso a triplice dimensão: de planejador, de executor e de avaliador da aprendizagem. Planeja o seu melhor caminho em busca do conhecimento. Executar seu planejamento com um constante olhar sobre as respostas que seus estudantes dão a cada momento do processo, para redirecionar, quando necessário, suas ações no sentido da melhor aprendizagem. O professor deve ficar atento a cada sinal de aprovação ou dúvidas emitidas pelos estudantes, para gerir o processo de ensino de forma dinâmica em resposta às manifestações de sinais de aprendizagem ou dificuldades.

5.2 Concepções sobre avaliação com foco no desenvolvimento integral

O conceito de avaliação acompanha as mudanças históricas da sociedade. Nestas duas últimas décadas, o conceito vem evoluindo de modo acelerado, e isto tem se tornado um grande desafio a todos os envolvidos com a educação básica, uma vez que inovações teórico-metodológicas vêm surgindo e assim, gerando um descompasso com a prática educacional. Tal desafio recai na capacidade de se reconhecer o que é importante saber e, de fato, utilizar das informações que se recebe.

A Educação Básica passa por um processo de inovação em todos os aspectos e, principalmente, no Ensino Médio, requer ressignificar-se, para conduzir as modificações que serão necessárias ocorrerem nas rotinas educacionais e nas práticas exercidas em sala de aula.

Só assim, será possível compreender as exigências da BNCC nos mais diferentes âmbitos das escolas, uma vez que o seu comprometimento está voltado

para uma educação integral que, segundo a BNCC, se comprometa com a "[...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes" (BRASIL, 2018, p. 14).

E, para este contexto, as escolas são desafiadas a desenvolverem as competências nos estudantes, para participarem e interagirem no mundo global, levando-se em consideração o ser flexível, criativo com capacidade de encontrar soluções, para problemas que afetam a sociedade e/ou que possam vir a afetá-la no futuro.

Pensar em avaliação é pensar em quais conhecimentos que ultrapassam a simples transmissão e aprendizagem de conteúdos, como agregá-los ao desenvolvimento pessoal e preparar os estudantes para a vivência em sociedade e com capacidade de inventar e inovar diante de quaisquer riscos mediante seus próprios atos.

Compete ainda, o que propõe a BNCC, "[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu Projeto de Vida" (BRASIL, 2018, p. 15).

Diante deste cenário, todos os envolvidos com a educação têm que iniciar o processo de mudanças em suas práticas, pensar em formas alternativas que contribuam para a formação de cidadãos responsáveis, capazes e ativos.

O que significa dizer é que a prática de avaliar deve apontar para o melhor dos estudantes, devendo ser inclusiva, orientando-o em seu desenvolvimento integral, e é pensando nesta condução, que são apontadas algumas sugestões de tipos de avaliação e instrumentos avaliativos que possibilitam esse caminho.

5.2.1 Sugestões de tipos de avaliação e instrumentos avaliativos

Tomando como ponto de partida o que se apresenta sobre avaliação, faz-se necessário destacar que o estudante deve ser acolhido, enquanto ser humano e na sua totalidade. No âmbito escolar, a avaliação deverá considerar todo o processo



educativo, enquanto ferramenta para tomada de decisão, levando-se em conta a aprendizagem dos estudantes.

A proposta da avaliação deverá garantir a continuidade da escolarização e a de possibilitar a criação de condições, no intuito de que as escolas trabalhem de várias maneiras com a diversidade dos estudantes. Diante disso, as escolas necessitam inovar, compreender formas mais justas e igualitárias que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para este século.

Os professores necessitam perceber o processo de ensino-aprendizagem a partir de um novo olhar, ressignificando sua postura, no intuito de promover diálogos mais abertos com os estudantes, estabelecendo e compartilhando quais são as expectativas de aprendizagem com cada atividade.

E os estudantes necessitam tomar conhecimento das habilidades que precisam desenvolver, para cumprirem com as expectativas almejadas pelo professor, que deverá deixar bem claro o que se pretende com o conhecimento que está conduzindo em suas aulas. É necessário que alguns pontos sejam norteadores da avaliação, para que ao longo do processo de aprendizagem, seja possível detectar os avanços e as dificuldades encontrados.

Alguns desses pontos são incluídos como sugestões, principalmente, os que correspondem à compreensão da avaliação, enquanto processo sistemático, que deve contar com variados instrumentos, previamente, planejados, indo ao encontro do que está sendo avaliado; à atenção aos instrumentos que avaliem continuamente, o estudante, em tudo o que conseguir atingir ao longo do percurso; à elaboração de objetivos enquanto parâmetros do que se pretende com o que se ensina, auxiliando o estudante a desenvolver as habilidades que não está dominando de modo eficaz.

Deve-se acrescentar a tudo isso a ideia de que a avaliação é relacional, o estudante aprende com o professor, com o outro estudante, consigo mesmo e com tudo o que o cerca, dentro e fora do contexto educacional. Daí ser fundamental que, durante o processo de aprendizagem, reflita-se acerca da melhor maneira de se aplicar instrumentos que irão medir o desenvolvimento do estudante.

A avaliação não tem nem deverá ter uma só finalidade e nesta direção, destacam-se a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa. Em relação à diagnóstica, o objetivo é o de identificar o estágio de desenvolvimento que o estudante

se encontra no início do processo ou investigar causas de dificuldades que ocorrem durante o processo.

Quanto à formativa, o objetivo é o de acompanhar e analisar todo o desempenho do estudante e detectar suas dificuldades, para ajustar os pontos frágeis ao longo do processo. Os instrumentos a serem utilizados, devem permitir a participação constante do estudante, possibilitando a aplicação do conhecimento em sua vivência pessoal e profissional. Análise de informações, postura crítica diante delas, formulação de soluções, interação que oportunize a troca de informações e opiniões, construção e reconstrução de conhecimentos.

Há de se considerar que nesse tipo de avaliação, o estudante deverá realizar tarefas que pressuponham a elaboração de textos, realização de apresentações, exposição do que for construído por ele, permitindo-lhe refletir sobre as estratégias utilizadas.

E em relação à somativa, o objetivo é o de aferir se o que foi proposto, foi alcançado ao final do processo, servindo como uma retomada ao estudo, mas para isto, os instrumentos ao longo do percurso deverão possibilitar ao estudante sanar suas dificuldades.

É importante ressaltar que os instrumentos a serem adotados para quaisquer tipos de avaliação deverão considerar os quatro domínios de competências que regem os princípios estabelecidos pelo documento da Unesco. Para os professores, o desafio recairá na construção de variados instrumentos capazes de diagnosticar dificuldades, de oferecer possibilidade de saná-las, de permitir reflexão e de aferir o conhecimento.

Além disso, devem ser contempladas as duas formas de avaliação, qualitativa e quantitativa, dependendo do instrumento a ser utilizado. A primeira, porque prioriza o processo de aprendizagem, dando ênfase ao estudante e ao que, realmente, aprendeu; e a segunda, porque aponta para uma abordagem mais objetiva, ao grau de conhecimento medido pelo número de respostas corretas.

5.3 Formação de Professores

A formação inicial e continuada de professores do Ensino Médio no Amazonas deverá considerar a formação geral básica atrelada à BNCC Etapa Ensino Médio, aos



Itinerários Formativos e às Unidades Curriculares com as competências gerais e específicas nas Áreas do Conhecimento.

Na formação para o Ensino Médio, é importante destacar as atividades pedagógicas vinculadas aos Arranjos Curriculares, pois este aspecto desenvolve competências de aprofundamento das aprendizagens, além das atividades que promovam aos professores e conseqüentemente aos seus estudantes competências, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho e que auxiliam na elaboração e reelaboração de programas de aprendizagem e efetividade na docência. Segundo Müller e Pimenta (2019)

a docência como atividade científica, tal como a pesquisa, pois, tão importante quanto se apropriar do conhecimento existente sobre como se ensinar, como trabalhar os conteúdos escolares, como construir um currículo, é estar aberto à produção de conhecimentos que ainda não existem, é participar de experiências de formação que permitam ao docente repensar sua prática por meio da pesquisa da/na sala de aula e assim se constituir como profissional (MULLER; PIMENTA, 2019, p. 110).

Assim, o processo formativo dos professores em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, requer compreensão das competências e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas, por meio de metodologias ativas e interdisciplinares, bem como a articulação teórica e prática para o desenvolvimento integral dos estudantes atendendo ao que se estabelece na Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 e no art. 2º da LDB sobre a formação para cidadania e qualificação para o trabalho.

Desse modo, o trabalho de formação pedagógica passa pela estruturação, construção e desenvolvimento de projetos de vida e requer conhecimentos sobre a diversidade de roteiros metodológicos e reflexivos por parte dos professores, para orientar nas trajetórias e possibilidades de vida pessoal e profissional dos estudantes, articulando as dimensões exigidas na sociedade local, nacional e global.

Nesse sentido, o processo de formação deve considerar a discussão de elementos fundantes da sociedade brasileira, refletindo sobre a diversidade existente nos contextos dos jovens e pessoas que estão no Ensino Médio, ou que irão adentrar nesta etapa ou ainda prosseguir seus estudos após a saída do Ensino Médio e, assim, contribuindo para a promoção do Protagonismo Juvenil.

O Protagonismo Juvenil se constitui como objeto de estudo na formação dos professores para o desenvolvimento de projetos e proposta pedagógica vinculada à pesquisa, inovação, criação e construção de novos conhecimentos por professores e estudantes.

A formação dos professores funciona como desafio constante, porque a prática da pesquisa e elaboração de metodologias torna-se dinâmica e necessária. Parte-se do pressuposto que cada estudante e geração possui necessidades e características próprias. Neste sentido, os projetos e práticas pedagógicas são essenciais para pensar como operacionalizar o protagonismo juvenil que está presente nas Áreas do Conhecimento.

As formações, os estudos e as pesquisas podem ser desenvolvidos pelas Redes de Ensino por meio de: formação presencial, semipresencial, EaD, formação mediada por tecnologia, formação híbrida, por participação nos canais digitais de formação, e ainda, por meio de parcerias e convênios.



REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A crise na educação**. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 221-247.

AMAZONAS. **Plano Estadual de Educação do Amazonas**. Manaus: Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, 2015.

AMAZONAS. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. Componentes Curriculares. Manaus: Governo do Estado, 2012.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense – Ensino Fundamental Anos Finais**. Manaus: Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1qu-GKL8IY5FBGrI6xXRZIVnCN29ifkJI/view>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

AMAZONAS. **Resolução nº 02**. Define Proposta de Matriz Intercultural para Escolas Indígenas. Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena. Amazonas: 2014.

BLOOM, B. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. 47 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-norma-pe.html>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Câmara dos Deputados, 2007. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Especial da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentosepesquisa/publicacoes/edicoes/paginasindividuais-dos-livros/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília/DF: 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/=novo+ensino+m%C3%A9dio>>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências [recurso eletrônico]. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.632**, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parecer nº 11**, de 10 de maio de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2000.

BRASIL. **Parecer nº 11**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Parecer nº 5**, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência da Natureza, Matemática e Tecnologia**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>>. Acesso em: 24 out. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 331**, de 05 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 04**, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018d. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/MEC, 2000.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC. 2001. Disponível em: <<http://www.depae.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cneceb-no2-de-11-de-setembro-de-2001>>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 03**, de 21 de novembro de 2018. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 2018a. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 5**, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília: CEB/MEC, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília – Distrito Federal, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 1.432**, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais

do Ensino Médio. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2018c.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.** Propostas de Práticas de Implementação. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Glossário da educação especial: Censo Escolar 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CABRERA, Sílvia Regina Trento. **A etnomatemática: teoria e prática.** 2004. Monografia (Especialização) – Curso de Educação Matemática, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio,** Petrópolis, RJ: Vozes 2012.

CASTANHA, D. Oliveira, M. T. **Educação Integral ou em Tempo Integral, tempos e espaços.** Revista de Educação do Cogeime, v. 26, 2017, p. 7.

D'AMBROSIO, Ubiratan.; ROSA, Milton. **Um diálogo com Ubiratan D'Ambrosio: uma conversa brasileira sobre etnomatemática.** In: BANDEIRA, Francisco de Assis.; GONÇALVES, Paulo Gonçalo Farias. (Orgs.). *Etnomatemáticas pelo Brasil: aspectos teóricos, de matemática e práticas escolares.* Curitiba: CRV, 2016. p. 13-38.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Autores associados - (Coleção polêmicas do nosso tempo). Campinas, SP. 2004.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Editora: Papirus, 2019.

INTITUTO REÚNA. **Matriz Curricular Ensino Médio:** Linguagens e suas tecnologias. São Paulo: Instituto Reúna, 2020. Disponível em:



<<https://institutoeuna.org.br/projeto/matrizes-curriculares>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática Velhos e novos temas**. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Carlos H. S. M.; CARRANO, Paulo C. R. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. Educação em Revista, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011.

MESQUITA, S. S. A.; LELIS, I. A. O. M. **Cenários do Ensino Médio no Brasil**. Ensaio: avaliação de políticas públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 821-842, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MOLL, J. **Reflexões acerca da educação para a superação da extrema pobreza: desafios da escola de tempo completo e de formação integral**. O Brasil sem Miséria. Brasília: 2014.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007, p.176.

MORIN, Edgar. **La Complexité Humaine**. Paris, Flammarion, coll. Champs-L'Essentiel, 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental**. Revista Horizontes. Itatiba/SP, v. 27, n. 2, p. 79-89, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev. [online]. n. 29, p.83-100, 2007.

PASQUIM, Heitor; OLIVEIRA, Marcos; SOARES, Cassia B. **Fake News sobre drogas: pós-verdade e desinformação**. Revista e Sociedade, vol. 29, n. 2, São Paulo: Abril, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000200301&lng=pt>. Acesso em: 30 out. 2020.

PIMENTA, J. S.; Pacífico, J. M.; Monteiro, F. M. A.; Bueno, J. L. P. (Org.). **Docência, formação e práticas pedagógicas: experiências e pesquisas**. 1. ed. Jundiaí, SP, 2019, p. 110.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Editora: Parábola Editorial. 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Marcio A; PIRES, Célia M, C. **Quais os objetivos para o ensino de Matemática?** Algumas reflexões sobre os pontos de vista de professores. Revista Iberoamericana de Educación Matemática. n. 31, p. 21- 44, 2012.



SOUZA, C. P.G. **O lugar da Escola Estadual Joanna Rodrigues Vieira para os alunos com deficiência visual da cidade de Manaus.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

TOGNI, A. C.; SOARES, M. J. **A escola noturna de ensino médio no Brasil.** Revista Iberoamericana de Educación. n. 44, 2007, p. 61-76.

